

# ANAIS DO EVENTO

ISSN:2675-8008



II CONGRESSO BRASILEIRO DE  
**HEMATOLOGIA**  
CLÍNICO-LABORATORIAL ON-LINE

V.3 N.1 - 2022



A editora IME é a editora vinculada ao **II Congresso Brasileiro de Hematologia Clínico-laboratorial On-line (II HEMATOCLIL)** atuando na publicação dos anais do respectivo evento.

A editora IME tem como objetivo difundir de forma democrática o conhecimento científico, portanto, promovemos a publicação de artigos científicos, anais de congressos, simpósios e encontros de pesquisa, livros e capítulos de livros, em diversas áreas do conhecimento.

Os anais do **II HEMATOCLIL** estão publicados na Revista Multidisciplinar em Saúde (ISSN: 2675-8008), correspondente ao volume 3, número 1, do ano de 2022.



## APRESENTAÇÃO

O II Congresso Brasileiro de Hematologia Clínico-laboratorial On-line ocorreu entre os dias **14 a 17 de fevereiro de 2022**, considerado como um evento de caráter técnico-científico destinado a acadêmicos e profissionais com interesse na área de hematologia.

Com objetivo central de difundir o conhecimento e estimular o pensamento científico, discutiu-se os temas atuais sobre hematologia compartilhou-se trajetórias e experiências de profissionais e pesquisadores atuantes na área, que contribuíram para a atualização e o aprimoramento de acadêmicos e profissionais. O II HEMATOCLIL também contou com um espaço para apresentação de trabalhos científicos e publicações de resumos nos anais do evento.

## PROGRAMAÇÃO

### **Dia 14 de fevereiro de 2022**

#### **Palestras:**

- Abertura do evento
- Doença hemolítica perinatal: caso clínico comentado
- Imunofenotipagem no diagnóstico de neoplasias de células plasmocitárias
- Interpretação dos marcadores bioquímicos nas principais alterações hematológicas
- Contribuições da análise do Líquido Cefalorraquidiano na Hematologia

### **Dia 15 de fevereiro de 2022**

#### **Palestras:**

- Deficiência de Vit. B12 e Folato, aspectos clínicos e laboratoriais
- Leucograma em processos reacionais
- O Hemograma na Síndrome Hemolítico Urêmica
- Compreendendo os Reticulócitos
- Doenças da Hemostasia

### **Dia 16 de fevereiro de 2022**

#### **Palestras:**

- A importância do desenvolvimento de novos agentes trombolíticos
- Alterações qualitativas nos neutrófilos: A importância para o diagnóstico
- Leucemia Mielóide Crônica – visão geral e principais aspectos laboratoriais
- Os gráficos falam mais que os números!
- Principais interferentes analíticos na hematologia

### **Dia 17 de fevereiro de 2022**

#### **Palestras:**

- A fase pré-analítica em hematologia laboratorial: variáveis e erros que precisamos conhecer
- Desafios da manutenção de um estoque de segurança e da promoção da segurança do doador e dos servidores do Hemocentro
- Hemoglobina X Transfusão: quais as indicações e limites para a decisão?
- Estratégias laboratoriais para o diagnóstico preciso das hemoglobinopatias
- Encerramento

## DOSAGEM DE HEMOGLOBINA FETAL EM PACIENTES COM BETA-TALASSEMIA: UMA REVISÃO

FELIX, Arliane Gomes

### RESUMO

**Introdução:** A talassemia beta corresponde a uma patologia hereditária resultante de mutações na globina beta, sendo esta responsável por contribuir com a síntese da hemoglobina adulta (Hb1). Possui ainda grande importância de saúde pública mundial, devido sua notoriedade crescente em diversos países, especialmente no continente americano. No Brasil, é representada como a classe mais comumente encontrada dentre outros tipos de talassemia. A depender do nível da doença, suas alterações celulares podem causar problemas moderados ou graves no organismo, em que pode afetar a qualidade de vida dos portadores beta talassêmicos. O diagnóstico precoce da talassemia beta por meio de achados clínicos pode favorecer significativamente para um bom prognóstico desses pacientes. **Objetivo:** Este trabalho objetivou avaliar o diagnóstico da beta talassemia através de achados laboratoriais, como a persistência da hemoglobina fetal (PHHF) resultante de uma falha na produção de Hb1. **Material e métodos:** Refere-se a uma revisão de literatura desenvolvida pela pesquisa minuciosa, e, estudo de artigos disponíveis nas bases de dados, SciELO, PUBMED e LILACS, entre o período de 2016 a 2021. Tendo como descritores concernente ao tema: Hemoglobina Fetal Diagnóstico. Portadores beta-talassêmicos. Talassemia Beta Diagnóstico. **Resultados:** Esta patologia possui incidência em diversos continentes, levando em consideração aqueles que mais possuem imigrantes, visto que a miscigenação é tida como uma das causas principais do desenvolvimento dessa mutação, já que sua caracterização se dar através da herdabilidade dos pais para os filhos. **Conclusão:** Dessa forma, o estudo exposto ratifica a importância da dosagem de hemoglobina fetal por auxiliar o prognóstico e terapêutica da talassemia beta.

**Palavras-chave:** Hemoglobina Fetal Diagnóstico, Portadores Beta-talassêmicos, Talassemia Beta Diagnóstico.

## DOENÇAS HEMATOLÓGICAS ASSOCIADAS A INFECÇÃO POR HELICOBACTER PYLORI: UMA REVISÃO DE LITERATURA

QUEIROZ, Anayane De Barros

### RESUMO

**Introdução:** A *Helicobacter pylori* é uma bactéria gram negativa que causa uma das infecções mais comuns em todo o mundo, podendo afetar crianças e adultos. A predominância dessa bactéria é variável em diferentes países, dependendo das condições higiênicas e socioeconômicas. A infecção atinge o trato gastrointestinal, resultando em gastrite, úlcera gástrica e aumentando o risco de câncer gastrointestinal, além disso, tem implicado nos mecanismos patogênicos de doenças hematológicas. **Objetivos:** Expor o papel da *H. pylori* nas doenças hematológicas, conscientizando a importância do diagnóstico para a erradicação da bactéria, e consequentemente a diminuição de agravamentos de patologias hematológicas. **Material e Métodos:** Foi realizada uma pesquisa na literatura, utilizando a base de dados PubMed. Foram revisados 5 artigos científicos, utilizando o descritor “*Helicobacter pylori* e desordens hematológicas”, publicados entre os anos de 2012 a 2021. **Resultados:** Diversas doenças hematológicas estão associadas a bactéria *Helicobacter pylori*, incluindo anemia ferropriva, púrpura trombocitopênica imune e deficiência de vitamina B12. A patogênese relacionada entre

*H. pylori* e desordens hematológicas não são claramente identificadas, mas certamente a boa resposta alcançada após o tratamento confirma um papel central da bactéria neste cenário. Como por exemplo, a eficácia da erradicação da bactéria no aumento da contagem de plaquetas em pacientes com Púrpura Trombocitopênica Imune (PTI) foi confirmada, associando a infecção à doença. Além disso, como a bactéria pode causar anemia ferropriva por vários mecanismos, orientações recentes indicam que a infecção por *H. pylori* deve ser pesquisada em pacientes com anemia por deficiência de ferro. Destaca-se o possível papel da infecção em outras doenças hematológicas, como linfomas não Hodgkin do estômago, gamopatia monoclonal de significado indeterminado, anemia megaloblástica e síndromes mielodisplásicas. Por fim, destaca-se o elevado risco de leucemia infantil e de hemorragia em pacientes com distúrbios de coagulação, devido à infecção. **Conclusão:** Em suma, é de extrema importância associar a infecção causada pela bactéria *Helicobacter pylori* a doenças hematológicas, visto que há inúmeros estudos e pesquisas apontando essa relação. Sendo assim, quanto mais cedo o diagnóstico, maior é a chance da erradicação da infecção e possivelmente da condição hematológica.

**Palavras-chave:** Diagnóstico, Doenças Hematológicas, *Helicobacter Pylori*.

## LINFOMA DE BURKITT ASSOCIADO A DOENÇA AUTOIMUNE

LUIZON, Mônica Piacentini; SILVA, Jiviane Beatriz Cunha Barretto Da; SILVEIRA, Aline

### RESUMO

**Introdução:** A doença autoimune denominada síndrome do anticorpo antifosfolípides (SAF) é caracterizada por eventos trombóticos em leito vascular e presença de anticorpos antifosfolípide elevados. O linfoma de Burkitt corresponde a cerca de 1% dos linfomas não Hodgkin B, apresenta maior incidência em homens e possui caráter altamente agressivo. **Objetivo:** relatar um caso com associação entre SAF e linfoma de Burkitt. **Material e método:** Esse estudo foi realizado através de revisão de literatura e de dados do prontuário médico do paciente. **Relato de Caso:** paciente MSOV, masculino, 27 anos, portador de SAF há 7 anos, em uso de anticoagulação oral. Durante avaliação complementar para epigastria, verificou-se através da colonoscopia uma lesão vegetante na válvula ileocecal, sugestiva de malignidade, que foi biopsiada e obteve-se o diagnóstico de linfoma de Burkitt. Demais exames, como as sorologias virais, hemograma, função renal, função hepática, ácido úrico, eletroforese de proteínas, resultaram normais. Na biópsia de medula óssea com sua respectiva imunohistoquímica não houve evidências de infiltração neoplásica, assim como na imunofenotipagem da medula óssea. Em PET-CT observou-se massa hipermetabólica no ceco com numerosos linfonodos satélites associados com características de neoplasia. Foi iniciada quimioterapia, tendo boa evolução. **Discussão:** Baseado nos dados encontrados na literatura, pacientes que foram recentemente diagnosticados com linfoma possuem alta incidência de positividade para anticorpos antifosfolípides. As doenças reumatológicas podem representar um potencial fator de risco para o desenvolvimento de linfoma não-Hodgkin. O paciente relatado apresentava doença reumatológica autoimune SAF e após 7 anos, foi diagnosticado com linfoma de Burkitt pela biópsia de lesão em válvula ileocecal. **Conclusão:** A importância do caso relatado se deve à associação entre a doença autoimune SAF e o linfoma de Burkitt, condição essa pouco frequente e pouco relatada em literatura.

**Palavras-chave:** Doença Autoimune, Linfoma De Burkitt, Linfoma Não Hodgkin, Síndrome Do Anticorpo Antifosfolípide.



## PLASMA RICO EM PLAQUETAS (PRP) E SEUS COMPONENTES. REVISÃO DE LITERATURA

SANTOS, Tiago Lopes Dos; CERÁVOLO, Marinara Kort

### RESUMO

**Introdução:** O Plasma Rico em Plaquetas (PRP) é definido como um produto biológico derivado do sangue após processos de centrifugação. Essa técnica teve início na década de 1970, no campo da hematologia nas transfusões de sangue, usado como tratamento e prevenção das hemorragias devido a trombocitopenia. Essa técnica tem como função obter a maior quantidade de plaquetas, sendo composta de substâncias biologicamente ativas com ação de reparação tecidual, ação cicatrizante. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho e demonstram as técnicas para obtenção do PRP e sua composição. **Material emétodos:** Para a realização desse trabalho foi realizado uma revisão bibliográfica da literatura nacional no período de 2005 a 2020 (15 anos), utilizando como base de dados o google acadêmico e scielo. **Resultado:** A técnica para a produção do PRP necessita dacoleta do sangue em tubos que tenha anticoagulante, como os tubos para hemogramas. Em seguida sera realizada a centrifugação imediata após coleta. Essa técnica permite concentrar o nível de plaquetas, quatro vezes acima da média presente no sangue total. O PRP é composto por plasmas, plaquetas, leucócitos contendo vários fatores de crescimento na sua composição, que é liberado a partir dos  $\alpha$ -grânulos presentes nas plaquetas, como os fator de crescimento derivado das plaquetas (PDGF), fator de crescimento transformante beta 1 (TGF- $\beta$ 1), fator de crescimento derivado das plaquetas (PDGF), fator de crescimento fibroblástico básico (bFGF), fator de crescimento epitelial (EGF) e o fator de crescimento endotelial vascular (VEGF). Esses componentes estimula a reparação das lesões, possibilitando o rápido retorno à funcionalidade devido estimular a neovascularização, melhorando o suprimento sanguíneo com isso fornecendo os nutrientes necessários para a regeneração tecidual. Esse método é utilizado para tratamento de feridas em todas as espécies. **Conclusão:** Conclui-se que o PRP é benéfico para tratamento de lesões por estimular a produção de colágeno além de conter vários fatores de crescimento na sua composição estimulando a regeneração de celular e conseqüentemente a cicatrização tecidual precoce além de sua produção ser rápida, fácil e eficaz.

**Palavras-chave:** Cicatrização, Fatores De Crescimento, Plaquetas, Produto Biológico, Tratamento De Lesões.

## INTERPRETAÇÃO CLÍNICA E LABORATORIAL DO HEMOGRAMA EM ANEMIA DECORRENTE DE DOENÇAS CRÔNICAS

SANTOS, Esther Mendonça Dos; NETO, Eclésio Batista De Oliveira; GUIMARÃES, Daiane Maria Correia De Souza

### RESUMO

**Introdução:** A anemia por doença crônica é um distúrbio multifatorial e o segundo tipo de anemia mais frequente no mundo, sendo desenvolvida a partir de um quadro inflamatório associado a doenças inflamatórias crônicas, infecciosas ou não, renais e cancerígenas, essas comprometem o metabolismo do ferro aumentando a síntese hepática da hepcidina que inibe a absorção e a reciclagem desse micronutriente. Possui como quadro clínico: deficiência nutricional, sangramentos crônicos, anemia de instalação lenta associada a outras causas, tornando o diagnóstico difícil. **Objetivos:** Abordar sobre a interpretação clínica e laboratorial do hemograma em anemia decorrente de doenças crônicas. **Material e métodos:** Foram utilizadas as bases eletrônicas de dados New England Journal of Medicine (NEJM) e PubMed, com a estratégia de busca: "Anemia of inflammation" AND "Diagnosis" AND "Iron". A seleção foi realizada em três etapas consecutivas: leitura dos títulos, resumos e textos completos. Foram incluídos artigos do tipo revisões integrativas e sistemáticas, publicados entre 2011 e 2021, condizentes com o tema e objetivo do trabalho, sendo excluídos aqueles sem relevância científica. Foram encontrados 17 artigos, após a aplicação desses critérios foram selecionados oito artigos. **Resultados:** A fisiopatologia da anemia por doença crônica é descrita pela ativação do sistema imune e inflamatório, ocasionando a liberação de citocinas e proteínas na fase aguda, o que ocasiona: eritropoese insuficiente, devido à redução da produção renal de eritropoietina, redução da sobrevivência dos eritrócitos e alteração do metabolismo do ferro. Laboratorialmente, essa anemia pode apresentar-se por hipoferremia na presença de estoques adequados de ferro nos macrófagos da medula óssea, do baço e do fígado, devido a isso, é classificada como anemia normo-norma, podendo ser microcítica e hipocrômica. Assim, os exames laboratoriais apontam-se elevados: hepcidina, ferropenia, Velocidade de Sedimentação das Hemácias, proteína C-reativa e fibrinogênio. Nesse tipo de anemia, reticulócitos diminuídos, os estoques de ferritina estão normais, bem como os índices de hematimétricos, apenas a hemoglobina e hematócritos estão diminuídos. O leucograma e plaquetograma geralmente apresentam-se normais. **Conclusão:** Por tudo isso, compreender clínica e interpretação laboratorial do hemograma em anemia decorrente de doenças crônicas, facilita o diagnóstico da anemia decorrente de doenças crônicas.

**Palavras-chave:** Anemia Decorrente De Doenças Crônicas, Diagnóstico, Ferro.



## O IMPACTO DA COVID-19 NOS FATORES DE COAGULAÇÃO: REVISÃO INTEGRATIVA

NETO, Eclésio Batista De Oliveira; SANTANA, Rubens Cleiton Andrade; FIGUEIREDO, Mariana Santos Alencastro; LOBOS, Carlos Daniel Passos

### RESUMO

**Introdução:** O SARS-CoV-2 infecta o tecido pulmonar através dos receptores da angiotensina 2, através da proteína viral SPIKE, invadindo a célula por endocitose e chegando aos pneumócitos II, iniciando uma resposta inflamatória. Dessa forma, a tempestade de citocinas (IL-1, IL6, TNF-alfa) causam aumento da permeabilidade dos capilares pulmonares, formando edema pulmonar e ativando fatores pró-coagulantes. **Objetivo:** Revisar a relação e o impacto da Covid-19 nos fatores de coagulação. **Material e métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica na base de dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e PUBMED com os descritores "Blood CoagulationFactors" e "SARS-CoV-2", com o operador AND. Os critérios de inclusão foram (1) textos completos condizentes com o tema e objetivos do trabalho; (2) em inglês, espanhol e português; (3) publicados nos últimos 2 anos. Foram encontrados 7 artigos, estes foram mantidos e analisados por atenderem aos critérios estabelecidos. **Resultados:** De acordo com os artigos, os fatores de coagulação quando ativados formam microtrombos que podem ser disseminados para outros órgãos, como fígado e rim, indicando alterações de coagulação resultantes de resposta inflamatória profunda, pela ativação plaquetária, resposta inflamatória sistêmica ou citocinas elevadas. Como indicativo desse quadro de coagulação intravascular disseminada, há uma elevação de D dímero, resultante da degradação de fibrina proveniente da formação dos trombos ou do fibrinogênio elevado resultante dos danos vasculares causados pela resposta inflamatória. Além disso, foi observado que pacientes com COVID - 19 apresentam um desequilíbrio entre os fatores V/VIII e a proteína C/S, assim como uma redução dos anticoagulantes naturais. Esse desequilíbrio aumenta os riscos de complicações tromboembólicas venosas ou arteriais, como embolia pulmonar. **Conclusão:** As evidências encontradas, apontam para uma relação entre as disfunções coagulativas e a COVID-19, assim a infecção poderia ser um fator agravante que contribui para a formação de trombos, logo, influenciando de forma negativa o prognóstico, relacionando-se à morte dos pacientes. Isso desperta a necessidade de monitorar ativamente os marcadores de coagulação para prevenir possíveis coagulopatias, especialmente em pacientes graves. No entanto, os artigos destacam que é necessário a realização de mais ensaios clínicos randomizados, buscando a correlação entre a coagulação e a COVID-19.

**Palavras-chave:** Covid-19, Fatores De Coagulação, Trombose.

## ALTERAÇÕES ENCONTRADAS NO HEMOGRAMA CAUSADAS PELA LEUCEMIA MIELOMONOCÍTICA CRÔNICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

LEITE, Francisco Antônio Sabino; CAVALCANTI, Diego Vinícius Amorim

### RESUMO

**Introdução:** O hemograma é um exame de sangue extremamente solicitado, com caráter quantitativo e qualitativo. É através do mesmo onde ocorre suspeita para o diagnóstico de patologias sanguíneas a citar como Leucemia Mielomonocítica Crônica (CMML). A CMML é a mais comum das entidades mielodisplásicas / mieloproliferativas vista pela classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS). **Objetivo:** O objetivo desse trabalho foi fazer uma revisão da literatura a respeito dos diagnósticos que são propostos pelo hemograma e as alterações encontradas no mesmo que são causadas pela leucemia mielomonocítica crônica. **Metodologia:** Trata-se de um estudo produzido através de bases eletrônicas como Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (Medline), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO) e Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (PubMed). Levando em consideração um levantamento bibliográfico dos últimos 5 anos (2018-2022). Contudo, foram encontrados 12.385 artigos, após os critérios de inclusão e exclusão ficaram 15 artigos de interesse para produção dessa revisão de literatura. **Resultados:** Após os estudos feitos através das literaturas, foi visto que é uma patologia heterogênea com características hematológicas que vai desde a síndrome mielodisplásica (SMD) com monocitose periférica, até formas proliferativas, caracterizadas por contagens elevadas de leucócitos. O diagnóstico preciso de paciente com suspeita da CMML, começa através de alterações encontradas no hemograma, como uma monocitose de sangue periférico persistente (>3 meses). Ou seja, uma contagem diferencial levando em consideração a avaliação da porcentagem e número absoluto de monócitos e blastos, e células mieloides imaturas. Uma contagem absoluta de monócitos, que conste  $> 1 \times 10^9 / L$ , e represente mais de 10% dos leucócitos totais, é um pré-requisito para o diagnóstico de CMML. **Conclusão:** Conclui-se que o hemograma é extremamente importante para diagnosticar uma suspeita de CMML, e que através das características quantitativas emitidas pelo mesmo, demonstrando que tem alterações nos valores absolutos, é onde se tem o primeiro contato com uma suspeita para Leucemia Mielomonocítica Crônica (CMML).

**Palavras-chave:** Alterações, Crônica, Hemograma, Leucemia.

## ASPECTOS CLÍNICOS E LABORATORIAIS DA HEMOCROMATOSE

LEAL, Maria Heloysa Alves; JÚNIOR, José Pereira Dos Santos; ESTEVES, Fabrício  
Andrade Martins

### RESUMO

**Introdução:** O excesso de ferro ocasionando seu acúmulo em diversos órgãos, principalmente o fígado, caracteriza a hemocromatose. A hemocromatose pode ocorrer de duas formas: hereditária sendo causada por mutações genéticas e adquiridas devido à ingestão excessiva de ferro ou por repetidas transfusões sanguíneas. **Objetivos:** Essa revisão tem como objetivos apresentar as características da hemocromatose bem como elucidar a importância do diagnóstico na definição do tratamento. **Material e Métodos:** Esse estudo é uma revisão da literatura do tipo integrativa que foi elaborada a partir das seguintes etapas: delimitação do tema, pesquisa em acervos bibliográficos online, coleta e análise dos dados, construção dos resultados. O levantamento bibliográfico foi realizado nos portais Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e MEDLINE, por meio da utilização dos seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS): hemocromatose, distúrbios do metabolismo do ferro e doenças hematológicas. Foram incluídos nesta revisão 10 artigos originais e revisões relevantes publicados entre 2011 e 2021, disponíveis de forma completa e gratuita. Foram excluídos os artigos que não apresentaram nenhum dos descritores selecionados. **Resultados:** A investigação da doença se dá a partir de manifestações clínicas como fadiga, diabetes e hiperpigmentação cutânea, esses sinais e sintomas presentes na hemocromatose são inespecíficos. Por esse motivo as dosagens da saturação da transferrina, ferritina sérica e capacidade de ligação do ferro insaturado são preponderantes para o diagnóstico laboratorial. Quando estas estão alteradas são realizados os testes genéticos, quando disponíveis. Exames de imagem e biópsia do fígado também podem auxiliar o diagnóstico. O tratamento dos pacientes pode ser realizado através de flebotomia e quando esse não apresenta resultados satisfatórios, faz-se o uso de quelantes de ferro e, em quadros de maior gravidade, como cirrose grave ou hepatocarcinoma, o quadro é irreversível e por isso indica-se o transplante hepático a fim de aumentar a sua sobrevivência. **Conclusão:** Diante disso, a realização do diagnóstico de forma precoce seguido de tratamento minimiza o surgimento de manifestações clínicas graves e aumenta a sobrevivência dos pacientes. Até o momento a flebotomia e a administração de quelantes de ferro são as opções de tratamento mais utilizadas.

**Palavras-chave:** Distúrbios Do Metabolismo Do Ferro, Doenças Hematológicas, Hemocromatose.

## ASSOCIAÇÃO ENTRE ANTICONCEPCIONAIS ORAIS COMBINADOS E EVENTOS TROMBÓTICOS

HEINEN, Renata Corrêa; SANTOS, Flavia Silva Dos; PRUDENCIO, Patricia Barbosa De  
Castro

### RESUMO

**Introdução:** Os anticoncepcionais orais combinados (AOCs) são fármacos usados por mulheres de todo o mundo, com o intuito de impedir a concepção, mas a utilização indiscriminada destes contraceptivos orais, aliados à não conscientização e acompanhamento inadequado, predispõe essas mulheres à trombose e à morte. A trombose pode ser definida como uma formação de componentes sanguíneos de volume anormal dentro dos vasos, envolvendo assim a interação de fatores vasculares, celulares e humorais na corrente sanguínea, podendo desenvolver-se em artérias ou veias. **Objetivo:** O objetivo deste estudo foi identificar estudos que descrevessem os efeitos detromboembolismo venoso profundo em mulheres de idade fértil, usuárias de anticoncepcionais orais combinados. **Material e métodos:** O estudo foi realizado através de uma revisão da literatura, com artigos encontrados pela base de dados do Scielo, PubMed e Google Acadêmico, utilizando os descritores de saúde: “combinados orais contraceptivos”, “efeitos trombóticos”, “coágulo de sangue”, “trombose e anticoncepcionais orais combinados”, TVP e mulheres jovens”. O desenvolvimento de eventos trombóticos, a partir do uso de anticoncepcionais orais apresenta-se, em geral, como um risco de baixa frequência. **Resultados:** Conforme a literatura estudada, foi verificado que os benefícios do uso de anticoncepcionais orais são superiores aos riscos. O resultado encontrado no trabalho mostrou que o uso contínuo e prolongado de AOCs aumenta o risco de agregação plaquetária e baixa trombólise favorecendo a formação de trombos, o que resulta no desenvolvimento de TVP acentuada. No entanto, mesmo apresentando uma série de benefícios, mulheres com predisposição genética e ambiental à trombose devem evitar o uso destes fármacos. **Conclusão:** Cabe ressaltar a importância de uma atenção especial para com a prescrição desse tipo de medicamento, sendo necessária a realização de uma avaliação clínica adequada capaz de identificar possíveis fatores de risco, contraindicações e interações medicamentosas.

**Palavras-chave:** Contraceptivos Orais Combinados, Efeitos Trombóticos, Trombose, Anticoncepcionais Orais Combinados.

## ASPECTOS CLÍNICOS ENVOLVIDOS NO LINFOMA DE HODGKIN

ZANOTTO, Luciane Fabricio; WEBER, Mayele; PINCULINI, Ana Paula Gonçalves

### RESUMO

**Introdução:** Linfoma ou doença de Hodgkin, descrito em 1832 por Thomas Hodgkin, é uma neoplasia linfoide caracterizada pela proliferação de células de morfologia anormal, denominadas Células de Reed-Sternberg (CRS) que aparecem quando ocorre amalignização de linfócitos B. A classificação da Organização Mundial da Saúde (OMS), comumente empregada, divide o linfoma de Hodgkin (LH) em duas categorias: LH clássico e LH de predomínio linfocitário nodular. A forma clássica da doença corresponde a cerca de 90% dos casos e apresenta quatro subtipos: rico em linfócitos, celularidade mista, depleção linfocitária e esclerose nodular, sendo esta última a mais recorrente. A manifestação mais comum do LH é a linfadenopatia indolor em região cervical com gânglios de consistência fibroelástica, pode também estar presente nas regiões torácica, axilar, abdominal ou inguinal. Além disso, outros sintomas acompanham o quadro clínico como febre, sudorese noturna, emagrecimento e fraqueza. Já os pacientes com ausência linfadenomegalia periférica mostram uma massa mediastinal em radiografia de tórax. Com a evolução do linfoma podem surgir manifestações como tosse seca, dor torácica e dispneia com piora na posição supina, o que indica comprometimento dos hilos pulmonares e parede torácica. Ainda pode ocorrer, mesmo que raramente, um prurido intenso e disseminado. **Objetivo:** Descrever as características do linfoma de Hodgkin, e pontuar as manifestações clínicas mais comuns envolvidas no processo de adoecimento/evolução dessa doença. **Material e Métodos:** O presente trabalho trata-se de uma revisão integrativa da literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado através de artigos, coletados nas bases de dados da SciELO, BVS e LILIACS com recorte temporal de 5 anos utilizando o descritor português “doença de Hodgkin” e sua variação na língua inglesa, o qual foi confirmado no DeCS/MeSH, bem como livros específicos na área da hematologia. **Resultados:** Dentre os documentos analisados destacou-se como apresentação mais comum do LH, atumoração cervical indolor com aspecto fibroelástico (de borracha). A sintomatologia auxilia no diagnóstico juntamente com a realização de biópsia. **Conclusão:** Mediante as informações coletadas conclui-se que a Doença de Hodgkin, refere-se a uma neoplasia com bom prognóstico e curável quando tratada de forma adequada.

**Palavras-chave:** Doença De Hodgkin, Granuloma De Hodgkin, Linfoma De Hodgkin, Manifestações Clínicas.

## O DIAGNÓSTICO PRECOCE DA LEUCEMIA MIELOIDE AGUDA

MACEDO, Aruan Kawally Coutinho De; MOREIRA, Felipe De Andrade; OLIVEIRA, Fernanda Clara Marinheiro; NOBREGA, Neidivania Medeiros Da

### RESUMO

**Introdução:** Caracterizado como uma tumoração maligna que invade o organismo, o câncer tem, no que diz respeito à etimologia do termo, origem latina, câncer: cancri, que significa caranguejo, que, acaba caracterizando-o bem, já que o câncer estende seus tentáculos pelo corpo o que se assemelha às patas de caranguejo, configurando-se pelo crescimento anômalo das células. Entre os tipos de cânceres, tem-se a leucemia, que é uma doença na qual os leucócitos acabam perdendo a função de defesa e passam a se reproduzir de forma descontrolada. Pode-se dividir a leucemia em dois grandes grupos, o primeiro, é o mielóide e o segundo, o linfóide, podendo ser aguda, cuja evolução é mais acelerada, ou crônica, com evolução mais lenta. **Objetivo:** O objetivo central do estudo é compreender a importância do diagnóstico precoce para as pessoas acometidas por Leucemia Mielóide Aguda (LMA), trazendo outros objetivos como discorrer sobre o câncer em seus aspectos conceituais e discutir sobre a Leucemia Mielóide Aguda, seus fatores de riscos e cuidados clínicos. **Material e Métodos:** Para o alcance dos objetivos, traz-se a pesquisa bibliográfica. **Resultados:** A leucemia tem origem na medula óssea, responsável pela produção dos componentes do sangue: glóbulos vermelhos, glóbulos brancos e plaquetas. A Leucemia Mielóide Aguda representa em torno de 80% de todas as leucemias, e embora a idade de maior prevalência seja a partir dos 55 anos, pode acometer qualquer indivíduo, independente da faixa etária. O processo de evolução da LMA é rápido e de gravidade extrema, sendo uma doença e o óbito pode ocorrer em poucos dias. Estudos têm mostrado o hemograma como o exame mais adequado pois levanta a suspeita diagnóstica. Sobre o diagnóstico precoce, a carga tumoral é bem menor do que dos pacientes cujo diagnóstico dá-se de forma tardia e, conseqüentemente, a tendência é ter elevada as chances de resultados melhores no tratamento da LMA. **Conclusão:** Conclui-se, então, que o diagnóstico precoce torna-se fundamental, e o no caso da Leucemia Mielóide Aguda, mediante, também, cuidados clínicos adequados, esse tipo de diagnóstico contribui para o tratamento precoce e, por conseguinte, para uma melhora do prognóstico.

**Palavras-chave:** Diagnóstico Precoce, Leucemia, Prognóstico, Resultados.



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM LEUCEMIA TRATADOS EM UMA INSTITUIÇÃO DE REFERÊNCIA NO MUNICÍPIO DE BARBALHA - CEARÁ.

MACEDO, Aruan Kawally Coutinho De; MOREIRA, Felipe De Andrade; OLIVEIRA, Fernanda Clara Marinheiro; NOBREGA, Neidivania Medeiros Da

### RESUMO

**Introdução:** Leucemia é uma neoplasia maligna que afeta as células do sangue. Ela se classifica em linfóide e mielóide, apresentando-se na fase aguda ou crônica. **Objetivo:** O objetivo desse estudo foi traçar um perfil epidemiológico de pacientes com leucemia, tratados em uma instituição de referência no município de Barbalha - Ceará, através de registros de prontuários do período de janeiro de 2016 a dezembro de 2020. **Material e Métodos:** Essa pesquisa é um estudo retrospectivo, tratando-se de uma pesquisa exploratória, com levantamento de dados, com abordagem qualitativa e quantitativa. Esse estudo observou alguns tipos de diagnósticos que foram utilizados para cada paciente, como hemograma, mielograma, imunofenotipagem, imunohistoquímica, citometria de fluxo e cariótipo do cromossomo Filadélfia, sendo estes tratados através de quimioterapia. A análise da epidemiologia de pacientes acometidos com leucemia, têm sido de grande valor, pois nos dá acesso a informações como os tipos mais frequentes de leucemias, o sexo, a idade dos indivíduos afetados e os métodos utilizados para diagnosticar e tratar cada tipo de leucemia. **Resultados:** Mediante os resultados obtidos, foi possível observar que o sexo feminino foi em geral mais afetado. O tipo mais frequente de leucemia encontrado foi a Leucemia Linfóide Crônica com prevalência de 38,8 %, seguida da Leucemia Mielóide Crônica, representada por 34,1%. Como diagnóstico, o método mais utilizado foi hemograma, imunohistoquímica, mielograma e citometria de fluxo, seguido de hemograma, PCR (Reação da polimerase em cadeia) e mielograma. Como forma de tratamento, utilizou-se a quimioterapia nesses pacientes. **Conclusão:** A partir dos resultados obtidos, observou-se que o sexo feminino foi em geral mais afetado do que o sexo masculino e o tipo mais frequente de leucemia encontrado foi a Leucemia Linfóide Crônica, seguida da Leucemia Mielóide Aguda. Podemos observar que alguns métodos de diagnóstico foram mais utilizados do que outros e como forma de tratamento, utilizou-se somente a quimioterapia, pois a instituição sede do estudo é especializada nesse setor. Sendo assim, em estudos futuros, deve ser pensado a implementação de uma forma de classificar as leucemias de acordo com sua epidemiologia, para que possamos compreender melhor as causas delas afetarem mais uns indivíduos do que outros.

**Palavras-chave:** Diagnóstico, Epidemiologia, Leucemia.

## NEUTROPENIA CÍCLICA: EVOLUÇÃO CLÍNICA DE UM CASO

SILVA, Paulo Henrique Soares Da; NETO, Manoel Ferreira Da Silva; GONÇALVES, Roza Emanuely Da Silva Zaparoli

### RESUMO

**Introdução:** A neutropenia é a redução dos neutrófilos no sangue periférico. A etiologia desta patologia rara é muito ampla, pode ser: hereditária com herança autossômica dominante, além de infecciosa, induzida por meio de medicamentos, tumores congênitos, autoimunes, malignos e nutrição. Na prática clínica, a neutropenia febril é uma complicação comum do tratamento quimioterápico e é considerada uma emergência por tornar os pacientes vulneráveis à infecção. **Objetivo:** Avaliar e analisar um caso de neutropenia cíclica, a fim de verificar como está sendo o processo de evolução clínica. **Material e Métodos:** As informações contidas nesta descrição de caso clínico foram obtidas por meio de revisão de prontuário e revisão de literatura. **Resultados:** A. V. C. D, 5 anos, masculino, em acompanhamento há cerca de 18 meses em serviços especializados por quadro de 5 internações com sibilância recorrente, IVASe IVAI de repetição e úlceras orais recorrentes. Quadro de vacinas pneumocócica e influenza atualizadas. Iniciada terapia inalatória com beclometasona e fúticasona nasal. Exames complementares: Hemogramas seriados revelaram eosinofilia, neutropenia, aumento de IgE e restante das imunoglobulinas normais. Rx de tórax, PFR e teste do suor normais. Não houve controle inicial da asma, realizado troca para formoterol e budesonida. Iniciada imunoterapia específica após 1 ano. Três anos após evoluiu com total controle dos sintomas. A neutropenia cíclica é causada por mutações no gene ELANE. As infecções mais comuns são faringite, gengivite e periodontite. Complicações mais graves podem ocorrer, incluindo pneumonia, mastoidite e celulite, conforme observado na descrição do caso. **Conclusão:** Embora a neutropenia cíclica seja uma doença rara, o diagnóstico deve ser mantido em mente para controlar e prevenir a infecção, melhorar a sobrevida e a qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Neutropenia Cíclica, Hematologia, Neutrófilo.

## O ACONSELHAMENTO GENÉTICO E A SUA IMPORTÂNCIA PARA OS PORTADORES DE DOENÇAS FALCIFORMES

SARTI, Cecília Muniz; HEINEN, Renata Corrêa; PEREIRA, Tatiana Marques

### RESUMO

**Introdução:** A doença falciforme (DF) tem-se apresentado como uma das mais prevalentes doenças hereditárias no Brasil, caracterizada por apresentar a hemoglobina S (HbS) dentro da hemácia. A mutação ocorre no gene da globina beta da molécula da hemoglobina, acarretando substituição do aminoácido ácido glutâmico por valina na posição 6 da cadeia beta, originando a hemoglobina mutante. Com características físico-químicas modificadas, as moléculas da hemoglobina S podem sofrer polimerização, ocasionando deformação dos glóbulos vermelhos ou falcização, clássicas da anemia falciforme. **Objetivos:** Este trabalho teve o objetivo de informar profissionais de saúde e portadores de doença falciforme sobre aspectos clínicos da doença ainda desconhecidos, além do aconselhamento genético, uma ferramenta útil no planejamento familiar e possível diminuição da incidência da doença. **Material e métodos:** O material utilizado como fonte de pesquisa está disponível no banco de dados virtual do Ministério da Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Hemorio, artigos disponíveis no banco de dados Scielo e de universidades públicas. As palavras-chave utilizadas para pesquisa foram anemia falciforme, traço falciforme e aconselhamento genético. **Resultados:** A DF tem sido tratada como questão de saúde pública devido à sua morbidade e alto índice de mortalidade e apresenta grande importância clínica, hematológica, bioquímica, genética, antropológica e epidemiológica. A importância clínica desta doença vai além de fatores genéticos, mas também é relacionada com fatores sociais, econômicos e emocionais. O diagnóstico no Brasil é realizado por intermédio do Programa Nacional de Triagem Neonatal através do teste do pezinho. E o tratamento consiste apenas na melhoria da qualidade de vida do paciente, tendo em vista que essa se trata de uma doença crônica. **Conclusão:** Sendo assim, o aconselhamento genético é uma importante ferramenta, através dele é possível informar ao portador do traço falciforme sobre os perigos de gerar uma criança com a anemia falciforme e orientar quanto aos cuidados caso já tenha sido gerada uma criança portadora da doença. Além de colaborar com a diminuição da incidência da doença no país, este trabalho não tem como objetivo impor uma decisão, mas de informar e deixar que os casais com probabilidade de gerarem filhos doentes, tenham a liberdade de realizar seu planejamento familiar.

**Palavras-chave:** Doença Falciforme, Traço Falciforme, Aconselhamento Genético.

## O EFEITO DA HIDROXIUREIA E MESILATO DE IMATINIBE NO TRATAMENTO DA LMC: RELATO DE CASO

TOSTES, Carine Pimenta Maurício Dantas; ALMEIDA, Kelly Costa De; CARVALHO, Carolina V. A. Lutterbach De; FERNANDES, Gustavo Manso; F.PASCOAL, Aislan Cristina R.

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A leucemia mielóide crônica (LMC) é uma neoplasia mieloproliferativa relacionada à presença do gene de fusão BCR-ABL. É originada de uma célula-tronco hematopoiética anormal, que se caracteriza, como suas contrapartes normais. **OBJETIVO:** Avaliar o efeito do uso da hidroxureia e mesilato de imatinibe nos parâmetros hematológicos em paciente diagnosticado com LMC. **MATERIAL E MÉTODOS:** Avaliação dos hemogramas realizados pelo paciente, após introdução das medicações. **RESULTADOS:** Paciente do sexo masculino, 57 anos, procurou auxílio médico após apresentar episódios recorrentes de cansaço, tontura, mal estar e dores abdominais. Dentre os diversos exames solicitados, em 23/08/21 os achados no hemograma apresentaram alterações consideráveis como leucometria de 40.820, com identificação de células jovens e trombocitose de 772.000/mm<sup>3</sup>. Em relação à série vermelha foi evidenciada a presença de policromasia discreta, sendo encontrados 2 eritroblastos/100 células. O paciente foi encaminhado para hematologia oncológica, onde foi solicitado hemograma e Translocação BCR-ABL **QUALITATIVO**. Em 20/09/21 o resultado da translocação comprovou a presença de transcrito da fusão BCR-ABL. Perante o exposto, foi iniciado tratamento com hidroxureia uma vez ao dia, esperava-se que a medicação fosse capaz de causar intercorrências no funcionamento da medula óssea, conseqüentemente a leucopenia em decorrência a mielodepressão. A dose administrada não foi capaz de causar melhoras no quadro. Por decisão médica o tratamento foi alterado para 2 comprimidos ao dia, com isso em 16/11/2021 o leucograma teve queda de 60%, no entanto a trombocitose se manteve, cumprindo o objetivo do uso da hidroxureia no primeiro momento, que se limita a reduzir a contagem total de leucócitos. Embora tenha ocorrido a redução esperada, diante do quadro de leucocitose que se manteve, o paciente teve a dosagem da medicação aumentada para 4 comprimidos ao dia, como resultado, a leucometria atingiu a normalidade em 30/11/2021, com queda de aproximadamente 85% e plaquetas com redução de 42%. Iniciou-se uma segunda etapa do tratamento, utilizando o mesilato de imatinibe. A imatinibe causa inibição da proteína tirosinoquinase que inibe a atividade da Bcr-Abl. Em 30/12/21, o paciente apresentou taxa de leucometria e plaquetas dentro da normalidade. **CONCLUSÃO:** Paciente apresentou resposta hematológica controlada, com possível remissão da LMC e aumento da sobrevida.

**Palavras-chave:** Bcr-abl, Hemograma, Hidroxureia, Imatinibe, Lmc.

## FISIOPATOLOGIA E PROCESSO TERAPÊUTICO DA ANEMIA FERROPRIVA EM GESTANTES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

OMENA, Filipe De Almeida Agra; VERÍSSIMO, Matheus Harllen Gonçalves; OMENA, André De Almeida Agra; ANDRADE, Janyara Anny Azevedo De; ZECA, Arthur Anderson Pires Cavalcanti

### RESUMO

**Introdução:** A anemia na gestante é considerada um problema de saúde pública método o mundo, afetando cerca de 50% das gestantes. A principal causa de anemia nesse público é a anemia por deficiência de ferro, pois, há diminuição dos estoques de ferro no corpo ao longo da gestação devido ao aumento da demanda. **Objetivo:** Realizar uma revisão integrativa da literatura, com ênfase nos processos fisiopatológicos da anemia ferropriva em gestantes, e responder à pergunta norteadora da pesquisa. **Material e métodos:** A pergunta norteadora estabelecida foi: "Quais os achados clínicos do processo fisiopatológico da anemia ferropriva em gestantes e suas principais alternativas de tratamento?". Foi realizada uma busca da literatura através da base de dados eletrônica PubMed, usando o termo (MeSH): "Pregnancy" e "Anemia". **Resultados:** A partir dessa estratégia de busca, 17 (dezesete) artigos científicos selecionados. A deficiência de ferro é a principal causa de anemia nesse público, pois, há diminuição dos estoques de ferro no corpo ao longo da gestação devido a um desequilíbrio da oferta e demanda desse mineral, haja vista que durante a gravidez a mulher necessita do dobro da quantidade de ferro de que as mulheres não grávidas precisam, pois, seu corpo utiliza desse ferro para sintetizar mais hemoglobina para o fornecimento de oxigênio ao feto. Tal deficiência está associada à prematuridade, retardo no crescimento fetal, baixo peso e uma saúde neonatal inferior. Assim, leva-se a enfatizar a necessidade de terapia de reposição de ferro, que se baseia no uso de carboximaltose férrica intravenosa que é melhor na obtenção de uma resposta da hemoglobina quando comparada ao sulfato ferroso oral. Também, em um estudo realizado em Bangladesh evidenciou que suplementos à base de lipídeos na gravidez reduziu a deficiência de ferro. **Conclusão:** Com os dados analisados, a revisão respondeu à pergunta norteadora, mas, infelizmente, a literatura carece de pesquisas sobre os marcadores laboratoriais da anemia ferropriva em pacientes gestantes. A anemia ferropriva na gravidez é causada pelo aumento do consumo de ferro e os métodos terapêuticos de escolha mais utilizados foram a reposição de ferro por carboximaltose férrica e sulfato ferroso.

**Palavras-chave:** Anemia, Gravidez, Fisiologia.

## A RELAÇÃO DA PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA TROMBÓTICA APÓS INFECÇÃO POR CORONAVÍRUS

OLIVEIRA, Ana Luiza Ferreira; SOLEDADE, Fernanda Souza Dos Santos; LEMOS, Monisy Yally Da Nóbrega; FERREIRA, Sarah Luanna

### RESUMO

**Introdução:** A Púrpura trombocitopênica Trombótica (PTT), consiste em uma patologia rara e potencialmente fatal cuja fisiopatologia está ligada a diminuição ou redução da enzima ADAMTS13, tal redução é responsável pela formação de pequenos coágulos capazes de obstruir o fluxo sanguíneo para os órgãos vitais. Algumas infecções agudas podem desencadear a redução dessa enzima, entre elas o COVID-19. **Objetivo:** Apresentar a relação entre o aparecimento da púrpura trombocitopênica trombótica após infecção por COVID-19. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão sistemática, que utiliza como base de dados as plataformas Medline via Pubmed e LILACS, tendo como estratégia de busca: Covid-19 AND púrpura. Foram abrangidos apenas artigos na língua vernácula, inglês e espanhol, tendo como critério de inclusão estudos escritos no período 2019 a 2021, na qual foi realizado a busca de temas que abordam a existência da correlação do surgimento da PTT adquirido após a infecção do COVID-19. **Resultados:** Foram encontrados 21 artigos (sendo 8 da Medline via Pubmed e 13 do LILACS), dos quais 7 foram excluídos na fase de título e 8 na fase de resumo, restando 6 artigos para estudo. A partir da análise dos artigos, ficou nítido que pode existir relação entre o surgimento da PTT após a contaminação por COVID-19, já que o estado reacional inflamatório causa sinais de hipercoabilidade semelhante a outros casos relatados em outros estudos. **Conclusão:** Em suma, é importante ressaltar que mesmo os achados corroborando com a correlação entre PTT e COVID-19, ainda é um assunto que necessita de mais estudos. Dessa forma, o manejo medicamentoso deve ser utilizado com cautela, devendo-se atentar para complicações hemorrágicas ou trombóticas.

**Palavras-chave:** Coagulação Sanguínea, Covid-19, Púrpura Trombocitopênica Trombocitopênica Trombótica.



## A RELAÇÃO ENTRE A FISIOPATOLOGIA DAS DOENÇAS RENAIS E DOENÇA FALCIFORME: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

ARRONE, Anatórcia Da Rélia Emídio Jamice; LIMA, Fagner Dos Santos; SILVA, Wellington Dos Santos

### RESUMO

**Introdução:** A Doença Falciforme é uma hemoglobinopatia crônica, genética causada pela alteração no gene produtor das cadeias Beta-globina, originando um tipo diferente de hemoglobina denominada S (HbS). A Doença Renal é a consequente alteração do funcionamento fisiológico do sistema renal, podendo ser reversível ou progressiva e irreversível. Pacientes com doença falciforme apresentam fatores que influenciam para o desenvolvimento desta doença. **Objetivo:** Este estudo teve como objetivo a revisão da fisiopatologia da doença renal e falciforme assim como a relação existente entre elas. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa de abordagem qualitativa, compreendendo os anos de 2017 a 2021, realizada no período de setembro a outubro de 2021 nas bases de dados Scielo e BVS. Ao final da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram selecionados para análise 7 artigos publicados na íntegra na língua portuguesa e inglesa. **Resultados:** Analisando os fatores inerentes a fisiopatologia da doença renal e da doença falciforme, os artigos selecionados concordam em afirmar que a hipooxigenação dos tecidos agravada pela doença falciforme, contribui 3 vezes mais para a falcização das hemácias, pois a porção medular do rim caracteriza-se pela anoxia e pH baixo, favorecendo assim obstrução vascular e alteração da taxa de filtração glomerular, tendo como consequência a Doença Renal Crônica. Assim sendo, a doença renal configura-se como um dos fatores determinantes para o elevado índice de morbimortalidade nestes indivíduos, desde a infância até a fase adulta, como consequência advinda da anemia hemolítica crônica. **Conclusão:** Conclui-se que existe uma relação entre a doença falciforme e o desenvolvimento da doença renal crônica desde a infância agravando-se ao longo do tempo, sendo necessária a compreensão da fisiopatologia das duas doenças de modo a intervir contribuindo para a qualidade de vida destes pacientes prevenindo assim a gravidade da doença renal crônica que contribui com a fatalidade dos mesmos.

**Palavras-chave:** Doença Falciforme, Doença Renal, Insuficiência Renal Crônica.

## A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO MULTIDISCIPLINAR EM PACIENTES PORTADORES DE HEMOFILIA.

FROTA, Liana Amora Leite; ALENCAR, Maria Eduarda Mota De; NUNES, João Pedro Parente; FARIAS, Ingrid Pontes; PORTELA, Antonia Moemia Lúcia Rodrigues

### RESUMO

**Introdução:** A hemofilia é considerada uma doença rara. É uma patologia hemorrágica caracterizada pelo defeito no fator de coagulação VIII que corresponde à hemofilia A ou fator IX (FIX) que corresponde à hemofilia B. Devido aos baixos níveis de FVIII ou FIX, o potencial de geração de trombina durante as fases de propagação e amplificação da coagulação é reduzido proporcionalmente em pacientes com hemofilia, com incidência de 1:10.000 nascimentos. Os tratamentos médicos proporcionam ao paciente um melhor controle dos sintomas, expectativa de vida, exames laboratoriais, a morbidade e mortalidade. Assim, o acompanhamento multidisciplinar é importante pois a hemofilia pode afetar várias frentes, o que demanda a intervenção médica de mais de uma especialidade para evitar complicações ou demais doenças, garantindo a qualidade de vida do paciente. **Objetivos:** Compreender a importância do acompanhamento multidisciplinar como fator primordial em pacientes portadores de hemofilia, garantindo a qualidade de vida do paciente. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, por meio de levantamento bibliográfico nas bases de dados PubMed, SCIELO e a Editora da Universidade Estadual de Maringá. As buscas foram realizadas de Dezembro de 2021 a Janeiro de 2022. Foram selecionados para a escrita do resumo 10 artigos, dos quais após a leitura, 6 artigos foram descartados. **Resultados:** A eficácia dos tratamentos de hemofilia é tipicamente determinada mediante a frequência de eventos hemorrágicos, avaliando os sintomas dolorosos por meio de ferramentas padronizadas. Uma abordagem multidisciplinar é útil em pacientes hemofílicos que, além para o hematologista, inclui o envolvimento de profissionais como ortopedistas, fisiatras e fisioterapeutas. Estudos apontam como alternativa a terapia de reposição do fator deficiente junto a profilaxia primária faz com que haja maior sobrevida do paciente, visando a prevenção dos sangramentos e diminuição das morbidades. **Conclusão:** Portanto, é importante o acompanhamento voltado não só para a cura da doença, mas também para tratar a questão do impacto que a doença causa no paciente e na qualidade de vida.

**Palavras-chave:** Hemofilia, Tratamento Multidisciplinar, Fator De Coagulação.

## A TAXA DE MORTALIDADE POR LEUCEMIA LINFOIDE DA POPULAÇÃO BRASILEIRA ENTRE 2014 E 2019

ZANOTTO, Luciane Fabricio

### RESUMO

**Introdução:** A leucemia é definida como uma doença maligna que afeta os glóbulos brancos devido a anormalidades, de origem ainda não conhecida, em células hematopoiéticas. Após a mutação ocorre uma proliferação clonal desordenada de precursores, linfóides ou mielóides, que gera uma deficiência na função de produção de células da medula óssea. De maneira geral, as leucemias de origem linfóide são conhecidas como linfocítica ou linfoblástica, e ainda podem receber uma denominação de acordo com o tempo de evolução da doença, sendo aguda ou crônica. A leucemia linfóide aguda (LLA) é mais frequente na infância, no entanto, pode ocorrer em adultos tendo maior incidência entre 25 e 37 anos. Já a Leucemia linfóide crônica (LLC) acomete principalmente adultos idosos, acima de 55 anos. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA) os sintomas mais comuns dos pacientes advêm da supressão da hematopoiese normal, são recorrentes queixas como palidez, fraqueza, cansaço, febre e sudores noturnos e perda de peso sem motivo aparente. **Objetivo:** Analisar a taxa de mortalidade por leucemia linfóide no Brasil de acordo com o sexo entre o período de 2014 e 2019. **Material e métodos:** Estudo epidemiológico descritivo e transversal. Os dados foram coletados no Atlas de Mortalidade por Câncer, pertencente ao Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), referentes à leucemia linfóide, no período entre 2014 e 2019, no Brasil, levando em consideração a taxa de mortalidade ajustada por 100.000 mulheres/homens com faixa etária entre 0 e 99 anos. **Resultados:** A taxa de mortalidade ajustada para homens no ano de 2014 foi de 1,10; 2015: 1,12; 2016: 1,22; 2017: 1,10; 2018: 1,15; 2019: 1,21. Já as mulheres apresentaram em 2014 uma taxa de 0,73; 2015: 0,78; 2016: 0,78; 2017: 0,73; 2018: 0,82; 2019: 0,87. **Conclusão:** A análise dos dados corrobora as informações da literatura de que a doença prevalece sobre o sexo masculino, visto que em todo período estudado a taxa de mortalidade dos homens sobressaiu às mulheres, sendo assim, faz-se necessário um estudo mais aprofundado acerca dos motivos que contribuem para a maior mortalidade entre os homens.

**Palavras-chave:** Leucemia Linfóide, Leucemia Linfocítica Aguda, Leucemia Linfocítica Crônica, Mortalidade.

## AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA E DA FUNÇÃO COGNITIVA DE PACIENTES SUBMETIDOS A TRANSPLANTE DE CÉLULAS TRONCO HEMATOPOÉTICAS .

MUNDIM, Bruna Peres

### RESUMO

**Introdução:** Nos últimos anos, o transplante de células-tronco hematopoéticas (TCTH) apresentou-se como uma alternativa frente ao câncer hematológico, o que proporcionou melhor sobrevida aos pacientes acometidos por essas neoplasias. Contudo, é necessário ressaltar que esse tratamento não apresenta apenas benefícios, sendo, portanto, importante avaliar quais os prognósticos positivos para a vida desse paciente. **Objetivos:** Avaliar se houve prejuízo de cognição aos pacientes submetidos ao TCTH e os impactos que os tratamentos do câncer hematológico proporcionaram para qualidade de vida desses após 3 anos do transplante. **Material e métodos:** O estudo realizado foi observacional, analítico e longitudinal. A amostra não probabilística contemplou 55 participantes e os critérios de inclusão foram: adultos que possuíssem câncer hematológico e a submissão ao transplante células-tronco hematopoéticas. Foi utilizado o Questionário de Qualidade de Vida-Core 30 (QLQ-C30) versão 2.0, além dos valores da escala de funcionamento cognitivo e de Qualidade de Vida Geral. Dessa análise de escores foi obtido o coeficiente de correlação de Spearman. Para avaliar associações entre grupos (autólogos versus alogênicos), estágios e possível interação grupo-estágios, foi aplicado o Modelo Linear Misto Generalizado (GLMM), utilizando o software SPSS

**20. Resultados:** ao final do estudo, observou-se 5 perdas de seguimento e 28 óbitos. A qualidade de vida geral nos transplantes autólogos e alogênicos apresentou declínio na fase de pancitopenia (59,3 e 55,3, respectivamente). Houve comprometimento da função cognitiva no grupo autólogo no pós-transplante após dois anos (61,90) e observa-se correlação positiva (0,76) e significativa ( $p < 0,04$ ) entre o domínio cognitivo e a qualidade de vida no pós-transplante após dois anos. No grupo alogênico, houve correlação positiva (0,55) e significativa ( $p < 0,00$ ) a partir de 6 meses após o transplante, além de um comprometimento da função cognitiva após dois anos (74), na pancitopenia. **Conclusão:** Houve evidências que a qualidade de vida e a função cognitiva dos pacientes submetidos ao TCTH foram comprometidas em ambos os grupos (autólogos e alogênicos), havendo indícios de maior depressão e ansiedade nesses pacientes, o que requer um cuidado holístico e mais profundo por parte das equipes médicas.

**Palavras-chave:** Disfunção Cognitiva, Qualidade De Vida, Transplante De Células-tronco Hematopoéticas.

## INTERFERÊNCIA DA ANEMIA NO ACOMPANHAMENTO DE PACIENTE DIABÉTICO: UM ESTUDO DE CASO

CARVALHO, Carolina Vieira Alves Lutterbach De; ALMEIDA, Kelly Costa De; TOSTES, Carine P.m. Dantas; FERNANDES, Gustavo Manso; PASCOAL, Aislan Cristina Rheder Fagundes

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** De acordo com a Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020, o acompanhamento da glicose por meio da hemoglobina glicada é um importante preditor sobre o risco de complicações crônicas. Porém, a dosagem de HbA1c não apresenta resultados fidedignos sobre o acompanhamento do DM prejudicando o controle da doença, caso o paciente apresente deficiência de hemácias. **OBJETIVOS:** Avaliar a possível interferência da anemia nos resultados de HbA1c. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foram correlacionados os dados hematológicos e bioquímicos de paciente anêmica crônica e portador de diabetes. **RESULTADOS:** Paciente do sexo feminino, 61 anos, relatou questionamento médico sobre a glicemia em jejum que não condizia com os resultados de HbA1c. Após análise dos dados, constatou-se que a paciente possuía anemia, com hemoglobina de 11,3 g/dL e hematócrito de 33%. Embora a paciente já fosse diagnosticada com diabetes, devido aos últimos resultados de glicose com média de 148 mg/dl, a anemia prejudicou a dosagem de HbA1c circulante, levando a interpretações equivocadas e ao falso resultado de glicemia média estimada. Embora a Sociedade Brasileira de Diabetes preconize a realização de glicemia em jejum, teste de tolerância à glicose e hemoglobina glicada, muitos médicos se baseiam em apenas um desses resultados para diagnóstico. A hemácia é permeável à molécula de glicose, sendo que a Hb fica praticamente exposta às mesmas concentrações da glicose plasmática. Sendo assim, os níveis de HbA1c refletem o controle glicêmico dos 3 a 4 meses que precederam à dosagem. Porém, uma vez que o paciente apresenta déficit de hemácias circulantes, não será possível realizar a dosagem real da HbA1c, uma vez que não houve hemácias circulantes suficientes para ocasionar o acúmulo. A incidência de eritrócitos jovens na circulação depois da terapia com ferro poderia levar à diluição e diminuição da HbA1c pela HbA1c previamente formada. Eritrócitos jovens contêm níveis mais baixos de hemoglobina glicada do que eritrócitos maduros. **CONCLUSÃO:** A falha na correlação clínica da paciente, pode ocasionar uma falsa interpretação, afinal embora apresente um quadro aparentemente favorável, na realidade é reflexo da alteração hematológica, consequentemente levantando suspeitas sobre a qualidade do exame realizado e das fases que compreendem a análise laboratorial.

**Palavras-chave:** Alteração Hematológica, Anemia, Diabetes Mellitus, Glicemia, Hemoglobina Glicada.

## ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS NA COVID-19

SOBRINHO, Amanda Gomes; GUIMARAES, Augusto Cesar P. A.

### RESUMO

**Introdução:** A Covid-19 é uma infecção aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Embora seja uma patologia predominante do trato respiratório, dados emergentes demonstram que deva ser considerada uma doença sistêmica que envolve múltiplos sistemas, incluindo sistema cardiovascular, respiratório, gastrointestinal, neurológico, imuno- lógico e, principalmente o sistema hematopoiético. Dessa forma, torna-se necessário a avaliação do perfil das repercussões hematológicas nesses indivíduos, a fim de prevenir possíveis consequências, além de auxiliar na estratificação do prognóstico e gravidade da doença, contribuindo para a definição da melhor conduta terapêutica. **Objetivo:** Apresentar às principais repercussões hematológicas comprovadas, cientificamente, em indivíduos infectados pelo COVID-19. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica integrativa a partir de informações coletadas nas bases de dados PubMed e Scielo, dos quais foram selecionados 10 artigos publicados de 2020 a 2021, em revistas de saúde e que tenham “COVID-19”, “hematologia” e “SARS-CoV- 2” como palavras-chave. **Resultados:** A COVID-19 promove uma resposta inflamatória exuberante que gera alterações hematológicas importantes, estando associada a um estado de hipercoagulabilidade com coagulação intravascular disseminada (CIVD), relacionada a eventos tromboembólicos e a linfocitose hemofagocítica (HLH) ou síndrome de ativação macrófaga (MAS). **Conclusão:** A COVID-19 é uma doença recente e com repercussões sistêmicas a longo prazo. Considerando sua associação com alterações hematológicas e eventos tromboembólicos, especialmente em casos mais graves da doença, é necessário estabelecer um diagnóstico rápido e eficaz a fim de evitar complicações. A avaliação cuidados dos índices laboratoriais, principalmente hematológicos, tornam-se essenciais nesse processo, a fim de se estabelecer prognóstico, avaliar a gravidade da doença e formular uma abordagem de tratamento o mais eficaz possível.

**Palavras-chave:** Covid-19, Hematologia, Sars-cov-2.0.



## FISIOPATOLOGIA, ASPECTOS CLÍNICOS E LABORATORIAIS DA PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IMUNOLÓGICA

COSTA, João Vinícius Moraes; BEZERRA, Aryel José Alves; SILVA, Thiago Emanuel Ribeiro; GONZAGA, Vithória Gabrielle Soares; MARIA, Renata De Almeida Rocha

### RESUMO

**Introdução:** A Púrpura Trombocitopênica Imunológica (PTI) é uma doença hematológica, caracterizada pela produção de autoanticorpos direcionados contra proteínas da membrana plaquetária, desencadeando a sensibilização das plaquetas que são fagocitadas por macrófagos do sistema imunológico, por meio de seus receptores para a fração constante da imunoglobulina associada à plaqueta. **Objetivo:** Promover uma correlação direta dos achados clínicos e laboratoriais com a fisiopatologia da púrpura trombocitopênica imunológica. **Material e métodos:** Foi feito um estudo de revisão bibliográfica do tipo comparativo, na qual buscaram-se informações nas bases de dados do Google Acadêmico, PubMed, Scielo e em revistas científicas, todas a respeito dos achados clínicos e laboratoriais da PTI, assim como a fisiopatologia da doença. **Resultados:** A fisiopatologia da PTI pelo encurtamento da meia-vida plaquetária, causado pela sensibilização por autoanticorpos produzidos contra as proteínas existentes na membrana celular plaquetária, as mais frequentes são proteínas dos complexos IIb e IIa. Plaquetas que passam por essa sensibilização não reconhecidas pelo corpo como “próprias” e são retiradas da circulação pelo baço, desencadeando a diminuição da contagem de plaquetas. A PTI pode manifestar-se na forma aguda, onde principalmente crianças são afetadas, podendo apresentar plaquetopenia  $<20.000/\mu\text{L}$  e evolução com sintomas como: sangramentos severos, petéquias, menorragias, sangramento das mucosas podendo atingir o sistema nervoso central. Na forma crônica, a PTI apresenta-se com um caráter insidioso, atingindo frequentemente adultos, onde 30-40% dos casos são assintomáticos. **Conclusão:** A clínica e os aspectos laboratoriais da PTI indicam uma forte correlação com a fisiopatologia da doença, evidenciando cada consequência dos processos *in vivo* com os resultados dos exames hematológicos e sintomas clínicos.

**Palavras-chave:** Imunologia, Fisiopatologia, Púrpura.

## REVISÃO NARRATIVA ACERCA DOS ACHADOS FISIOPATOLÓGICOS DA DOENÇA DE CASTLEMAN, COM DESTAQUE PARA A CLÍNICA E A HISTOPATOLOGIA

LIMA, Mateus Coelho Gondim De Oliveira; MACHADO, Eduarda Sousa; BEZERRA, Emanuel Cintra Austregésilo; FEIJÃO, Maria Clara Tomaz; MARINHO, Aline Diogo

### RESUMO

**Introdução:** A doença de Castleman (DC) foi descrita em 1954 por Benjamin Castleman, que identificou pacientes com linfonodos mediastinais hiperplásicos. Trata-se de uma disfunção linfoproliferativa policlonal, frequentemente associada ao HIV e HHV-8. Considera-se uma doença rara, e os estudos epidemiológicos sobre a sua incidência são escassos. **Objetivos:** Caracterizar as evidências clínicas e histopatológicas recentes da DC. **Material e métodos:** Revisão narrativa realizada na base de dados Pubmed, utilizando o descritor: *Castleman disease*. Foram incluídos artigos originais e de revisão, publicados entre 2017 e 2021, em inglês, e excluídos trabalhos que não abordavam sinais clínicos e histopatológicos. **Resultados:** Foram encontrados 598 resultados mediante o descritor utilizado, quantidade restrita para 172 estudos quando considerado o recorte temporal de 2017-2021, dos quais foram selecionados 10 trabalhos tidos como mais relevantes. Clinicamente, existem duas versões da doença: unicêntrica, em que apenas um linfonodo está acometido e que é assintomática, e multicêntrica, na qual há potencial sintomatologia diversa devido ao acometimento disseminado, incluindo anemia, anorexia, sudorese noturna, perda ponderal, febre e hepatoesplenomegalia. Achados imunohistoquímicos encontrados sugerem intensa resposta inflamatória, com ativação imune e produção excessiva da IL-6, estando as manifestações clínicas dessa doença, principalmente na sua versão idiopática e multicêntrica, muitas vezes relacionadas aos níveis dessa e de outras citocinas (IL-1 e TNF- $\alpha$ ) no organismo. Entretanto, essa elevação não é patognomônica para DC, ocorrendo apenas em parte dos casos. Na forma multicêntrica, também pode haver proliferação policlonal dos linfócitos B, estimulando o aparecimento de manifestações autoimunes como a síndrome POEMS (polineuropatia, organomegalia, endocrinopatia, gamopatia monoclonal e alterações cutâneas). Histopatologicamente, apresenta três classificações de acordo com a visualização dos tecidos linfóides, mediante a técnica de coloração H&E. A forma hialin vascular caracteriza-se por folículos com zona do manto expandida e linfócitos formando anéis concêntricos, circundando centros germinativos bastante vascularizados. Já a forma plasmocítica, apresenta desestruturação da arquitetura linfonodal, com hiperplasia do centro germinativo e intensa plasmocitose. Por fim, existe a histopatologia mista, com características combinadas dos subtipos supracitados. **Conclusão:** Embora o conhecimento sobre a patogênese da DC tenha se aprimorado substancialmente, percebe-se que ainda há heterogeneidade entre os estudos, demandando o incentivo a novas pesquisas.

**Palavras-chave:** Doença De Castleman, Hialin vascular, Il-6, Plasmocítica, Poems.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE 2016 A 2021 ACERCA DOS RECENTES AVANÇOS CIENTÍFICOS QUE ESTUDAM A RELAÇÃO DA MALÁRIA E DO LINFOMA DE BURKITT ENDÊMICO

TELES, Ana Carolina Filgueiras; FEITOSA, Andressa Fernandes De Souza Mourão

### RESUMO

**Introdução:** Desde a década de 70, estudos apontam suposta relação entre a infecção por malária e o linfoma de Burkitt endêmico (eBL) em áreas endêmicas de malária, como em diversos países da África e, no Brasil, na região norte. No entanto, pouco se sabe sobre a concordância entre esses dois tópicos. **Objetivo:** Entender os avanços dos estudos dos últimos cinco anos, entre 2016 e 2021, acerca da relação entre a infecção por malária e o risco para eBL. **Material e métodos:** Como bases bibliográficas, esse ensaio usou o Pubmed e o Scielo explorando artigos de triagem clínica, publicações originais e relatos de caso e excluindo ensaios de análise, meta-análises e revisões sistemáticas dos últimos cinco anos. **Resultados:** Apenas três trabalhos inéditos com relevância foram incluídos, estes que buscam estudar a relação entre pacientes pediátricos com eBL e a testagem positiva atual ou pregressa para malária. Os avanços na área são de ordem do paradoxo da contagem de plaquetas em um estudo de caso- controle africano, em que há diminuição relativa da contagem média de plaquetas com a malária, mas aumento com o eBL; um estudo mexicano acerca da relação do risco de eBL em lactentes e infecção por transmissão vertical de EBV e malária; e estudos primários acerca da fisiopatologia da infecção por *Plasmodium* e o desenvolvimento de eBL. **Conclusão:** A baixa assiduidade dos estudos clínicos e laboratoriais acerca desse tema dificultam o pleno conhecimento e, logo, a busca por novas condutas médicas objetivando profilaxias, diagnóstico precoce e tratamentos resolutivos. Urge, portanto, novos estudos que confirmem e teorizem acerca do risco de eBL em crianças com diagnóstico de malária.

**Palavras-chave:** Avanços Científicos, Linfoma De Burkitt, Malária.

## TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA PARA PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME

PEREIRA, Paula Beatriz; SANTOS, Joice Rodrigues Dos; SANTOS, Victória Regina Dos

### RESUMO

**Introdução:** A anemia falciforme é uma doença hereditária causada por mutações no gene beta globina, cuja principal característica são os eritrócitos falciformes, que possuem esse nome pois sua morfologia é semelhante à de uma foice. Suas manifestações clínicas são anemia, crises de dores agudas, insuficiência pulmonar e renal crônica, síndrome torácica aguda, retardo de crescimento e também obstrução dos vasos sanguíneos por acúmulo de eritrócitos falciformes levando o paciente a uma expectativa de vida reduzida. O TCTH (Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas) é o mais indicado para casos crônicos da anemia falciforme, apesar de suas complicações é o único método que possibilita a cura. **Objetivo:** Apresentar a importância do TCTH (Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas) no tratamento da anemia falciforme. **Material e métodos:** Foi feita uma pesquisa criteriosa para selecionar artigos publicados e pesquisas e revisões bibliográficas que foram base para o resumo descrito. **Resultados:** Somente em 2015 o TCTH foi implantado como opção para tratamento da doença, o procedimento é coberto SUS, como o único método capaz de progredir a cura. Pesquisas mostram que em 2015 cerca de 600 pacientes falciformes receberam transplantes na Europa e outros 600 nos Estados Unidos, época em que o procedimento ainda era experimental e foi constatado um índice de que 90% dos casos tratados evoluíram para cura, quando o irmão é o doador compatível. E em outros casos que o método foi utilizado como tratamento ainda na fase aguda da doença ocasionaram em mais de 99% de cura e mais de 95% de probabilidade de uma sobrevivência livre de doença, mas atualmente a possibilidade do uso da TCTH como tratamento é somente considerado experimental e geralmente não indicado. Se o TCTH tivesse aprovação para ser usado ainda no início da doença ele poderia curar pacientes e evitar complicações crônicas e debilitantes, mas isso até o momento não é viável pela quantidade escassa de doadores e compatibilidade para tal procedimento. **Conclusão:** No entanto pelos meios avaliados conclui-se que o TCTH é o mais indicado para casos mais graves da anemia falciforme onde tem como objetivo restabelecer uma hematopoese normal no paciente podendo obter resultados surpreendentes como a cura da doença.

**Palavras-chave:** Anemia, Células-tronco, Transplante, Tratamento.

## TRANSPLANTES COM E SEM COMPATIBILIDADE ABO: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

SANTOS, Joice Rodrigues Dos; PEREIRA, Paula Beatriz; SANTOS, Victoria Regina Dos

### RESUMO

**Introdução:** O Transplante de órgãos é um marco no âmbito científico, desde sua primeira realização com sucesso os transplantes têm sido feitos com alta margem de sucesso e suas técnicas tem sido aprimoradas. O grande êxtase do transplante se deve ao fato de não estar restringido apenas a um órgão, ou seja, há possibilidade de se transplantar outras variedades de órgãos e tecidos podendo ser eles, células, partes ou segmentos de Órgãos ou até mesmo órgão inteiros (por exemplo, um coração). O Processo de Transplante requer uma complexa concórdia de técnicas cirúrgicas e especialidades médicas, sobretudo da imunologia que se dedica a busca de pacientes que sejam extremamente compatíveis a fim de minimizar efeitos adversos e possíveis rejeições. **Objetivo:** Descrever e compreender a complexidade na condução de um transplante. **Material e Métodos:** Foi feita uma pesquisa na base de dados, PubMed e SciELO e utilizado como um dos critérios de inclusão artigos publicados no período de 2019 a 2021, nos idiomas português e inglês, com o resumo disponível na base de dados. Primeiramente os Artigos foram selecionados e lidos pela íntegra e os critérios foram Título e no ano de publicação. **Resultados:** Nos dias atuais Vários transplantes tem sido feito com alta margem de sucesso, apesar de alguns deste serem mais delicados e exigirem acompanhamento e compatibilidade quase que exata para que não haja rejeição, principalmente no transplante de órgãos inteiros, contribuindo com a vida de um paciente que sem outra alternativa de tratamento estaria condenado a morte ou à severas limitações. **Conclusão:** Conclui-se que apesar de complexa a técnica de transplante tem sido de boa relevância clínica, desde que siga os protocolos de e critérios exigidos nos exames pré-transfusionais.

**Palavras-chave:** Compatibilidade, Transfusão, Transplante.

## LEUCEMIA MIELOIDE CRÔNICA EM ADOLESCENTE: RELATO DE CASO

BOSSO, Gabriela Jubilato; CAPPELLANO, Leticia; VILELLA, Luis Fernando Ventura;  
MATHEUS, André Viu; BATISTA, Ana Paula Pinto

### RESUMO

**Introdução:** Rara em crianças e adolescentes, a leucemia mieloide crônica representa cerca de 2 a 3% dos casos de leucemia em menores de 15 anos. A doença mieloproliferativa é originada a partir da translocação dos cromossomos 9 e 22, dando origem ao cromossomo Philadelphia. O tratamento recomendado para crianças e adolescentes com LMC segue os protocolos de pacientes adultos pela falta de estudos na pediatria pela raridade da doença. O uso de inibidores de tirosina-quinase como imatinibe tem mostrado bons resultados nos pacientes pediátricos. **Objetivo:** Relatar um caso de leucemia mieloide crônica em paciente pediátrico e o tratamento utilizado. **Material e métodos:** Os dados foram retirados do prontuário médico do paciente e foram coletados desde o momento da entrada do paciente no Grupo de Pesquisa e Assistência ao Câncer Infantil, por profissionais envolvidos durante toda a assistência através de anamnese, exame físico e exames laboratoriais. **Resultado:** Nesse estudo é relatado o caso de um paciente de 21 anos do sexo masculino que deu entrada no Grupo de Pesquisa e Assistência ao Câncer Infantil aos 14 anos com diagnóstico de LMC. Apresentou leucocitose, cromossomo Ph<sup>+</sup> presente e fusão dos genes BCR/ABL1. Paciente está em tratamento com imatinibe desde 2014. A partir do diagnóstico de LMC no paciente pediátrico, a primeira linha de tratamento sugerida nos estudos mais recentes com adultos é o mesilato de imatinibe, que apresenta boa resposta e remissão da doença em um período de 12 a 18 meses. Para avaliação dos resultados do tratamento ou possibilidade de falha dele são observadas respostas hematológica, citogenética e molecular. O sucesso do tratamento em 18 meses é indicado pela ausência do cromossomo Ph<sup>+</sup>, resposta hematológica completa e razão BCR-ABL1/ABL menor ou igual a 0,1% na escala internacional. **Conclusão:** Pela escassez de casos e estudos da LMC na pediatria, o tratamento atual segue protocolos de pacientes adultos.

**Palavras-chave:** Leucemia Mieloide Crônica Em Adolescente, Leucemia Mieloide Crônica Em Pediatria, Mesilato De Imatinibe.



## LEUCEMIA MIELOIDE CRÔNICA (LMC) EM ADOLESCENTE DE 13 ANOS: RELATO DE CASO

VILELLA, Luis Fernando Ventura; BOSSO, Gabriela Jubilato; CAPPELLANO, Leticia;  
RODRIGUES, Natalia Marques; MATHEUS, André Viu

### RESUMO

**Introdução:** A Leucemia Mielóide Crônica (LMC) é uma patologia mieloproliferativa crônica e clonal; A doença é ocasionada pela translocação cromossômica, que ocorre entre os cromossomos 9 e 22 t(9;22) (q34;q11), originando uma nova configuração, denominada de Cromossomo Filadelfia (Ph<sup>+</sup>), sendo este o desencadeante da inibição apoptótica, via Tirosina-Quinase. O protocolo de escolha para tratamento de LMC são justamente drogas que interferem no processo de proliferação celular das células hematopoiéticas, através da inibição da Tirosina-Quinase (iTK), e não drogas quimioterápicas que tem ação generalizada na divisão celular de diversas células. **Objetivo:** Relatar o caso de uma paciente jovem, de 13 anos, portadora de uma neoplasia hematológica pouco convencional para sua idade, Leucemia Mielóide Crônica. **Materiais e Métodos:** As informações expressas neste trabalho, na sessão de 'Relato de Caso' é oriunda da revisão de prontuário da paciente, onde é contido todo exame clínico, sendo esta considerado a anamnese e exame físico da paciente; assim como exames complementares, como: métodos diagnósticos, exames laboratoriais e exames de imagem. **Resultados:** Logo após que o paciente pediátrico é diagnosticado com LMC, é submetido a um protocolo com inicialmente 600mg/m<sup>3</sup>/dia, via oral, de Imatinibefármaco inibidor da Tirosina-Quinase. Esse tratamento é usado na LMC em adultos, sendo está a primeira escolha terapêutica. A boa evolução com tratamento é revelada pela queda da relação BCR-ABL1/ABL, quantificada através dos parâmetros da escala internacional; associado com uma melhora do quadro clínico-laboratorial, avaliando hemograma, funções renal e hepática. **Conclusão:** Não há evidências robustas o suficiente para estabelecer um protocolo padronizado para pacientes jovens que possuem LMC, o que implica diretamente na conduta médica mediante a esse paciente. Mesmo com uma incidência baixa, a LMC em jovens, é uma condição existente e que exige do profissional médico um suporte certo em combate à patologia. É fundamental que haja novos estudos que pensem em um tratamento seguro para o paciente pediátrico, e que possa ser curativo e definitivo, com logística e resolutividade satisfatória.

**Palavras-chave:** Leucemia Mielóide Crônica Pediátrica, Leucemia Mielóide Crônica, Adolescência, Hebiatria.

## FATORES DE RISCO PARA MORTALIDADE EM PACIENTES COM DOENÇA FALCIFORME: REVISÃO INTEGRATIVA

ALMEIDA, Tailah Lopes

### RESUMO

**Introdução:** A doença falciforme é uma hemoglobinopatia associada à mortalidade, e tem sido um desafio contínuo na saúde pública, apesar dos extensos esforços para a prevenção da mortalidade e o tratamento da doença. Os fatores de risco potenciais que podem predispor os indivíduos a desfechos fatais estão cada vez mais se tornando tópicos, diante disso, pontuar os principais fatores relacionados à mortalidade da doença falciforme são necessários para planejar com eficácia as intervenções para reduzir as taxas de letalidade da doença. **Objetivo:** Identificar os fatores de risco para mortalidade em pacientes com doença falciforme a partir de estudos. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa que teve como fonte de busca de dados o Portal de Pesquisa da Biblioteca Virtual em Saúde utilizando pesquisas no referido banco de dados de 2017 a 2021. **Resultados:** Da busca inicial com 117 artigos, após utilizar os critérios de inclusão e exclusão, restaram 13 artigos. Dos estudos utilizados, observou-se que os fatores de risco mais associados à mortalidade na doença falciforme foram: doenças cardiovasculares (regurgitação tricúspide e infarto do miocárdio) e pulmonares, doenças renais (insuficiência renal), acidente vascular cerebral, elevados níveis de creatinina sérica, lactato desidrogenase e dímero D, hipertensão pulmonar, infecções (coronavírus e dengue), eventos tromboembólicos (tromboembolismo venoso), sobrecarga de ferro, síndrome torácica aguda, doença isquêmica do intestino, síndrome de encefalopatia reversível e níveis de hemoglobina. **Conclusão:** A prevenção do óbito poderá promover uma melhoria na sobrevida da população com essa doença. O conhecimento dos fatores de risco que levam a óbitos em pacientes com doença falciforme é fundamental para possibilitar ações que previnam um desfecho negativo no paciente, que tanto impacta a saúde pública. Então faz-se necessário atentar para novos estudos acerca da temática para possibilitar o avanço do conhecimento e melhoria da expectativa de vida dessa população.

**Palavras-chave:** Doença Falciforme, Fator De Risco, Mortalidade.

## OS DESAFIOS APÓS O DIAGNÓSTICO DA DOENÇA FALCIFORME

SILVA, Mirlleny Barbosa Da; RAMOS, Ana Fernanda Vieira; MATOS, Eduarda Erika Ursulino; SILVA, Joyce Ferreira Da; DIAS, Thiago Silva De Oliveira

### RESUMO

**Introdução:** A doença falciforme é ocasionada pela anemia falciforme caracterizada pela desoxigenação da hemoglobina S promovendo o alongamento do eritrócito (forma em foice) essas células falciformes aderem-se ao endotélio e diminui a velocidade do fluxo sanguíneo e consequentemente causa a vasclusão que se apresenta à prática clínica como isquemia e infarto tecidual. Ademais, a afecção falciforme marca o cotidiano de seus portadores por meio das dores físicas e psicológicas. **Objetivo:** Compreender os desafios enfrentados pelos portadores da doença falciforme, através da análise da revisão de leitura, a fim de que seja possível a promoção da qualidade de vida desses indivíduos, tanto nos aspectos mantenedores como nos reparadores da afecção. **Material e Método:** O estudo realizado trata-se de uma revisão sistemática da literatura, o qual permitiu um caráter analítico e comparativo entre os artigos científicos publicados nas revistas científicas encontradas no Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando como descritores: anemia; doença falciforme; associado aos hábitos de vida. **Resultados:** Os estudos mostraram a escassez de tratamentos específicos para doenças falciformes. A doença quando diagnosticada precocemente permite o acompanhamento por uma equipe multidisciplinar. Além disso, observou-se pacientes com doença falciforme com qualidade de vida comprometida e com sintomas de outras doenças como: ansiedade, angústia psicológica, depressão, abuso de álcool e dores, sendo determinante para a diminuição da qualidade de vida relacionada à saúde. **Conclusão:** A realidade dos portadores da anemia falciforme é notória, visto que, existe um abismo social que impede a compreensão da patologia pela sociedade favorecendo a ineficiência no fornecimento dos recursos mantenedores da qualidade de vida dos pacientes e dos recursos reparadores da doença. Assim, tais estudos são necessários para uma integração social.

**Palavras-chave:** Anemia, Doença Falciforme, Hábitos De Vida.

## A RELEVÂNCIA DO CONHECIMENTO DOS FATORES DE RISCOS PARA A PREVENÇÃO DA TROMBOSE

MATOS, Eduarda Erika Ursulino; RAMOS, Ana Fernanda Vieira; SILVA, Mirlleny Barbosa Da; DIAS, Thiago Silva De Oliveira

### RESUMO

**Introdução:** A Trombose é um fenômeno mundial e a sua ocorrência no Brasil aponta altas taxas de morbimortalidade. O termo trombose é atribuído a formação de massas sólidas a partir dos constituintes do sangue como plaquetas e fibrinas. A sua relevância para a prática clínica advém da isquemia por meio da obstrução de vasos no local ou da embolia à distância. **Objetivos:** Analisar os estudos epidemiológicos e estabelecer níveis de interação dos fatores de riscos com a trombose a fim de permitir a avaliação pré-sintomática, bem como o aconselhamento para mudanças dos hábitos de vida. **Material e Métodos:** O estudo realizado foi de caráter analítico, possibilitando a construção das avaliações comparativas dos estudos bibliográficos encontrados no Portal Regional da Biblioteca Virtual de Saúde, utilizando como descritores: trombose; fatores de riscos; e prática clínica. **Resultados:** Os fatores de riscos encontrados variam a depender da população que é estudada. Entretanto, os fatores mais acentuados que causam trombose estão: o uso de tabaco, álcool e o sexo feminino. A gravidade desse último fator é justificada pelo uso de contraceptivos orais, e terapias hormonais no período da menopausa. Dentre todos os fatores notou-se a ausência de medidas profiláticas para diminuição de riscos do desenvolvimento de trombose. Além disso, os estímulos a adoção de políticas públicas são escassos frente aos fatores modificáveis como o uso de álcool e tabaco. **Conclusão:** A compreensão do fator de risco predominante sobre a trombose permitirá a investigação precoce da doença na prática clínica, bem como facilitará o desenvolvimento de pesquisas direcionadas para as interações dos fatores de riscos com a trombose.

**Palavras-chave:** Fatores De Risco, Prática Clínica, Trombose.

## O PAPEL DA IMUNOTERAPIA NO TRATAMENTO DO LINFOMA DE HODGKIN: REVISÃO DE LITERATURA

BEZERRA, Emanuel Cintra Austregésilo; TELES, Ana Carolina Filgueiras; MACHADO, Eduarda Sousa; LIMA, Mateus Coelho G De O; MARINHO, Aline Diogo

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Linfoma de Hodgkin (LH) é uma das principais neoplasias hematológicas. Com o esquema atual de quimioterapia, doxorubicina, bleomicina, vimbastina e dacarbazina (ABVD), mais de 80% dos pacientes tem aumento da sobrevida. Devido às altas taxas de resposta, os estudos visam esquemas menos tóxicos, haja vista que uma parcela importante dos pacientes diagnosticados são jovens, e estes efeitos tóxicos dos quimioterápicos podem ocasionar uma diminuição da qualidade de vida. **OBJETIVOS:** Breve revisão sobre os avanços da imunoterapia no tratamento do LH, com grande potencial para a redução dos efeitos tardios da quimioterapia. **MÉTODOS:** Revisão narrativa com busca na plataforma PubMed com os descritores *classical hodgkin lymphoma* e *immune therapy*. Como critério de inclusão, artigos publicados até 5 anos e de língua inglesa e excluídos aqueles que não contemplavam a imunoterapia ou ensaios clínicos. **RESULTADOS:** Selecionamos os 12 artigos considerados mais relevantes. Foram analisadas as drogas como monoterapia ou em associação com quimioterapia. Pembrolizumabe, anti-PD-1, mostrou efetivo tanto em pacientes não previamente tratados no grupo inicial desfavorável quanto avançado após tratamento com AVD. Mostrou-se efetivo no controle do LH refratário independente do tratamento prévio, inclusive em casos de pacientes pós transplante autólogo. Tislelizumabe, novo inibidor de PD-1, mostrou-se também eficaz na sustentação da resposta em pacientes com LH refratário ou recidivado. Brentuximabe vedotin, um anti- CD30, é anticorpo já utilizado em caso de LH refratário, porém com potencial de se tornar terapia de primeira escolha em pacientes não tratados, substituindo a bleomicina no esquema ABVD. Também em associação com nivolumabe, anti-PD-1, como drogade resgate para pacientes refratários. Nivolumabe pode ser usado em monoterapia em pacientes refratários a outros tratamentos e possui potencial para substituir bleomicina no esquema ABVD tanto em estágio inicial desfavorável como em estágio avançado. Avelumabe, um anti-PD-1, também mostrou potencial em pacientes com LH refratário à quimioterapia. **CONCLUSÃO:** A imunoterapia possui grande potencial no tratamento do LH e estudos mais robustos auxiliarão na implementação adequada dessaterapêutica.

**Palavras-chave:** Abvd, Imunoterapia, Linfoma De Hodgkin Clássico.

## LEUCEMIA MIELOIDE CRÔNICA INFANTOJUVENIL: RELATO DE CASO

CAPPELLANO, Letícia; BOSSO, Gabriela Jubilato; VILELLA, Luis Fernando Ventura;  
NEVES, Gustavo Ribeiro; MILLARE, Luiza De Souza Santos

### RESUMO

**Introdução:** Leucemia mieloide crônica (LMC) é uma doença neoplásica mieloproliferativa caracterizada como um distúrbio clonal adquirido cuja patogênese molecular é análoga em qualquer faixa etária. A presença do cromossomo Filadélfia representa a marca citogenética da doença, que se dá pela translocação entre os cromossomos 9 e 22, resultando na formação de um gene de fusão originado pelo posicionamento inequívoco do gene ABL1 para uma porção do gene BCR. O diagnóstico em crianças e adolescentes é pouco prevalente, sendo a população pediátrica detentora de apenas 3% dos casos de leucemias. Atualmente, medicamentos inibidores direcionados de tirosina quinase no gene BCR-ABL1 têm sido relevantes no tratamento, sendo o Imatinibe o primeiro a ser desenvolvido. Antes disto, o tratamento era feito a partir do transplante de células-tronco hematopoiéticas ou através da administração de bussulfano, hidroxiureia ou Interferon alfa. **Objetivo:** Reportar um caso de LMC cujo diagnóstico foi realizado aos 15 anos de paciente do sexo feminino, o que se destaca por estar fora da faixa etária de maior prevalência da doença. **Material e métodos:** Os dados foram retirados do prontuário médico da paciente e foram relatados a partir deste, com colaboração dos profissionais envolvidos na assistência direta. **Resultados:** O estudo do cariótipo da paciente em questão constatou presença do cromossomo Philadelphia. A imunofenotipagem mostrou a fusão gênica BCR/ABL1 do tipo p210, positiva para LMC, fechando o diagnóstico. O tratamento realizado seguiu os passos daquele feito em pacientes adultos, nos quais se conhece melhor o curso da doença. Exames realizados oito meses após o diagnóstico, revelam remissão citogenética e molecular, com PCR p210 indetectável. **Conclusão:** Há uma baixa incidência de casos de LMC em pacientes crianças e adolescentes. Deste modo e com a também baixa quantidade de estudos acerca desta situação, o protocolo de tratamento realizado segue o mesmo feito nas faixas etárias mais avançadas. Os resultados mostram boa evolução da paciente. A resposta positiva ao tratamento se dá pela remissão celular, genética e molecular, tendo sido alcançadas no caso em questão.

**Palavras-chave:** Cromossomo Philadelphia, Imatinibe, Leucemia Mieloide Crônica, Leucemia Mieloide Crônica Bcr-abl positiva.



## PREVALÊNCIA DE PRIAPISMO EM HOMENS COM DOENÇA FALCIFORME: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

MELO, Felipe Moreno Vaz De; CALEME, Eduardo Duarte

### RESUMO

**INTRODUÇÃO** As doenças falciformes (DF) compõem um grupo de distúrbios hematológicos bastante prevalentes no mundo todo, os quais podem trazer consigo diversas complicações. Dentre elas, destaca-se o priapismo, uma condição caracterizada por uma ereção peniana persistente e patológica, por vezes dolorosa, independente da presença de estímulo sexual, acarretando grande prejuízo à qualidade de vida dos indivíduos acometidos. **OBJETIVOS:** Analisar a prevalência de priapismo em homens portadores de doença falciforme. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada a partir da estratégia de busca (priapism) AND (sickle cell disease) AND (prevalence), na base de dados BVS. Os critérios de inclusão foram: textos completos publicados entre 2020 e 2021, nos idiomas português e inglês. Assim, foi encontrado um total de 14 artigos; destes, 3 artigos empíricos foram selecionados como referência para esta revisão, levando em consideração a metodologia - revisões foram excluídas -, o tamanho da amostragem utilizada, e os resultados encontrados; os parâmetros foram obtidos após leitura integral dos artigos. No total, foram analisados 729 homens com DF, com idades entre 2 e 64 anos. Os resultados foram sintetizados de maneira integrada, ampla e ordenada seguindo as fases da revisão integrativa: elaboração de uma questão norteadora, que buscava determinar a prevalência de priapismo em homens com doença falciforme, seguida pela busca organizada através da estratégia de busca supracitada na literatura e coleta de informações; estas nortearam a análise crítica dos dados e a elaboração de uma discussão racionalizada dos resultados obtidos, adiante apresentados. **RESULTADOS:** O primeiro artigo relatou uma incidência de priapismo consideravelmente maior entre homens portadores de doença falciforme homocigotos (HbSS) (163/500 – 32,6%) em relação a homens saudáveis (5/250 – 2%). O segundo artigo relatou uma prevalência de priapismo de 35,9% (23/64), entre homens com doenças falciformes, sendo que, dos acometidos, 69,6% (16/23) tinham genótipo HbSS. O último artigo analisou os dados de 270 pacientes com DF, chegando a uma prevalência de priapismo de 26,06% entre os homens (43/165). **CONCLUSÃO:** A prevalência de priapismo em homens portadores de doenças falciformes é alta, especialmente dentre aqueles com genótipo HbSS, reforçando a importância de um suporte direcionado a esta população.

**Palavras-chave:** Prevalence, Sexual Dysfunction, Sickle Cell Disease.

## PREDITORES CLÍNICOS DE MAUS RESULTADOS EM PACIENTES COM DOENÇA FALCIFORME E CONTÁGIO POR COVID-19

MACEDO, Rafaela Zorzolli; GOMES, Nadia Da Trindade

### RESUMO

**Introdução:** A doença falciforme (DF) é uma doença hereditária da hemoglobina, caracterizada por vaso-oclusão, podendo levar a danos em órgão-alvo, além de diminuição da qualidade de vida. São comuns complicações cardiopulmonares e síndrome torácica aguda. Ainda, pacientes com DF podem ser particularmente suscetíveis a pandemias virais, como durante a pandemia de H1N1, onde pacientes com DF tiveram aumento de eventos vaso-oclusivos e síndrome torácica aguda, com maior necessidade de cuidados intensivos, como ventilação invasiva e exsanguíneas transfusões. Surgindo a hipótese que pacientes com DF possuam um maior risco de morbidade e mortalidade por infecção por COVID-19.

**Objetivos:** Identificar preditores de resultado e sobrevida em pacientes com DF que tiveram COVID-19, com intuito de informar as melhores abordagens para tratamento e prevenção.

**Material e métodos:** Os dados foram coletados em quatro epicentros COVID-19. 66 pacientes com DF e COVID-19 foram incluídos neste estudo, sendo acompanhados após a alta hospitalar por até 3 meses. **Resultados:** Pacientes com DF e COVID-19 exibiram uma ampla gama de gravidade da doença. O sintoma mais comum foi dor vaso-oclusiva. Dos 66 pacientes com DF e COVID-19, 50 necessitaram de hospitalização e 7 morreram. Pacientes com doença renal preexistente foram mais suscetíveis a hospitalização. 30 dos 50 pacientes hospitalizados e todos que morreram tiveram síndrome torácica aguda. Dos pacientes que morreram houve maior prevalência de idade avançada e histórias de hipertensão pulmonar, insuficiência cardíaca congestiva, doença renal crônica e acidente vascular cerebral, além de níveis mais elevados de creatinina, lactato desidrogenase e dímero-D. Observou-se que o uso de anticoagulação durante a internação foi duas vezes menos comum em pacientes que morreram. Todas as mortes ocorreram em indivíduos que não estavam tomando hidroxiureia ou qualquer outra terapia modificadora da DF. **Conclusão:** Não pode se afirmar que a mortalidade geral é maior em pacientes com DF, embora a taxa de letalidade tenha sido de 10% em comparação com 3% na população geral. Pacientes com idade maior que 50 anos, com doença cardiopulmonar, doença renal e/ou AVC preexistentes que não recebem hidroxiureia, que apresentaram níveis elevados de creatinina sérica, lactato desidrogenase e dímero D, tiveram maior risco de morte.

**Palavras-chave:** Anemia Falciforme, Doença Falciforme, Covid-19.

## BASES ORIGINÁRIAS DAS NEOPLASIAS HEMATOLÓGICAS

AYOUB, Dibe Balardini

### RESUMO

**Introdução:** A compreensão das bases originárias de neoplasias hematológicas é imprescindível para o combate a leucemias, linfomas e síndromes mielodisplásicas. Nesse viés, percebe-se a importância do estudo acerca dessas bases, isto é, os genes envolvidos, a fim de possivelmente identificá-los e impedir que gerem a proliferação de neoplasias desse caráter. **Objetivos:** O presente estudo tem por objetivo principal apresentar bases teóricas, a nível molecular, para o entendimento daquilo que se configura como uma neoplasia hematológica. Tornando assim possível a consolidação do conhecimento acerca desses tipos de câncer. **Material e Métodos:** Consonante ao objetivo principal, realizou-se uma revisão bibliográfica atualizada, a fim de elencar os elementos chaves que são os potenciais originários das neoplasias. Para tal, foi feito um levantamento comparativo dos genes que mais influenciam na ruptura da homeostase sendo eles os principais desencadeadores de neoplasias. **Resultados:** Com base na revisão bibliográfica evidenciou-se a importância de certos fatores desencadeadores de neoplasias de caráter hematológico, sendo eles alterações em partes do processo de oncogênese que passam a gerar falhas no sistema de homeostase. Dentre essas alterações estão o comprometimento do metabolismo energético relacionado às mutações do IDH1/2; a suscetibilidade à morte celular programada em consequências às mutações de inativação do gene supressor P53 ou do AKT; a instabilidade do genoma e mutações relacionadas às modificações nos genes FANC ; a influência da angiogênese por conta da superexpressão do VEGFA (gene de crescimento vascular endotelial); habilidade de invadir e realizar metástase por conta da deleção de TIMP3 uma inibidora tecidual de metaloproteinase ou ampliação dos potenciais proto-oncogenes MET ou HGF; indução à resposta inflamatória por meio da desregulação do fator nuclear kappa B; a resistência a sinais que inibem a proliferação mutagênica por conta do aumento na ação de genes CDKA CDK6, CCND2 ou na deleção do CDKN2, bem como desvio do sistema imune e multiplicação indefinida. **Conclusão:** Conforme o exposto, pode-se concluir que as alterações durante a oncogênese são cruciais para o desenvolvimento de neoplasias de caráter hematológicas, ora pela inativação em determinados genes, ora pela superexpressão de outros que se expressam no sangue ou em tecidos dele formadores.

**Palavras-chave:** Hematologia, Neoplasias Hematológicas, Alterações Hematológicas, Superexpressão De Genes, Deleção De Genes.

## A DEFICIÊNCIA DE G6PD NA ANEMIA HEMOLÍTICA

COSTA, Juliana Ferreira

### RESUMO

**Introdução:** O tempo de circulação de um Eritrócito, em média, corresponde a 120 dias e sua destruição fisiológica ocorre a partir de sua remoção extravascular mediada por macrófagos. Em situações patológicas, a sua retirada da circulação acontece na via intravascular, dando origem às anemias hemolíticas. Dentre as diversas causas para seu desenvolvimento, está a deficiência de Glicose-6-Fosfato-Desidrogenase ou G6PD. Trata-se de uma condição genética associada ao cromossomo X com manifestação sintomática nos homens. Já as mulheres são consideradas portadoras assintomáticas. **Objetivos:** Compreender a anemia hemolítica ocasionada através insuficiência de G6PD, e seus aspectos clínicos e laboratoriais. **Materiais e métodos:** Consiste em uma revisão bibliográfica realizada a partir de livros de hematologia, cujos conteúdos abordam aspectos clínicos e fisiológicos das doenças sanguíneas. **Resultados:** A membrana dos Eritrócitos é composta por uma rede de filamentos - proteínas, colesterol, fosfolipídios, glicoforinas - que proporciona maleabilidade, para torná-la capaz de adentrar em diferentes tecidos; estabilidade de sua morfologia própria; e proteção contra agentes nocivos. A glutathione é uma molécula que possui papel fundamental na proteção da membrana eritrocítica contra o estresse oxidativo causado por alguns fármacos, infecções e outros compostos. Sua diminuição, portanto, torna as células mais vulneráveis à oxidação e conseqüentemente à hemólise intravascular. A molécula de G6PD – Glicose 6 Fosfato Desidrogenase está associada à síntese de NADPH, que participa da redução da Glutathione. A clínica do paciente, em geral, tem caráter assintomático, porém é possível que resulte em, além da anemia hemolítica aguda progressiva, hemoglobinúria e icterícia neonatal. Laboratorialmente, é observada a reticulocitose; poiquilocitose com presença de “eritrócitos mordidos” e diminuição na atividade da enzima G6PD. **Conclusão:** A deficiência de G6PD é uma condição genética, em que a sua baixa disponibilidade compromete a síntese de NADPH, ocasionando uma baixa oferta de Glutathione na sua forma reduzida. A doença, portanto, prejudica o sistema de proteção dos Eritrócitos contra o estresse oxidativo, mediado por fármacos de diversas composições; alimentos como feijão de Fava; infecções; entre outros fatores. Para que o portador possa permanecer assintomático deve, então, manter restrições alimentares e medicamentosas, evitando os episódios hemolíticos.

**Palavras-chave:** Anemias, Hemólises, G6pd.

## TROMBOSE VENOSA PROFUNDA EM MULHERES PELO USO DE CONTRACEPTIVOS ORAIS: UMA REVISÃO NARRATIVA

SILVA, Elisangela Da

### RESUMO

**Introdução:** A trombose é uma doença causada por obstrução de um vaso sanguíneo, decorrente de coágulos, uma vez que, 90% dos casos acometem membros inferiores, caracterizando-se assim, em Trombose Venosa Profunda, sendo esta, considerada a terceira maior causa de doença vascular que na maior parte das vezes está relacionada ao uso de contraceptivos hormonais por mulheres em idade fértil, apresentando, alta morbimortalidade e complicações como síndrome pós-trombótica e até mesmo embolia pulmonar e quanto a sua relação ao uso desses hormônios (estrogênios e progesteronas), o risco de trombose ocorre devido o mecanismo de primeira passagem pelo fígado, uma vez que, os fatores coagulantes e anticoagulantes são sintetizados nesse órgão, podendo assim alterar a hemostasia vascular. **Objetivo:** Demonstrar a relação entre trombose venosa profunda e o uso de contraceptivos orais. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, realizada em janeiro de 2022, que utilizou as bases de dados do Google Acadêmico e LILACS, através das palavras-chave, deep venous thrombosis and contraceptives, entre os anos de 2018 e 2022, optou-se por estudos brasileiros, em idioma português e disponíveis para download. **Resultados:** Dos 77 estudos encontrados, 03 destes foram selecionados, por apresentarem informações relevantes quanto ao objetivo do estudo. Observou-se ao longo dos anos, uma redução nas doses e desenvolvimento de novos contraceptivos, com intuito de eliminar o risco de trombose, no entanto, houve apenas uma redução na incidência e em análise, estudos apontam que o evento trombótico relacionado ao uso de anticoncepcionais é baixo, visto que, estimativas apontam a ocorrência entre 8 a 10/10.000 mulheres expostas por anos e quanto aos fatores de risco um estudo demonstrou que mulheres predispostas a desenvolverem a doença ao uso dessa classe de medicamentos é aumentado naquelas com histórico de trombose venosa superficial ou com idade  $\geq$  a 50 anos. **Conclusão:** Comprovadamente o uso de contraceptivos orais podem causar trombose venosa profunda e apesar de sua baixa ocorrência, o risco é eminente, em consideração a isso, é de grande importância a implementação de outros métodos contraceptivos, principalmente no âmbito do SUS, que apresentem melhor custo benefício e acessibilidade.

**Palavras-chave:** Contraceptivos Orais, Riscos, Trombose Venosa Profunda.

## A IMPORTÂNCIA DA VITAMINA K COMO FATOR DE PREVENÇÃO PARA DISTÚRBIOS ADQUIRIDOS DA HEMOSTASIA.

BEZERRA, Thaianne Fernanda Marques Barros; MATOS, Eduarda Erika Ursulino; CAMPOS, Silvana Maria De Moraes; SANTOS, Carla Mikaela Brandão; SILVA, Waleska Mendonça Paes

### RESUMO

**Introdução:** A hemostasia baseia-se no mecanismo de bloqueio de uma ruptura vascular, o que garante a integridade desses vasos por meio dos fatores da coagulação sanguínea. Algumas alterações nos fatores de coagulação podem acarretar distúrbios que comprometam o processo de coagulação e conseqüentemente a hemostasia vascular, como a deficiência da vitamina K a qual é fundamental para a síntese dos co-fatores da coagulação. A sua importância no que concerne a clínica médica provém das anormalidades hemostáticas desencadeadas pelos distúrbios adquiridos provenientes da carência da vitamina K. **Objetivos:** Analisar como a deficiência da vitamina K está associada aos distúrbios adquiridos de coagulação no processo hemostático atrelado aos fatores de risco, como má absorção intestinal de vitaminas, uso contínuo de antibióticos orais e quadros ictericos graves, averiguando os distúrbios causados na coagulação sanguínea que interferem na qualidade de vida do indivíduo. **Material e métodos:** O estudo efetuado foi de caráter analítico propiciando a elaboração de avaliações comparativas dos estudos bibliográficos encontrados na base de dados SciELO, utilizando os seguintes descritores: vitamina K, hemostasia, prática clínica, distúrbios de coagulação. **Resultados:** Foi apurado que a vitamina K é um cofator constituinte da formação do ácido gama carboxiglutâmico, atuando como precursor da coagulação sanguínea. Logo, uma má absorção intestinal da vitamina, ocasionada pelas mais diversas patologias - síndrome de má absorção intestinal, obstrução biliar, fibrose cística, dentre outros - ou ainda, uma ingestão diária inferior a 1mg/kg resultam em um quadro de hipoprotrombinemia que aumentam o risco de hemorragias. Ademais, algumas classes de antibióticos, a exemplo das cefalosporinas, tem habilidade de impedir a epoxi-redutase de vitamina K, inibindo seu ciclo. Sobre pacientes com icterícia obstrutiva que tiveram o comprometimento da hemostasia, os estudos demonstraram uma concomitância entre a faixa etária dos pacientes e a atividade dos fatores de coagulação vitamina K dependentes, além de uma diminuição significativa na atividade dos mesmos. **Conclusão:** O conhecimento específico acerca da hemostasia atrelado a deficiência da vitamina K e seus fatores de risco possibilitará um maior controle das alterações adquiridas sobre a coagulação através de medidas profiláticas precoces, bem como proporcionará estudos direcionados facilitando os diagnósticos e seus respectivos tratamentos.

**Palavras-chave:** Distúrbios De Coagulação, Fatores De Risco, Hemostasia, Vitamina K.



## EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR ANEMIA FERROPRIVA NO ESTADO DE SÃO PAULO

FERREIRA, Daniella Rezende; BISPO, Ieda Maria Gonçalves Pacce

### RESUMO

**Introdução:** Anemia ferropriva é uma condição em que a hemoglobina presente no sangue está reduzida em concentração como consequência da escassez de ferro no organismo. A principal causa de anemia ao redor do mundo é a deficiência de ferro. Embora apresente ampla distribuição na população de uma forma geral e considerável implicação clínica, os dados epidemiológicos permanecem inconsistentes, principalmente com relação a etiologia da doença. **Objetivos:** Descrever o perfil epidemiológico das internações por anemia ferropriva no estado de São Paulo. **Material e métodos:** Estudo observacional, descritivo, retrospectivo, de caráter quantitativo com dados referentes as internações por anemia ferropriva, obtidos através do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), sendo as variáveis de interesse: número de internações, sexo, faixa etária, cor/raça e valor total, analisados no período de novembro de 2011 a novembro de 2021. **Resultados:** No período de 2011 a 2021 foram registrados 25.241 casos de anemia por deficiência de ferro no estado de São Paulo, destes 57,9% eram do sexo feminino e 42,1% do sexo masculino. A principal faixa etária acometida foi a dos 70 a 79 anos de idade equivalendo a 18,9%, já a menos afetada encontrava-se entre os 5 a 9 anos representada por apenas 0,4%. No que concerne à cor/raça, a branca (62,8%) correspondeu a maioria dos casos, seguida pela parda (19,7%), negra (5,7%), amarela (0,8%) e indígena representada por 0%, além de 10,7% que estavam sem essa informação. Os anos que apresentaram maior número de internações foram 2017 e 2018, com 2736 (10,8%) e 2713 (10,7%) casos respectivamente. Ao longo do período em questão foram gastos R\$ 9.320.022,41 como custo total das internações. **Conclusão:** O presente estudo permitiu observar que a maioria dos casos ocorreu em mulheres brancas, na faixa etária dos 70 a 79 anos, com predominância no ano de 2017. Tal doença acarreta implicações clínicas e custos consideráveis, necessitando mais estudos para uma melhor definição epidemiológica em território brasileiro.

**Palavras-chave:** Anemia Ferropriva, Epidemiologia, Hematologia.

## PRINCIPAIS RISCOS DO TRANSPLANTE ALOGÊNICO DE MEDULA ÓSSEA PARA O PACIENTE

FRAZÃO, Luiz Felipe Neves

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O transplante de medula óssea é uma modalidade de tratamento no qual a medula óssea deficitária é substituída por células-tronco normais, no tratamento de doenças que afetam o sangue, com o alvo de restaurar a função medular. O paciente recebe medula do doador, caracterizando o transplante alogênico. O transplante seria simples caso não fosse o problema da compatibilidade, por ter poucos doadores e as complicações pós-operatório, acarretando impactos negativos, tanto para a vida pessoal, como no âmbito político-econômico. **OBJETIVO:** Descrever os principais riscos do transplante alogênico de medula óssea. **MATERIAS E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, na qual foram utilizadas as bases de dados do PubMed. Foram selecionados artigos da língua portuguesa publicados entre os anos de 2019 e 2022. Utilizou-se os descritores: Medula Óssea, Transplante e Alogênico. Os critérios de inclusão foram estudos originais, bem como artigos que não correlacionavam com o objetivo do estudo, totalizando 12 artigos selecionados. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** Após análise minuciosa da literatura, evidenciou que os pacientes receptores das células-tronco hematopoiéticas alogênicas originária da medula óssea, estão sujeitos a desenvolver complicações, sobretudo, a doença do enxerto contra o hospedeiro, em 80% dos casos. Mas também, o paciente transplantado encontra-se intensamente vulnerável a infecções e toxicidades, devido aos medicamentos utilizados. Em âmbito político-econômico, vê-se que a população economicamente ativa é reduzida- pois ao existir a exigência do transplante e o cumprimento do pós-operatório, há necessidade de afastar este trabalhador ou em casos mais graves ocasiona o óbito. Já na ótica social, o tempo necessário para encontrar um doador repercute psicologicamente no paciente, o que pode prejudicar o procedimento em sua totalidade. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Esse estudo ressalta sobre os riscos do transplante alogênico de medula óssea para o paciente, com características sociais e epidemiológicas em transplantados, uma vez que apresentou complicações após o tratamento. Dessa forma, faz-se necessário levar em consideração as possíveis alterações nos quadros dos pacientes ocorridas diante o tratamento, que podem influenciar na qualidade de vida. Sob esse viés percebe-se a necessidade de intensificar e estudos acerca da saúde desses pacientes, e logo, otimizar a saúde dos transplantados.

**Palavras-chave:** Medula óssea, Transplante, Alogênico.

## RELATO: HEPATOESPLENOMEGALIA GIGANTE COMO APRESENTAÇÃO DE LINFOMA DE CÉLULAS DO MANTO

OLIVEIRA, Iandra De Freitas; CASTRO, Marcelo Dias De

### RESUMO

**Introdução:** O linfoma de células do manto é um linfoma não-Hodgkin de células B maduras, que comumente evolui de forma indolente, sendo tipicamente uma doença agressiva. Corresponde a cerca de 7% dos casos de linfomas não-Hodgkin, com incidência estimada de 4 a 8 casos por milhão de pessoas por ano. 70% dos pacientes apresentam doença em estágio avançado ao diagnóstico, frequentemente associado à linfadenopatia. O diagnóstico é feito através de biópsia, histologia e imuno-histoquímica de rotina. **Objetivo:** Relatar apresentação atípica de linfoma de células do manto. **Relato de caso:** Paciente feminino, 50 anos, admitida no hospital com relato de dor abdominal, inapetência e ascite volumosa iniciados há dois meses, evoluindo com piora progressiva. Na admissão encontrava-se hipocorada (++)/4+, desidratada (+/4+) e com esforço respiratório discreto que piorava com movimentação ativa, também evidenciada em decúbito. Ao exame físico abdome globoso, doloroso à palpação superficial e profunda, sem sinais de irritação peritoneal e com sinal de piparote positivo. A palpação foi prejudicada pela ascite, mas evidenciou hepatoesplenomegalia (com fígado e baço a 9 e 14 cm, respectivamente, abaixo do rebordo costal). Apresentava ainda linfonodomegalia em fossa cubital de membro superior direito, cuja biópsia evidenciou hiperplasia linfóide à custa de células linfóides pequenas difusas. Para auxílio diagnóstico foi efetuado imunofenotipagem que demonstrou presença de linfócitos B anômalos e clonais para cadeia leve Lambda, na frequência de 65% da celularidade total, compatível com doença linfoma de células do manto, confirmado à biópsia de medula óssea. Apresentou melhora do padrão respiratório mediante realização de paracentese de alívio e foi encaminhada para tratamento quimioterápico. **Discussão:** O padrão histológico de crescimento nodal do linfoma de células do manto pode ser difuso, nodular ou zona do manto, ou ainda uma combinação destes. As células tumorais expressam altos níveis de imunoglobulina M de membrana de superfície e imunoglobulina D, mais frequentemente do tipo de cadeia leve Lambda. **Conclusão:** O curso do linfoma de células do manto é moderadamente agressivo e variável. A abordagem terapêutica pretende prolongar a sobrevida livre de doença. A paciente desse caso segue com abordagem quimioterápica apresentando resposta relativa.

**Palavras-chave:** Esplenomegalia, Hepatomegalia, Linfoma De Células B.

## BANCOS DE SANGUE COM TRIAGEM DE FENÓTIPOS RAROS: ANÁLISE DO CONTEXTO BRASILEIRO E DA IMPORTÂNCIA PARA A SEGURANÇA TRANSFUSIONAL

SILVA, Jordany Molline; PEIXOTO, Julli Martins

### RESUMO

**Introdução:** De acordo com Ministério da Saúde (MS), atualmente, cerca de 1,4% dos brasileiros realiza doações de sangue, contemplando os parâmetros recomendados pela Organização Mundial da Saúde para a manutenção dos estoques dos bancos de sangue. Entretanto, o cenário mostra-se diferente no que tange aos pacientes portadores de fenótipo raro, os quais se caracterizam por não possuírem antígenos eritrocitários de alta frequência ou por apresentarem uma combinação de múltiplos antígenos comuns negativos. A maior parte desses indivíduos tem atraso no atendimento transfusional ou até mesmo recebe transfusões incompatíveis, devido à falta de articulação nacional. **Objetivo:** Analisar o panorama da triagem de fenótipos raros nos bancos de sangue do país. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura qualitativa realizada por meio de buscas nas bases de dados *Google Scholar*, *Science Direct* e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, com seleção de 13 publicações, bem como de informações contidas no site do MS. **Resultados:** Segundo a Sociedade Internacional de Transfusão de Sangue (ISBT), existem 38 sistemas de grupos sanguíneos, totalizando aproximadamente 360 antígenos eritrocitários, cuja distribuição na população brasileira apresenta peculiaridades devido ao processo de miscigenação. Nesse contexto, a Portaria GM/MS nº 158/2016 estabelece que os pacientes aloimunizados ou em esquema de transfusão crônica devem realizar a fenotipagem estendida para os sistemas Rh, Kell, Duffy, Kidd e MNS, a fim de identificar anticorpos antieritrocitários irregulares. Esse processo de triagem é importante para aumentar a segurança transfusional que perpassa inclusive o adequado funcionamento do Cadastro Nacional de Sangue Raro (CNSR), cuja potencialidade não é completamente explorada em razão de limitações técnicas e clínicas nos exames imunohematológicos realizados nos bancos de sangue do território nacional. **Conclusão:** Torna-se evidente a necessidade de desenvolver estratégias padronizadas para a triagem de fenótipos raros nos bancos de sangue do país para aumentar a eficiência da gestão dos dados do CNSR. Essa iniciativa resultaria na diminuição de efeitos adversos transfusionais, como aloimunização e reações hemolíticas, além de garantir compatibilidade e agilidade no atendimento transfusional de pacientes com fenótipos sanguíneos raros, aloimunizados, politransfundidos ou em esquema de transfusão crônica.

**Palavras-chave:** Antígenos De Grupos Sanguíneos, Bancos De Sangue, Doadores De Sangue, Fenótipo Raro.

## A IMPORTÂNCIA DOS AVANÇOS TECNOLÓGICOS EM HEMATOLOGIA LABORATORIAL

MEDEIROS, Yasmin Guglielmelli De Souza; NASCIMENTO, Lara Dias Do; RIGO, Meiryelly Scopel; FILHO, Iranilson Flávio Cirne Dantas

### RESUMO

**Introdução:** Exames hematológicos são o principal e mais conhecido método de avaliação da saúde de um indivíduo, pois alterações no estado de homeostase do organismo tem reflexos inocultáveis na forma, número e resistência das células sanguíneas. Desse modo, percebe-se a importância dos avanços realizados nessa área para a realização de diagnósticos. **Objetivos:** Discutir sobre a importância de avanços tecnológicos para a área de hematologia laboratorial. **Material e métodos:** Foi realizada uma busca por artigos científicos nas bases de dados LILACS, MEDLINE, Google acadêmico e BDNF, através dos descritores em ciências da saúde (DeCS): Hematologia; Atividades Científicas e Tecnológicas; Doenças Hematológicas e Diagnóstico. Foram selecionados trabalhos que dispusessem dos seguintes filtros: textos completos; objetivo de relatar o papel de avanços tecnológicos em diagnósticos; publicações nos 20 últimos anos. **Resultados:** É mister destacar a importância desses avanços, visto que são a chave para a evolução em termos de diagnóstico e, por conseguinte, da melhoria geral no atendimento médico-hospitalar. O exame hematológico é, sem dúvida, a principal maneira de formar diagnósticos iniciais, possibilitando o delineamento de um tratamento célere para doenças como leucemia. Com o desenvolvimento das técnicas e equipamentos, as análises iniciais serão mais precisas e determinantes, diminuindo o espaço de tempo entre a primeira descrição da desordem hematológica e a determinação oficial do quadro. **Conclusão:** Destarte, é necessário que se incentive a busca por inovações em hematologia laboratorial para que diagnósticos sejam progressivamente mais precisos e os tratamentos, precoces. Isso deve ser feito por meio de programas de pesquisa com foco em ciência de diagnóstico por análise sanguínea, objetivando possibilidades de torná-las mais efetivas e detalhadas em menor tempo a precisão de descrição de quadro clínico e definição de possível cura.

**Palavras-chave:** Atividades Científicas E Tecnológicas, Diagnóstico, Doenças Hematológicas, Hematologia.

## DOENÇA FALCIFORME: PREVALÊNCIA DE PESSOAS COM ÚLCERA DA PERNA EM MINAS GERAIS

SPIRA, Josiamare Aparecida Otoni; BORGES, Eline Lima; ANDRADE, Paula Gabriela Ribeiro; LISBOA, Cristiane Rabelo; LIMA, Vera Lúcia De Araújo Nogueira

### RESUMO

**Introdução:** Úlceras da perna são uma das complicações da doença falciforme (DF), sua prevalência varia com a idade, tipo de doença e geograficamente, sendo 18,6% em Ghana, 3,5% na Itália e 2,4% nos Estados Unidos. Em Minas Gerais (Brasil), um pequeno estudo com pessoas com DF identificou uma prevalência de úlceras da perna de 5%. **Objetivo:** Estimar a prevalência de pessoas com úlceras da perna decorrente da DF no estado de Minas Gerais. **Material e método:** Estudo transversal, com realização do censo da população, tendo como referência 5.379 pessoas com DF, maiores de 18 anos e cadastradas nos 11 centros da Fundação Hemominas distribuídos em Minas Gerais. O projeto foi aprovado pelos Comitês de Ética em Pesquisa nos pareceres nº 08052818.3.0000.5149 e 08052818.3.3001.5118. **Resultados:** A prevalência estimada de úlcera da perna decorrente da DF em Minas Gerais foi de 1,4%. Dos participantes do estudo, 88,9% eram naturais de Minas Gerais, 54,2% solteiras, 48,6% se declararam negras e outras 48,6% pardas, com idade média de 39 anos (mínimo de 18 e máximo de 64), 72,2% residiam em casa própria, 88,9% tinham água tratada, 75%, rede de esgoto e 87,5% coleta de lixo. Dos entrevistados, 36,1% eram aposentados, 61,1% tinham renda de um salário-mínimo, a mediana de anos de estudo foi de 10,5 (Quartil 1 = 5,00 e Quartil 3 = 11,00), 2,8% ensino superior completo, 29,2% relataram as repercussões clínicas da doença como o principal motivo para interrupção dos estudos. Quanto às atividades de lazer, 50% citaram a igreja como atividade preferencial e 41,7% assistir televisão. Em relação às variáveis clínicas, a DF do tipo HbSS, 91,7%, foi predominante, 80,6% não ingeriam bebida alcoólica e 79,2% negaram tabagismo. A úlcera era única em 59,7% das pessoas, 77,8% das úlceras ativas eram recidivantes e a mediana do tempo de existência da úlcera foi de 3 anos (Quartil 1 = 0,53 e quartil 3 = 7,7). **Conclusão:** A prevalência estimada foi inferior aos dados identificados na literatura, entretanto, o número de recidiva e o tempo de existência da úlcera eram elevados, dados que devem ser investigados em novos estudos.

**Palavras-chave:** Anemia Falciforme, Estomaterapia, Prevalência, úlcera Da Perna.



## DOENÇA FALCIFORME: O CUIDADO ÀS PESSOAS COM ÚLCERAS DA PERNA

SPIRA, Josimare Aparecida Otoni; BORGES, Eline Lima; ANDRADE, Paula Gabriela Ribeiro; LISBOA, Cristiane Rabelo; LIMA, Vera Lúcia De Araújo Nogueira

### RESUMO

**Introdução:** Úlceras da perna são uma das complicações da doença falciforme (DF), acomete principalmente homens com anemia falciforme (HbSS) na segunda década de vida. Elas são dolorosas, de difícil cicatrização e altas taxas de recidiva. O manejo, na maioria das vezes, fica a cargo de profissionais de enfermagem, que nem sempre têm o conhecimento suficiente para atender à demanda de cuidado requerida. **Objetivo:** Identificar o local de tratamento das pessoas com DF e úlcera da perna, bem como o tipo de tratamento recebido. **Material e métodos:** Estudo transversal, realizado em 11 centros da Fundação Hemominas, com pessoas com DF e com úlcera da perna ativa. A pesquisa foi aprovada pelos CEPs nos pareceres nº 08052818.3.0000.5149 e 08052818.3.3001.5118. **Resultado:** Das 72 pessoas com úlcera da perna, 54,2% eram solteiras, do sexo feminino (51,4%), de declararam negras (48,6%), com idade média de 39 anos, mediana de tempo de existência da úlcera foi de 3 anos e escore de dor entre  $\geq 7$  a  $\leq 10$  (40,3%). O principal prescritor do tratamento tópico era o médico (45,8%). A respeito do cuidado direto da úlcera, 66,7% pessoas realizavam o cuidado exclusivamente no domicílio, 15,3% no domicílio e na Unidade Básica de Saúde (UBS), 8,3% no serviço ambulatorial público, 5,6% exclusivamente na UBS e 4,2% no serviço privado. Os produtos mais utilizados no tratamento tópico eram colagenase (22,2%), coberturas especiais (19,4%), antibiótico tópico (15,3%) e AGE (9,7%). No que se refere ao intervalo da troca de curativo, 72,2% realizavam uma ou mais trocas/dia. O edema nos membros inferiores estava presente em 76,4% pessoas e 89% não utilizavam terapia para o controle do edema. **Conclusão:** A maioria dos participantes não recebia insumos e assistência sistematizada para o tratamento da úlcera.

**Palavras-chave:** Anemia Falciforme, úlcera Da Perna, Estomaterapia.

## DOAÇÃO DE SANGUE PARA PACIENTES PORTADORES DE ANEMIA FALCIFORME EM TEMPOS DE COVID-19 NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

CABRAL, Ana Cecília Araújo; AMORIM, Vinicyus Eduardo Melo

### RESUMO

**Introdução:** A anemia falciforme (AF) é uma doença hereditária monogênica, provocada por mutações no gene da beta-globina, caracterizado por lesões endoteliais hemolíticas e crises vaso-oclusivas, sendo a síndrome torácica aguda (STA) uma das principais causas de morbimortalidade nesses indivíduos. Os portadores dessa doença necessitam receber transfusões de concentrados de hemácias, a fim de auxiliar na recuperação e evitar complicações graves. Dessa forma, há uma grande preocupação em volta dessa população no contexto pandêmico da COVID-19, visto que os estoques de sangue dos hemocentros declinaram consideravelmente desde o início do isolamento social. **Objetivo:** Entender como a queda dos estoques de sangue dos hemocentros nacionais ameaçam o tratamento e a qualidade de vida de portadores de anemia falciforme. **Material e métodos:** O presente estudo teve como base artigos das plataformas literárias PUBMED, LILACS e BVS, bem como publicações da ABHH e dados de órgãos federais ligados ao Ministério da Saúde. **Resultados:** A doença falciforme acomete um a cada 1.200 pessoas no Brasil, com a estimativa de 70.000 pessoas portadoras da doença em território nacional, os quais necessitam de transfusões sanguíneas para o tratamento da patologia. A dificuldade relatada pelos hemocentros é, na maioria das vezes, encontrar um sangue fenotipado, ou seja, mais parecido com o do paciente, entrave acentuado com a pandemia da COVID-19. Notou-se que, em 2020, o registro de doações caiu cerca de 10%, sobretudo tipo Rh-, apesar das campanhas promovidas pelo Ministério da Saúde, devido às medidas restritivas adotadas durante o período pandêmico. Esse contexto ameaça o atendimento desses pacientes, pois muitos precisam de doação de sangue regularmente para evitar complicações graves, como acidente vascular cerebral (AVC). **Conclusão:** Conclui-se, portanto, que a pandemia ocasionou uma redução abrupta dos estoques de sangue dos hemocentros brasileiros, principalmente devido ao isolamento social, impactando a população de pacientes portadores de anemia falciforme, visto que a carência de doadores, sobretudo regulares, pode atrasar o tratamento da patologia e gerar complicações graves.

**Palavras-chave:** Anemia Falciforme, Covid-19, Doação De Sangue.

## IMPACTO DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS INDICADORES EPIDEMIOLÓGICOS DE DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

AMORIM, Vinicyus Eduardo Melo; CABRAL, Ana Cecília Araújo

### RESUMO

**Introdução:** O transplante de medula óssea consiste na substituição de uma medula deficitária por outra com células normais, objetivando uma reconstituição hematopoiética. É na medula óssea que se localizam as células-tronco, responsáveis pela geração de todo o sangue (glóbulos vermelhos, glóbulos brancos e plaquetas). A chance de encontrar um doador compatível não aparentado é de um entre 100.000 habitantes, por isso, quanto maior o número de doadores cadastrados, mais rápido indivíduos compatíveis poderão ser achados para atender a enorme lista de espera. Percebe-se, no entanto, que a pandemia dificultou as doações, principalmente pelo distanciamento social, redução de campanhas e serviços de saúde desprevenidos para agir neste cenário atípico, reduzindo o número de novos doadores cadastrados, significativamente, comparado aos anos anteriores. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo avaliar como a pandemia da COVID-19 influencia nos indicadores epidemiológicos de doação de medula óssea, assim como identificar as principais causas operacionais que levam a redução de novos doadores cadastrados. **Material e métodos:** Este estudo teve como base artigos de plataformas literárias como PUBMED e BVS, assim como dados epidemiológicos coletados nas plataformas digitais de órgãos federais, dentre elas, REDOME, SBTMO, ABRALE e Ministério da Saúde. **Resultados:** Notou-se uma redução de 46,92% do número de doadores novos cadastrados em 2021 em relação a 2019, sobretudo nos picos da pandemia. Existem 108 hemocentros espalhados pelo país responsáveis pela coleta de medula óssea e 13 bancos coletores de cordões umbilicais, entretanto, todos os estados foram impactados com o baixo número de doadores devido às medidas de distanciamento social, cuidados com a COVID-19 e carência de informações sobre dúvidas e receios da população pela redução de campanhas integrativas. **Conclusão:** Conclui-se que a pandemia gerou impactos severos na redução de doadores de medula óssea, principalmente pelas medidas restritivas e mudanças de foco no período pandêmico, prejudicando a qualidade de vida e atrasando a cura de vários pacientes que esperam na fila um doador compatível entre milhares.

**Palavras-chave:** Covid-19, Doação, Medula óssea.

## O PADRÃO DA VASCULOPATIA CEREBRAL EM PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME

FREITAS, João Victor Nunes; CORREIA, Rafaela Andrade; ALMEIDA, Isadora Morais;  
SANTOS, Julia Libarino Pontes Pimentel

### RESUMO

**Introdução:** A anemia falciforme (AF) é a desordem monogênica mais comum no mundo e uma preocupação para a saúde pública. Com seu acometimento multissistêmico, a principal complicação na infância está relacionada à vasculopatia das artérias cerebrais. Pela fisiopatologia hemolítica e obstrutiva, abrange dos déficits cognitivos ao acidente vascular encefálico (AVE). **Objetivo:** Descrever os fatores relacionados à vasculopatia cerebral em indivíduos com AF. **Materiais e métodos:** Realizou-se uma busca bibliográfica, nas bases de dados: Scielo, UpToDate, Cochrane e Lilacs. Os descritores utilizados foram: “doença cerebrovascular” e “anemia falciforme”. Dentre os critérios de inclusão foram considerados estudos publicados nos últimos 20 anos e que estavam disponíveis em sua integridade online. Foram encontrados 68 artigos, sendo que 48 deles foram descartados por estarem duplicados nas bases de dados ou não apresentarem relação direta com a temática abordada. **Resultados:** A ocorrência da AF e suas manifestações cerebrovasculares predomina em indivíduos do sexo feminino e menores de 20 anos. O AVE é uma das complicações mais graves, sendo responsável por 20% da mortalidade desses pacientes. O evento vascular ocorre pela obstrução do fluxo intracraniano das artérias carótidas internas e artérias cerebrais médias. O subtipo HbSS é o que apresenta maior risco de AVE, sendo que as crianças e adolescentes apresentam mais comumente o AVE isquêmico. O método de triagem é o Doppler transcraniano, podendo ser importante ferramenta na redução de morbimortalidade relacionada a vasculopatias na AF e de acompanhamento do risco de recorrência. Uma das opções disponíveis para tratamento são as transfusões sanguíneas, que mostraram-se benéficas para os pacientes, embora a hemotransfusão crônica apresente algumas complicações. Assim, em determinados indivíduos pode-se avaliar o uso da Hidroxiureia, que quando monitorado de perto para controle dos efeitos colaterais mostrou-se eficaz na manutenção do baixo risco de AVE. **Conclusão:** Desse modo, é de suma importância a realização de novos estudos para identificar outros fatores associados ao AVC em pacientes com AF. Aliado a isso, é indispensável a realização da prevenção primária e do tratamento adequado dos indivíduos com AF a fim de retardar a ocorrência dos eventos vasculares, prevenir sua recorrência e assim reduzir a mortalidade da doença.

**Palavras-chave:** Anemia Falciforme, Doença Cerebrovascular, Vasculopatia Cerebral.

## RECOMENDAÇÕES FARMACOLÓGICAS PARA TRATAMENTO DE LEUCEMIA MIELÓIDE CRÔNICA

LIMA, Luã De Morais De; LORENZONI, Cássia Bassetto

### RESUMO

**Introdução:** A Leucemia Mielóide Crônica (LMC) representa 14% das ocorrências de leucemia. Sua etiologia é relacionada a translocação 9:22 (cromossomo Filadélfia positivo). Assim, os tratamentos atuais para LMC vêm se mostrando promissores no incremento da sobrevida do paciente, a eles será dado foco neste resumo. **Objetivos:** Analisar as recomendações europeias para manejo da LMC e descrever os fármacos de primeira geração para tratamento da LMC. **Material e métodos:** O resumo sucedeu uma revisão da literatura mediante fontes qualitativas e ensaios clínicos. Nesse sentido, as bases de dados utilizadas para a pesquisa do material foram PubMed e Clinicalkey. **Resultados:** Enquanto monitoramento da LMC, doravante é recomendada a realização de hemograma quinzenal até a resposta hematológica ser atingida. PCR quantitativo para BCR-ABL é recomendado a cada três meses. Alvo terapêutico: 3 meses:  $\leq 10\%$ ; 6 meses:  $\leq 1\%$ ; 12 meses:  $\leq 0,1\%$ ; Qualquer momento da evolução:  $\leq 0,1\%$ . Assim, o tratamento de primeira linha inclui os seguintes fármacos: Imatinibe: Dose padrão: 400mg 1x/dia. Em fase crônica o indivíduo é intolerante à dose padrão, em boa resposta reduz-se para 300mg/dia. Não possui contraindicação, todavia, pacientes portadores de insuficiência cardíaca e disfunção renal necessitam de acompanhamento. Desatinibe: Dose padrão: 100mg 1x/dia em fase crônica 70mg 2x/dia nas demais fases. Apresenta toxicidade pleuropulmonar. O principal efeito adverso é a ocorrência de derrame pleural, atenção a idosos e portadores de comorbidades. Nilotinibe: Dose padrão: 300mg 2x/dia na fase crônica 400mg 2x/dia nas demais fases. Os principais efeitos adversos graves são cardiovasculares e pancreatite. **Conclusão:** O tratamento é efetivo em grande parte dos casos, porém a particularidade do paciente deve sempre ser levada em conta.

**Palavras-chave:** Leucemia, Sobrevida, Tratamento.

## A IMPORTÂNCIA DO INVESTIMENTO EM BANCOS PÚBLICOS DE SANGUE DE CORDÃO UMBILICAL NO BRASIL.

ABREU, Nayani Lourdes Jansen; PRIMEIRO, André Leal Godinho Neto; RIBEIRO, Cinthya Leticia Silva

### RESUMO

Introdução: É inegável a efetividade das células-tronco hematopoiéticas no tratamento de doenças, como: Leucemia Mieloide Aguda, Linfoma de Hodgkin e Síndrome de Chediak-Higashi. Ademais, as células-tronco do cordão umbilical são exemplos de células totipotentes, ou seja, com alta capacidade de diferenciação. Apesar de já existir, no Brasil, bancos de sangue de cordão umbilical privados e públicos, por conta do alto custo, a efetividade dos públicos é menor. Consequentemente, esse fato torna limitada a abrangência da obtenção de tratamento a todos os pacientes que necessitam. Objetivo: Analisar e enfatizar a importância de bancos de sangue de cordão umbilical mais efetivos na rede pública, com intuito de abrir novas possibilidades para os pacientes que precisam achar um doador compatível de maneira mais rápida e eficiente. Material e métodos: Revisão de literatura com seleção de 15 artigos publicados nos últimos cinco anos e encontrados nas bases de dados Scielo e PubMed, utilizando as palavras-chave: “sangue”, “doador”, “transplante” e “medula óssea”. Resultados: Tanto na população pediátrica como na população em geral, o transplante de medula óssea é necessário e salva vidas. Ademais, a forma mais difundida de transplante de medula óssea é por meio da doação de medula, a doação de sangue do cordão umbilical ainda é pouco frequente. Entretanto, existem vantagens na utilização do sangue de cordão umbilical, dentre elas: não há necessidade de localizar o doador e submetê-lo à retirada da medula óssea de maneira invasiva, a compatibilidade do sangue de medula óssea precisa ser total, ao contrário do doador do cordão umbilical, em que a compatibilidade pode ser relativamente menor. Conclusão: Portanto, no cenário de doenças hematológicas, por exemplo, a LMA, em que há necessidade emergente de conseguir um doador de medula óssea para obter resultado satisfatório do transplante, exemplifica a necessidade que existe no investimento e consequente efetividade dos bancos públicos de sangue de cordão umbilical, fornecendo assim maiores possibilidades de doadores.

**Palavras-chave:** Doador, Sangue, Transplante.



## RESULTÂNCIA DA LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA NA QUALIDADE DEVIDA DE CRIANÇAS

LACERDA, Andreza Damiana De; FRAZÃO, Luiz Felipe Neves

### RESUMO

**Introdução:** Leucemia linfóide aguda é um tipo de neoplasia que atinge as células do sangue. A doença surge, primordialmente, na medula óssea, que se dá pela proliferação desregulada na produção de células imaturas. Acomete, sobretudo, crianças de 2 a 5 anos de idade, mas totalmente fatal quando diagnosticada em fase tardia. Os exacerbados índices dessa neoplasia em crianças, causam consequências graves, tanto para a vida pessoal, como no seu desenvolvimento social. **Objetivo:** Descrever os efeitos da leucemia linfóide aguda na qualidade de vida dos pacientes pediátricos. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, na qual foram utilizadas as bases de dados do Scielo. Foram selecionados artigos da língua portuguesa e estudos publicados entre os anos de 2019 e 2022. Utilizou-se os descritores: Leucemia, Neoplasia Hematológica e Pediatria. Os critérios de inclusão foram estudos originais, como critérios de exclusão; artigos que não correlacionaram com o objetivo do estudo, totalizando 14 artigos selecionados. **Resultados:** Após análise minuciosa de literatura, destaca-se que na população infantil a leucemia é o tipo mais comum de neoplasia, com cerca de 75% dos casos sendo de leucemia linfóide aguda. Nesse contexto, ao relacionar com a vivência do público infantil, pode-se afirmar que esta neoplasia hematológica influencia na qualidade do desenvolvimento pessoal e social, pois há necessidade da criança se ausentar do ambiente escolar para cuidados com a saúde. Em resultância do afastamento do lugar primordial para trocas de experiências por conta da doença, tem-se um sujeito com interação social comprometida. Com isso, cresce um indivíduo com comportamento retraído e com dificuldade de expressar sua opinião na sociedade, de modo que doenças psicológicas oportunistas podem surgir, como depressão e ansiedade. **Conclusão:** É evidente que a leucemia linfóide aguda interfere na qualidade de vida de crianças em âmbito íntimo e social, de forma que favorece o surgimento de mazelas da mente.

**Palavras-chave:** Leucemia, Neoplasia Hematológica, Pediatria.

## IMPACTO DA COVID-19 NOS CADASTROS DE DOADORES DE MEDULA ÓSSEA: UMA VISÃO RETROSPECTIVA

ZECK, Suelen Camargo; SOUZA, Felipe Oliveira Fernandes De; SANDRI, Leonardo;  
BAZZANEZE, Lucas Kliemann; SOUZA, Victoria Cavalcanti De

### RESUMO

**Introdução:** No início do ano de 2020, deu-se início a pandemia causada pelo vírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19. Tal fato tornou-se um grande problema de saúde pública, uma vez que o vírus possui alta taxa de transmissão e significativa letalidade. Por essa razão, teve-se o comprometimento dos cadastros de doadores de medula óssea, haja vista o fato de que a realização da coleta de sangue para o cadastro no REDOME oferecia um certo risco de contágio por ser realizada nos hemocentros. **Objetivo:** Realizar um levantamento retrospectivo sobre o impacto da pandemia de SARS-CoV-2 no sistema de cadastro de doadores de medula óssea no Brasil. **Material e métodos:** Realizou-se uma revisão de literatura incluindo artigos em inglês e português relacionados ao impacto do COVID nos cadastros de doadores de medula óssea. Como ferramentas de busca foram utilizadas as seguintes bases de dados eletrônicas: *National Library of Medicine* e Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME). **Resultados:** Segundo o REDOME, o número de novos cadastros como doadores de medula óssea caiu de 304.611 (2014-2019) para 186.681 durante a pandemia (2020-2021), uma redução de 38,7%. Destaca-se ainda o ano de 2021, em que houve o cadastro de 144.290 novos doadores, representando uma expressiva queda de 52,6%, quando comparado à média referente ao período pré-pandemia. **Conclusão:** A atual pandemia de COVID-19 afetou a adesão de novos doadores no REDOME e, dessa forma, faz-se necessária a conscientização da população sobre a importância do cadastro e da doação de medula óssea, mesmo durante esse período árduo que a população enfrenta.

**Palavras-chave:** Covid-19, Doadores De Medula óssea, Transplante De Medula óssea.

## IMPACTO E PERSPECTIVAS DA COVID-19 NOS TRANSPLANTES DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS

SLOWIK, Renata; FOGAÇA, Mariana Da Cruz Moreira; VALENCIO, Natanye Nair;  
FARIA, Paloma Sabrina Ribeiro; COELHO, Tatiane Amorim

### RESUMO

**Introdução:** A COVID-19 é uma síndrome respiratória causada pelo SARS-CoV-2 e em março de 2020 foi declarada como pandemia pela Organização Mundial de Saúde. As infecções são importantes causas de morbimortalidade no transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH) devido ao regime de quimioterapia e seus consequentes efeitos de mielossupressão. Estudos apontam que receptores de TCTH possuem risco moderado-severo de pneumonia por COVID-19 e maior mortalidade se comparados à população em geral. Diante disso, diretrizes foram publicadas para prover assistência na decisão médica. Mesmo assim, houve redução nos TCTH não-aparentados realizados no Brasil. **Objetivo:** Analisar retrospectivamente impactos e vislumbrar perspectivas dos TCTH diante da pandemia de COVID-19. **Material e métodos:** Levantamento bibliográfico nas plataformas *PubMed* e *Scielo*, com base nos descritores: “impacto”; “COVID-19”, “medula óssea”. **Resultados:** Há maior risco de mortalidade em receptores de TCTH com COVID-19, chegando a 28% quando comparado a população geral. Vários fatores estão associados: idade avançada, menor tempo de transplante e linfopenia. Não foram observadas diferenças entre os tipos de transplantes, porém o TCTH alogênico parece ser um preditor de gravidade. O RNA-SARS-Cov-2 pode ser encontrado em receptores de TCTH em até 78 dias após o início dos sintomas, indicando que esses pacientes precisam de isolamento prolongado. Mudanças nas estratégias dos serviços do TMO foram necessárias para proteger os receptores e doadores, como as do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, o que diminuiu significativamente o número de internações na enfermaria de TMO no primeiro semestre de 2020 comparado aos anos anteriores, com média de 16% , além de redução em 75% nos atendimentos ambulatoriais. Em contrapartida, o número de transplantes a nível nacional (REDOME) apresentou redução em média de 30% nos anos de 2020-2021 em relação a 2019. **Conclusão:** A COVID-19 pode gerar um impacto negativo no paciente transplantado, uma vez que este permanece imunossuprimido por um longo período, tornando-se vulnerável a infecções. Os estudos sobre o impacto direto dessa infecção não são conclusivos, portanto, é necessário se atentar aos cuidados adotados para diminuir o risco de contaminação e seguir as diretrizes para a realização dos transplantes durante a pandemia.

**Palavras-chave:** Covid-19, Medula óssea, Tcth, Sars-cov-2.

## TRANSPLANTE AUTÓLOGO EM CRIANÇAS: INDICAÇÕES E PROGNÓSTICO

BICALHO, Maria Da Graça; CAMARGO, Kaendra Almeida Vale; RODRIGUES, Maria Luíza Ferreira; PAYAN, Flavia Pecine; RODRIGUES, Maria Lúcia Ferreira

### RESUMO

**Introdução:** O Transplante de Células-Tronco Hematopoéticas (TCTH) é uma opção de tratamento para crianças com diversas patologias, incluindo hemoglobinopatias, anemias congênitas e neoplasias. Uma das modalidades do TCTH é o transplante autólogo, um método que evita o efeito Doença do Enxerto Contra o Hospedeiro (DECH) e a rejeição pelo sistema imunológico do paciente, pois envolve a infusão de Células-Tronco Hematopoéticas (CTH) obtidas do próprio paciente, podendo ser colhidas por punção da medula óssea ou aférese do sangue periférico. **Objetivo:** Realizar um levantamento bibliográfico referente ao uso de transplante autólogo para o tratamento de pacientes pediátricos, destacando suas indicações e prognóstico. **Material e métodos:** A revisão de literatura foi realizada utilizando artigos disponíveis na base de dados online *National Library of Medicine*, empregando-se os seguintes descritores para a pesquisa: “*autologous*”, “*hematopoietic*”, “*pediatric*”, “*transplantation*”. O levantamento de dados teve duração de 3 meses, e, ao fim, foram incluídos 20 artigos referentes ao tema, todos publicados em língua portuguesa, inglesa ou espanhola, durante o período de 2012 a 2022, com foco no transplante autólogo na população pediátrica. Para esse levantamento foram desconsideradas as revisões bibliográficas sobre a temática. **Resultados:** O transplante autólogo visa a restauração da função hematopoética. As principais indicações incluem leucemias, neoplasias linfoides e doenças autoimunes. A coleta de células deve acontecer no momento de remissão da doença. Nas crianças, a maior parte dos transplantes autólogos utiliza células proveniente do sangue periférico. Utiliza-se um fator estimulador de granulócitos para que as CTH de interesse sejam mobilizadas para a corrente sanguínea, ocorrendo, posteriormente, a coleta dessas células por aférese. O prognóstico é variável, dependendo da doença de base e de outros fatores como o tratamento prévio, o tempo de evolução, a faixa etária do paciente e o número de recidivas. **Conclusão:** O transplante autólogo apresenta menores chances de DECH e rejeição, o que aumenta a sobrevivência dos pacientes submetidos ao procedimento.

**Palavras-chave:** Transplante De Células-tronco Hematopoéticas, Transplante De Medula óssea, Transplante Autólogo Pediátrico.

## PAPEL DAS REDES SOCIAIS NA CONSCIENTIZAÇÃO DE DOADORES DE MEDULA ÓSSEA

DUGONSKI, Maria Eduarda; LENZ, Stephanie Nayara; PEZZINI, Julia Valle; NUNES, Nayla Michenko; COELHO, Tatiane Amorim

### RESUMO

**Introdução:** O transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH) é realizado em pacientes com doenças hematológicas. Cerca de 30% dos pacientes encontram um doador compatível aparentado, os demais dependem da busca por um doador não-aparentado no Registro de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME). Diante disso, é notável a necessidade de realizar conscientização e cadastro de doadores voluntários, e as redes sociais tem se mostrado uma ferramenta de grande valia, mobilizando pessoas comuns, organizações não governamentais, artistas e instituições de ensino. **Objetivo:** Avaliar o impacto e o papel das redes sociais na conscientização sobre a doação voluntária de medula óssea. **Métodos:** Revisão bibliográfica de artigos no *PubMed*, *Scielo*, e mídias tradicionais utilizando descritores “transplante de medula óssea”, “TCTH”, “mídias sociais”, “instagram”. **Resultados:** Visto que o desconhecimento sobre o processo de doação, a desconfiança e o medo são fatores que afastam potenciais doadores, a divulgação de informações e sensibilização por meio de redes sociais mostra-se uma importante ferramenta de conscientização. Através delas, pessoas, ONGs e instituições de ensino podem publicar conteúdos, fornecer apoio aos pacientes e até mesmo fazer depoimentos atingindo assim uma ampla audiência e aumentando o engajamento da causa - nesse sentido as contas “@CaçadoresdeMedula” e “@ValorizaraVida” contam com 17,5 mil e 5 mil seguidores no Instagram, respectivamente. Inclusive artistas utilizam de seu alcance para a conscientização, como é o caso da atriz Drica Moraes, transplantada em 2010 que frequentemente coloca o assunto em pauta. Fortalecendo o movimento, o Dia Mundial do Doador de Medula Óssea (WMDD) é marcado pelo engajamento nas plataformas virtuais e posts sobre o assunto, fator relacionado à intenção de cadastrar mais doadores nos bancos mundiais. **Conclusão:** Levando em conta que as redes sociais são tipicamente voltadas ao entretenimento e comunicação, é interessante buscar o maior alcance possível nas mensagens, utilizando-se de ferramentas de design gráfico e visual, além do apelo emocional inerente à causa. As redes sociais atuam como meio de engajamento e cadastro de mais doadores, além de servirem como veículo de conscientização sobre a doação voluntária e atualização dos dados pessoais daqueles que já estão cadastrados.

**Palavras-chave:** Conscientização De Doadores De Medula óssea, Mídias Sociais, Transplante De Medula óssea.

## A IMPORTÂNCIA DO CONHECIMENTO CLÍNICO MÉDICO NA ETIOLOGIA DA ANEMIA HEMOLÍTICA AUTOIMUNE

YOSHIDA, Edsamara Da Silva; FERREIRA, Camila Miryan De Oliveira; BARBOSA, Ednaya Carvalho Da Silva; GONÇALVES, Gabriella Eller; CAMPOS, Máira Dias De Oliveira

### RESUMO

**Introdução:** A Anemia Hemolítica Autoimune (AHAI) remete a uma falha na homeostasia, no organismo humano, durante o processo supressor, o qual leva a destruição de hemácias antecedentemente ao tempo previsto, devido a ligação das imunoglobulinas na membrana dos próprios eritrócitos. Assim, a doença pode acometer quaisquer indivíduos, de ambos os sexos, em qualquer faixa etária. Outrossim, apesar de não ter uma etiologia bem definida, acredita-se que a AHAI possa surgir após uso de alguns medicamentos, ou por doenças infecciosas o qual gerem processos autoimunes adjacentes. **Objetivo:** Atentar o olhar clínico médico em relação ao diagnóstico diferencial através de exames a fim de realizar um tratamento prévio no paciente acometido com AHAI. **Material e Métodos:** Foram realizados levantamentos de estudos científicos bibliográficos, utilizando as palavras-chaves: Anemia hemolítica autoimune; diagnóstico e tratamento. Além disso, realizou-se pesquisas nos idiomas: Português, Inglês e Espanhol, correlacionados à artigos científicos, periódicos e monografias consultadas nas bases de dados SCIELO e PUBMED. **Resultados:** Visto que na literatura os exames laboratoriais são de grande importância a fim de auxiliar o médico a identificar inúmeras patologias hemolíticas no paciente, e que o hemograma é fundamental para direcionamento do diagnóstico clínico, com o objetivo de realizar o descarte ou confirmação do acometimento por Anemia Hemolítica Autoimune, é necessário solicitar o teste de Coomb direto, ou Teste da Antiglobulina Direto (TAD), e o exame de detecção direta de autoanticorpos na superfície da membrana da hemácia. Dessa forma, um exame clínico detalhado, um histórico completo do paciente, a identificação de sintomas distintos, incluindo níveis de hemoglobina e a porcentagem do volume total de sangue preenchido por glóbulos vermelhos servirão de auxílio ao médico em um diagnóstico preciso. **Conclusão:** O olhar médico sobre a análise dos sinais e sintomas junto a solicitação prévia do diagnóstico diferencial, através de exames laboratoriais logo após quadros de afecções sistêmicas, assegurará, em tempo hábil, uma possível identificação de AHAI, e em caso de confirmação, proporcionará previamente o tratamento adequado para a recuperação do paciente.

**Palavras-chave:** Anemia Hemolítica Auto-imune, Diagnóstico, Tratamento.



## PREVALÊNCIA DA ANEMIA FERROPRIVA EM CRIANÇAS RESIDENTES NAS DISTINTAS REGIÕES BRASILEIRAS: REVISÃO DA LITERATURA

BRITO, Heloísa Marcelle Da Silva; KASPERAVICIUS, Jassana Pasquali; NOVAES, Thiago Emanuel Rodrigues; MAITO, Julia; SANTOS, Priscila Rostirola Dos

### RESUMO

**Introdução:** A anemia ferropriva é a condição clínica de desordem nutricional mais comum no mundo. Entre as populações mais afetadas, observa-se que os pacientes pediátricos apresentam vulnerabilidade à deficiência de ferro em razão do alto metabolismo para o processo de crescimento. Ademais, é sabido que, no Brasil, há diferenças em relação à prevalência da anemia ferropriva entre as regiões do país. **Objetivos:** O objetivo geral deste estudo foi realizar uma revisão bibliográfica sobre a prevalência da anemia ferropriva em crianças de até cinco anos de idade, nas cinco regiões brasileiras, nos últimos vinte anos. Ademais, teve como objetivo específico analisar a relação existente entre a problemática e o nível socioeconômico das crianças atingidas. **Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura, utilizando a base de dados Google Scholar no período de janeiro de 2022. Foram incluídos artigos publicados entre o ano 2002 e 2022, escritos em português e classificados por relevância. Utilizou-se, para busca, a sentença “prevalência de anemia ferropriva em crianças menores que cinco anos em distintas regiões”. Dos 3.470 resultados, foram pré-selecionados 11 artigos, cujos métodos e resultados foram lidos. Desses, somente seis foram selecionados para a leitura integral, os quais foram ratificados para compor esta revisão. **Resultados:** No Brasil, a anemia ferropriva acomete cerca de 20% das crianças com menos de cinco anos de idade. As regiões mais atingidas são o Norte, Centro-Oeste, Sudeste, sem discrepâncias entre população urbana e periférica. E o Nordeste apresentando anemia ferropriva majoritariamente em crianças da população rural. Além disso, a anemia ferropriva é mais recorrente em regiões endêmicas de parasitoses. Estudos mostram que há relação relevante entre o nível socioeconômico do núcleo familiar e o nível de escolaridade dos pais. Quanto menor a renda e menor o grau de escolaridade, maiores as chances da criança desenvolver anemia ferropriva. **Conclusão:** Observou-se, portanto, que há, de fato, relação direta entre a anemia ferropriva e as regiões em que se encontram. Ademais, há diferenças no número de casos dessa anemia em cada região brasileira. Dessa forma, nota-se que questões regionais, econômicas e sociais interferem nos casos de anemia ferropriva.

**Palavras-chave:** Anemia Ferropriva, Hematologia, Pediatria.

## EPO E DOPING: REVISÃO DA LITERATURA

MARQUES, Maria Helena Nolasco; MARQUES, Maria Helena Nolasco

### RESUMO

**Introdução:** A eritropoietina é um hormônio glicoproteico, que é produzido no córtex renal, o qual estimula as células troncos da medula óssea a diferenciarem-se em hemácias. **Objetivo:** Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar como o EPO é utilizado no meio esportivo e seus efeitos para os indivíduos. **Material e métodos:** Como técnica metodológica, foi realizado estudo sistemático da literatura científica, na qual a pesquisa se embasou nos materiais da SciELO e PubMed, utilizando-se as palavras-chaves: eritropoietina, doping, esporte e efeitos tanto em português quanto em inglês. **Resultados:** A Eritropoietina apresenta a capacidade de aumentar a potência aeróbica máxima durante os exercícios físicos, sendo que a elevação da quantidade de hemácias em 275 ml ocasiona o aumento do transporte de oxigênio em 100 ml, e o potencial extra de O<sub>2</sub> é de meio litro por minuto. Assim, favorece uma melhor performance aos atletas em médias altitudes (1500-2500m). Apesar do uso dessa substância beneficiar a oxigenação do sangue, a EPO gera diversos impactos para o corpo humano e é considerado doping pelo Comitê Olímpico Internacional. Diante dessas conjecturas, vale ressaltar alguns efeitos, como o aumento na viscosidade sanguínea e conseqüentemente à elevação do hematócrito, deste modo, elevam-se as possibilidades de hipertensão arterial, trombose da fístula arteriovenosa e síndrome “pseudogripal”. Ademais, há hipóteses de que as injeções de EPO utilizam o ferro disponível nos músculos para a formação de glóbulos vermelhos, então, prejudicando o sistema muscular. Destaca-se o fato de que não existe um método totalmente eficaz para detectar a sua utilização entre desportistas. Nesse viés, alguns meios utilizados para identificação são o exame urinário, como medição do desgaste do fibrinogênio e a determinação do hematócrito, sendo suspeito casos com uma taxa superior a 50%. **Conclusão:** Em suma, o uso de tal elemento está relacionado a questão ética, levando em consideração que a detecção em atletas é imprecisa. Desse modo, é necessário conscientizar os jogadores sobre a importância da moral em competições e os impactos que a EPO ocasiona aos indivíduos. Para que assim, sejam realizados jogos mais justos e a saúde no âmbito esportivo seja preservada.

**Palavras-chave:** Doping, Efeitos, Eritropoietina, Efeitos.

## MICROGRAVIDADE COMO PROMOTORA DA “ANEMIA ESPACIAL” DEVIDO A QUADRO DE HEMÓLISE INTRAVASCULAR

ROCHA, Brendo Henrique Da; MARTINS, Ewerthon José Da Silva; (ORIENTADOR),  
Felipe Rodrigues De Almeida

### RESUMO

**Introdução:** Com o desenvolvimento tecnológico e com o aumento dos voos espaciais, muitos questionamentos vieram à tona acerca dos riscos à saúde dos espaçonautas. Tanto durante como no pós missões espaciais, algumas alterações orgânicas foram observadas nesses astronautas, onde os mesmos começaram a desenvolver uma espécie de “anemia espacial”, a qual está associada a níveis persistentemente aumentados de produtos da degradação da hemoglobina, monóxido de carbono no ar alveolar e ferro no soro. **Objetivo:** O objetivo desta revisão integrativa é demonstrar os efeitos causados pela exposição a microgravidade sobre o sangue. **Material e métodos:** Foram realizadas buscas de artigos científicos sobre o tema nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), US National Institute of Health (PubMed) e BVS/BIREME, utilizando os descritores DeCS/MeSH: Anemia Hemolítica; Hemólise; Microgravidade, com cruzamentos dos referidos descritores entre si utilizando os operadores Booleanos “AND” e “OR”. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 a 2022, nos idiomas português, inglês ou espanhol, e que possuísem acesso aberto e texto completo. **Resultados:** O aumento da hemólise é um efeito primário da exposição ao espaço onde a “anemia espacial” foi observada e caracterizada por uma diminuição de 10 a 12% nos glóbulos vermelhos do sangue nos primeiros 10 dias. Isso ocorre devido à diminuição das hemácias por uma adaptação aguda aos eventos hemodinâmicos, hemoconcentração e níveis reduzidos de eritropoietina ao entrar na microgravidade. Nos primeiros dias, ocorre um efeito devido à microgravidade, com o aumento da hemólise em cerca de 23%, sendo constatado o início dessa antes do quinto dia. Outro achado significativo é a eliminação aumentada de monóxido de carbono, corroborada com o aumento do ferro sérico, transferrina e ferritina. **Conclusão:** Conclui-se que a anemia associada ao espaço é uma causa hemolítica, devendo ser observada ao transporte de astronautas e futuros turistas ao ambiente espacial. Entender as implicações causadas pela microgravidade é crucial para ter viagens seguras. Mais estudos devem ser realizados sobre esse tema, proporcionando mais segurança e evitando efeitos danosos à saúde.

**Palavras-chave:** Anemia Hemolítica, Hemólise, Microgravidade.

## AVANÇOS NO TRATAMENTO DO LINFOMA DIFUSO DE GRANDES CÉLULAS B ATRAVÉS DO USO DE DNA TUMORAL CIRCULANTE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

SANTOS, Igor Batista Dos; SILVA, Francisca Dayane Vieira; DAVI, Mylena Braga; GUEDES, Astrea Gomes; PINTO, Karla Larissa De Andrade

### RESUMO

**Introdução:** Os linfomas difusos de células B (LDGCB) são grupos de linfomas que costumam apresentar-se com uma massa ganglionar de crescimento rápido e de natureza agressiva, mas, potencialmente, curável. Apesar de ainda envolver um alto custo, a técnica de monitoramento com o uso de DNA Tumoral Circulante (ctDNA) vem se mostrando promissora ao revelar ser um método minimamente invasivo e que ajuda determinar a doença e avaliar, com melhor precisão, medidas terapêuticas específicas para tal patologia. As limitações inerentes ao empreender uma técnica nova exigem uma constante revisão e análise, a fim de alcançar uma melhor compressão e aproveitamento desse método.

**Objetivo:** Identificar os avanços no uso de ctDNA para a efetividade no tratamento do LDGCB. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa realizada em janeiro de 2022. Foram utilizadas as bases de dados “EMBASE” e “MEDLINE”, dispoendo dos descritores “Lymphoma, Large B-Cell, Diffuse”, “Circulating tumor DNA” e “Treatment Outcome” combinados pelo operador "AND". Na busca por artigos originais publicados entre os anos de 2017 e 2022, foram encontrados 31 artigos na língua inglesa e após a leitura do título e dos resumos, além da remoção de artigos pagos e de duplicatas, restaram 6 artigos para revisão. **Resultados:** Demonstrou-se que a detecção de ctDNA auxilia na tipificação do câncer, na avaliação da agressividade do LDGCB, na compreensão da resposta ao tratamento e verificação da possibilidade de recidiva. Certamente, é um biomarcador capaz de estratificar os riscos, já que um estudo de 2018 revelou que 98% dos pacientes acometidos obtiveram o ctDNA detectável. Essa contribuição cedida pela técnica do ctDNA é valiosa devido à alta precisão, ao ponto de conseguir prever a progressão da doença mais cedo que ao usar tomografia por emissão de pósitrons e computadorizada. **Conclusão:** Diante dos benefícios do rastreamento de ctDNA contra o LDGCB, torna-se evidente a necessidade do maior desenvolvimento de pesquisas nesse eixo, com o propósito de acelerar a ratificação desse mecanismo como ferramenta de auxílio ao diagnóstico, ao prognóstico e à terapêutica.

**Palavras-chave:** Dna Tumoral Circulante, Efetividade De Tratamento, Linfoma Difuso De Grandes Células B.

## ANEMIA HEMOLÍTICA AUTOIMUNE POR ANTICORPOS IGG NAGESTAÇÃO: RELATO DE CASO

TOSTES, Yasmin Zaka; FERREIRA, Thiago Dos Santos; NEIVA, Rafaella Pereira;  
FERRAZ, Fabiana Alaide; TOSTES, Leandra Ottoni; TOSTES, Yasmin Zaka

### RESUMO

**Introdução:** Durante o período gestacional é esperado uma anemia leve fisiológica devido à expansão volêmica, em maior escala quando comparada à massa eritrocitária. Anemia moderada e severa podem, no entanto, provocar crescimento fetal restrito e parto prematuro. Suas causas mais comuns na gestação são a deficiência de ferro e a perda sanguínea aguda, porém, pode ser causada também por anemia hemolítica, que se caracteriza pelo desenvolvimento de anticorpos eritrocitários com a destruição dessas células. Relatamos o caso de uma paciente feminina, 43 anos, gestante (IG: 12 sem 3 dias - G4 PV2 A1), tipo sanguíneo A-, sem comorbidades, apresentando anemia com queda progressiva de hemoglobina, e relato de fraqueza, adinamia e taquicardia. Foi internada em hospital onde foi feito diagnóstico, após propedêutica adequada, de anemia hemolítica autoimune por anticorpos IgG. A paciente do caso relatado foi tratada com prednisona, com melhora progressiva da anemia e evolução da gestação. **Objetivos:** Destacar a importância de se identificar a causa da anemia gestacional, possibilitando o adequado manejo da doença e a manutenção da gestação até seu termo. **Material e métodos:** Foram avaliados artigos científicos encontrados nas bases de dados bibliográficos PubMed, Scielo e BVS sobre anemia hemolítica autoimune por anticorpos IgG. Após, realizou-se comparação da literatura com o caso ora relatado. **Resultados:** Anemia hemolítica autoimune por anticorpos IgG em gestantes é causa incomum de anemia severa durante a gestação. A paciente foi tratada com prednisona 60mg/dia (1mg/kg/dia) durante 14 dias e posterior ajuste para 40mg/dia, apresentando melhora do quadro e manutenção da gestação. **Conclusão:** Apesar de ser uma causa menos usual de anemia durante a gestação, a anemia hemolítica autoimune por anticorpos IgG traz graves consequências se não identificada corretamente. Daí a necessidade de se atentar para tal doença nos casos de anemia moderada a grave constatada durante o pré-natal.

**Palavras-chave:** Anemia Gestacional, Anemia Hemolítica Autoimune, Anemia Hemolítica Autoimune Por Anticorpos Igg.

## OSTEONECROSE DA CABEÇA FEMORAL: UMA COMPLICAÇÃO DA DOENÇA FALCIFORME.

GARCIA, Luís Guilherme Pedroso; SANTOS, Marina Sousa

### RESUMO

**Introdução:** A doença falciforme (DF) consiste em um distúrbio genético que engloba a anemia falciforme (AF), patologia em que a hemoglobina apresenta um padrão HbS (hemoglobina S) ao invés de HbA (hemoglobina A), em virtude de uma mutação no gene responsável pela produção da hemoglobina A, acarretando diversas manifestações clínicas relacionadas a anemia hemolítica e fenômenos de vaso-oclusão. Pacientes que apresentam as diferentes formas de DF, possuem um risco aumentado de desenvolver a osteonecrose da cabeça femoral (ONCF), uma vez que as hemácias rígidas e aderentes ao endotélio causam prejuízo ao fluxo sanguíneo da superfície articular, resultando em infarto ósseo nas placas epifisárias e artrite degenerativa precoce. A evolução do quadro cursa com dor local intensa e limitação no arco de movimento do quadril, resultando em incapacidade para prática das atividades diárias. Com relação às internações hospitalares por DF, 80% destas decorrem de manifestações osteoarticulares e são a segunda maior causa de permanência no ambiente hospitalar. **Objetivo:** Esse estudo tem como objetivo, avaliar a correlação entre a DF e a ONCF e suas consequências. **Material e métodos:** A metodologia utilizada foi revisão bibliográfica na base de dados SciELO (Scientific Electronic Library), Medline e PubMed. Foram selecionados 21 artigos com base nos critérios de inclusão, dos quais 5 foram utilizados, de acordo com a relevância para o trabalho. **Resultados:** Os resultados obtidos indicam que os casos de ONCF em pacientes portadores de DF apresentam alta prevalência e representam porcentagem significativa nas internações hospitalares, além de influenciar negativamente na qualidade de vida dos pacientes, afetando aspectos psicossociais e físicos. **Conclusão:** Conclui-se ser essencial o diagnóstico precoce da doença falciforme para prevenir complicações degenerativas, como a coxartrose, ocasionada pela ONCF e assim, oferecer assistência adequada garantindo melhor qualidade de vida aos pacientes acometidos.

**Palavras-chave:** Coxartrose, Doença Falciforme, Osteonecrose, Vaso-oclusão.



## ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS EM GESTANTES COM COVID-19

MEDEIROS, Pedro Diogenes Peixoto De; MEDEIROS, Sara Diógenes Peixoto De; JESUS, Laiany Oliveira De; CABRAL, Vinicia De Holanda; BACHUR, Tatiana Paschoalette Rodrigues

### RESUMO

**Introdução:** Alterações hematológicas têm sido observadas em pacientes com infecção por SARS-CoV-2. Em gestantes, tais alterações necessitam de uma atenção especial tendo em vista a predisposição de pacientes obstétricas a um estado natural de hipercoagulabilidade, aumentando o risco de coagulopatias associadas a COVID-19. Ademais, danos endoteliais sistêmicos ocasionados pela infecção podem atrasar ou interromper o crescimento fetal, acarretando complicações obstétricas. **Objetivos:** Fazer um levantamento acerca das alterações hematológicas ocorridas em gestantes com COVID-19. **Material e métodos:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica realizada nas bases de dados científicas LILACS, EMBASE, MEDLINE e SCOPUS, com a utilização dos descritores “COVID-19”, “pregnancy” e “coagulopathy” combinados através do operador booleano “AND”. Foram selecionados artigos publicados em inglês, espanhol e português entre 2020 e 2021. Após triagem por etapas, foram selecionados seis artigos que abordavam alterações hematológicas em gestantes com COVID-19. **Resultados:** Em um estudo envolvendo 1.546 gestantes diagnosticadas com COVID-19, 1% delas desenvolveu coagulopatia associada ao COVID-19. As anormalidades mais frequentes nessas pacientes incluíram trombocitopenia, proteína C reativa elevada, alterações nos níveis de D-dímero e linfopenia. Paralelamente, outro estudo trouxe o relato de coagulopatia intraoperatória inesperada ao se realizar uma cesariana em mulher assintomática que foi posteriormente diagnosticada com COVID-19. A paciente apresentava elevados níveis de D-dímero. Alguns trabalhos relatam que ocorreu melhora do quadro de COVID-19 grave ou do HELLP atípico (Hemólise, Enzimas Hepáticas Elevadas e Baixa Contagem de Plaquetas) exacerbado pela infecção de COVID-19 após interrupção da gravidez. Por fim, os autores levantam a hipótese de que o dano endotelial sistêmico causado pela infecção por SARS-CoV-2 pode desempenhar um papel sinérgico com a disfunção vascular ligada à restrição de crescimento fetal, resultando em exacerbação do estresse oxidativo placentário, levando a complicações obstétricas. **Conclusão:** Na pandemia de COVID-19, deve ser dada uma atenção especial às gestantes a partir de ações preventivas que evitem a contaminação viral das gestantes e a monitorização intensiva destas. Os protocolos e exames devem ser rigorosamente seguidos, com observação e acompanhamento de importantes parâmetros laboratoriais como D-dímero, contagem de plaquetas e dosagem de fibrinogênio.

**Palavras-chave:** Coagulopatia, Covid-19, Gravidez.

## QUAIS AS IMPLICAÇÕES DA TERAPIA COM PLASMA CONVALESCENTE EM PACIENTES COM COVID-19?

ARAGÃO, Thiciano Sacramento; MEDEIROS, Pedro Diógenes Peixoto De; PINHEIRO, Thaysen Silva; SENA, Antonio Andrei Da Silva; CARNEIRO, Amanda Kelly Pereira

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A pandemia de COVID-19 tem imposto à saúde necessidades de pesquisas científicas que visem descobrir estratégias de prevenção e tratamento do SarS-CoV-2. Dentre elas, o tratamento com plasma convalescente (PC) surge como uma alternativa para reduzir a mortalidade hospitalar de indivíduos em grave estado de saúde. **OBJETIVOS:** Analisar as implicações da terapia com PC em pacientes com COVID-19. **MATERIAL E MÉTODOS:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados *LILACS*, *EMBASE*, *MEDLINE*, *SCOPUS* e *SciELO*, sendo selecionados artigos publicados em 2020 e 2021, em português, espanhol e inglês, utilizando os descritores “COVID-19”, “immunotherapy” e “hemotherapy”. Após triagem, foram escolhidos quatro artigos originais e um relato de caso para compor esse resumo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Um estudo de caso-controle envolvendo 1419 pessoas com COVID-19, em estado crítico, tratadas com PC, mostrou redução de mortalidade e tempo de internação. As melhores taxas de recuperação com PC foram identificadas em grupos de mulheres, 18-30 anos e grupo sanguíneo O+. Outra pesquisa verificou que dois pacientes transfundidos com PC melhoraram vários aspectos: redução do desconforto respiratório, abrandamento do quadro febril, benefícios na radiografia de tórax, diminuição do D-dímero e ausência de efeitos colaterais. Entretanto, um estudo composto por 103 pacientes com COVID-19 administrou PC em 52 pacientes, com melhora clínica de 51,9%, enquanto o grupo-controle (n = 51) apresentou benefícios em apenas 43,1%. Outro caso-controle, com 241 pacientes, mostrou que o grupo transfundido com PC (n = 64) apresentou uma menor incidência de mortalidade comparada ao grupo controle (12,5% vs 15,8%). Contudo, tal diferença na incidência de mortalidade não se mostrou significativa (P = 0,52). Adicionalmente, um coorte caso- controle com 24 pacientes e idade média de 64 anos, demonstrou que a mortalidade no grupo caso foi de 21% e no controle de 10%. Não houve diferença significativa entre os benefícios do tratamento com base nos dados de mortalidade. **CONCLUSÃO:** Ainda existem divergências entre inúmeros estudos de terapia com PC e seus reais impactos na diminuição da mortalidade hospitalar. Assim, pesquisas adicionais com maiores prazos e amostras de participantes são necessárias para avaliar segurança e eficácia do PC no cenário da COVID-19.

**Palavras-chave:** Covid-19, Hemoterapia, Imunoterapia.

## DOENÇA DO ENXERTO CONTRA O HOSPEDEIRO: IMPACTO NASOBREVIDA E QUALIDADE DE VIDA DOS RECEPTORES

PICCHIONI, Eni Alcantara; MONTANARIN, Renata Trinkel; MODESTO, Lucas  
Fernandes; CRUZ, Rodrigo Sippel; ZABOT, Wesley Rodrigues

### RESUMO

**Introdução:** A doença do enxerto contra o hospedeiro (DECH) é uma das principais causas de mortalidade e morbidade a longo prazo após transplante de células-tronco hematopoiéticas alogênicas (TCTH alo). A DECH pode se manifestar de forma crônica ou aguda, sendo imprescindível identificar seu papel no desfecho clínico do tratamento, o que afeta diretamente a sobrevida do receptor. **Objetivo:** Destacar estatisticamente e descrever os impactos na sobrevida de pacientes com DECH pós-TCTH. **Material e métodos:** Revisão bibliográfica de artigos publicados entre 2019 e 2021 nas bases de dados PubMed, MEDLINE e LILACS, utilizando-se dos descritores elegidos pelo DeCS: “Graft versus Host Disease”, “Stem Cell Transplantation”, “Treatment Outcome” e “Survival” ou “Death”. **Resultados:** A incidência de DECH aguda (DECHa) pode atingir patamares de até 50% dos pacientes submetidos ao TCTH de um parente HLA compatível, sendo maior em casos de doadores não-compatíveis. DECH crônica (DECHc), por sua vez, atinge patamares de até 80% dos casos. Aproximadamente mais de 10% dos pacientes evoluem para óbito. A incidência de DECH II-IV chega a 40% dos casos de doador compatível aparentado e 50% em doadores compatíveis não aparentados. É estimado que 30% - 70% dos pacientes TCTH-alo desenvolvam DECHc após 100 dias. Fatores como incompatibilidade HLA, idade do doador/receptor, disparidade de gênero, aloimunização do doador e soropositividade para citomegalovírus e Epstein-Barr são riscos para a DECHa. Complicações comuns envolvem trombocitopenia, acometimento hepático, diarreia e envolvimento dermatológico e pulmonar, sendo fatores de baixo prognóstico para DECH. **Conclusão:** Embora o TCTH-Alo seja um tratamento curativo para diversas malignidades hematológicas, a DECH promove riscos a curto, médio e a longo prazo que podem impactar diretamente nas taxas de sobrevida do paciente. Dessa forma, faz-se necessário conhecer e evitar ao máximo os fatores de risco relacionados ao desenvolvimento da DECH e suas complicações.

**Palavras-chave:** Doença do Enxerto contra o Hospedeiro, qualidade de vida Pós-tmo, Qualidade De Vida.

## DOPPLER TRANSCRANIANO EM CRIANÇAS COM ANEMIA FALCIFORMENO BRASIL: UMA REVISÃO DE LITERATURA

CORREIA, Rafaela Andrade; FREITAS, João Victor Nunes; ALMEIDA, Isadora Morais;  
SANTOS, Julia Libarino Pontes Pimentel

### RESUMO

**Introdução:** A anemia falciforme (AF) é uma patologia crônica com alta mortalidade nos primeiros 5 anos de vida. Contudo, devido às estratégias de prevenção, tal qual a utilização do doppler transcraniano (DTC), houve importante redução da quantidade de óbitos registrados. **Objetivo:** descrever os benefícios do uso do doppler transcraniano em crianças brasileiras na prevenção de complicações da anemia falciforme. **Materiais e métodos:** trata-se de uma revisão de literatura feita através da busca bibliográfica nas bases de dados: Scielo, Lilacs e Uptodate. Os descritores utilizados são: “doppler transcraniano” e “anemia falciforme”. Encontrados 23 artigos, 9 foram descartados por não se relacionarem diretamente com a temática ou não possuírem seus textos disponibilizados na íntegra. No presente trabalho, estão incluídos os artigos publicados há menos de 20 anos que abordassem sobre mortalidade na AF e os benefícios do uso do DTC na prevenção das complicações da doença. **Resultados:** utilizando como critério a avaliação da velocidade de fluxo de artérias cerebrais, o DTC permite identificar o risco aumentado para AVE e infarto cerebral silencioso quando a velocidade está acima de 170 cm/s. Dos 14 artigos analisados, a amostra pediátrica com AF submetida ao DTC foi de 2854. Dessas crianças, 411 foram classificadas com velocidade de risco, e 179 delas evoluíram para AVE, demonstrando 43% de chance para ocorrência dessa morbidade. Essa avaliação permite selecionar quais serão os pacientes candidatos a receber transfusões sanguíneas de longo prazo, ou que se beneficiarão com o uso de hidroxiureia. **Conclusão:** o exame apresentado é um método de triagem que deve ser usado na identificação de pacientes que possam evoluir com alterações vasculares, permitindo uma atuação na prevenção dessas complicações.

**Palavras-chave:** Acidente Vascular Encefálico, Anemia Falciforme, Doppler Transcraniano.

## O IMPACTO DA ANEMIA COMO INAPTIDÃO CLÍNICA DE DOADORES DE SANGUE

PEREIRA, Daniele Rodrigues; LOURENÇO, Patrick Menezes; SILVA, Monique Da

### RESUMO

**Introdução:** A anemia é definida pela Organização Mundial de Saúde como “a condição na qual o conteúdo de hemoglobina está abaixo do normal, devido à carência de um ou mais nutrientes essenciais”. A doação de sangue é muito importante para manutenção dos estoques de hemocomponentes de diversas instituições que realizam atendimentos transfusionais. **Objetivo:** O objetivo desse trabalho foi investigar a anemia como principal causa de inaptidão clínica de candidatos à doação de sangue, ressaltando a importância da avaliação do perfil hematológico do doador para prevenção/tratamento prévio da anemia para que o candidato à doação se mantenha saudável para novas doações. **Materiais e Métodos:** Foi realizada uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa através de livros acadêmicos e artigos científicos nos bancos de dados: *Pubmed*, Scielo, Biblioteca Virtual de Saúde, Elsevier e LILACS. Para dados referentes à produção hemoterápica, foram acessados relatórios do HEMOPROD, disponíveis on-line na plataforma da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resultados:** De acordo com os estudos observados, a anemia foi causa de inaptidão de doadores de sangue com maior percentual em vários hemocentros, no Brasil. No HEMORIO, segundo indicadores publicados, este resultado manteve-se por onze anos seguidos. Outras causas apresentadas foram: uso de medicamentos, tatuagens e *piercings* recente e esquecimento da documentação. **Conclusão:** A anemia foi a causa de inaptidão clínica mais mencionada em candidatos à doação de sangue, apresentando prevalência no sexo feminino. Observou-se que o doador de repetição é o perfil mais seguro para doação, porém, a avaliação do perfil hematológico dos candidatos, deve ser realizada respeitando os aspectos de proteção ao doador, que apresenta resistência em retornar ao ser considerado inapto durante a triagem clínica, impactando diretamente o estoque de hemocomponentes nas agências transfusionais. Verifica-se, então, a necessidade de um novo formato de captação de doadores de sangue buscando reduzir as inaptidões.

**Palavras-chave:** Anemia, Deficiência De Ferro, Doadores De Sangue, Hemoterapia, Triagem Clínica.

## A IMUNOFENOTIPAGEM POR CITOMETRIA DE FLUXO NO DIAGNÓSTICO DA LEUCEMIA MIELOÍDE AGUDA (LMA)

SILVA, Natalia Bertoudo Da

### RESUMO

**Introdução:** A Leucemia Mielóide Aguda (LMA), também conhecida como leucemia mielogênica aguda, é caracterizada pelo desequilíbrio no crescimento clonal das células sem distinção seguido do bloqueio de maturação descontinuo, ou seja, descontrole no crescimento das células indiferenciadas, células estas denominadas de mieloblastos e o acúmulo destas na medula óssea (M.O.) conduz as manifestações clínicas, tal como: neutropenia, anemia e plaquetopenia. O desenvolvimento da neoplasia está ligado a mutações nos oncogenes que estão ligados a hematopoese, originando a desordem celular destes blastos mielóides leucêmicos que suprimem a produção de demais linhagens sendo as análises imunofenotípicas e morfológicas fundamentais para o diagnóstico desta patologia. A imunofenotipagem por citometria de fluxo serve para avaliar populações celulares normais e neoplásicas, realizada por meio da incubação das células com anticorpos conjugados a fluorocromos através de uma coalização entre os padrões e intensidade da expressão de variados antígenos expressos que melhora o diagnóstico na LMA e é eficaz para distinguir dentre os tipos de leucemias que existe. **Objetivos:** Avaliar a imunofenotipagem por citometria de fluxo nos diagnósticos das LMA's. **Materiais e Métodos:** O presente resumo é uma revisão bibliográfica manuseando artigos da base de dados do site SciELO aplicando como critério artigos nos anos 2012 a 2022. **Resultados:** A imunofenotipagem por citometria de fluxo é um método que encaminha ao diagnóstico e tratamento as Leucemia Mielóide Aguda ao qual avalia as populações de células, estabelecendo as características físicas e biológicas destas sendo um método quantitativo e qualitativo através de painéis de triagem para essas leucemias agudas com o objetivo de promover um custo-benefício para os serviços de saúde. **Conclusão:** A imunofenotipagem por citometria de fluxo é um método de análise das células em suspensão, verificando a orientação biológica das células de interesse para diagnóstico prévio.

**Palavras-chave:** Citometria De Fluxo, Diagnóstico De Leucemias Agudas, Imunofenotipagem, Leucemia Mielóide Aguda.



## FREQUÊNCIA DE ANTÍGENOS ERITROCITÁRIOS EM DOADORES DE SANGUE DA FUNDAÇÃO CENTRO DE HEMOTERAPIA E HEMATOLOGIADO PARÁ (HEMOPA) DE JUNHO DE 2018 À JANEIRO DE 2020

FARIAS, Fatyene Da Costa; MONTEIRO, Line Alves; CARVALHO, Fabiana Regina Ribeiro; BARILE, Katarine Antônia Dos Santos; AMARAL, Carlos Eduardo De Melo

### RESUMO

**Introdução:** A transfusão sanguínea, embora seja uma medida terapêutica eficaz possui riscos inerentes, portanto, deve ser utilizada de forma criteriosa. Dentre esses riscos estão as reações transfusionais imunológicas, nas quais antígenos eritrocitários podem ser reconhecidos pelo sistema imune como substâncias não próprias, resultando na produção de anticorpos que causam essas reações. O uso de hemocomponentes fenotipados tem sido ferramenta essencial para a prevenção de aloimunizações. Alguns desses antígenos apresentam maior significado clínico devido a sua capacidade de desencadear resposta imune e pela sua frequência na população. No entanto, a distribuição dos antígenos nas populações é heterogênea, em especial no Brasil por se tratar de um país altamente miscigenado. **Objetivo:** Realizar um estudo das frequências dos principais antígenos e fenótipos dos sistemas de grupos sanguíneos: ABO, Rh, Kell, Duffy, Kidd e MNS em doadores de sangue da Fundação HEMOPA durante o período de junho de 2018 a janeiro de 2020. **Material e métodos:** A partir de dados disponíveis no Sistema de Banco de Sangue (SBS web), foi realizado um estudo retrospectivo, transversal e descritivo, com a formação de um banco de dados digitalizados no programa Statistical Package for Social Sciences (SPSS) versão 20, onde foram avaliadas as frequências absolutas e relativas e a associação entre os antígenos e fenótipos eritrocitários. **Resultados:** Dentre os 2934 doadores analisados houve predominância do tipo O (63,3%) e quanto ao Rh: D (84,5%). A associação ABO/RhD demonstrou que metade da amostra (52,9%) era do tipo O positivo. Os antígenos mais frequentes para cada grupo sanguíneo foram: e (95,6%), Kp<sup>b</sup>(100%), Fy<sup>a</sup> (66%), Jk<sup>a</sup> (80,8%), s (91,1%). Os fenótipos mais frequentes foram: D+c+C+e+E- (27%), k+K- (96,1%), Kp (a- b+) (99,1%), Fy (a+b-) (33,8%), Jk (a+ b+) (49,6%), M+N+S-s+ (24,4%). **Conclusão:** O estudo permitiu o conhecimento do perfil eritrocitário dos doadores da região metropolitana de Belém em relação aos principais antígenos eritrocitários de importância clínica. A identificação das frequências desses antígenos em diferentes populações pode auxiliar na rotina hemoterápica, facilitando a busca por hemocomponentes compatíveis, melhorando a segurança transfusional imunológica.

**Palavras-chave:** Transfusão Sanguínea, Fenotipagem, Antígenos.

## HEMATOPOIESE CLONAL COMO FATOR DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES E NEOPLASIAS

BARBOSA, Ana Paula Bezerra; TAVARES, Lucas Torres; ALBUQUERQUE, Maria Eduarda Santos; SIQUEIRA, Natan Perry E Silva; SERPA, Pablynne Emanuelle Da Silva

### RESUMO

**Introdução:** A Hematopoiese clonal (HC) é descrita pela expansão anormal de células-tronco hematopoiéticas, uma consequência inevitável do envelhecimento humano normal, que carregam um acúmulo de mutações somáticas, alterando genes associados ao aumento da incidência de doenças cardiovasculares, leucemia e mortalidade. Esse fenômeno ocorre com maior frequência com aumento da idade e em indivíduos com tumores linfóides associado a exposições ao estresse genotóxico. **Objetivos:** Compreender como a hematopoiese clonal impulsiona ao surgimento de patologias malignas e cardiovasculares. **Material e métodos:** Trata-se de estudo analítico descritivo, baseado em revisão de literatura, com uso de publicações das plataformas PubMed, MedLine, Scielo, foram utilizados para as buscas o termo HEMATOPOIESE CLONAL, como critérios utilizou-se os artigos originais e de revisão, contendo no título algum descritor referente à alteração hematológica em questão. **Resultados:** A HC representa uma condição pré-maligna altamente prevalente, sendo um importante fator de risco para mortalidade ligada às doenças cardiovasculares e proliferação de células neoplásicas. Estudos observaram que houve um aumento da incidência de câncer hematológico, de doença coronariana e acidente vascular cerebral isquêmico em indivíduos com hematopoiese clonal. Essa expansão anormal acarreta mutação em proteínas, alterando genes importantes, em sua maior parte acontecem em *DNMT3A* e *TET2*, mutações neste último, leva a padrões aberrantes de hematopoiese, sendo mediada por ele, acelera a doença cardiovascular através da sinalização de IL-1 $\beta$ , que é pró-inflamatória, aumentando as placas de ateroma, além de serem fatores de risco para oncogênese. Com a utilização de CRISPR-Cas9, para deleção da *TET2*, indica que quando ausente, há uma remodelação cardíaca patológica, demonstrada por função cardíaca pior e maior hipertrofia miocárdica, fibrose e inflamação, levando a aterosclerose e insuficiência cardíaca. Já as mutações de TP53 e o fator de splicing U2AF1 conferiram o maior risco de desenvolvimento de Leucemia Mielóide Aguda. **Conclusão:** A compreensão dos mecanismos envolvidos é necessário para delimitar intervenções direcionadas, deixando claro que a HC é fator de risco para malignidade hematológica e doença aterosclerótica, comuns em idosos. O desenvolvimento do HC é causado por estressores hematopoiéticos. A presença de HC pode ser usada como biomarcador de um sistema hematopoiético estressado propenso à transformações malignas, sendo possível preveni-las.

**Palavras-chave:** Alteração De Genes, Células Tronco, Hematologia, Hematopoiese Clonal.

## MANIFESTAÇÕES HEMATOLÓGICAS RELACIONADAS À COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

BARBOSA, Ana Paula Bezerra; RIBEIRO, Gabriela Fernandes; OLIVEIRA, Carla Caroline Figueira De; FRANCO, Jéssyka Viana Valadares; CAMPOS, Letícia ClaraPires

### RESUMO

**Introdução:** A COVID-19 é uma infecção viral causada pelo SARS-Cov-2, evolui com processo inflamatório rápido, manifestações respiratórias e alterações hematológicas de origem trombóticas ou hemorrágicas, altera a expressão do gene plaquetário e desencadeia uma hiperreatividade plaquetária. **Objetivos:** Evidenciar quais os fatores responsáveis pelos eventos hematológicos ligados a COVID-19. **Material e métodos:** Trata-se de estudo analítico descritivo, utilizando publicações das plataformas PubMed, MedLine, Scielo, os termos COVID-19 e HEMATOLOGIA foram utilizados para as buscas, como critérios utilizou-se os trabalhos publicados nos anos de 2020 e 2021, artigos originais e contendo no título quaisquer alterações hematológicas referentes a doença. **Resultados:** A pesquisa demonstrou que dos pacientes hospitalizados considerados graves, testado para COVID-19, 3 a 8% apresentaram manifestações hematológicas, dentre elas: tromboembolismo venoso, coagulação intravascular disseminada (CID) e hemorragias. Comparando os paciente com e sem complicações, o grupo de complicações trombóticas apresentou maior D-dímero, fibrinogênio, PCR, ferritina e procalcitonina, o de complicações hemorrágicas apresentou maior procalcitonina, pico de D-dímero, menor contagem de plaquetas. Os mecanismos desencadeantes ainda não estão bem claros, contudo sabe-se que as plaquetas mesmonão expressando o receptor de ligação ao SARS-CoV-2 - ACE2, possuem TLRs, incluindo TLR7, que seria a via de entrada do vírus na célula, alterando o transcriptoma, expressando receptores de selectina-P, levando a ativação plaquetária, juntamente com fatores de coagulação para outras células (monócitos e células T). As respostas hiperreativas são impulsionadas pela ação de tromboxano A2. A CID apareceu na maioria das mortes, o seu desenvolvimento resulta quando monócitos e células endoteliais são ativados e liberam citocinas, expressando fator tecidual e secreção de fator de von Willebrand, dessa forma a circulação de trombina livre, não controlada por anticoagulantes naturais, induz a ativação plaquetária e estimula a fibrinólise O uso de anticoagulação profilática não foi consistente entre os estudos, pois não chegaram a um consenso sobre se a dose profilática padrão ou a anticoagulação para prevenir eventos trombóticos. **Conclusão:** É necessária melhor compreensão dos riscos hematológicos relacionados a COVID-19 para otimizar as estratégias de diagnóstico e condução sobre prevenção de distúrbios circulatórios decorrentes da doença, investigar e avaliar a eficácia e segurança da tromboprofilaxia.

**Palavras-chave:** Sars-cov-2, Distúrbios Circulatórios, Hematologia, Plaquetas.

## TRANSPLANTE DE CÉLULAS- TRONCO HEMATOPOIÉTICA EMPACIENTES COM MIELOFIBROSE

FRANCO, Jéssyka Viana Valadares; BARBOSA, Ana Paula Bezerra; OLIVEIRA, Carla Caroline Figueira De; RIBEIRO, Gabriela Fernandes; CAMPOS, Letícia Clara Pires

### RESUMO

**Introdução:** A mielofibrose idiopática é uma doença mieloproliferativa crônica, que pode evoluir com hepatoesplenomegalia, também denominada metaplasia, vindo acometer vários órgãos. A medula óssea apresenta hiper celularidade, fibrose reticular, ocorrendo assim uma deposição lenta e progressiva de colágeno. A sua produção celular é atípica e seu comprometimento decorre de diferentes afecções sistêmicas auto-imunes, virais, cariotípicas e metabólicas. Sua evolução lenta na medula óssea faz com que o restante do sistema mononuclear fagocitário, principalmente o fígado e o baço, assume a função hematopoética. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo demonstrar a importância do transplante da medula óssea em paciente com mielofibrose, como modalidade terapêutica curativa. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, em artigos encontrados em plataformas científicas como Scielo, PubMed, com o tema transplante de células-tronco hematopoética em pacientes com mielofibrose, pois a pesquisa permite a análise de estudos relevantes para aplicação na prática clínica. Os critérios de inclusão foi pacientes diagnosticado com a doença mielofibrose. **Resultados:** A pesquisa nas bases de dados de artigos selecionados, demonstrou que a mielofibrose é doença clonal originada da transformação neoplásica de célula hematopoética pluripotente acompanhada de alterações reacionais intensas do estroma medular com fibrose colagênica, osteosclerose e angiogênese. Estima-se uma incidência de 1,0 a 1,5 casos:100.000 habitantes/ano, apresentando sintomas secundários à anemia, esplenomegalia, estado hipermetabólico, eritropoese extra medular, sangramentos, alterações ósseas, hipertensão portal e anormalidades imunológicas. Diante disso, o estudo prospectivo mostrou que deve avaliar o papel da consolidação intensiva com transplante de precursores hematopoéticos em pacientes portadores de síndrome mielodisplásica que obtiveram remissão completa após quimioterapia intensiva. Pois existem restrições ao uso do transplante nesses pacientes, onde alguns devem apresentar dificuldades em alcançar remissões citogenéticas bem como apresentar dificuldade de mobilização de precursores hematopoéticos. Tendo como um fator importante a seleção do doador, na tentativa de minimizar estas complicações, esses autores concluíram que, para transplantes não aparentados com compatibilidade 10/10, a sobrevida após o transplante em fases mais avançadas era semelhante à sobrevida dos transplantes com doadores aparentados. **Conclusão:** O transplante alogênico de células-tronco hematopoéticas permanece sendo a única opção terapêutica curativa para os pacientes com mielofibrose.

**Palavras-chave:** Imunidade, Mielofibrose, Síndrome Mieloplásica, Transplante De Medula óssea.

## DOENÇA DE GAUCHER – DIAGNÓSTICO PRECOCE PARA A QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE.

RIBEIRO, Gabriela Fernandes; BARBOSA, Ana Paula Bezerra; FRANCO, Jessyka Viana Valadares; CAMPOS, Letícia Clara Pires; OLIVEIRA, Carla Caroline Figueira De

### RESUMO

**Introdução:** A doença de Gaucher (DG) é uma patologia genética de caráter recessivo autossômico, é a principal doença de deposição lisossômica, ocorre devido a deficiência da enzima glicocerebrosidase ( $\beta$ -glicosidase ácida) e a deposição das células de Gaucher nos tecidos e órgãos, comprometendo baço, fígado, medula óssea, sistema nervoso central, pulmão e gânglios linfáticos, pode contribuir para pancitopenia e hepatoesplenomegalia. Classicamente é dividida em três tipos: não neuropática, neuropática aguda ou subaguda. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo demonstrar a importância do diagnóstico precoce para a qualidade de vida do paciente que convive com a doença de Gaucher, já que é uma doença sem cura. **Material e métodos:** Trata-se de revisão sistemática da literatura, em artigos encontrados nas plataformas científicas como SciELO e PubMed, com o tema doença de Gaucher, pois a pesquisa oportuniza análise de ensaios significativos para aplicação na prática clínica. Para inclusão foram considerados artigos, relatos de caso relacionados à diagnóstico, reconhecimento, tratamento e qualidade de vida. **Resultados:** Os achados nas bases de dados apontam a doença de Gaucher como um erro inato do metabolismo que gera disfunção numa hidrolase lisossômica e levará a deficiência nos órgãos afetados. Para diagnóstico, a suspeita de DG é clínica, por exemplo esplenomegalia sem etiologia explicada, com ou sem história de hemorragias sem causas aparentes ou manifestações esqueléticas ediante de crianças com hepatoesplenomegalia relacionada com clínica neurodegenerativa. Deve-se ainda atentar-se às alterações hematológicas, esses ocorrem em consequência do sequestro e hiperatividade esplênica e da infiltração medular por células de Gaucher. Os achados mais frequentes são trombocitopenia e anemia. Quanto ao método definitivo de confirmação é a dosagem enzimática da atividade da beta-glicosidase ácida. Contudo, pode-se inferir que a dificuldade de reconhecimento do quadro pelo médico leva ao subdiagnóstico da doença. Outro fator contribuinte para a baixa prevalência da DG é a heterogeneidade, já que as manifestações abrangem um leque de quadros clínicos na faixa etária pediátrica. **Conclusão:** Desse modo, ainda que a DG seja condição rara, o seu reconhecimento é importante para o diagnóstico precoce que possibilita o tratamento por reposição enzimática específica que gera boa qualidade de vida ao paciente.

**Palavras-chave:** Diagnóstico, Doença De Gaucher, Qualidade De Vida, Tratamento.

## AUTO-HEMOTERAPIA E COVID-19.

TAVARES, Lucas Torres; BARBOSA, Ana Paula Bezerra; ALBUQUERQUE, Maria Eduarda Santos; SIQUEIRA, Natan Perry E Silva; SERPA, Pablynne Emanuelle

### RESUMO

**Introdução:** A auto-hemoterapia se dá pela coleta sanguínea por punção venosa e sua imediata administração por via intramuscular ou subcutânea, em que o doador e o receptor são o mesmo indivíduo e tem sido utilizado para o tratamento de diversos problemas de saúde. O atual momento de emergência em saúde tem levado indivíduos a procurarem meios alternativos, sem comprovação científica, para o tratamento da Covid-19, sendo a auto-hemoterapia um meio bem utilizado, mesmo sem comprovação científica, com o fito de estimular o sistema imunológico. **Objetivo:** Analisar a prática de auto-hemoterapia como terapêutica para o COVID-19, demonstrando, assim, seus problemas e riscos à saúde. **Metodologia:** Foram selecionados artigos científicos na base de dados da PubMed - “US National Library of Medicine”. Foi pesquisada a plataforma da ANVISA sobre terapias alternativas e o novo coronavírus e na ABHH. **Resultados:** A prática da auto-hemoterapia pode ser eficaz para a saúde, entretanto ainda não há nenhuma comprovação científica para o tratamento do SARS-CoV-2. Muitos pacientes têm realizado a auto-hemoterapia sem a supervisão e apoio de médicos e de profissionais de saúde, se expondo, assim, a riscos de transmissão de doenças infecciosas e contaminação das pessoas envolvidas. Por conseguinte, essa prática acaba acarretando no abandono de tratamentos convencionais mais eficazes pela ilusão de que a auto-hemoterapia será a solução para o COVID-19. Isso ainda se agrava pela falta de conhecimento e pesquisas sobre o comportamento do novo coronavírus e sua transmissibilidade pelo sangue. Mesmo que exista relatos de melhoras quanto ao uso da hemoterapia, ainda se faz necessário que estudos sejam feitos para a melhor eficácia do tratamento contra a COVID-19. **Conclusão:** A auto-hemoterapia pode trazer benefícios para a saúde, mas dentro do contexto de infecção pelo SARS-COV-2 ainda não há evidências que comprovem essa eficácia, devendo aos indivíduos que utilizam essa prática se aterem às terapêuticas já comprovadas, como a vacina, dessa forma, haverá um menor risco de contaminações entre os indivíduos envolvidos em todo esse processo.

**Palavras-chave:** Auto-hemoterapia, Coronavírus, Covid-19, Hemoterapia, Transmissibilidade.



## A ESCASSEZ DE INCENTIVO PARA O DESENVOLVIMENTO DE TERAPIAS PARA TROMBOSE EM RECÉM-NASCIDOS

OLIVEIRA, Carla Caroline Figueira De; BARBOSA, Ana Paula Bezerra; FRANCO, Jessyka Viana Valadares; CAMPOS, Leticia Clara Pires; RIBEIRO, Gabriela Fernandes

### RESUMO

**Introdução:** A tríade de Virchow relaciona lesão endotelial, estase venosa e hipercoagulabilidade como fatores responsáveis pela formação de trombos. Essas variantes causam decorrências significativas à saúde dos afetados, inclusive para recém-nascidos, os quais predominam em relação às outras idades pediátricas quando se trata da temática. Não obstante, há poucos investimentos em estudos para terapias adequadas para essa fase etária. **Objetivos:** Instigar o desenvolvimento de terapêuticas pediátricas diante das decorrências da trombose para recém-nascidos. **Materiais e métodos:** Refere-se a uma revisão sistemática de literatura que utilizou como base científica artigos publicados na plataforma Pubmed entre os anos 2004 e 2020, além do livro “Bases Patológicas das Doenças” de Robbins & Cotran. Foram critérios de pesquisas, na plataforma utilizada, artigos que relacionam alterações hematológicas em idade neonatal, ou seja, não envolvidas nessa análise crianças com faixas etárias superiores. **Resultados:** A trombose em RN admite 2,4 a cada 1000 pacientes em hospitais e, quando surge, pode gerar consequências graves, como anorexia, decorrências de hiperesplenismo, perdas de membros e órgãos e óbito. Ela tem como um dos causadores o uso de cateteres, fabricados com materiais que induzem a trombogênese, relacionando-se em torno de 20 a 30% dessa condição sanguínea e, apesar disso, são frequentemente utilizados em neonatos. Contudo, fatores como prematuridade, hipóxia, hiper-homocisteinemia, diabetes materno, cardiopatias e o procedimento do parto também podem influenciar para o desenvolvimento de trombos na faixa etária abordada. Diferenças fisiológicas também favorecem, pois os RN possuem alterações relacionadas às proteínas de coagulação, se comparadas à outra idade pediátrica, como antitrombina III, fibrinogênio, plasminogênio e plaquetas. Em relação ao tratamento, envolve anticoagulantes, trombolíticos e cirurgia vascular, sendo os anticoagulantes mais utilizados a heparina de baixo peso molecular e a heparina não fracionada e os trombolíticos ativadores do plasminogênio tecidual. Tais terapêuticas derivam de estudos realizados com adultos, assim, a aplicação dos fármacos citados costuma ser criteriosa e causam insegurança aos profissionais de saúde devido à escassez de pesquisas relacionadas a trombose e RN. **Conclusão:** Evidencia-se a necessidade de medidas de incentivo para o estudo de trombose em RN a fim do desenvolvimento de terapêuticas específicas para faixa etária.

**Palavras-chave:** Investimento, Recém-nascidos, Tratamento, Trombose.

## IMPACTO DE NEOPLASIAS HEMATOLÓGICAS NA GRAVIDADE E MORTALIDADE DE PACIENTES COM COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

CAMPOS, Leticia Clara Pires; BARBOSA, Ana Paula Bezerra; FRANCO, Jessyka Viana Valadares; RIBEIRO, Gabriela Fernandes; OLIVEIRA, Carla Caroline FigueiraDe

### RESUMO

**Introdução:** A infecção pelo SARS-CoV-2, têm se mostrado mundialmente perigosa, especialmente para grupos mais vulneráveis. Nesse cenário, pacientes de COVID-19 que apresentam neoplasias hematológicas se mostram mais propícios a um desfecho de quadro mais agressivo ou fatal. **Objetivos:** Verificar se um histórico de Neoplasia Hematológica (NH) está associado a uma maior taxa de gravidade e de mortalidade em pacientes da COVID-19. **Material e métodos:** Neste estudo analítico descritivo, foram coletados dados de artigos originais referentes a pesquisas relacionadas à COVID-19, contendo informações a respeito do desenvolvimento do quadro da doença em pacientes acometidos por neoplasias hematológicas. Para critério de inclusão, utilizou-se trabalhos publicados nos anos de 2020 e 2021 nas plataformas Scielo e PubMed, e os termos HEMATOLOGIA, NEOPLASIA HEMATOLÓGICA e COVID-19 foram usados para as buscas. **Resultados:** Dentre os diversos métodos de pesquisa analisados, há a convergência acerca da maior taxa de ocorrência de mortalidade, e de casos graves, da doença em pacientes que também possuíam neoplasias hematológicas do que na população geral afetada por esse mal; assim como quando comparados com pacientes de neoplasias hematológicas não infectados pelo vírus. A presença do câncer hematológico quando comparada a de tumores sólidos, se mostrou mais fatal, com taxa de mortalidade de 41% e 17%, respectivamente, em estudos com amostragem pequena o que torna a comparação ainda controversa. A maior susceptibilidade de infecção por COVID-19 dos pacientes de Neoplasias Hematológicas não é abordada com profundidade nos resultados, embora seja referida uma menor contagem de plaquetas e hemoglobinas nos pacientes quando infectados, e o prognóstico desses pacientes ainda passa por estudos. É destacado também, que pacientes não tratados contra a malignidade, possuíam mais chance de sobrevivência à infecção pelo SARS-CoV-2 quando comparados aos pacientes que estavam em tratamento, ou passaram por algum tipo de tratamento recente. **Conclusão:** O risco acentuado de desfecho desfavorável para um paciente com Neoplasia Hematológica frente a COVID-19, mostra a necessidade da manutenção de estratégias preventivas de infecções até a efetivação de um tratamento, mesmo no atual cenário vacinal.

**Palavras-chave:** Covid-19, Neoplasias Hematológicas, Hematologia, Hemoglobina, Plaquetas.

## CODIFICAÇÃO GENÉTICA DO VÍRUS SARS-COV-2 E A ATIVAÇÃO DE PLAQUETAS PÓS CONTAMINAÇÃO

BUTTINI, Beatriz De Oliveira

### RESUMO

**Introdução:** É fundamental o estudo de genomas de agentes infecciosos da família *Coronaviridae* para verificar os danos e evolução que o vírus SARS-CoV-2 pode gerar nas pessoas, melhorando o tratamento após o diagnóstico. O vírus possui um material genético envolto por um envelope lipídico com proteínas integradas em sua estrutura, e normalmente entra no organismo através de gotículas contaminadas; objetos que estão com sua superfície infectada e logo em seguida alguém toca e leva as mãos afetadas ao olho ou nariz ou boca. Uma vez dentro do sistema respiratório, o vírus se propaga por meio da endocitose – processo esse que após o rompimento do capsídeo há a liberação do RNA do vírus dentro da célula saudável. O princípio de ativação de plaquetas (PAF) é um grande potente intercessor lipídico proveniente de um lisofosfolípido. **Objetivos:** Avaliar a correlação entre infecção pelo vírus *Sars-CoV-2* e o fator de ativação plaquetária. **Material e métodos:** Este artigo tem finalidade epidemiológica, sendo assim, foi elaborado com base em estudos da Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde; Science.gov; Scencedirect, no período que corresponde novembro/2021 a janeiro/2022, e logo após a contaminação dispuseram um aumento da ativação de plaquetas no fluxo sanguíneo e a alteração no padrão coagulatório de pacientes. **Resultados:** Pela pesquisa, foi descoberto que os casos que mostraram ser tromboinflamatórias durante a contaminação pela Covid-19 estão diretamente associadas à ativação de plaquetas no sangue, essa situação foi percebida somente nos pacientes em estado grave ou avançado da infecção, precipuamente aqueles que estavam em ventilação mecânica. Também foi observado que o aumento da ativação plaquetária também causava forte agregação entre as plaquetas e os monócitos. **Conclusão:** Medidas para prevenção de hipercoagulabilidade deve ser ministrada em hospitais para que precocemente seja identificado fatores de complicação, visto que essas respostas tromboinflamatórias são resultado de um estímulo fisiológico plaquetário realizados por difosfato de adenosina (ADP).

**Palavras-chave:** Ativação, Coagulação, Plaquetas.

## A ASSOCIAÇÃO ENTRE A ARTRITE IDIOPÁTICA JUVENIL E ALEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA INFANTIL

SILVA, Ana Gabriela Brandão; CARNEIRO, Isadora Netto Do Carmo; FAGUNDES, Sibelle Moreira; MARGON, Vitória Silva; ANDRAUS, Yunen Mikhael

### RESUMO

**Introdução:** A leucemia linfóide ou linfoblástica aguda (LLA) é a neoplasia maligna mais comum em crianças e a principal causa de morte por câncer nessa faixa etária, apresentando maior incidência no sexo masculino entre 2 e 9 anos. No início da doença, pacientes com LLA podem apresentar artralgia e/ou sinais que induzem um prognóstico de artrite idiopática juvenil (AIJ), ocasionando confusão, atraso e erros de diagnóstico. Considerando que esse tipo de câncer corresponde a 30% das malignidades infantis, torna-se fundamental o diagnóstico precoce, possibilitando melhor tratamento, reabilitação e qualidade de vida. **Objetivos:** Avaliar a associação entre a artrite idiopática juvenil bem como seus respectivos sintomas reumáticos e a sua recorrência nos casos de leucemia linfóide aguda infantil. **Materiais e Métodos:** No presente trabalho aplicou-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Leucemia Linfóide”, “Artrite Reumatoide” e “Children” nas bases de dados BVS, Scholar Google, Scielo e PubMed. Analisou-se 87 artigos, possuindo como critérios de inclusão: período de 2014 a 2022, tipo de estudo e idioma (português, inglês e espanhol), sendo selecionados 13 artigos. **Resultados:** A LLA com envolvimento articular é um achado frequente, entretanto crianças que tiveram o quadro reumatoide exibiram sinais laboratoriais menos objetivos da doença hematológica em questão, complexando a análise clínica dos pacientes. Existem alguns sinais e sintomas de alerta para diferenciação entre doenças oncológicas e reumáticas. Em um estudo comparando pacientes com LLA e AIJ, os pacientes com LLA apresentaram dores ósseas aumentando sobretudo durante a noite, enquanto os pacientes com AIJ manifestaram implicação articular múltipla com rigidez matinal, inchaço e dor leve. **Conclusão:** Dessa forma, observa-se que as queixas músculo esqueléticas bem como as osteoarticulares estão presentes em altos índices no que tange à associação entre a AIJ e LLA infantil, requerendo um olhar atencioso voltado para um diagnóstico reumato-hematológico eficiente, buscando garantir o bem-estar e a qualidade de vida do paciente.

**Palavras-chave:** Artrite Idiopática Juvenil (aij), Leucemia Linfóide Aguda (lla) Infantil, Queixas Musculoesqueléticas.

## PANORAMA CLÍNICO DAS DOENÇAS HEMATOLÓGICAS NA PANDEMIADA COVID-19: UMA REVISÃO LITERÁRIA

ALBUQUERQUE, Maria Eduarda Santos; BARBOSA, Ana Paula Bezerra; TAVARES, Lucas Torres; SIQUEIRA, Natan Perry E Silva; SERPA, Pablynne Emanuelle

### RESUMO

**Introdução:** As doenças hematológicas são aquelas relacionadas ao comprometimento de células como as hemácias, os leucócitos e as plaquetas e, dentre várias, destacou-se a anemia falciforme e a leucemia aguda para o presente resumo. Apesar de algumas diferenças clínicas, as doenças afetam o sistema imunitário e, em um cenário de pandemia, pelo coronavírus (Sars-CoV-2), indivíduos com vulnerabilidade necessitam de estudos mais detalhados a respeito dos danos fisiológicos e suas consequências. **Objetivos:** Analisar como se comportou o quadro de pacientes com anemia falciforme ou leucemia aguda com a COVID-19 de modo a estabelecer de que forma essas doenças hematológicas podem influenciar no prognóstico clínico da doença emergente. **Métodos:** O presente estudo realizou pesquisa nas bases de dados Scientific American Library Online (SciELO) e Scholar Google limitando-se a busca de artigos nos anos de 2020 e 2021, em língua inglesa e portuguesa, obtendo-se 3 elegíveis. **Resultados:** A fisiopatologia da anemia falciforme inclui liberação de citocinas e quimiocinas inflamatórias, fatores teciduais e de coagulação, bem como sinais de oclusão com reações inflamatórias nos tecidos e nesse contexto, a indagação acerca da real influência da anemia sobre sinais e sintomas de pacientes com a COVID-19 induziu a necessidade de traçar aspectos em comum entre as duas doenças. Achados como dano ao endotélio, principalmente o pulmonar, síndrome torácica aguda e nefropatia foram identificados como agravantes e alertas. No caso de pacientes com leucemia, a síndrome da insuficiência respiratória aguda foi um desafio, visto que houve a necessidade de ajuste do tratamento quimioterápico, mas detectou-se que a utilização de azacitidina e venetoclax em pacientes com leucemia mieloide aguda era menos tóxica do que a utilização da quimioterapia intensiva, podendo ser utilizada como ponte para a terapia adicional. **Conclusão:** A investigação sobre como avaliar a progressão dessas doenças nesses pacientes e como proceder em casos de COVID-19 e a anemia falciforme, assim como a leucemia aguda são de extrema relevância para o entendimento de como essas doenças confluem. Além disso, mais pesquisas deverão ser realizadas para o estudo e validação desses pacientes como grupo de risco, haja vista a somatização de impactos fisiológicos.

**Palavras-chave:** Anemia, Leucemia, Covid-19.

## ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS CAUSADAS PELA COVID-19

SILVA, Laura Barbosa Da; MELO, Maria Láis De Andrade; MARTINS, Fabrício Andrade

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A pandemia provocada pelo SARS-CoV-2 ocasionou hospitalização de um número elevado de pessoas. Informações referentes à COVID-19 no Brasil revelam mais de 22 milhões de casos. A forma grave da infecção é caracterizada por uma resposta inflamatória imunológica intensa que são repercutidas por meio alterações hematológicas frequentes. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo evidenciar as alterações hematológicas em pacientes acometidos pela COVID-

19. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi realizado um estudo sobre alterações hematológicas, tratando-se de uma revisão narrativa de literatura. Para o levantamento dos dados foram selecionados estudos indexados no Scielo, Periódicos capes e PubMed, que limitassem-se à temática das infecções por COVID-19, artigos disponíveis na íntegra de forma eletrônica, gratuita e publicados entre o período de 2019 e 2022, assim como estudos realizados em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) brasileiras. Para otimização da busca utilizou-se os seguintes descritores: Anemia; Contagem de células sanguíneas; COVID-19; Linfopenia; Trombocitopenia. Catalogou-se 20 documentos, dos quais foram selecionados 13 para a construção dos resultados. **RESULTADOS:** A COVID-19 trata-se de uma infecção respiratória viral, com repercussões sistêmicas, desencadeadora de efeito importante no sistema hematopoiético e na hemostasia. Os procedimentos incluídos na fisiopatologia associada aos achados da série vermelha em pessoas infectadas por SARS-CoV-2 até então não estão inteiramente explicados. Os números altos de ferritina ligados a uma diminuição da saturação de transferrina e um menor índice de reticulócitos indicam uma anemia por inflamação, que pode ser responsável por um agravamento da situação devido a redução do aporte de oxigênio em direção aos tecidos periféricos. No hemograma as alterações mais observadas são a linfopenia e trombocitopenia, ambas com valor prognóstico. Neutrofilia também pode se apresentar principalmente nos casos com infecção bacteriana secundária ou tempestade de citocinas. A infecção por SARS-CoV-2 consegue desarranjar linfócitos, especialmente células B, células T e células NK, o que acarreta no comprometimento do sistema imunológico no decorrer da doença. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto notou-se que a infecção pela COVID-19 causa alterações hematológicas frequentemente. Tais achados contribuem, portanto, para o entendimento das principais alterações hematológicas causadas pela COVID-19.

**Palavras-chave:** Anemia, Contagem De Células Sanguíneas, Covid-19, Linfopenia, Trombocitopenia.



## TROMBOSE DE VEIA PORTA EM UMA PACIENTE COM SÍNDROME DE TURNER

AGOSTINI, Júlia Rafaela Terebinto; FIORUCI, Guilherme Taioqui; ROCHA, Helena Guedes Da; SENGER, Letícia Vieira; ROSA, Rafael Fabiano Machado

### RESUMO

**Introdução:** A síndrome de Turner (ST) é uma condição genética caracterizada por retardo de crescimento e hipogonadismo. **Objetivos:** Relatar uma paciente com ST que apresentou trombose de veia porta, chamando atenção para a sua possível relação com complicações tromboembólicas. **Material e métodos:** Realizamos a descrição do caso, juntamente com uma revisão da literatura. Os dados da paciente foram obtidos através da revisão do seu prontuário. Nele, buscou-se por dados clínicos e de exames complementares. A revisão da literatura foi realizada utilizando-se o banco de dados do PubMed/MEDLINE e descritores do Mesh. O período de revisão incluiu os últimos 15 anos, sendo que foram considerados apenas trabalhos cujo idioma era o português e/ou inglês. O período total de realização do trabalho foi de cerca de 1 mês. **Resultados:** A paciente veio encaminhada para avaliação devido à baixa estatura. Ela era a primeira filha de uma mãe jovem. Nasceu de parto normal, a termo, pesando 2760 g e medindo 46 cm. A criança evoluiu com adequado desenvolvimento neuropsicomotor. Aos 4 anos, apresentou vômitos com sangue e recebeu o diagnóstico de trombose de veia porta. Aos 8 anos, notou-se a baixa estatura. Nesta época, verificou-se estatura de 116,5 cm. **Conclusão:** Relatos da literatura sugerem que complicações tromboembólicas podem estar presentes em indivíduos com a ST. Alguns pacientes apresentariam um balanço hemostático não favorável, que poderia contribuir para um risco aumentado de trombose, incluindo a da veia porta, como observado em nosso caso.

**Palavras-chave:** Balanço Hemostático, Complicações Tromboembólicas, Síndrome De Turner, Trombose, Trombose De Veia Porta.

## CARACTERIZAÇÃO E MANEJO DA CRISE DE SEQUESTRO ESPLÊNICO COMO COMPLICAÇÃO DA ANEMIA FALCIFORME

COSTA, Esther Carneiro; ALMEIDA, Sarah Teixeira; DUARTE, Giovanna Matias;  
CAPISTRANO, Letícia Santiago

### RESUMO

**Introdução:** A doença falciforme é uma hemoglobinopatia hereditária e autossômica, caracterizada por uma alteração na estrutura da hemoglobina. Nesse espectro, tem-se a anemia falciforme, que requer a transmissão genética materna e paterna. A falcização modifica o fluxo sanguíneo e aumenta a adesão dos eritrócitos ao endotélio vascular, o que pode provocar estase, causando inúmeras complicações nos pacientes falcêmicos. Dentre elas, a crise de sequestro esplênico aguda é de grande gravidade, resultante do aprisionamento das células falciformes no baço. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura reconhecendo a crise de sequestro esplênico como importante causador de morbimortalidade na anemia falciforme. **Material e métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica a partir da avaliação de 11 periódicos publicados entre 2013 e 2020. Destes, foram selecionados sete (7), na base de dados PubMed e Scielo, utilizando como termos de pesquisa: “Anemia Falciforme” e “Infarto esplênico”, terminologias de acordo com o sistema de Descritores em Ciências da Saúde (DeCs). **Resultados:** O sequestro esplênico possui instalação súbita, associado a queda rápida da concentração sanguínea de hemoglobina, com potencial evolução para choque hipovolêmico e morte se não tratado rapidamente. Destarte, a clínica é caracterizada por mal-estar, dor abdominal, sudorese, taquicardia e taquipneia, apresentando, além disso, intensa palidez e esplenomegalia, visualizados no exame físico. Diante disso, o manejo tem o fito de restituir a hemoglobina ao seu valor normal, mediante hidratação venosa e transfusão de hemácias. Ademais, estudos mostram que quase metade dos casos de sequestro esplênico reincidem, sendo, portanto, recomendada a realização da esplenectomia nos pacientes, pois o baço removido é hipofuncionante e a cirurgia não aumenta o risco de infecções já vigentes. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que o sequestro esplênico é uma das intercorrências mais relevantes nas crianças com anemia falciforme, sendo necessárias medidas de educação precoce dos pais desses pacientes, com o fito de identificar os sinais e sintomas antecipadamente e prevenir a morbimortalidade dessa complicação.

**Palavras-chave:** Anemia Falciforme, Sequestro Esplênico, Falcização.

## A IMPORTÂNCIA DE UMA BOA ADESÃO AO TRATAMENTO DA LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS

CAPISTRANO, Leticia Santiago; COSTA, Esther Carneiro; DUARTE, Giovanna Matias;  
ALMEIDA, Sarah Teixeira

### RESUMO

**Introdução:** A leucemia linfoblástica aguda (LLA) é a neoplasia maligna mais frequente em crianças. Ela compreende cerca de 75% dos casos, é relativamente rara em adultos pois a incidência é de 20%, voltando a ser mais incidente após os 60 anos. Os pacientes precisam ser tratados logo que o diagnóstico é confirmado, com o objetivo inicial de remissão com restauração da produção normal de glóbulos vermelhos, brancos e plaquetas, evitando que a criança utilize medicamentos por tempo prolongado, e consequentemente o tratamento encurtará. O tratamento específico da LLA consiste em três fases: indução da remissão, consolidação e manutenção (reindução) e tem duração total de 2,5 a três anos. Com o esquema da fase de indução, mais de 95% dos pacientes obtêm remissão completa.

**Objetivo:** Produzir uma revisão literária comprovando a importância de uma boa adesão ao tratamento de leucemia linfoblástica aguda em pacientes pediátricos. **Material e métodos:** Foi produzida uma revisão literária baseada no estudo de 14 publicações científicas publicadas entre 2012 e 2021. Destes, foram escolhidos oito (8), na base de dados PubMed e Scielo, empregando como termos de pesquisa: “Hematology”, “Lymphoid Leukemia” e “Acute”, terminologias de acordo com o sistema de Descritores em Ciências da Saúde (DeCs). **Resultados:** Atualmente, baseado em pesquisas, mais de 70% dos pacientes pediátricos com este tipo de doença são curáveis, todavia, para aprimorar os resultados, deve-se escolher adequadamente o esquema quimioterápico baseado na idade, sintomatologia, resultados laboratoriais e resposta ao tratamento inicial. Estudos constataram que crianças entre dois e oito anos é que se observam as melhores respostas, com 90% de sobrevivência, já os pacientes com baixo risco (45% dos casos) possuem chance de cura de aproximadamente 80% quando tratados adequadamente e precocemente com as três fases da terapia. Porém, com a existência de recidiva ou fatores prognósticos desfavoráveis, deve-se recorrer a tratamentos mais agressivos, podendo ser considerado o transplante de medula óssea. **Conclusão:** Destarte, conclui-se que a chance de cura de LLA em crianças tem aumentado em índices aproximadamente de 90% devido a melhora no tratamento de suporte e no diagnóstico, utilização de tratamentos adaptados ao grupo de risco de cada paciente.

**Palavras-chave:** Aguda, Hematologia, Leucemia Linfóide, Tratamento.

## INFILTRAÇÃO CONJUNTIVAL COMO PRIMEIRA MANIFESTAÇÃO DE LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA: RELATO DE CASO

LIPINSKI, Anna Luísa; CARBONI, Davi Leitner; NEGRINI, Eduarda; CHAMMA, Bianca Schemberk; BORGES, Dayana

### RESUMO

**Introdução:** A leucemia é uma neoplasia maligna, que pode estar associadas a anemias, infecções, hemorragias e infiltração de órgãos. As manifestações oculares são o terceiro local extra-medular mais acometido em pacientes diagnosticados com leucemias agudas. Embora todos os segmentos oculares possam ser afetados, alguns sinais oftalmológicos podem preceder as características sistêmicas, proporcionando um diagnóstico precoce, melhor manejo e bem-estar dos pacientes. **Objetivos:** Relatar um caso de leucemia linfóide aguda (LLA) com apresentação de alterações oftalmológicas no início do quadro. Destacar a relevância da investigação interdisciplinar para correto manejo terapêutico de pacientes. **Material e métodos:** Análise criteriosa do prontuário do paciente ao longo de um período de quatro meses, discussão com equipe de hematologia e oftalmologia de hospital em Curitiba para melhor manejo clínico. **Resultados:** Paciente masculino, cinquenta e cinco anos, veio a consulta ambulatorial oftalmológica com quadro de quemose e hiperemia conjuntival em olho direito, baixa da acuidade visual, diplopia, pupilas fixas, impossibilidade de fechamento palpebral, ptose e redução da mobilidade ocular. Subsequentemente foi constatada a presença de linfonodomegalia submandibular direita, emagrecimento, sudorese e adinamia em fevereiro de 2021. Posteriormente o paciente foi diagnosticado com LLA e síndrome lise tumoral, e recebeu encaminhamento para oncologia, onde foi solicitado imunofenotipagem de sangue periférico. Apresentou melhora gradual recebendo alta hospitalar em abril de 2021. Evoluiu com acometimento renal, linfonodal, cardíaco e pulmonar. Em maio de 2021, compareceu ao pronto socorro devido queixa em vias aéreas superiores, durante tratamento quimioterápico, que resultaram no óbito do paciente. **Conclusão:** O envolvimento conjuntival é a forma mais frequente de manifestação ocular em pacientes com leucemias linfocíticas, portanto, é imprescindível que seja valorizado e desperte o alerta para essa patologia. Destaca-se a importância de uma abordagem direcionada em casos de alterações oculares atípicas, que podem ser a primeira manifestação de doenças sistêmicas graves.

**Palavras-chave:** Leucemia Linfóide Aguda, Infiltração, Conjuntiva.

## ESTRATÉGIAS DE CAPTAÇÃO E FIDELIZAÇÃO DE DOADORES EM HEMOCENTROS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

ALMEIDA, Sarah Teixeira; DUARTE, Giovanna Matias; CAPISTRANO, Letícia Santiago; COSTA, Esther Carneiro

### RESUMO

**Introdução:** A doação de sangue vem ganhando destaque mundial, especialmente pelo fato de que, muitas vezes, não acompanha o aumento de transfusões. O baixo estoque nos hemocentros coloca em risco a saúde e a vida da população, uma vez que não é o suficiente para atender às necessidades emergenciais. Ser doador de sangue não faz parte da vida da maioria da população, portanto, é fundamental o planejamento, o desenvolvimento de estratégias e a sua socialização, possibilitando novas formas de captação. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura com o objetivo de conhecer as estratégias para captação e manutenção de doadores de sangue utilizados pelos hemocentros. **Material e métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica a partir da avaliação de 9 periódicos publicados entre 2011 e 2021. Destes, foram selecionados sete (7), na base de dados PubMed e Scielo, utilizando como termos de pesquisa: “Blood Donors”, “Blood Banks” e “Hemotherapy Service”, terminologias de acordo com o sistema de Descritores em Ciências da Saúde (DeCs). **Resultados:** As estratégias encontradas para captação de doadores foram agrupadas como: acolhimento; campanhas e estratégias educativas. Diante disso, uma estratégia com resultados imediatos, é o uso da mídia pessoal, através do marketing, por meio de e-mails e de telefonemas; possibilitando novos registros de doação, além de ser uma ferramenta de marketing organizacional de custo baixo. Ademais, o bom atendimento ao doador é uma estratégia eficaz e necessita da capacitação e da iniciativa dos profissionais. Oferecer melhores condições ao doador, como a ampliação dos horários de atendimento e maior disponibilidade de coletas, faz parte da boa acolhida. Ressalta-se ainda que estratégias educativas proporcionam resultados mais efetivos, podendo apresentar efeitos curto, médio e longo prazos, diferentemente do uso de brindes e benefícios, pois a doação sanguínea deve ser um ato sem interesse por algo em troca. **Conclusão:** Destarte, conclui-se que estratégias que partem do acolhimento e da comunicação produzem resultados favoráveis à divulgação de informações sobre o ato de doação. Assim, reforça-se a necessidade de realização de estudos e da implementação dessas formas de captação, a fim de contribuir para o aumento de novos doadores e de sua fidelização.

**Palavras-chave:** Doadores De Sangue, Bancos De Sangue, Serviço De Hemoterapia, Estratégias.

## TROMBOEMBOLISMO VENOSO E COVID-19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

SANTOS, Raquel Leonardo Da Silva; FERREIRA, Giulia Marangoni; SANT'ANA, Júlia Gabriel

### RESUMO

**Introdução:** A COVID-19, causada pelo vírus SARS-CoV-2, é uma patologia infecciosa que acomete principalmente o trato respiratório e tem sido relacionada ao desenvolvimento de tromboembolismo venoso (TEV). O TEV pode ser definido como um distúrbio do sistema circulatório que ocorre quando há bloqueio do fluxo sanguíneo por um coágulo ou trombo. No contexto da COVID-19, cujo curso clínico é, frequentemente, acompanhado da ativação de mediadores inflamatórios e do desequilíbrio da coagulação sistêmica, tem sido observado o desenvolvimento do TEV. **Objetivos:** Identificar na literatura a relação entre a infecção pelo vírus SARS-CoV-2 e a ocorrência de TEV. **Material e métodos:** O estudo consiste em uma revisão bibliográfica, de caráter descritivo, baseada na análise de 10 estudos publicados nas bases de dados da SciELO e PubMed. Os textos analisados foram escolhidos tendo em vista o questionamento: Qual a relação entre o TEV e a infecção pelo Sars-CoV-2? **Resultados:** A COVID-19 está envolvida na interação entre trombose e inflamação, predispondo um estado de hipercoagulabilidade. Estudos mostraram que o indicador inflamatório IL-6 (interleucina-6), capaz de aumentar a produção de fibrinogênio, está elevado na maioria dos pacientes infectados por SARS-CoV-2, o que contribui para a teoria da trombose inflamatória. A resposta inflamatória desencadeia dano endotelial, que por sua vez está associado ao quadro de hipercoagulabilidade, o que eleva os riscos de TEV. Ademais, vários estudos revelaram linfopenia associada à infecção pelo vírus. Dessa forma, fica evidente a relação entre a ocorrência de fenômenos trombóticos e a COVID-19. **Conclusão:** Diante disso, entende-se que os pacientes infectados pelo SARS-CoV-2 possuem maior propensão a desenvolver tromboembolismo venoso, devido ao estado de inflamação e hipercoagulabilidade associados à infecção. Nos pacientes infectados, o TEV é, comprovadamente, associado à maior taxa de mortalidade e pior prognóstico. Devido a essa associação, sua ocorrência deve ser monitorada e tratada corretamente, segundo as diretrizes existentes.

**Palavras-chave:** Covid-19, Sars-cov-2, Hipercoagulabilidade, Tromboembolismo.



## OXIGENAÇÃO POR MEMBRANA EXTRACORPÓREA (ECMO): FUNCIONAMENTO E CUIDADOS

BELLANI, Débora Nunes; FRAGA, Stéfane Santos De; VIANA, Guilherme Rodrigues;  
CORREIA, Jamile Dutra; ROSA, Rafael Fabiano Machado

### RESUMO

**Introdução:** A oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO) é utilizada para manter a perfusão dos tecidos com sangue oxigenado enquanto se aguarda a recuperação do órgão primariamente acometido. O sistema é um circuito fechado de circulação extracorpórea em que o sangue rico em CO<sub>2</sub> é retirado do sistema venoso, centrifugado por uma bomba através de uma membrana de oxigenação e retornado oxigenado para o sistema arterial.

**Objetivo:** Descrever um paciente em ECMO, salientando o seu funcionamento e os seus cuidados. **Materiais e métodos:** Realizou-se a descrição do caso, juntamente com uma revisão da literatura. **Resultados:** A.G.M.F., 30 anos, previamente hígido, foi hospitalizado na emergência com dor abdominal, dificuldade ventilatória, febre e icterícia. Ele possuía história de queda ao solo na semana anterior à hospitalização. Na tomografia computadorizada de tórax e abdome verificou-se a presença de derrame pleural à direita e hepatoesplenomegalia. Após dezoito dias de hospitalização, o paciente foi admitido na unidade de terapia intensiva (UTI) por quadro de sepse mal controlada, insuficiência renal aguda e piora do padrão ventilatório, necessitando de ventilação mecânica com 100% de FiO<sub>2</sub>. A equipe da cirurgia torácica instalou dois drenos de tórax bilateralmente, os quais drenaram secreção fétida, de aspecto necrótico. Logo após, a equipe da cirurgia instalou a ECMO. A partir deste momento, iniciou-se a ECMO, além de hemodiálise contínua e controle do tempo de coagulação ativado a cada uma hora. As orientações com a ECMO baseavam-se em evitar mobilização excessiva; deixar os locais de inserção das cânulas descobertos, e cuidados com o manuseio dos equipamentos. **Conclusão:** A ECMO é uma forma de cuidado assistencial temporário em pacientes adultos com falência cardíaca, pulmonar ou ambas, sendo mais utilizada em pacientes pediátricos ou neonatos. Portanto, a equipe multiprofissional deve ser treinada para a utilização correta desta tecnologia e estar ciente dos seus cuidados, fazendo com que a resposta do paciente seja mais rápida e adequada ao tratamento.

**Palavras-chave:** Circulação Extracorpórea, Ecmo, Oxigenação Do Sangue, Oxigenação Por Membrana Extracorpórea, Perfusão Dos Tecidos.

## RELAÇÃO ENTRE PORTADORES DA HEMOGLOBINA S E A RESISTÊNCIA À MALÁRIA

VARGAS, Ana Elisa Assad Teixeira; PIUMBINI, Arthur Zambon

### RESUMO

**Introdução:** A infecção causada por protozoários do gênero Plasmodium, conhecida como malária, é responsável por uma grande taxa de morbidade e mortalidade em países de clima tropical. Do mesmo modo, o eritrócito é fundamental no ciclo de vida do parasita, portanto qualquer distúrbio nas hemácias pode causar um ambiente desfavorável a esse. Por sua vez, a anemia falciforme é uma doença hemolítica de caráter genético e hereditária, caracterizada pela presença de eritrócitos com formato de foice. Neste caso, o padrão de herança genética é autossômico recessivo e o gene da globina beta S está em homozigose. Quando em heterozigose, em associação do gene beta S com outras variantes, é denominado traço falciforme. **Objetivos:** Descrever a contribuição do alelo HbS, como fator de proteção contra o P. falciparum. **Material e métodos:** O estudo foi construído a partir de revisão da literatura, utilizando-se os descritores malária, anemia falciforme, hemoglobina S e resistência. Os artigos foram pesquisados na base de dados SciELO e PubMed. **Resultados:** Tanto a homozigose quanto a heterozigose da HbS oferecem resistência ao parasita da malária, devido a dificuldade que este protozoário tem de invadir e crescer dentro dos eritrócitos falciformes, uma vez que, nessas células o nível de potássio intracelular está diminuído em decorrência da afinidade reduzida da hemoglobina S pelo oxigênio, causando a morte do parasito. Além disso, outro mecanismo que confere efeito protetor da hemoglobina falciforme contra a malária é mediado pela enzima heme oxigenase-1, cuja expressão é induzida pelas hemácias falciformes, que induz a produção de monóxido de carbono, impedindo que o parasita cause uma reação que leva à morte do hospedeiro. Outros fatores auxiliam na resistência, como a inibição da citoaderência às células endoteliais, o que reduz a chance de malária cerebral. Ademais, a fagocitose esplênica das células parasitadas também é responsável pela baixa densidade do Plasmodium. **Conclusão:** A Hemoglobina S protege, mesmo que parcialmente, os eritrócitos contra o processo hemolítico causado por infecções do Plasmodium.

**Palavras-chave:** Anemia Falciforme, Hemoglobina S, Malária, Plasmodium, Resistência.

## ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS NA SÍNDROME DE JACOBSEN

CATAO, Juliana Rossi; OLIVEIRA, Cauê Dos Santos De; VASCONCELLOS, LudmilaDe Souza; PELLICCIOLI, Melissa Pezzetti; ROSA, Rafael Fabiano Machado

### RESUMO

**Introdução:** A síndrome de Jacobsen é uma anormalidade cromossômica caracterizada por uma deleção envolvendo o braço longo do cromossomo 11 que está associada a diferentes achados clínicos. **Objetivo:** Relatar um paciente com a síndrome de Jacobsen, salientando achados hematológicos. **Material e métodos:** O relato foi elaborado a partir da descrição do caso associada a uma revisão da literatura. Exames complementares e achados clínicos foram obtidos por meio do prontuário do paciente. Foram utilizados descritores Mesh para realizar a revisão de literatura na base de dados PubMed/MEDLINE. Foram selecionados apenas trabalhos em português / inglês com data de publicação posterior ao ano de 2006. A conclusão do processo de revisão ocorreu, aproximadamente, dentro de 1 mês. **Resultados:** O paciente, segundo filho de um casal jovem, nasceu de parto cesáreo, pesando 3500g e com escore de Apgar de 10 no quinto minuto. Apresentava história de cirurgia de correção de estenose pilórica aos 54 dias de vida. Também possuía história de epistaxe, hematomas e problemas de coagulação. Recebeu diagnóstico de púrpura crônica. Ao exame físico, observaram-se ptose palpebral, hérnia inguinal à direita, hálux valgo bilateral, clinodactilia do 5º dedo das mãos e sindactilia entre os 2º e 3º pododáctilos. A ecocardiografia revelou comunicação interventricular. Também houve atraso em seu desenvolvimento neuropsicomotor. A tomografia computadorizada de crânio evidenciou um cisto epidermoide no crânio. A avaliação audiométrica revelou perda auditiva neurossensorial moderada em ambos ouvidos. A análise do cariótipo mostrou deleção de parte do cromossomo 11 (46,XY,del(11)(q23.1q25)[28]), compatível com o diagnóstico de síndrome de Jacobsen. O exame complementar do pai revelou uma translocação entre os cromossomos 6 e 11. **Conclusão:** A síndrome de Jacobsen apresenta um envolvimento multissistêmico, demandando uma abordagem multidisciplinar. Anormalidades hematológicas, como função plaquetária anormal, trombocitopenia ou pancitopenia são manifestações clínicas comuns. A síndrome de Paris-Trousseau, presente na maioria dos pacientes, se caracteriza por trombocitopenia neonatal (que pode se resolver com o tempo), além de disfunção plaquetária. Assim, a síndrome de Jacobsen possui um amplo espectro clínico, sendo que alguns dos seus achados, principalmente as anormalidades hematológicas, podem influenciar a evolução e o prognóstico dos pacientes.

**Palavras-chave:** Alteração De Coagulação, Epistaxe, Hematomas, Púrpura, Síndrome De Jacobsen.

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE ANEMIA APLÁSTICA : UMA REVISÃO LITERÁRIA

DANTAS, Bruna Soares; SILVA, Gabriel Moreira Ribeiro

### RESUMO

**Introdução:** A Anemia Aplástica é uma condição rara que consiste numa deficiência das células tronco hematopoiéticas, prejudicando a formação de componentes sanguíneos e, conseqüentemente, ocasionando pancitopenia. **Objetivo:** Este trabalho apresenta como objetivo principal realizar uma revisão bibliográfica que abrange conhecimentos a respeito da Anemia Aplástica e, outrossim, traçar o perfil epidemiológico da doença em questão. **Material e métodos:** Trata-se de um estudo de revisão literária, onde foram utilizadas bases de dados como PUBMED, SCIELO, MEDLINE e LILACS. **Resultados:** Dados da literatura têm mostrado que a Anemia Aplástica é mais comum no Oriente do que no Ocidente, especialmente em países asiáticos. Adiante, há discordâncias a respeito da sua distribuição geográfica, apesar de haver mais estudos que indicam predominância de Anemia Aplástica no sexo masculino. A faixa etária da manifestação da doença situa-se entre os 15 e 20 anos de idade – o principal pico de incidência- e entre os 55 e 60 anos de idade, atentando para a raridade de casos abaixo dos 5 anos de idade e acima dos 70 anos de idade. **Conclusão:** A Anemia Aplástica, apesar de rara, é uma condição grave que pode levar o sujeito a óbito. No entanto, estudos que contemplam sua incidência, seu vínculo com outras doenças (como a leucemia) e seus fatores de risco ainda são escassos e sem consistência. O levantamento de dados e constituição de perfis epidemiológicos podem orientar esforços médicos a reconhecer a população de risco e, possivelmente, diagnosticar a anemia aplástica em estados precoces e evitar o desenvolvimento de aspectos mais graves da doença.

**Palavras-chave:** Anemia Aplástica, Incidência, Perfil Epidemiográfico.

## PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IMUNE SECUNDÁRIA A COVID-19: RELATO DE CASO

VARGAS, Ana Elisa Assad Teixeira; PIUMBINI, Arthur Zambon

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A Púrpura Trombocitopênica Imunológica (PTI) é uma doença autoimune na qual autoanticorpos antiplaquetários promovem a destruição das plaquetas. A PTI é caracterizada pela contagem plaquetária inferior a  $100.000/\text{mm}^3$ . A doença pode ser ocasionada por distúrbios imunológicos desenvolvido após causas subjacentes, como infecções virais. Sendo assim, recentemente, diversos casos de PTI secundários à infecção por COVID-19 foram descritos na literatura. **OBJETIVOS:** Relacionar a infecção por COVID-19 como desencadeante da púrpura trombocitopênica imunológica. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O estudo foi construído a partir de revisão da literatura, utilizando-se os descritores COVID 19, Púrpura Trombocitopênica Imunológica e secundária. Os artigos foram pesquisados na base de dados SciELO e PubMed. **RESULTADOS:** Homem de 61 anos, apresentou-se com quadro de hematúria macroscópica há 12 horas e petéquias em membros inferiores há 1 dia. Encontrava-se no 16º dia após início de sintomas gripais leves, com diagnóstico de SARS-CoV-2 por RT-PCR. Os exames admissionais mostraram Hb: 15 g/dL; plaquetas:  $4000/\text{mm}^3$  e coagulograma normal. Após exclusão de outras causas autoimunes e infecciosas iniciou-se 1 mg/kg/dia de prednisona oral. No 3º de internação os exames laboratoriais mostravam anemia e plaquetopenia ( $3000/\text{mm}^3$ ). Sendo assim, o paciente foi internado em unidade de terapia intensiva, sendo iniciado pulsoterapia com metilprednisolona (1 g/dia). Nos 2 dias subsequentes, em decorrência da redução dos índices hematimétricos, optou-se por transfundir um total de 14 unidades de concentrado de plaquetas, com melhora parcial da hematúria e da plaquetopenia ( $12.000/\text{mm}^3$ ). No 7º dia de internação, encontrava-se sem sangramentos (Hb: 7,3 g/dL; plaquetas:  $17.000/\text{mm}^3$ ). Recebeu alta da unidade de terapia intensiva com 1 mg/kg/dia de prednisona. No 10º dia de internação a dose de prednisona foi aumentada para 1,5 mg/kg/dia pela manutenção de baixo nível plaquetário ( $15.000/\text{mm}^3$ ). No 17º dia de internação, recebeu alta hospitalar com 1,5 mg/kg/dia de prednisona, após parcial melhora da plaquetopenia ( $22.000/\text{mm}^3$ ) e da anemia. No 12º dia pós-alta (Hb: 12,4 g/dL; plaquetas:  $112.000/\text{mm}^3$ ), iniciou-se o desmame do corticoide, sendo posteriormente suspensa a medicação com manutenção de níveis plaquetários. **CONCLUSÃO:** A sequência temporal e a plausibilidade biológica do caso sugerem uma relação causal entre a infecção por COVID-19 e a PTI, demonstrando a importância de atentar-se a possíveis complicações atípicas da doença.

**Palavras-chave:** Anemia, Covid-19, Plaquetopenia, Púrpura Trombocitopênica Imunológica, Secundária.

## FISIOPATOLOGIA DA ANEMIA FALCIFORME: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

GAYOSO, Tereza Gomes Loureiro; RAPOSO, Lais Maia; OLIVEIRA, Sabrina GomesDe

### RESUMO

**Introdução:** A Anemia Falciforme (AF) é uma doença hematológica e hereditária, acometendo cerca de 300.000 recém-nascidos anualmente. É causada pela mudança genética da hemoglobina e resulta na mutante hemoglobina S (HbS) em homozigose; a mutação da HbS resulta na expressão patológica da AF. Por conseguinte, essas alterações nos eritrócitos contribuem para o acometimento dos principais mecanismos vaso-oclusivos da doença. Dessa forma, os pacientes com AF possuem distúrbios crônicos e degenerativos que reduzem sua expectativa de vida. A fisiopatologia está relacionada tanto com a polimerização e falcização das hemácias quanto com vasculopatia da AF; além disso, citocinas pró-inflamatórias possuem papel fundamental no distúrbio multissistêmico dessa doença. **Objetivos:** Esclarecer os mecanismos fisiopatológicos na Anemia Falciforme. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica em que foram realizadas buscas online nas plataformas BVS e PUBMED, filtrando as publicações dos últimos 10 anos para serem selecionadas de acordo com a identificação com o tema proposto. **Resultados:** A substituição da valina apolar por ácido glutâmico - carregado negativamente na superfície da cadeia B-globina - ocasiona a polimerização da hemoglobina falciforme desoxigenada e anormal. Assim, devido à diminuição de oxigênio, a HbS é responsável pela polimerização dos glóbulos vermelhos e sua deformação em formato de foice, gerando a falcização celular - fator que leva à fragilidade da membrana, hemólise e vaso-oclusão (VO). Nesse contexto, a VO é resultante dessa disfunção vascular devido ao aumento da viscosidade do sangue, bem como, a hemólise intravascular acelera a eritropoiese e é fonte de moléculas inflamatórias que participam do início e da amplificação da oclusão dos vasos sanguíneos na AF. Ademais, os drepanócitos concentram espécies reativas de oxigênio (ERO), que viabilizam o estresse oxidante. Enquanto ocorre esse processo, as células apoptóticas e necróticas liberam citocinas pró-inflamatórias que podem gerar altos níveis de ERO intravasculares, contribuindo para o microambiente oxidativo. É importante ressaltar que neutrófilos, monócitos e células endoteliais contribuem para gerar esses mediadores. **Conclusão:** Os fatores primordiais para o acometimento da AF são a polimerização, falcização, vaso-oclusão e citocinas pró-inflamatórias, os quais fazem parte da fisiopatologia dessa doença que afeta múltiplos órgãos.

**Palavras-chave:** Drepanócitos, Eritrócitos, Inflamação.



## DOADORES DE MEDULA ÓSSEA NO TOCANTINS: NOVOS CADASTRADOS NO PERÍODO DE 2019 A 2021

JORGE, Victor Moreira; ARAÚJO, Milena Dos Santos; CARVALHO, Nagila Lessa De

### RESUMO

**Introdução:** O transplante de medula óssea é uma alternativa para o tratamento de patologias relacionadas às células sanguíneas, como leucemias e linfomas. Após definir o transplante como tratamento indicado, inicia-se a busca por um doador compatível, que de acordo com a literatura são baixas as probabilidades de êxito. Em vista disso, é necessário que os possíveis doadores estejam cadastrados no Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (REDOME). Assim ver-se a importância da captação de novos doadores. **Objetivo:** Descrever o quantitativo de novos doadores do Estado do Tocantins entre os anos de 2019 a 2021. **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo transversal descritivo com abordagem quantitativa mediante coleta de dados no REDOME nos dias 27 a 31 de janeiro de 2022. Para alcançar o objetivo proposto foi realizado um recorte temporal entre os anos 2019 e 2021 utilizando como variável a entrada de novos doadores cadastrados no Estado do Tocantins, aplicando-se estatística descritiva com uso do Excel, com propósito de organizar os dados da pesquisa. **Resultados:** Em 2019 o número de novos doadores foi de 4.768, em 2020 3.174 e em 2021 foi de 2.169, contabilizando 10.111. Nesse intervalo notou-se que houve uma queda significativa da entrada de novos doadores, entre o ano de 2019 a 2020 a baixa foi de 1.594 (20,070%) já em 2020 a 2021 foi de 1.005 (18,809%). Com isso, essa queda pode ter uma possível relação com o início da pandemia do COVID-19, sendo justificado possivelmente pela impossibilidade da realização de campanhas para a captação de novos cadastrados devido ao isolamento social. **Conclusão:** Diante dos dados apresentados vê-se que houve uma diminuição de novos cadastrados para doação de medula óssea entre os anos de 2019 a 2021, entretanto este estudo apresenta algumas limitações como a inviabilidade da associação de causa e efeito. Sendo assim torna-se necessário reforçar as campanhas de políticas públicas de saúde visando uma maior mobilização sobre a doação de medula óssea.

**Palavras-chave:** Doadores, Medula óssea, Transplante.

## TERAPIA GÊNICA NO TRATAMENTO DA ANEMIA FALCIFORME

FERREIRA, Sergio Henrique; RIBEIRO, Karla Raíza Cardoso

### RESUMO

**Introdução:** A anemia falciforme (AF) faz parte de um grupo de distúrbios hereditários ocasionados pela alteração da produção da hemoglobina, também conhecido por hemoglobinopatia. Durante a fase desoxigenada, as hemácias contendo essa proteína mutante, a hemoglobina S (HbS) se deforma, tornando-se em força de foice. E quando passam por microvasos, formam coágulos e obstruções, causando os sintomas clínicos da doença. As terapias atuais são antálgicas, sendo a única forma de cura definitiva o transplante de medula óssea. No entanto, há uma grande dificuldade em encontrar um doador que seja aparentado e compatível com o paciente. **Objetivo:** Suscitar uma reflexão sobre a terapia gênica no tratamento da anemia falciforme. **Métodos:** Foi realizado um estudo descritivo, fundamentado em revisão de literatura, utilizando a Scientific Electronic Library Online (Scielo) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (PubMed/MEDLINE) a partir dos termos relacionados ao assunto principal e foco do estudo: "Terapia Gênica", "Transplante Autólogo", "Anemia Falciforme", "Lentivirus". Foram incluídos periódicos de 2017 a 2022. Utilizado como critério de exclusão, artigos fora desse período, que não tiveram acesso aberto e que não contemplaram o objetivo deste estudo. **Resultados:** Com a utilização de um vetor, um transgene com a sequência correta é inserido nas células-tronco hematopoiéticas obtidas do paciente, para aumentar a produção de uma hemoglobina modificada idêntica à HbA, a mais comum em adultos. Três ensaios clínicos foram realizados nos últimos anos, uma criança obteve recuperação total, os demais tiveram resultados subnormais se comparado ao primeiro caso de sucesso. As principais dificuldades foram: obter um enxerto robusto de células-tronco hematopoiéticas transduzidas, eficiência na inserção do transgene e encontrar o melhor condicionamento. **Conclusão:** A principal vantagem da TG é que as células possuem o máximo grau de compatibilidade. Contudo, obter um enxerto robusto e com alta eficiência na inserção do transgene se torna um desafio. Para isso, os ensaios seguem em constantes atualizações. Assim sendo, é importante trazer uma discussão abordando esta temática que tem impacto positivo tanto no custo para os pacientes quanto numa melhor qualidade de vida para o mesmo.

**Palavras-chave:** Terapia Gênica, Transplante Autólogo, Anemia Falciforme, Lentivirus.

## PREVALÊNCIA DE TRAÇO FALCEMICO EM DOADORES DE SANGUE NA REGIÃO NORTE DO ESTADO DO RJ

SILVA, Larissa Cardoso De Souza Da; BARRETO, Juliano Gomes; OLIVEIRA, Cristiano Guilherme Alves De; OLIVEIRA, Sandra Chalhub De

### RESUMO

**Introdução:** Existe um grande número de hemoglobinas anormais, as quais compreendem um grupo de distúrbios hereditários que afetam os genes que codificam as cadeias globínicas alfa ( $\alpha$ ) e beta ( $\beta$ ) da molécula de hemoglobina. Os portadores do traço falciforme são clínicamente e hematologicamente saudáveis, portanto aptos à doação de sangue. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de traço falcêmico em doadores de sangue na região Norte do Estado do Rio de Janeiro. **Materiais e métodos:** A metodologia empregada foi pesquisa com caráter exploratório de natureza retrospectiva baseada em informações do banco de dados do Hemocentro Regional de Campos dos Goytacazes/RJ, abrangendo o período de 2004 à 2020. **Resultados:** Foram avaliados um total de 167.215 amostras de ambos os sexos, onde 4.992 amostras foram positivas, representando 2,99% para o traço falciforme (HbS), o que comparado com dados publicados de pesquisas em outras regiões do Brasil no mesmo período, observa-se que obtivemos na presente pesquisa valores que chegam ao dobro do percentual encontrado nas demais regiões brasileiras. Os resultados demonstram um número considerável de doadores portadores de traço falcêmico, o que também reflete como o traço falcêmico encontra-se presente na população brasileira, demonstrando a importância da atenção nos serviços de hemoterapia, para as unidades de hemocomponentes oriundos de doadores portadores de traço falcêmico, no intuito de promover a sua adequada utilização transfusional. **Conclusão:** Através da presente pesquisa foi possível estimar a incidência de traço falcêmico em 2,99% da população de doadores do Hemocentro Regional de Campos – RJ, o que reflete uma realidade da Região Norte Fluminense. Tais fatos demonstram a importância da triagem hematológica na doação sanguínea, e a necessidade de orientação aos portadores de traço da HbS com aconselhamento genético visando reduzir o risco nascimento de crianças portadoras de doença falciforme, onde estima-se um elevado risco baseado na incidência de traço falcêmico na população estudada.

**Palavras-chave:** Traço Falciforme, Falcêmico, Hbs.

## REVISÃO NARRATIVA SOBRE A RELAÇÃO DO HIV E EBV NO DESENVOLVIMENTO DE LINFOMA PRIMÁRIO DO SNC

MACHADO, Eduarda Sousa; BEZERRA, Fabiana Germano; BEZERRA, Emanuel Cintra Austregésilo; LIMA, Mateus Coelho Gondim De Oliveira; MARINHO, AlineDiogo

### RESUMO

**Introdução:** O Linfoma primário do Sistema Nervoso Central (LPSNC) é do tipo linfoma não Hodgkin (LNH) restrito ao SNC, atingindo cérebro, olhos, líquido cefalorraquidiano e coluna agressivamente. Portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV) possuem risco aumentado de desenvolver linfomas, como o LPSNC, correspondendo a 15% dos LNH relacionados ao HIV e relacionando-se frequentemente ao vírus Epstein-Barr (EBV). É importante reconhecer a relação da doença com o HIV e o EBV para melhor manuseio clínico do paciente. **Objetivos:** Analisar dados da literatura sobre a relação dos vírus HIV e EBV com o LPSNC. **Material e métodos:** Revisão narrativa feita na base de dados Pubmed, combinando-se os descritores linfomaprímario de SNC, HIV e EBV. Incluíram-se artigos e capítulos de livro de 2015 a 2022 em inglês, sendo excluídos os trabalhos que não correlacionaram o LPSNC, o HIV e o EBV. De 16 publicações disponíveis, selecionamos 7. **Resultados:** O LPSNC relacionado ao HIV geralmente associa-se ao EBV e à perda de eficácia da imunorregulação. Em pacientes com HIV coinfectados com EBV, a multiplicação do HIV prejudica as células T (CTs), também afetadas pela presença de altos níveis de interleucina 10, culminando na resposta ineficiente das CTs ao EBV e na multiplicação das células infectadas com ele, a qual, em imunocompetentes, seria neutralizada por CTs citotóxicos. O EBV favorece a malignização, pois pode promover a expressão de genes virais com atividade oncogênica, RNA nuclear codificado por EBV, LMP 1 e 2 (proteínas de atividade latente da membrana) e antígeno nuclear de EBV, contribuindo para multiplicação e resistência de células que normalmente sofreriam apoptose. Embora o EBV não se multiplique no tecido do SNC, a regressão do sistema imune permite que células B infectadas cheguem a ele. O aumento do uso de terapia antirretroviral tem reduzido o risco de LPSNC, mas continua substancialmente maior do que na população geral, provavelmente pela perda de CTs específicas para o EBV. **Conclusão:** Assim, tem-se que a coinfeção com HIV e EBV predispõe ao desenvolvimento de LPSNC, mas os mecanismos envolvidos nesse processo não estão bem esclarecidos, evidenciando a necessidade de mais estudos.

**Palavras-chave:** Doenças Do Sistema Nervoso Central, Hiv, Linfoma Não Hodgkin, Vírus Epstein-barr.

## APENDICITE AGUDA COMO APRESENTAÇÃO DE LINFOMA DE BURKITT

MUHLEN, Pedro Henrique Filipin Von; SOUZA, Sabrine Aguiar De; CHAVES, William Scheffer

### RESUMO

**Introdução:** O linfoma de Burkitt é uma forma incomum e altamente agressiva de linfoma não-Hodgkin. A maioria dos pacientes adultos apresentam no momento do diagnóstico uma massa abdominal volumosa com sintomas associados: dor abdominal, náuseas, vômitos, obstrução intestinal, sangramento gastrointestinal ou síndromes que simulam apendicite aguda ou intussuscepção. Além disso, sintomas B e evidências laboratoriais de lise tumoral como elevação da desidrogenase lática e ácido úrico são frequentes. O protocolo DA-EPOCH é uma opção terapêutica com uma taxa de resposta muito alta, já que doses padrão de quimioterapia, utilizadas para outros tipos de linfoma, são inadequadas para o tratamento do linfoma de Burkitt. **Objetivo:** Relatar um caso de linfoma de Burkitt em material anatomopatológico de tratamento cirúrgico de apendicite aguda, em paciente oligossintomático. **Material e métodos:** Avaliação clínica do paciente em questão e posterior revisão de seu prontuário e de literatura relacionado ao tema exposto. **Resultados:** AG, masculino, 25 anos, previamente hígido, tabagista, sem ocupação. Apresentou quadro de apendicite aguda em 6 de fevereiro de 2019. Foi submetido a apendicectomia com confecção de colostomia devido a complicações cirúrgicas. Evoluiu satisfatoriamente no pós-operatório tendo alta após 10 dias da internação. O anatomopatológico e a imunohistoquímica de apêndice cecal e mesoapêndice foram compatíveis com Linfoma não-hodgkin, tipo Burkitt. Encaminhado para o serviço de Hematologia do Hospital Nossa Senhora da Conceição onde foi atendido no dia 29 de maio de 2019 em bom estado geral e negando sintomas B. Realizado PET-CT que demonstrou linfonodos proeminentes com aumento metabólico na axila direita apenas. Biópsia de medula óssea sem infiltração por linfoma. Sorologias negativas. Iniciou protocolo DA-EPOCH no dia 14 de junho de 2019. Atualmente, encontra-se em quimioterapia, pós segundo ciclo. **Conclusão:** O caso em questão mostrou-se indolente, uma vez que a manifestação inicial foi uma apendicite aguda e o paciente teve a primeira consulta com hematologista somente 3 meses após o evento, na ocasião, assintomático. Dessa forma, o paciente em questão apresentou-se de maneira atípica considerando a patogenia e a evolução da doença.

**Palavras-chave:** Apendicite, Burkitt, Linfoma, Neoplasia.

## PREVALÊNCIA DA HEPATITE C NA POPULAÇÃO DO MUNICÍPIO DE GUAÇUÍ – ES

BARRETO, Juliano Gomes; BRANDÃO, Dallyse Machado; TOLEDO, João Gabriel Assis;  
KASHIMA, Cyro Morais De Paula; OLIVEIRA, Wilkes De; OLIVEIRA, Cristiano  
Guilherme Alves De

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A hepatite C é uma doença hepática, causada pelo vírus HCV, geralmente assintomática podendo gerar sérias complicações como hepatite crônica, quadros de cirroses e hepatocarcinomas, considerada como um dos mais relevantes problemas de saúde pública em escala mundial. A prevalência mundial da Hepatite C é superior a 185 milhões de indivíduos infectados, cerca de 3% da população mundial. Estima-se uma incidência superior a 4 milhões de novos casos por ano (2-3% da população mundial). A hepatite C é uma doença com expressividade epidemiológica no Brasil, onde o paciente evolui, na maioria dos casos, para um quadro crônico grave. O tratamento da hepatite C envolve a utilização, por um período longo, de medicamentos de alto custo a nível ambulatorial, onde o sucesso depende em muito da adesão do paciente às recomendações da equipe de saúde. **OBJETIVOS:** O presente trabalho é de caráter exploratório e descritivo com o objetivo de estimar a prevalência do vírus da hepatite C (HCV) na população do município de Guaçuí, ES; **MÉTODOS:** baseando-se na análise e quantificação de resultados de testes rápidos anti-HCV produzidos a partir da campanha de prevenção e erradicação da Hepatite C promovida pelo *Rotary Club* de Guaçuí, Distrito 4410 – ES. **RESULTADOS:** Entre os 216 voluntários da campanha observou a prevalência de hepatite C em 04 (1,85%) dos participantes, onde os mesmos apresentaram anti-HCV positivo com idade média de 39 anos, variando de 23 a 61 anos, obtendo a predominância no gênero masculino. **CONCLUSÃO:** A soroprevalência encontrada na população voluntária da campanha é compatível quando comparada com o índice nacional e da região sudeste. Este estudo poderá contribuir para alertar sobre a importância do agravo, a necessidade de conscientizar a população para a existência de projetos que visam contribuir para o diagnóstico precoce, tratamento e erradicação da Hepatite C.

**Palavras-chave:** Fatores De Risco, Guaçuí, Hcv, Hepatite C, Prevalência.



## UTILIDADE DA MORFOLOGIA CELULAR EM LAVADO BRONCOALVEOLAR

CATARINO, Marisa; COSTA, Bruno Miguel Barbosa Da

### RESUMO

**Introdução:** A lavagem broncoalveolar é uma técnica aceita como meio complementar de diagnóstico em várias patologias do pulmão. A análise citológica do lavado broncoalveolar (LBA) apresenta-se assim como um meio de diagnóstico valioso na recolha e pesquisa de células envolvidas nos mecanismos celulares e inflamatórios da patogénese das doenças do interstício pulmonar. O objetivo da análise citológica é a identificação ou exclusão de um padrão celular, cujo predomínio de células inflamatórias específicas está correlacionado com o aumento da probabilidade de certos tipos de doença do interstício pulmonar. **Objetivos:** Avaliar o interesse da análise da morfologia celular em esfregaços de LBA. **Material e métodos:** A observação da morfologia celular foi efetuada através da realização de esfregaços de LBA corados com a coloração de Leishman. **Resultados:** Da comparação de LBA de indivíduos não fumadores e fumadores resultou a observação de macrófagos alveolares mais escurecidos e com inclusões no citoplasma. No caso dos LBA de pacientes com suspeita de pneumonite de hipersensibilidade, observaram-se linfócitos com distorção nuclear. A presença de ninhos de células em LBA, apresentou-se como morfologia sugestiva de células neoplásicas. Casos de pacientes com sarcoidose apresentaram no LBA rosetas de linfócitos/macrófagos. **Conclusão:** A análise da morfologia celular é um dado relevante que contribui para complementar o diagnóstico na distinção das diferentes doenças do interstício pulmonar, que em conjunto com os dados da contagem celular e da imunofenotipagem ajudam a estreitar o diagnóstico diferencial. Apesar destes dados não serem específicos de nenhuma doença pulmonar, contribuem para fazer um diagnóstico confiável, eliminando a necessidade de recorrer a biópsia pulmonar.

**Palavras-chave:** Citologia, Lavado Broncoalveolar, Morfologia.

## PERFIL HEMATOLÓGICO DE PACIENTES COM LEISHMANIOSE VISCERAL AMERICANA

SILVA, Danielle Pereira Costa; COSTA, Graciele Pereira

### RESUMO

**Introdução:** A Leishmaniose Visceral Americana (LVA), também conhecida como calazar, é uma doença crônica de alta letalidade e que vem se tornando um importante problema de saúde pública. É transmitida por insetos flebotomíneos, e tem como agente etiológico as espécies do gênero *Leishmania*. **Objetivo:** Objetivou-se com a realização deste estudo delinear o perfil hematológico da Leishmaniose visceral americana, identificando as principais alterações, suas possíveis causas e consequências. **Material e Métodos:** Foi realizado uma pesquisa integrativa de literatura, descritiva e exploratória, utilizando a base de dados como PUBMED, SCIELO, MEDLINE E BVS, com artigos dos últimos dez anos. **Resultados:** Com base na literatura o achado mais comum encontrado na LVA é a anemia normocítica e normocrômica, trombocitopenia e leucopenia. Observa-se também um aumento nos valores de VHS principalmente no período inicial da doença, que por sua vez, está relacionado com o processo infeccioso e é decorrente da presença de proteínas de fase aguda. A análise do tempo de protrombina também se encontra diminuída em pacientes com LVA, o que pode ser atribuído a um possível comprometimento hepático. Os parâmetros ferro sérico e transferrina apresentam valores médios inferiores aos de referência, o que pode estar relacionado à grande utilização do ferro pelo parasita. Infecções, hemorragias e anemia grave são responsáveis pela maioria das mortes por LVA, sendo que o retardo no diagnóstico, a baixa idade e a desnutrição são consideradas como fatores importantes que contribuem para o óbito. **Conclusão:** Certificou-se que de uma maneira geral a existência de um comprometimento na hematopoese nesses pacientes, principalmente por pancitopenia e que o diagnóstico da LVA vem se apresentando como um problema para os serviços de saúde. Dessa forma, é necessário a utilização de medidas educativas e o aprimoramento das medidas de controle e prevenção para que se possa conscientizar a população sobre a patologia, facilitando assim o seu combate e eliminação.

**Palavras-chave:** Aspectos Hematológicos, Anemia, Leishmaniose Visceral.

## TROMBOCITOPENIAS: COMO EXCLUIR A PSEUDOPLAQUETOPENIA INDUZIDA PELO ANTICOAGULANTE PRESENTE NOS TUBOS DE HEMOGRAMA (EDTA K3)

SILVA, Ângela; CUNHA, Vitor

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A trombocitopenia, também chamada de plaquetopenia, é uma alteração comumente encontrada na prática médica. A diminuição da quantidade de plaquetas circulantes pode ser causada por uma ampla variedade. Reconhecer e distinguir plaquetopenias “verdadeiras” das pseudoplaquetopenias consiste na contagem baixa de plaquetas em amostras de sangue colhidas em ácido etilenedinitrilotetraacetato (EDTA). O plaquetograma é um dos componentes analíticos do hemograma que inclui a quantificação e a avaliação morfológica das plaquetas. A presença de artefatos laboratoriais, como contagens incorretas de plaquetas feitas pelos analisadores hematológicos automatizados, pode levar à pseudotrombocitopenia. Embora seja difícil avaliar a frequência com que esse fenômeno ocorre, acredita-se que sua incidência seja maior em pacientes hospitalizados, especialmente os portadores de doenças hepáticas, auto-imunes, neoplásicas e infecciosas como recentemente SARS-CoV-2. É importante realçar que a pseudotrombocitopenia pode ocorrer independentemente de coexistência de alguma doença ou utilização de drogas. Quando um paciente apresenta trombocitopenia isolada, sem história familiar de trombocitopenia, doenças hematológicas ou manifestação de episódios hemorrágicos, deve-se suspeitar de pseudotrombocitopenia, que não deve ser confundida com outras condições clínicas sérias, como coagulação intravascular disseminada, púrpura trombocitopênica idiopática ou trombocitopenia induzida por heparina (HIT). **OBJETIVO:** Reportar a interferência do EDTA nos casos de pseudotrombocitopenia, e assim descartar possíveis casos de trombocitopenias. **MATERIAL E MÉTODOS:** A pesquisa de artigos foi feita nas bases de dados do Google Acadêmico, usando os descritores: Trombocitopenias; plaquetograma; pseudotrombocitopenia; anticoagulantes; reunindo-se um total de 17 artigos, sendo posteriormente excluídos 11 devido à subreposição de informação. Levou-se em consideração a atualidade das referências, sendo todas posteriores a 2019. Segue-se a análise dos artigos selecionados e a elaboração do resumo. **RESULTADOS:** A baixa contagem de plaquetas, a existência de coágulo deve ser verificada nas amostras, e depois deve ser feito um novo hemograma, colhido em tubo de citrato. Após repetição da análise, deve ser realizado um esfregaço de sangue periférico, no qual se observam a presença ou não de agregados plaquetários. **CONCLUSÃO:** É imperativo observar cuidadosamente os dados emitidos pelos analisadores, para verificar a existência de um coágulo na amostra. A colheita de uma nova amostra com citrato pode ser suficiente para confirmar o achado de pseudotrombocitopenia.

**Palavras-chave:** Anticoagulantes, Plaquetograma, Pseudotrombocitopenia, Trombocitopenias.

## ACÇÃO TROMBOEMBÓLICA DA COVID-19: UMA REVISÃO DELITERATURA

FEITOSA, Andressa Fernandes De Souza Mourão; MACHADO, Eduarda Souza; TELES, Ana Carolina Filgueira; GUIMARÃES, Ana Paula Colares; FEIJÃO, Maria Clara Tomaz

### RESUMO

**Introdução:** Em 2019, em Wuhan, China, começaram a surgir casos de pneumonia causadas pelo SARS-CoV-2. Inicialmente, esperava-se que o vírus causasse sintomas classicamente respiratórios, mas novas características foram observadas, como o papel tromboembólico desse agente. **Objetivos:** Esclarecer o mecanismo tromboembólico relacionado à COVID-19. **Metodologia:** revisão de literatura por meio da plataforma PubMed a partir dos descritores thromboembolism pathophysiology e COVID-19. Foram incluídos artigos de maior relevância da língua inglesa. **Resultados:** A resposta tromboembólica da COVID-19 deve-se a um conjunto de fatores diretos e indiretos. O SARS-CoV-2 expressa proteínas que inibem a produção de  $\text{INF-}\alpha$  e  $\text{INF-}\beta$ , tendo como consequência a rápida replicação viral, expressão exagerada de citocinas e recrutamento de macrófagos, monócitos e neutrófilos, contribuindo para um estado inflamatório. Essa chuva de citocinas, marcadas por Proteína C reativa,  $\text{IL-1}\beta$ ,  $\text{IL-6}$  e  $\text{TNF}$ , entre outros, possivelmente, unido à ação direta do vírus, causa linfopenia, que, associada à reação inflamatória, causa danos ao tecido pulmonar e iniciam várias respostas trombóticas. A reação inflamatória, incluindo monócitos e macrófagos, libera fator tecidual de células endoteliais e estimula a cascata de coagulação por via extrínseca. Neutrófilos e Armadilhas de Neutrófilos extracelulares (NET) estimulam a coagulação pela via intrínseca e inibem anticoagulantes endógenos, resultando na formação de trombos. A hipoxemia, presente em muitos pacientes, participa nesta fisiopatologia por ativação direta da via de coagulação, aumento da viscosidade sanguínea, aumento de fatores teciduais e inibição de fatores protetores, como a proteína anticoagulante S. Além desse cenário, o SARS-CoV-2 apresenta tropismo pela Enzima Conversora de Angiotensina 2 (ECA 2) e, conseqüentemente, há aumento da expressão de angiotensina II, a qual favorece a hipofibrinólise e trombose. Todo esse contexto tromboinflamatório se configura como uma das principais causas de mortalidade e morbidade dos pacientes, não estando só presente no pulmão, onde a expressão ECA 2 é bastante relevante, mas em todo o organismo, e tem como resultado a maior possibilidade de Embolos Pulmonares, Trombose Venosa Profunda e Trombose Arterial e Venosa. **Conclusão:** o SARS-CoV-2 possui vários mecanismos que desencadeiam a tromboinflamação no organismo dos pacientes que precisam ser mais entendidos e estudados para que haja melhor manejo da doença.

**Palavras-chave:** Covid-19, Sars-cov-2, Coagulação Sanguínea.

## SINDROME DE HIPER-HEMÓLISE: UMA GRAVE COMPLICAÇÃO DA DOENÇA FALCIFORME: RELATO DE CASO

SCOMPARIN, Carolina Salvi; SCOMPARIN, Carolina Salvi; FUJIMOTO, Denys Eiti;  
MARTINS, Rafael Mello; SIMON, Carolina Maria

### RESUMO

**Introdução:** A síndrome de hiper-hemólise é uma forma atípica e rara de reação transfusional em pacientes com doença falciforme, ocorrendo hemólise das hemácias transfundidas, assim como de hemácias autólogas. O não reconhecimento desta síndrome pode acarretar em terapêutica inapropriada, com risco à vida. **Objetivo:** Relatar o caso grave de um paciente jovem com anemia falciforme, que apresentou elevação de provas de hemólise com piora consecutivas de hematimetrias após transfusões. **Relato de caso:** D.D.S, masculino, 35 anos, com diagnóstico de doença falciforme, em acompanhamento irregular há 9 anos, encaminhado ao pronto socorro do hospital devido ao quadro de crise algica refratária ao uso de opioide. Em exames laboratoriais iniciais, apresentava hemoglobina de 5,9. Paciente evoluiu com necessidade de transfusões de concentrados de hemácias durante a internação, além elevação das provas de hemólise e valor de hemoglobina menor que pré-transfusional, sendo aventada a hipótese de síndrome hiper-hemolítica. O surgimento de um novo alo-anticorpo em painel imunológico dificultava a realização de provas cruzadas negativas. Equipe de hematologia indicou metilprednisolona 500mg/dia por 2 dias em 2 momentos e uso de prednisona 1mg/kg durante os intervalos. Após o período de pulsoterapia, paciente evoluiu com melhora clínica e laboratorial. **Conclusão:** O diagnóstico de síndrome hiper-hemolítica deve ser suspeitado quando o paciente com doença falciforme apresenta queda da hemoglobina após a transfusão, sem outro fator que justifique a piora da hematimetria. Geralmente, há recorrência do quadro algico e anemia severa com níveis de hemoglobina que podem ameaçar a vida. Embora possua fisiopatologia não totalmente esclarecida, há relação com os anticorpos antieritrocitários, anti- HLA ou voltados contra proteínas heterólogas, que ativam o complemento e provocam hemólise. Nos casos de evolução rápida e baixos níveis de hemoglobina, a metilprednisona (500mg/dia por 2 dias) pode ser utilizada, pois mesmo que se selecione unidades de concentrado de hemácias com fenótipo idêntico ao do receptor, novas transfusões podem agravar ainda mais o quadro hemolítico.

**Palavras-chave:** Complicação, Doença, Falciforme, Hemólise, Transfusão.

## MUDANÇAS NA CLASSIFICAÇÃO DAS LEUCEMIAS MIELOIDE AGUDA ENTRE OS ANOS DE 2008 E 2016 PUBLICADAS PELA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE.

KLOCKNER, Eduarda; SOUZA, Gabriela De Azevedo Bastian De; KNEBEL, Guilherme Doehl; LISE, Luisa Rigo; NOBREGA, Viriginia Tafas Da

### RESUMO

**Introdução:** Entre os anos de 2008 e 2016, a Organização Mundial da Saúde (OMS) publicou revisões sobre a classificação de neoplasias mieloides no livro *WHO Classification of Tumors*, que estabelece uma abordagem de achados moleculares, citogenéticos e morfológicos de diversas patologias. Essas revisões abordam mudanças recentes na perspectiva de diagnóstico e prognóstico de doenças hematológicas. A leucemia mieloide aguda (LMA), em específico, ocorre quando as células tronco mieloides sofrem alterações genéticas, formando blastos que não amadurecem e que se multiplicam descontroladamente. **Objetivos:** Analisar as diferenças entre as revisões de 2008 e 2016 a respeito da leucemia mieloide aguda, a fim de determinar o avanço científico apresentado nessa área. **Materiais e métodos:** Análise de comparação entre as revisões de classificação dos tumores da OMS de 2008 e 2016, com foco na leucemia mieloide aguda. **Resultados:** Entre as revisões de 2008 e de 2016, a OMS manteve foco em alterações citogenéticas e moleculares dos subgrupos da LMA. A classificação de alguns genes novos implicou em discussões sobre prognóstico. Antes considerava-se que a mutação em apenas um alelo do gene CEBPA já indicava melhor prognóstico, entretanto, agora apontam que somente há melhor prognóstico quando existem mutações nos dois alelos. Ademais, a classificação das LMA com mielodisplasia associada foi refinada, determinando que a presença de displasia de múltiplas linhagens não é suficiente para classificar como LMA com mielodisplasia associada, desde que presentes as mutações NPM1 ou bialélica em CEBPA. Não existia em 2008 e foi criada em 2016 uma categoria provisória para as LMA com alteração BCR-ABL1, para reconhecer casos que podem beneficiar-se da terapia com inibidores da tirosina quinase. De acordo com a revisão de 2016, dados preliminares sugerem que deleções em genes de receptores antigênicos (IGH, TCR), IKZF1 e/ou CDKN2A indicam diagnóstico de uma LMA nova, ao invés de uma LMC em crise blástica. **Conclusão:** Em decorrência do avanço na área de genética e biologia molecular, é possível observar que não existem mais questionamentos sobre morfologia e fenotipagem. Entramos na era da citogenética molecular e as classificações já demonstram essa mudança nos métodos diagnósticos, levando a redefinições diagnósticas, prognósticas e terapêuticas.

**Palavras-chave:** Classificação, Leucemia Mieloide Aguda, Neoplasias Mieloides.



## A IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO DIAGNÓSTICA FRENTE À SUSPEITA DE LINFOMA: RELATO DE CASO

SOUZA, Danielle Farias De; OLIVEIRA, Rafael Boito De; FAVARETTO, Sabrina; PRADO, Lucas Do; CONZATTI, Dra. Maiara

### RESUMO

**Introdução:** Os linfomas são caracterizados por mais de 90 subtipos de neoplasias linfóides malignas, divididas basicamente entre Linfomas Não Hodgkin e Linfomas de Hodgkin. Cada tipo de linfoma apresenta suas particularidades referentes às manifestações clínicas, resposta terapêutica e prognóstico. Enquanto o Linfoma de Hodgkin apresenta as células Reed-Sternberg, o Linfoma não Hodgkin é originado de mutações em células B, T ou Natural Killers. Dentre os Linfomas não Hodgkin podemos citar o linfoma folicular – de crescimento lento, recidivas frequentes, inicialmente indolente e dificilmente curável, embora a expectativa de vida média dos pacientes se mostre longa. **Objetivos:** Demonstrar a importância da investigação diagnóstica frente à suspeita de linfoma para garantir o seguimento adequado. **Material e métodos:** leitura do prontuário virtual do paciente associada à pesquisa bibliográfica nas plataformas “Scielo”, “Pubmed” e “Google Scholar”. **Resultados - Relato de caso:** paciente masculino, 57 anos, hipertenso e ex-tabagista, vem à consulta com queixa de lesão na virilha há 1 ano, com eventual crescimento. Nega perda de peso, febre, cansaço, fadiga, queixas urinárias e intestinais ou problemas na relação sexual. Refere que pai faleceu com diversas neoplasias, não soube relatar sítio primário. Ao exame físico, identificou-se em região inguinal esquerda nódulo móvel, indolor, de consistência pétreia, não aderido, medindo aproximadamente 4x3 cm. Inicialmente, foram solicitados testes rápidos, exames laboratoriais e ecografia da região com urgência. Em consulta de retorno, o paciente traz testes rápidos não reagentes e resultado de hemograma, plaquetas, creatinina e provas de função hepática normais. A ultrassonografia identificou alterações em linfonodos sugerindo infiltração neoplásica, dessa forma foram solicitadas tomografias de abdomen tórax contrastadas, biópsia de linfonodo inguinal, além de antígeno específico da próstata e desidrogenase láctica. Os exames de imagem demonstraram linfonodomegalias generalizadas, enquanto que os exames de sangue não demonstraram alterações. Paciente foi encaminhado ao oncologista que com auxílio da biópsia identificou um Linfoma Folicular de Baixo Grau. Devido à baixa gravidade foi mantida conduta expectante do caso por ora. **Conclusão:** a compreensão das possíveis apresentações do Linfoma não Hodgkin, como a relatada no estudo, é fundamental para o melhor manejo possível e orientações adequadas ao paciente e à família.

**Palavras-chave:** Hodgkin, Investigação, Linfoma, Neoplasia.

## ASSOCIAÇÃO ENTRE PÚRPURA TROMBOCITOPÊNICA IDIOPÁTICA E RETOCOLITE ULCERATIVA: RELATO DE CASO

FAVARETTO, Sabrina; ROMANOV, Jalise Wolski De Oliveira; SOUZA, Danielle Farias De; OLIVEIRA, Rafael Boito De; BERSCH, Rômulo Demamam

### RESUMO

**Introdução:** Sabe-se que tanto a Púrpura Trombocitopênica idiopática (PTI), quanto a Retocolite Ulcerativa (RU), são doenças imunomediadas. A PTI trata-se de uma alteração autoimune adquirida, caracterizada pela baixa contagem de plaquetas ( $<100.000/\text{mm}^3$ ) resultante da sua destruição e produção inadequada, que pode causar sangramento de pele e mucosas em até 2/3 dos pacientes. Enquanto que a RU se trata de uma doença inflamatória crônica intestinal que acomete a camada mucosa partindo inicialmente do reto e acometendo retrogradamente o trato gastrointestinal, caracterizada principalmente por diarreia sanguinolenta, normalmente em ciclos de ativação e remissão. **Objetivos:** relacionar a ocorrência de púrpura trombocitopênica idiopática com retocolite ulcerativa. **Material e métodos:** leitura do prontuário virtual do paciente associada à pesquisa bibliográfica nas plataformas “Scielo”, “Pubmed” e “Google Scholar”. **Resultados - Relato de caso:** Paciente feminina, 26 anos, internada em julho de 2020 por sangramento e diarreia. Durante a internação foram realizados exames laboratoriais, evidenciando baixa de plaquetas. Além disso, teve diagnóstico de retocolite ulcerativa crônica, tendo sido tratada com Mesalazina e corticoide. Simultaneamente a paciente foi diagnosticada com Púrpura Trombocitopênica Idiopática (PTI) e Retocolite Ulcerativa. Em consulta hematológica após a internação, foram solicitados exames, porém não retornou para o próximo atendimento. Seguiu acompanhando e tratando a retocolite com gastroenterologista. Em janeiro de 2022, retorna referindo nova internação em dezembro de 2020 com 16.000 plaquetas, recebendo corticóide nessa ocasião. **Conclusão:** A plaquetopenia induzida pela PTI possivelmente favoreceu e agravou os episódios de sangramento digestivo da paciente causados pela RU. Apesar de ambas às doenças serem autoimunes e apresentarem diagnóstico diferencial entre si, concluímos que mais estudos devem ser realizados a fim de relacionar às patologias devido ao reduzido material publicado sobre o assunto.

**Palavras-chave:** Autoimune, Plaquetopenia, Púrpura.

## ALTERAÇÕES EM PARÂMETROS DA COAGULAÇÃO EM QUADROS DE COVID-19

MENDES, Maria Luiza

### RESUMO

**Introdução:** a Coronavirus Disease 2019 (COVID-19), é uma síndrome inflamatória causada pelo vírus SARS-CoV-2. Esse vírus dispõe de uma afinidade por células que estão presentes em vários órgãos. Entretanto, o sistema cardiovascular, renal e respiratório, são os mais acometidos e estão relacionados com os quadros graves que evoluem rapidamente para óbito. Vinculadas a condições de piora estão alterações relevantes em parâmetros da coagulação. **Objetivo:** diante do exposto o presente trabalho tem como objetivo apresentar a comunidade acadêmico-científica uma breve aclaração a respeito das alterações da coagulação causadas pelo COVID-19. **Material e métodos:** para o cumprimento do objetivo foram realizadas pesquisas em trabalhos científicos de pessoas que estudaram e abordaram sobre esse tema. Os trabalhos foram encontrados em bases de dados como: Google Acadêmico, PubMed, SciELO, entre outras, onde foram aplicados os termos: COVID-19, fisiopatologia, coagulação. **Ostrabalhos selecionados** foram os que respondiam as seguintes perguntas norteadoras: Como ocorre a fisiopatologia da COVID-19? Por que há alterações da coagulação no organismo infectado por COVID-19? Quais parâmetros da coagulação são alterados na COVID-19? **Resultados:** o SARS-Cov-2, provoca infecções com sintomas que podem setornar intensos em curto espaço de tempo. Em estados avançados da doença tem sido observado mudanças significativas na fisiologia da coagulação, isso ocorre em razão da resposta imunológica, pois ela gera alta concentração de citocinas, esse aumento faz com que ocorram anormalidades nas células endoteliais, e mudanças na hemostasia, como: ativação de fator tecidual, agregação plaquetária, ativação da cascata de coagulação pela via intrínseca e extrínseca, elevação de fibrinogênio, e redução da fibrinólise. Isso reduz o tempo de protrombina que associada com fatores pró- coagulantes favorece a formação de coágulos e trombos, com isso contribuindo para a patogenia da COVID-19 em casos graves. **Conclusão:** em suma, esse vírus, tem um alto potencial patogênico, sendo capaz de causar diversos danos no organismo acometido. Sendo assim, é fundamental que novos estudos continuem sendo realizados para entender de forma mais ampla como funcionam os mecanismos da COVID-19 nosangue, bem como, pesquisas que visem esclarecer de maneira geral o processo de doença desse microrganismo.

**Palavras-chave:** Coagulação, Covid-19, Fisiopatologia.

## ASSOCIAÇÃO ENTRE EPISTAXE E HIPERTENSÃO ARTERIAL: UMAREVISÃO DE LITERATURA

OLIVEIRA, Matteus Gomes De; BRASIL, Salomão Bruno Dos Santos; SILVA, Osmar Júnior Da Silva; CARNEIRO, Luis Felipe Ferreira

### RESUMO

**Introdução:** Epistaxe é uma importante causa de sangramentos em atendimentos de emergência, de modo que estima-se que 60% dos adultos terão pelo menos um episódio durante a vida. A hipertensão arterial sistêmica por sua vez pode gerar disfunção endotelial e sua ruptura de modo que possa levar ao aumento do risco de ocorrência de epistaxis. **Objetivo:** Investigar a literatura em busca da associação entre a hipertensão arterial e a ocorrência de epistaxe. **Materiais e métodos:** Foi realizada uma revisão integrativa no banco de dados Pubmed, utilizando os descritores “epistaxis” e “hypertension”, de modo que foram encontrados 84 artigos e selecionou-se os de maior relevância nos últimos 5 anos. A análise trouxe que houve uma associação entre os pacientes que tinham o diagnóstico de epistaxe obtiveram um índice de diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica mais elevado em 6 meses. Também que os pacientes que tinham pressão arterial com complicação de retinopatia tiveram maior associação com epistaxe. Entretanto a literatura mostrou-se bastante diversa. Alguns estudos mostraram associação de pressão alta durante o episódio e outros divergiram desta constatação. A mesma situação ocorre ao que se refere à história de hipertensão. Do mesmo modo os pacientes em que a epistaxe foi mais exuberante houveram estudos demonstrando sua associação com histórico de hipertensão e outros em que isso não foi evidenciado. **Conclusão:** Foi sim observado uma associação maior de diagnóstico de hipertensão arterial após episódios de epistaxe, entretanto ao mesmo tempo foi encontrado um alto índice de divergência na literatura, de modo a trazer a necessidade de novos estudos na área para elucidar melhor essa questão polêmica.

**Palavras-chave:** Epistaxe E Hipertensão Arterial, Associação De Epistaxe E Hipertensão Arterial, Epistaxe Associação.

## ORIENTAÇÕES DA NOTA TÉCNICA Nº 4/2022-CGSH/DAET/SAES/MS SOBRE A TRIAGEM CLÍNICA DE POSSÍVEIS DOADORES DE SANGUE FRENTE À PANDEMIA DA COVID-19.

BRIETZKE, Cristine Blume; KLOCKNER, Eduarda

### RESUMO

**Introdução:** Em dezembro de 2019 foi notificado na cidade de Wuhan, na China, o primeiro diagnóstico de Covid-19, que posteriormente desencadearia uma pandemia de proporção mundial. Este cenário impactou negativamente nas rotinas dos hemocentros, que evidenciaram uma drástica redução no número de doadores, bem como adaptações necessárias para o contínuo de uma atividade extremamente essencial para suporte transfusional dos pacientes. Para tanto, orientações estão sendo publicadas, como a NOTA TÉCNICA Nº 4/2022-CGSH/DAET/SAES/MS para garantir uma triagem segura aos possíveis candidatos a doação de sangue. **Objetivos:** Identificar as orientações referentes à triagem clínica dos doadores de sangue frente a pandemia da Covid-19 propostas pela NOTA TÉCNICA Nº 4/2022-CGSH/DAET/SAES/MS. **Materiais e métodos:** Análise e avaliação da NOTA TÉCNICA Nº 4/2022-CGSH/DAET/SAES/MS, para posterior identificação das orientações propostas referentes a triagem clínica dos doadores de sangue frente a pandemia da Covid-19. **Resultados:** A NOTA TÉCNICA Nº 4/2022 foi publicada com o intuito de orientar as novas práticas que devem ser seguidas na triagem realizada aos candidatos para doação de sangue frente a pandemia causada pelo SARS-COV-2, a fim de garantir uma doação segura. Dessa forma, indivíduos com a doença confirmada ou suspeita que apresentem sintomas leves/moderados deverão ser impedidos de doar por um período de 10 dias após cessarem os sintomas. Pelo mesmo período deverão ser considerados inaptos aqueles que apresentarem um teste diagnóstico (teste PCR ou pesquisa de antígeno) positivo mesmo que permaneçam assintomáticos, a contar do dia da coleta do exame. Já os candidatos que tiveram contato próximo a caso confirmado dessa doença ou contato com indivíduos com teste positivo, estarão impossibilitados de realizar a doação por 7 dias a contar do contato. Por último, a Nota recomenda que pessoas em isolamento voluntário ou assinalado por ordem médica devido a presença de sintomas, só poderão ser considerados aptos após saírem do isolamento. **Conclusão:** Em decorrência do avanço da pandemia é possível observar que novas orientações estão sendo publicadas a todo tempo. Tais recomendações devem ser respeitadas a fim de garantir que o processo de doação seja seguro tanto para o doador, como para o receptor dos componentes sanguíneos.

**Palavras-chave:** Covid-19, Doação De Sangue, Nota Técnica.

## QUALIDADE DE VIDA DO PACIENTE COM NEOPLASIA: REVISÃO DE LITERATURA

BRITO, Arthur Gomes Da Silva; JAPIASSOU, Leticia Goulart; BRITO, Caroline Divina GomesDa Silva; CARDOSO, Bianca Silva; FIORESE, João Vitor

### RESUMO

**Introdução:** Atualmente cada vez mais pessoas são diagnosticadas com doenças oncológicas. Dentre o conjunto demais de 100 doenças que envolvem o câncer, as neoplasias hematológicas, por se tratar de doenças com alteração no sangue e em tecidos apresenta uma incidência de 257 mil novos casos ano. O tratamento atualmente é a quimioterapia, com resultados de cura para muitos e aumento de sobrevida, no entanto os efeitos invasivos da terapia oncológica deixam o organismo vulnerável e debilitado, prejudicando a qualidade de vida dos pacientes. **Objetivo:** Descrever como é a qualidade de vida dos pacientes com neoplasia hematológica, que realizam quimioterapia, e indicar maneiras de melhorar fatores que interfiram na qualidade de vida do paciente. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica utilizando artigos originais nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e Scielo. Os descritores foram Qualidade de Vida, Quimioterapia e Neoplasia Hematológica. Os critérios de inclusão foram artigos nos idiomas inglês e português, publicados nos últimos cinco anos. Posteriormente, descartou-se estudos duplicados, não gratuitos e que não atendiam ao objetivo proposto. **Resultados:** Dentre os estudos a média analisada foram de duas a 24 semanas com as sessões de quimioterapia variando de uma a 80 sessões. Sendo que os efeitos colaterais são náuseas, alopecia, mucosite e inapetência. Dentre as análises os pacientes relatam que a sua qualidade de vida é boa, quando questionados sobre a saúde mostraram-se satisfeitos. No entanto, apresentaram um isolamento social, nesse sentido o convívio com os familiares e amigos que estimulam a prática de atividades são importantes fatores positivos. Outro fator bastante relatado é a falta de remuneração durante o tratamento, muitos pacientes não tem condições de manter seus empregos durante os tratamentos. Dentre os domínios físicos, as limitações e os efeitos colaterais são refletidos na diminuição da função física e qualidade de vida. **Conclusões:** Ao se tratar de uma doença que provoca debilidade e dificuldades, a convivência familiar, prática de exercícios ter uma vida social podem contribuir de forma significativa na qualidade de vida do paciente

**Palavras-chave:** Qualidade De Vida, Quimioterapia, Neoplasia Hematológica.



## A PANDEMIA DO SARS-COV-2 AFETOU A COBERTURA DO PROJETO DE TRIAGEM NEONATAL- PTN/SUS NO ESTADO DO CEARÁ? UMA REFLEXÃO

LOBÃO, Silvia Maria Guedes Rocha; Daisy Maria Meireles Arruda; Cleane Machado Lima Sales; Rosiane Marcelino Lobo Fernandes

### RESUMO

**Introdução:** O PNTN é um programa nacional de triagem neonatal que foi criado pelo MS, para diminuir o índice de morbimortalidade dos recém-nascidos (RN) acometidos por doenças genéticas com sequelas irreversíveis, sendo, a doença falciforme (DF), umadelas. A DF, considerada um transtorno de saúde pública, é definida como uma anemia hemolítica hereditária crônica, que ocorre quase que exclusivamente em negros e pardos. É causada por uma alteração estrutural na cadeia  $\beta$ -globina da hemoglobina, tornando-a anômala (HbS). **Objetivo:** Demonstrar se a cobertura do Programa de Triagem Neonatal - PNTN/SUS/CEARÁ foi afetada pela atual pandemia do SARS- CoV-2. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo de incidência da DF triada pelo PNTN /LACEN.CE, com dados obtidos do sistema de informática Vega Triagem do LACEN.CE, entre os anos de 2015 a 2021. Os resultados dos exames realizados antes da pandemia foram analisados separadamente dos exames realizados no período durante a pandemia. **Resultados:** Desta forma, observou-se que no período de 2015 a 2019, foram triados 537.594 ( $x=107.519$ ) RN pelo PNTN/SUS/LACEN.CE, sendo que 118 ( $x=23,5$ ) com DF. Já durante o período da pandemia (2020-2021) foram triadas 197.063 ( $x=98.531$ ) RN, dos quais 35 ( $x=17,5$ ) com diagnóstico de DF. A incidência da DF no período de 2015 a 2019 foi crescente, variando 0,017% a 0,020%, respectivamente. Enquanto no período da pandemia, a incidência caiu para 0,011%. **Conclusão:** Concluiu-se que houve um discreto declínio na cobertura do PNTN/SUS/CEARÁ durante a pandemia, que pode estar relacionado ao adoecimento, tanto da população, como também dos funcionários envolvidos no PNTN, pois o sucesso do programa depende exclusivamente da adesão dos municípios, os quais, todos foram também afetados.

**Palavras-chave:** Doença Falciforme, Projeto De Triagem Neonatal, Teste Do Pezinho, Anemia Falciforme.

## ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS MAIS COMUNS NOS HEMOGRAMAS DOS PACIENTES COM COVID-19

TEIXEIRA, Ananda Rubin; ANTUNES, Lauren Zampieri; SAGRILO, Marielli Rosa

### RESUMO

**Introdução:** A infecção por COVID-19, além de manifestações pulmonares, pode apresentar muitas alterações hematológicas, clínicas e laboratoriais. Essas alterações são estudadas e descritas desde o começo da pandemia de forma frequente. **Objetivos:** revisar e descrever quais as alterações hematológicas mais comuns encontradas nos hemogramas dos pacientes com COVID-19 e com que frequência são encontradas. **Material e métodos:** Foi realizada uma pesquisa literária na biblioteca eletrônica PubMed, utilizando para busca as palavras “hematologic changes” e “COVID-19”. Foram encontrados 40 resultados, dos quais foram selecionados os três artigos que discutiram o tema de forma mais delimitada. **Resultados:** Os principais achados hematológicos citados foram linfocitopenia, trombocitopenia e leucopenia, os quais foram descritas nos três artigos. A linfocitopenia variou de 25 a 83% nos pacientes com SARS-CoV-2. A trombocitopenia foi descrita com frequência em dois dos estudos, em torno de 26%, enquanto em uma das publicações foi encontrado apenas em 4% dos pacientes. Por outro lado, a trombocitose também foi encontrada, porém em menor frequência, com uma variação de 2% a 12%. Leucopenia foi identificada em cerca de 10-38% dos casos. Dois estudos apontaram neutrofilia como um achado considerável, com frequências descritas em 17-20%, assim como a anemia, que foi relatada em cerca de metade dos pacientes. Uma das referências descreveu a presença de eosinopenia (37%), monocitose (52%) e basopenia (13%). **Conclusão:** Alterações hematológicas são encontradas de forma frequente nos hemogramas dos pacientes com COVID-19, sendo linfocitopenia, trombocitopenia e leucopenia as anormalidades mais comuns. Mais estudos devem ser desenvolvidos para entender o que esperar de alterações hematológicas na história natural da doença do paciente com COVID-19, pois hoje já sabe-se que muitos desses achados têm valores prognósticos e podem ser importantes biomarcadores.

**Palavras-chave:** Covid-19, Hemograma, Leucopenia, Linfopenia, Trombocitopenia.

## HEMATOMA DE ADRENAL E SEU DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL COM OUTRAS MASSAS DURANTE O PERÍODO PRÉ-NATAL

GHIORZI, Isadora Bueloni; FERNANDES, Eliaquim Beck; MOREIRA, Adriano Louro;  
BESSON, Marina Da Rocha; ROSA, Rafael Fabiano Machado

### RESUMO

**Introdução:** o diagnóstico diferencial de massa adrenal fetal engloba diferentes condições, incluindo a hemorragia adrenal. **Objetivo:** relatar um caso de hematoma de adrenal identificado ainda durante o período pré-natal, chamando atenção para o seu diagnóstico diferencial. **Material e Métodos:** foi realizado o relato do caso e uma revisão da literatura. Os achados clínicos e os resultados de exames complementares foram obtidos por meio de revisão do prontuário da gestante e do recém nascido. A revisão da literatura foi feita utilizando-se descritores Mesh, que foram aplicados à base de dados PubMed/MEDLINE. Esta incluiu somente trabalhos publicados depois de 2007 e nos idiomas português/inglês. A montagem do relato teve duração ao redor de 1 mês. **Resultados:** a gestante apresentava 36 anos e veio encaminhada para a Medicina Fetal com ultrassom fetal mostrando rim direito multicístico. A avaliação ultrassonográfica realizada no hospital mostrou rim direito com 3 imagens císticas anecoicas, coalescentes e separadas por septações finas no seu polo superior, que mediam 1,9 cm X 1,2 cm X 1,1 cm. O rim esquerdo era normal. A ressonância magnética identificou, em topografia da glândula adrenal direita, imagem cística multisseptada e lobulada medindo 4,8 cm X 4,5 cm X 3,6 cm, causando compressão sobre o rim deste lado. Este achado foi sugestivo de neuroblastoma cístico congênito. A ecocardiografia fetal foi normal. A criança nasceu de parto cesáreo, com 39 semanas de gestação, pesando 3345 gramas e com escores de Apgar de 9 e 10. A ecografia abdominal total, realizada com 2 dias de vida, demonstrou, adjacente ao polo superior do rim direito, grande lesão expansiva líquida multisseptada, não vascularizada ao estudo através do Doppler. O paciente foi submetido posteriormente à cirurgia de retirada da glândula adrenal direita, cuja avaliação anatomopatológica foi compatível com hematoma adrenal. **Conclusão:** hemorragia de adrenal é um achado até comum em neonatos e tem sido classicamente associada com trauma ao nascimento. Entretanto, sua descrição pré-natal tem sido pouco frequente.

**Palavras-chave:** Massa Adrenal, Diagnóstico Pré-natal, Hemorragia Adrenal, Diagnóstico Diferencial.

## MANEJO DE CRIANÇAS COM LEUCEMIA LINFÓIDE AGUDA: REVISÃO DE LITERATURA

BRITO, Arthur Gomes Da Silva; SOUZA, Thamiris Pereira De; TEIXEIRA, Danielle; MARQUES, Gabriela Ribeiro; CRUZ, Andressa Garcia Tavares

### RESUMO

**Introdução:** A Leucemia Linfóide Aguda (LLA) é uma neoplasia maligna, que se caracteriza pelo acúmulo de células linfóides da medula óssea imaturas. Uma doença comum em menores de quinze anos, com pico de incidência maior aos cinco anos, 25% maior. Outro fator predisponente são anormalidades genéticas hereditárias, podendo predispor a LLA. **Objetivo:** Descrever como é realizado o manejo da criança com LLA do ponto de vista clínico e laboratorial para avaliar fatores que interfiram na sobrevida do paciente. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica utilizando artigos originais nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e Scielo. Os descritores foram Leucemia Linfóide Aguda, Criança e Atendimento de Emergência. Os critérios de inclusão foram artigos nos idiomas inglês e português, publicados nos últimos cinco anos. Posteriormente, descartou-se estudos duplicados, não gratuitos e que não atendiam ao objetivo proposto. **Resultados:** A proporção de feminino e masculino não foi considerada significativa para o estudo. Em análise dos estudos foi verificada uma sobrevida de oito anos em 73% dos casos, sendo os principais sintomas avaliados são febres, hepatomegalia, adenomegalia e esplenomegalia. Após o diagnóstico é necessário providenciar um suporte assistencial e psicológico para as crianças, pela quimioterapia ser a terapêutica de escolha, muitas vezes a criança deve ser internada devido aos efeitos colaterais do medicamento, imunodeprimido e debilidade física. Devido à imunodepressão é necessário fornecer um isolamento protetor. Por se tratar de uma doença complexa o cuidado à criança com leucemia é bastante complicado, por envolver múltiplos segmentos da promoção à saúde a qualidade de vida da criança, conforto e bem-estar. **Conclusões:** Ao se tratar de uma doença de alta taxa em crianças, é necessário a realização de rastreamento de forma adequada. Assim como, refletir sobre os pontos para tratamento e cuidado da criança, de forma a utilizar uma assistência integrada e sistematizada, a fim de proporcionar uma melhor qualidade de vida, mesmo que em ambiente hospitalar.

**Palavras-chave:** Leucemia Linfóide Aguda, Criança, Atendimento De Emergência.

## CONCEPÇÕES BIOÉTICAS ACERCA DA AUTO-HEMOTERAPIA

FERREIRA, Julia Mendes; RIBEIRO, Sara Fernandes; LIMA, Sílvio Carlos De Albuquerque; NASCIMENTO, Gabriel Vinícius Meneses Do

### RESUMO

**Introdução** – A auto-hemoterapia consiste na retirada de sangue de uma pessoa e sua aplicação no próprio doador com o objetivo, aparente, de instigar o sistema imunológico a se fortalecer. Esta terapia vem ganhando espaço nos estudos científicos, demonstrando respostas clínicas às mais diversas patologias para os seres humanos. Contudo, ao se tratar de um método sem comprovação científica, é acompanhado de inúmeras divergências acerca da sua validação como um mecanismo eficaz. **Objetivo** – Compreender as diversas perspectivas a respeito da validação da auto-hemoterapia como ciência, assim como as discussões da comunidade médica a respeito do tema. **Métodos** - Trata-se de uma revisão narrativa de literatura, realizada com base em 5 artigos científicos selecionados para composição do estudo. Uma busca foi feita utilizando as seguintes bases de dados: Scielo, PubMed e LILACS. Utilizou-se o Descritor em Ciências da Saúde “auto-hemoterapia”. Os estudos incluídos na pesquisa foram artigos publicados entre 2008 e 2020, na língua portuguesa. **Resultados** - Como resultado da pesquisa foi possível concluir que a bioética não condena a auto-hemoterapia e, pelo contrário, incentiva o desenvolvimento de pesquisas comprobatórias apuradas voltadas ao conhecimento do real mecanismo de ação, bem como da correta posologia da auto-hemoterapia. Com a finalidade de que esta alternativa terapêutica possa ser incluída no tratamento das diversas enfermidades humanas. **Conclusão** - Conclui-se, então, que a escolha dessa abordagem temática justifica-se pela falta de pesquisas sobre essa prática milenar e crescente atualmente, a qual faz com que os métodos de validação e aceitação na comunidade médica, como técnica hemoterápica, sejam questionados. Portanto, é necessário a busca por aparatos médicos, éticos, morais, sociais, econômicos e políticos que ajudem a comprovar ou erradicar de vez essa prática com a finalidade de proteger as pessoas de riscos e vulnerabilidades, visando à segurança do uso dessa prática.

**Palavras-chave:** Auto-hemoterapia, Auto-hemoterapia Em Humanos, Hemoterapia.

## PROGNÓSTICO DE PACIENTES COM NEOPLASIAS HEMATOLÓGICAS E COVID-19: UMA REVISÃO DE LITERATURA

BECKERT, Helen Cristina

### RESUMO

**Introdução:** O diagnóstico de COVID-19 é associado a desregulação imunológica, desequilíbrio humoral e celular. Existem inúmeras neoplasias hematológicas descritas, tais como leucemia mieloide aguda, linfoma de Hodgkin e mielomas, todas afetando negativamente a imunidade celular e humoral. Diversos estudos demonstram que indivíduos com tumores sólidos têm maior probabilidade de pior prognóstico de COVID-19, porém há poucos estudos acerca do prognóstico de pacientes com neoplasias hematológicas e COVID-19. **Objetivo:** Sintetizar informações sobre o prognóstico de pacientes com COVID-19 e neoplasias hematológicas. **Material e Métodos:** O estudo consiste em uma revisão bibliográfica, fundamentado na análise de 13 artigos indexados nas bases de dados Google Acadêmico e PubMed, dos quais foram analisados dados coletados entre fevereiro de 2020 e março de 2021. **Resultados:** Indivíduos com neoplasias hematológicas e COVID-19 têm maiores chances de pior prognóstico em comparação a pacientes com outras malignidades. Dentre os pacientes onco-hematológicos e com COVID-19 em média 28% tinha leucemia aguda, principalmente leucemia mieloide aguda, 29% dos pacientes tinha linfoma não Hodgkin e 12% tinha mieloma múltiplo. Em média e independentemente do tipo de neoplasia hematológica, 57% dos pacientes tiveram COVID-19 grave, 38% foram internados na UTI, 19,5% utilizaram ventilação mecânica e a mortalidade foi de 37,45%. Oito estudos apontaram que pacientes com mais de 60 anos tem risco aumentado de morte. Oito estudos também indicaram hipertensão e quimioterapia ou imunoterapia concomitante ao diagnóstico de infecção por SARS-CoV-2 como fatores de pior prognóstico. Dois estudos constataram que a probabilidade de crianças com neoplasias hematológicas desenvolverem COVID-19 grave ou morrerem é em média de 3%. Interessantemente, um estudo relatou que pacientes com neoplasias hematológicas e COVID-19 com melhores prognósticos têm maiores contingentes de linfócitos T CD8+. **Conclusão:** Pacientes, principalmente adultos, com neoplasias hematológicas e COVID-19 têm maior probabilidade de piores prognósticos. Neste contexto, é relevante analisar dados desses pacientes a fim de auxiliar em decisões médicas baseadas em evidências científicas. Também são necessários estudos futuros para esclarecer a relação de processos imunológicos com os prognósticos de pacientes com malignidades hematológicas e COVID-19. Ademais, estratégias de prevenção de infecção pelo SARS-CoV-2 devem ser enfatizadas prioritariamente para indivíduos com neoplasias hematológicas.

**Palavras-chave:** Covid-19, Neoplasias Hematológicas, Prognóstico.



## NOVOS TRATAMENTOS DA LEUCEMIA NEUTROFÍLICA CRÔNICA: REVISÃO DE LITERATURA

SOARES, Vitória Moreira; FEIJÃO, Maria Clara Tomaz; TELES, Ana Carolina Filgueiras; BEZERRA, Emanuel Cintra Austregésilo; MARINHO, Aline Diogo

### RESUMO

**Introdução:** A Leucemia Neutrofílica Crônica (LNC) é uma neoplasia mieloproliferativa rara, com hiperplasia de medula. Entretanto, pouco é sabido sobre o aumento na sobrevida para LNC com o uso de IFN- $\alpha$ , inibidor de JAK1/2 e inibidor da MEK. Potencial curativo é expresso apenas com o transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH), indicado para parte dos casos. **Objetivos:** Revisar as novas terapias: inibição da JAK-STAT, do MEK e da tirosina quinase, potencialmente vantajosas no manejo clínico da LNC. **Material e métodos:** Revisão sistemática de artigos originais disponíveis na plataforma PubMed entre 2020 e 2021, ordenados por relevância, acerca do tratamento da LNC. **Resultados:** Foram encontrados 27 artigos na plataforma, tendo sido selecionados os 7 mais relevantes. Os fármacos têm sido capazes de estabilizar o paciente com melhor qualidade de vida, mas sem potencial curativo e sem aumento da sobrevida. Recentemente, o inibidor da JAK-STAT ruxolitinibe emergiu, como tratamento nos casos de mutação de membrana proximal de CSF3, objetivando citorredução e preparação para o TCTH. Os desafios do emprego deste medicamento são: determinação do período ideal para o uso e benefícios da sua associação ao trametinibe para evitar a resistência. Ademais, o dasatinibe, inibidor da tirosina quinase, e o trametinibe, inibidor seletivo da MEK1/2, estão sendo utilizadas para potencializar o tratamento no caso de associação de mutações. Pacientes portadores de mutação NRAS e CSF3R têm apresentado boa resposta à terapêutica com inibidores de MEK1/2. Nesse sentido, sabe-se que o ruxolitinibe apresenta taxa de resposta de 32%, sendo mais eficaz contra a mutação CSF3R-T618I, mesmo sem evidência de melhora na sobrevida. Já o dasatinibe teve eficácia comprovada em teste in vitro, atuando nos casos de mutação CSF3R, entretanto, os estudos in vivo são incipientes. **Conclusão:** Portanto, conclui-se que é necessário o desenvolvimento de novas terapias, visando o gene CSF3R, considerado o principal envolvido na carcinogênese da LNC, além da realização de testes com as drogas supramencionadas: ruxolitinibe, dasatinibe e trametinibe, com o fito de elucidar as suas indicações e efeitos.

**Palavras-chave:** Hematologia, Lnc, Tratamento.

## INDICAÇÕES PARA TRANSFUÇÃO SANGUÍNEA NO DEPARTAMENTO DE EMERGÊNCIA: UM BREVE RESUMO

SILVA, Osmar Júnior Da Silva; OLIVEIRA, Matteus Gomes De; CARNEIRO, Luis Felipe Ferreira; BRASIL, Salomão B. Dos S.; CASTRO, Josuelem Portela

### RESUMO

Introdução: A anemia é comum nos departamentos de emergência, é frequentemente diagnosticada em avaliações laboratoriais e clínicas. Médicos intensivistas tem papel fundamental no diagnóstico e manejo da anemia no departamento de emergência. Os sintomas decorrentes da doença são variáveis e muitos são assintomáticos. Poucos pacientes necessitam de intervenção aguda, todavia existem muitas formas de manejo. Objetivos: descrever sucintamente as alternativas para transfusão sanguínea na anemia

no departamento de emergência. Material e métodos: Foram utilizados a base de dados Pubmed e os descritores "Anemia" e "Emergency". Resultados: aproximadamente 30- 40% dos pacientes em Unidades de Terapia Intensiva necessitam de transfusão de células vermelhas. A anemia, ou baixa hemoglobina, é a principal indicação do procedimento segundo profissionais intensivistas. As indicações para transfusão sanguínea variaram grandemente no decorrer do tempo. Durante a maior parte do século XX, a indicação mais aceita para transfusão sanguínea foi de valores de hemoglobina <

10mg/dL ou hematócrito de 30%. Há mais de duas décadas a indicação geral para transfusão sanguínea na Unidade de terapia intensiva é para hemoglobina <7mg/dL. Esse valor foi estabelecido pois não se verificou aumento da mortalidade dos pacientes

com valores <9mg/dL quando comparado ao parâmetro anterior de 10mg/dL. É válido ressaltar que o a indicação de transfusão pode mudar de acordo com a origem da anemia. Conclusão: As indicações para transfusão sanguínea nas Unidades de Terapia Intensiva são de suma importância para o correto tratamento das anemias. A literatura à respeito é abrangente e é necessário que os estudos sejam cada vez mais precisos e abrangentes.

**Palavras-chave:** Anemia, Emergência, Indicações.

## ANEMIA FALCIFORME: ASPECTOS DA GRAVIDADE E PROGNÓSTICO DA DOENÇA

SILVA, Osmar Júnior Da; OLIVEIRA, Matteus Gomes De; CARNEIRO, Luis Felipe Ferreira; BRASIL, Salomão B. Dos S.; CASTRO, Josuelem Portela

### RESUMO

**Introdução:** A anemia falciforme é a hemoglobinopatia mais comum, sendo também a doença hematológica de origem hereditária mais comum, possui por característica principal alterar a forma das hemácias humanas, deixando-as com aspecto de foice. **Objetivo:** Descrever sucintamente os principais sinais e sintomas graves e prognóstico da doença. **Material e métodos:** Foram utilizados a base de dados Pubmed e os descritores "Sickle Cell Disease" e "prognosis". **Resultados:** Nos últimos anos, a expectativa de vida dos indivíduos com anemia falciforme melhorou significativamente em decorrência de medidas como o rastreamento da doença em recém-nascidos, imunização, melhorias no diagnóstico e no tratamento com Hidroxiureia, medicamento que altera o curso da doença. Em regiões sem essas medidas, no entanto, a realidade continua sendo de mortes na infância. Apesar da melhora do prognóstico, indivíduos com anemia falciforme continuam morrendo muito mais precocemente que seus pares de mesmo sexo e raça, a expectativa de vida média dessas pessoas é de 58 anos nos Estados Unidos. As principais causas de morte nessas doentes, em ordem decrescente, são: causas cardíacas, respiratórias, renais, infecciosas, neurológicas gastrointestinais e doença hepatobiliar. A leucocitose continua sendo um fator chave preditor de prognóstico ruim, anemia severa, baixas concentrações de Hb F, insuficiência renal e elevados níveis de hemólise antes do primeiro ano de vida são todos preditores de prognóstico ruim. **Conclusão:** As principais causas de morte dos indivíduos falcêmicos está relacionado muitas vezes com infecções, doenças cardiovasculares e pulmonares assim como a ausência de tratamento adequado seja por fatores individuais ou socioeconômicos. O prognóstico está diretamente relacionado com o acesso a tratamento adequado assim como diagnóstico precoce.

**Palavras-chave:** Anemia, Falciforme, Prognóstico.

## LEUCEMIA DE CÉLULAS DENDRÍTICAS: UMA VISÃO PELOS CUIDADOS PALIATIVOS

OLIVEIRA, Vanessa De Lucas; MADEIRA, Glicia Cristina De Castro; ALVIM, Marcela Duarte; FREITAS, Izabela Mozelli; DUARTE, Debora Bertolin

### RESUMO

**Introdução:** A neoplasia de células dendríticas plasmocitóides blásticas (NCDPB), também conhecida como leucemia de células dendríticas, é uma entidade rara de leucemia aguda, representando < 1% de todas as malignidades hematológicas. Geralmente sua primeira manifestação é cutânea com disseminação subsequente ou simultânea para medula óssea e sangue, o que confere um prognóstico desfavorável a doença. Em média, estima-se sobrevida de 14 meses. **Objetivo:** Diante de uma entidade altamente agressiva, entender o desejo do paciente e proporcionar um cuidado com ênfase em conforto é de extrema importância. **Material e métodos:** A pesquisa foi realizada na base indexadora de dados PubMed e Scielo com a seguinte frase de pesquisa: “Dendritic Cell Leukemia”, “Palliative care”. Em relação aos materiais, foi necessário mielograma, imunofenotipagem e análise de cariótipo. **Resultados:** Paciente, 68 anos, sexo masculino, com pancitopenia e lesão cutânea em face, tórax e dorso. Realizado mielograma (20/07/2021) que apresentou infiltração de 81% de blastos incharacterísticos, imunofenotipagem e cariótipo (20/07/2021) sugestivos de NCDPB. Seis ciclos de Gencitabina – Doxetacel (26/07/21 - 16/11/21) foram realizados, porém sem resposta satisfatória. Em dezembro/2021, o paciente iniciou um quadro cefaleia associada ptose palpebral à direita e déficit visual ipsilateral. Através da punção lombar, foi coletado e analisado o líquido do paciente quando foi constatado aumento de celularidade e presença de blastos, sugerindo a hipótese de infiltração neoplásica em sistema nervoso central. Diante de um paciente hipertenso, diabético, coronariopata e portador de NCDPB pouco responsivo à terapêutica instaurada e sem possibilidade de tratamento curativo, foi definido cuidados paliativos predominantes, proporcionando o cuidado otimizado em enfermaria com ênfase em conforto. **Conclusão:** NCDPB é uma malignidade altamente agressiva, com rápida disseminação sistêmica para a qual ainda não existe consenso nas diretrizes terapêuticas. Além da busca por esquemas quimioterápicos eficazes, deve-se sempre ter a preocupação de proporcionar aos pacientes o cuidado mais digno e humano possível, respeitando suas vontades e seus limites.

**Palavras-chave:** Células Dendríticas, Cuidados Paliativos, Hematologia, Leucemia.

## ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS EM UMA PACIENTE COM A SÍNDROME DE SECKEL

TAIAROL, Mateus Dos Santos; BESSON, Marina Da Rocha; FERNANDES, Eliaquim Beck; MOREIRA, Adriano Louro; ROSA, Rafael Fabiano Machado

### RESUMO

**Introdução:** a síndrome de Seckel é uma doença genética autossômica recessiva rara caracterizada por nanismo, microcefalia com deficiência mental e uma aparência facial de “cabeça de pássaro”. **Objetivo:** descrevemos aqui uma paciente com diagnóstico de síndrome de Seckel, apresentando alterações hematológicas. **Material e métodos:** foi feito o relato do caso junto com uma revisão da literatura. Os achados clínicos e os resultados de exames complementares foram obtidos através da revisão do prontuário da paciente. Os descritores Mesh e a base de dados PubMed/MEDLINE foram utilizadas para a revisão da literatura. Estudos em idiomas português/inglês e publicados após 2007 foram incluídos no trabalho, cujo tempo de montagem foi ao redor de 1 mês. **Resultados:** a paciente, uma menina, nasceu de parto cesáreo, com 8 meses de gestação, pesando 1220 gramas. Ela chegou a apresentar episódios de crises convulsivas e evoluiu com atraso no desenvolvimento neuropsicomotor. A tomografia computadorizada de crânio evidenciou atrofia cortical e microcefalia. A criança foi hospitalizada aos 3 anos de idade por apresentar quadro de anemia importante, sugestiva de anemia de Fanconi. A pesquisa complementar de quebras cromossômicas induzidas pela mitomicina-C foi normal. O raio-X de mãos e punhos para idade óssea, realizado aos 2 anos, mostrou uma idade óssea de 1 ano e 2 meses (atraso >2 desvios-padrões). Ela foi submetida a uma cirurgia de correção de luxação congênita do quadril com 6 anos de idade. No exame físico, com 10 anos e 8 meses, a paciente apresentava altura de 112 cm (média para 3 anos e 11 meses), microcefalia absoluta e relativa, face pequena com nariz proeminente e micrognatia, prega palmar única e clinodactilia de quintos dedos das mãos. O seu cariótipo foi feminino normal. **Conclusão:** a soma dos achados foi compatível com o diagnóstico de síndrome de Seckel. A chance de recorrência nestes casos é de 25%. Chama a atenção que anormalidades hematológicas, incluindo anemia, mielodisplasia e leucemia mieloide aguda, também têm sido relatadas em alguns casos desta síndrome.

**Palavras-chave:** Síndrome De Seckel, Nanismo, Microcefalia, Alterações Hematológicas, Anemia.

## A IMPORTÂNCIA DE IDENTIFICAR OS SINAIS DA ANEMIA DE FANCONI

DUARTE, Giovanna Matias; CAPISTRANO, Leticia Santiago; COSTA, EstherCarneiro;  
ALMEIDA, Sarah Teixeira

### RESUMO

**Introdução:** A Anemia de Fanconi constitui um distúrbio autossômico recessivo raro caracterizado por anomalias congênitas, insuficiência medular hereditária e uma predisposição genética à leucemias e tumores hematológicos ou sólidos na região de cabeça e pescoço. Essa doença é causada por mutações em pelo menos 20 genes resultando em manifestações clínicas variadas, ressaltando assim a importância da detecção precoce dos sinais de diagnóstico para início do tratamento adequado. **Objetivo:** Realizar uma revisão de literatura sobre os sinais clínicos mais prevalentes na anemia de Fanconi evidenciando a importância desse estudo para detecção precoce da doença. **Material e métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura baseada no estudo de 15 publicações científicas publicadas entre 2017 e 2021. Dos quais, foram escolhidos sete (7) publicações presentes na base de dados Scielo e PubMed, contendo os termos de pesquisa: “Hematology”, “Fanconi anemia”, e “Anemia”, terminologias que estão de acordo com o sistema de Descritores em Ciências da Saúde (DeCs). **Resultados:** As múltiplas mutações genéticas são responsáveis pelas manifestações clínicas variadas, porém de acordo com pesquisas alguns achados mais comuns podem auxiliar na detecção. Por exemplo, os achados mais comuns são as alterações craniofaciais (face triangular e orelhas em abano) e manchas café com leite na pele. Além das alterações dermatológicas, que são as mais frequentes, é possível também observar uma prevalência de pacientes com alterações físicas como baixa estatura, anomalias do polegar ou do rádio e gônadas masculinas anormais. Tais alterações são diversas, dificultando o diagnóstico e contribuindo para progressão das complicações hematológicas causadas pela doença, como a SMD (síndrome mielodisplásica) e Leucemia. **Conclusão:** Destarte, ao ser uma doença rara pouco conhecida e por possuir manifestações clínicas abrangentes, os sinais clínicos mais comuns são imprescindíveis para auxiliar o diagnóstico da anemia de Fanconi assim como as decisões terapêuticas, contribuindo então para um melhor prognóstico da doença.

**Palavras-chave:** Hematologia, Anemia De Fanconi, Sinais Clínicos, Detecção Precoce.



## HISTIOCITOSE DE CÉLULAS DE LANGERHANS: ACHADOS CLÍNICOS E LABORATORIAIS DE UMA CONDIÇÃO RARA

CARVALHO, Diana Letícia Krueger Pacheco; GHIORZI, Isadora Bueloni; TAIAROL, Mateus Dos Santos; ZEN, Paulo Ricardo Gazzola; ROSA, Rafael Fabiano Machado

### RESUMO

**Introdução:** a histiocitose engloba um grupo raro de distúrbios proliferativos caracterizados pelo acúmulo e infiltração de monócitos, macrófagos e células dendríticas. **Objetivo:** relatar uma paciente com histiocitose de células de Langerhans, chamando atenção para os seus achados clínicos e laboratoriais. **Material e métodos:** realizou-se a descrição do caso junto com uma revisão da literatura. A obtenção dos achados clínicos e resultados de exames complementares foi feita através de revisão do prontuário da paciente. Na revisão da literatura, foram utilizados descritores Mesh, junto à base de dados PubMed/MEDLINE. Foram incluídos apenas trabalhos em português/inglês, publicados após 2007. O tempo de duração para a montagem do relato foi de cerca de 1 mês. **Resultados:** a paciente era a filha única de um casal sem história de casos semelhantes na família. Aos 20 dias de vida, ela foi hospitalizada por edema facial e exoftalmia. No seu exame físico, observavam-se macrocrania, afastamento das suturas cranianas e dismorfias de face secundárias à infiltração de tecidos moles. Os seus exames laboratoriais mostravam anemia e neutropenia. A tomografia computadorizada do crânio revelou reação periosteal, tipo raios de sol, comprometendo os côndilos mandibulares, asas do esfenoide, maxilas e porções escamosas dos ossos temporais. A ressonância magnética de encéfalo revelou formações expansivas bilaterais e simétricas, que comprometiam os ossos da base do crânio, especialmente as escamas temporais, as asas esfenoidais, as paredes laterais das órbitas, as estruturas maxilares e os ramos da mandíbula, as quais apresentavam aspecto tumescente, com realce irregular ao contraste. A avaliação oftalmológica diagnosticou proptose ocular e lagofalmo. As radiografias de corpo inteiro evidenciaram expansão difusa das vértebras, com importante alargamento da superfície da metafise dos ossos longos. Os achados foram compatíveis com hiperproliferação osteoblástica e/ou lesão infiltrativa. Na imunofluorescência foram encontradas células monocíticas com fenótipo aberrante, e no mielograma, displasia e hiperplasia relativa eritroide, além de monocitose. **Conclusão:** a histiocitose de células de Langerhans é uma condição típica da infância, cuja causa exata ainda não é conhecida. A sua apresentação clínica pode variar muito, indo desde casos leves a fatais. Esta depende dos órgãos e sistemas envolvidos.

**Palavras-chave:** Histiocitose De Células De Langerhans, Distúrbios Proliferativos, Lesão Infiltrativa, Monócitos, Macrófagos.

## TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA EM CRIANÇAS: REVISÃO DE LITERATURA

REIS, Sâmella Cotrim Dos; OLIVEIRA, Amanda August De; JUNIOR, Ronis Medeiros Ferreira; BERNARDO, Hátilla Marques Eterno; FARIA, Yana Martins

### RESUMO

**Introdução:** Atualmente, os avanços tecnológicos na área da saúde vêm possibilitando uma maior sobrevida dos pacientes, como é o caso do transplante de medula óssea (TMO). A forma como o procedimento é realizado pode acarretar uma agressividade pelos efeitos colaterais, como o comprometimento de múltiplos órgãos. Desse modo, as diferentes modalidades terapêuticas e o impacto da doença interferem diretamente na vida de crianças e de sua família. **Objetivo:** Descrever como é a experiência de crianças e adolescentes que passaram por TMO e como impactou na sua qualidade de vida. **Metodologia:** Realizou-se uma pesquisa bibliográfica utilizando artigos originais nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde e Scielo. Os descritores foram Transplante de medula óssea, Qualidade de Vida e Tratamento. Os critérios de inclusão foram artigos nos idiomas inglês e português, publicados nos últimos cinco anos. Posteriormente, descartou-se estudos duplicados, não gratuitos e que não atendiam ao objetivo proposto. **Resultados:** Dentre os estudos, foi analisado que o jovem passa por diversos desafios após o transplante, manifestando uma sequência de sequelas físicas, cognitivas, psíquicas e comportamentais. Foi apresentado que, quando questionados sobre sua autoimagem, eles sentem-se feios e diferentes, tal pensamento leva ao isolamento social. A falta de contato social, privando o paciente de contato emocional e independência pode prejudicar na formação da identidade do indivíduo. Desse modo, sentimentos de tristeza, desânimo e frustração podem prejudicar a autoconfiança e autonomia das crianças. Assim, o apoio familiar, desde o diagnóstico até a finalização do tratamento, faz-se importante da mesma forma que aparentar uma vida mais normal possível. O estudo apontou que a volta à escola é um ponto importante na volta do cotidiano normal, uma forma de abordagem que visa driblar a problemática do isolamento. **Conclusões:** Ao se tratar de um tratamento que busca prolongar a vida, a qualidade de vida também é importante. Nesse sentido, as adaptações no dia a dia da criança são necessárias para um dia normal, assim como o apoio familiar e dos amigos de forma constante.

**Palavras-chave:** Qualidade De Vida, Transplante De Medula, Tratamento.

## TROMBOFILIA EM CRIANÇA PORTADORA DE SÍNDROME DE DOWN: UM RELATO DE CASO

MAGADAN, Eduarda Druck; WEBER, Eduarda Kotlinsky; TREVISAN, Esthela Rodegheri; XAVIER, Luiza Fernandes; NÓBREGA, Virgínia Tafas Da

### RESUMO

**Introdução:** A trombose arterial é um evento raro na população pediátrica. A chance dele ocorrer é potencializada se associada a mutações ou deficiência de proteínas responsáveis pela formação ou bloqueio do coágulo. Algumas mutações em heterozigose são muito frequentes, como a mutação metilenoetrahidrofolato redutase (MTHFR). Quando isoladas, essas mutações não causam qualquer manifestação clínica; todavia, quando combinadas com outras mutações ou fatores de hipercoagulabilidade, podem desencadear tromboembolismos. Em pacientes com síndrome de Down, não há incidência relatada de trombofilia e eventos tromboembólicos aparentam ser incomuns. **Objetivo:** Relatar o caso de um paciente pediátrico, portador de síndrome de Down, com AVC isquêmico e trombofilia. **Metodologia:** Revisão de prontuário, com coleta de dados clínicos e laboratoriais. **Resultados/Descrição do caso:** Paciente masculino, de 5 anos e 6 meses, portador de síndrome de Down e hipotireoidismo, com AVC prévio, admitido no Hospital da Criança Santo Antônio por quadro de paresia no membro superior direito, desvio da boca para a direita e marcha hemiparética por menos de 24h, com resolução espontânea. Realizou uma tomografia craniana que não apontou sangramentos. À angioressonância magnética, efetuada no dia subsequente, observou-se trombose dos segmentos inclusos da artéria vertebral direita, como também sinais de isquemia aguda no hemisfério cerebelar direito (território da artéria cerebelar pósteroinferior) e no tálamo esquerdo. Ademais, constatou-se encefalomalácia no esplênio do corpo caloso à direita. Os resultados dos exames laboratoriais foram os seguintes: fator V - 127%; fator VIII > 200%; anti-trombina III - 101%; PTN S - 102%; PTN C - 134%; homocisteína - 6,97  $\mu\text{mol/l}$ ; anticardiolipinas IgA e IgG - não reagentes; anticardiolipinas IgM - reagente fraco. Detectou-se duas mutações em heterozigose: uma, no gene MTHFR; outra, no gene da protrombina. Fator V de Leiden estava ausente. Atualmente, o paciente encontra-se com anticoagulação profilática para evitar novos eventos trombóticos graves. **Conclusão:** As mutações em heterozigose no gene da protrombina e no gene MTHFR, associadas à elevação do fator VIII, provocaram um estado de hipercoagulabilidade neste paciente, culminando com trombose em artérias intra e extracerebrais. Portanto, este caso mostra a importância da investigação genética em todos os pacientes pediátricos com trombose venosa sem fator desencadeante ou com trombose arterial.

**Palavras-chave:** Mutação, Pediatria, Síndrome De Down, Trombose Arterial.

## O USO DE ALFADAMOCTOCOGUE PEGOL PARA PACIENTES COM HEMOFILIA A ACIMA DE 12 ANOS

CASTRO, Josuelem Portela; OLIVEIRA, Matteus Gomes De; BRASIL, Salomão Bruno Dos Santos; CARNEIRO, Luis Felipe Ferreira; SILVA, Osmar Júnior Da Silva

### RESUMO

**Introdução:** a hemofilia A é uma patologia hemorrágica gerada por mutações nos genes do fator VIII, o qual corrobora com a via intrínseca da coagulação sanguínea, e, conseqüentemente, pacientes com essa doença precisam realizar tratamentos para a prevenção de sangramentos, sendo o alfadamocotocogue pegol disponibilizado como recurso terapêutico. **Objetivos:** buscar na literatura informações, as quais ratificam os benefícios do uso de alfadamocotocogue pegol por pacientes com hemofilia A acima de 12 anos. **Material e métodos:** foi realizada uma busca nas bases de dados PubMed e Scielo, no Portal da Pesquisa BVS e no Portal de periódicos Capes no mês de fevereiro de 2022. Para a busca dos artigos, foram utilizadas palavras-chave em português e inglês com operador booleano “AND” - selecionadas mediante consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Os critérios de inclusão foram: artigos completos, no idioma português ou inglês, publicados entre 2019 e 2022 os quais abordem o tema. Os critérios de exclusão foram: artigos que não abordaram o tema, repetidos e/ou publicados antes do ano de 2019. **Resultados:** a utilização do fator VIII de meia-vida estendida proporcionou um maior espaçamento entre as doses em relação ao alfadamocotocogue - medicamento disponibilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) -, o que resulta em uma maior adesão dos pacientes, devido a ocorrência de menos sangramentos e de um menor número de complicações articulares. **Conclusão:** o alfadamocotocogue pegol é eficaz na prevenção e no tratamento de episódios hemorrágicos e é bem tolerado por pacientes com hemofilia A e com mais de 12 anos previamente tratados. Apesar de mais evidências contribuírem para o melhor estabelecimento deste medicamento no tratamento da hemofilia A, a literatura mostra que ele estende as opções de tratamento disponíveis, de modo a fornecer a possibilidade de menor número de doses por semana, fator que impacta positivamente a qualidade de vida dos pacientes.

**Palavras-chave:** Alfadamocotocogue Pegol, Benefícios, Hemofilia A.

## REVISÃO DE LITERATURA – ASSOCIAÇÃO ENTRE HIV E O DESENVOLVIMENTO CONCOMITANTE DE ANEMIA

BRASIL, Salomão Bruno Dos Santos; OLIVEIRA, Matteus Gomes De; CARNEIRO, Luis Felipe Ferreira; SILVA, Osmar Júnior Da Silva; CASTRO, Josuelem Portela

### RESUMO

**Introdução:** O HIV (human immunodeficiency virus) é um lentivírus isolado na década de 1980 que gerou uma pandemia com consequências hodiernas após o surgimento em massa inexplicável de pneumonia por *Pneumocystis jirovecii* e sarcoma de Kaposi em homossexuais previamente hígidos. O ciclo de replicação do vírus depende principalmente da interação bioquímica da proteína de superfície gp120 com o receptor CD4, encontrado principalmente nas Células T CD4. A anemia encontrada em pacientes positivados para o HIV se desenvolve por razões multifatoriais, representando importante objeto de investigação, devido a ação direta do vírus no sistema imunológico e sua consequente pressão nos precursores hematológicos. **Objetivo:** Buscar na literatura correlações hematológicas com o quadro de AIDS e pacientes positivados para HIV e expor as formas anêmicas resultantes da relação citada. **Metodologia:** O levantamento da bibliografia foi realizado usando os bancos de dados científicos PubMed e SciELO. Foram usados os seguintes descritores para se desenvolver o seguinte trabalho, tanto em língua portuguesa, como inglesa: "HIV", "AIDS", "Acquired Immunodeficiency Syndrome", "anemia", "aplastic anemia" e "hematological abnormalities". **Resultados:** Na fisiopatologia anêmica associada ao HIV e AIDS se encontram múltiplos mecanismos associados comumente nas populações estudadas. A diminuição da produção de eritrócitos pela estimulação direta do HIV em células precursoras e a ação inflamatória de citocinas inflamatórias se apresentam como os principais meios de ação inerentes a história natural da infecção, mas a análise se torna mais complexa com a inclusão das doenças oportunistas na fase clínica da AIDS (Síndrome da Imunodeficiência Humana) e da geração de efeitos gerados pela terapia antiretroviral (TARV). **Conclusão:** Como conclusão, a dificuldade de se lidar com o quadro anêmico gerado pelo HIV. Por um lado, ao se tratar de uma condição multifatorial, é difícil de se identificar e intervir para a melhora do quadro geral do paciente. Por outra perspectiva, ainda, o próprio tratamento TARV, como mencionado, pode gerar a anemia associada a positividade sérica do vírus, que, em sua história natural, tende a aumentar e fragilizar ainda mais durante o estágio clínico de AIDS.

**Palavras-chave:** hiv, aids, acquired Immunodeficiency Syndrome, anemia, aplastic Anemia.

## LEISHMANIOSE VISCERAL E SUAS CONSEQUÊNCIASHEMATOLÓGICAS.

BRASIL, Salomão Bruno Dos Santos; OLIVEIRA, Matteus Gomes De; CARNEIRO, Luis FelipeFerreira; SILVA, Osmar Júnior Da Silva; CASTRO, Josuelem Portela

### RESUMO

Introdução: A leishmaniose visceral (LV) é uma doença endêmica brasileira, com origem histórica advinda da região Nordeste, tendo importante incidência estimada de 500.000 casos e 50.000 mortes por ano no mundo inteiro. A patologia se caracteriza pela infecção do sistema fagocítico mononuclear (SFM) a partir do protozoário intracelular obrigatório *Leishmania chagasi* (no Brasil), tendo como agente de transmissão os flebotomíneos *Lutzomyia longipalpis* e *Lutzomyia cruzi*. As manifestações hematológicas são amplas e de importância clínica, tendo como principais características anemia e neutropenia sempre presentes. Objetivo: Evidenciar os aspectos hematológicos adquiridos por meio do quadro de leishmaniose visceral e expor as conclusões chegadas a partir da pesquisa. Metodologia: O levantamento da bibliografia foi realizado usando os bancos de dados científicos PubMed e SciELO. Foram usados os seguintes descritores para se desenvolver o seguinte trabalho, tanto em língua portuguesa, como inglesa: “visceral leishmaniasis”, “anemia”, “thrombocytopenia” e “leukopenia”. Resultados: É encontrado na literatura que as manifestações hematológicas da LV se apresentam principalmente com pancitopenia, fibrinólise, hemólise, entre outras que estão diretamente ligadas a fisiopatogenia da doença ao se considerar que a medula óssea, neste quadro, se encontra altamente parasitada e com aspecto celular hiperplásico. O sequestro esplênico, por vezes, se encontra associado a anemia característica, apesar de ser eminentemente multifatorial. Conclusão: Chega-se a dedução, portanto, de que alguns aspectos hematológicos podem resultar em aumento da letalidade para a leishmaniose visceral. Mesmo que haja a possibilidade de se identificar as alterações por meio de exames complementares, é essencial se ter atenção para as manifestações clínicas e histórico pessoal, para se ter uma abordagem terapêutica efetiva no âmbito do tempo e farmacológico.

**Palavras-chave:** visceral Leishmaniasis, anemia, thrombocytopenia, leucopenia.



## CARACTERIZAÇÃO DOS TRANSPLANTES DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS DE UM HOSPITAL DE REFERÊNCIA NO SUL DO BRASIL

ROCHA, Camile Da; SOUZA, Gisele De Paula E Silva Carneiro Mendes De; MOURA, Miriane Regina; CARLOTTO, Juliane; SANTOS, Laise Aline Martins Dos

### RESUMO

**Introdução:** O transplante de células-tronco hematopoiéticas (TCTH) é uma modalidade de tratamento para doenças hematológicas, benignas ou malignas, tendo como objetivo a substituição de células anormais da medula óssea e restauração da função medular. A realização do TCTH engloba a análise de condições específicas do paciente e diagnóstico, tais como: classificação da doença e estágio, comorbidades, viabilidade do doador, idade, performance status e exames de compatibilidade. **Objetivo:** Determinar as características dos TCTH realizados no Complexo Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná, bem como o perfil dos pacientes que foram submetidos a este tratamento. **Materiais e Método:** Análise descritiva e retrospectiva dos registros eletrônicos dos mapas de condicionamento para TCTH realizados entre janeiro de 2020 e dezembro de 2021, de pacientes adultos e pediátricos internados. **Resultados:** Foram realizados 128 TCTH no período, onde 38,3% corresponderam a pacientes com idade até 17 anos. Pacientes do sexo masculino foram os mais frequentemente submetidos a esta modalidade de tratamento (61,7%). Os principais diagnósticos que levaram ao TCTH em adultos foram leucemia mieloide aguda (25,3%), anemia aplásica severa (15,2%) e leucemia linfóide aguda (13,9%). TCTH em pacientes pediátricos foram principalmente realizados quando a doença de base foi anemia de Fanconi (28,6%) e anemia aplásica severa (22,4%). Quanto ao doador de células-tronco, 22,6% corresponderam a transplantes autólogos, 25% a alogênicos aparentados, 18% a alogênicos não aparentados e 34,4% a haploidenticos. Entre os regimes de condicionamento, quase metade (46,1%) envolviam a administração de busulfano e 5,4% incluíram a prescrição, em combinação com outros medicamentos, de alemtuzumab. A maioria dos TCTH foi classificada em mieloablativos (79,7%), correspondendo a 89,9% em adultos e a 63,2% em crianças. Cinco pacientes realizaram mais de um TCTH neste período. **Conclusão:** A caracterização dos TCTH e análise qualitativa do perfil dos pacientes submetidos a este tratamento hematológico é importante para conhecimento dos principais diagnósticos atendidos na instituição, mais frequentes tipos de doação de células-tronco e regimes de condicionamento, permitindo aos profissionais ajustarem a assistência multidisciplinar e aos gestores a adequação de estrutura e insumos.

**Palavras-chave:** Epidemiologia Descritiva, Hematologia, Transplante De Medula óssea.

## CARACTERÍSTICAS CLÍNICAS E LABORATORIAIS DE UM PACIENTE COM SUSPEITA INICIAL DE NEUROFIBROMATOSE DO TIPO 1 E DIAGNÓSTICO POSTERIOR DE ANEMIA DE FANCONI

JUNIOR, Waldemir Ferrari; JUNIOR, Capitulino Camargo; SOUZA, Vítor Reis De; ANDRADE, Julio Pasquali; ROSA, Rafael Fabiano Machado

### RESUMO

**Introdução:** a anemia de Fanconi (AF) é uma doença rara e heterogênea, considerada a causa herdada mais comum de falência da medula óssea. **Objetivos:** descrever um paciente diagnosticado com AF, cujo motivo do encaminhamento foi suspeita de neurofibromatose do tipo 1 (NF1). **Material e métodos:** realizou-se o relato do caso, a partir das informações obtidas do prontuário do paciente, junto com uma revisão da literatura. Nesta, foram utilizados os descritores Mesh e a base de dados PubMed/MEDLINE, sendo incluídos estudos em português/inglês publicados após 2007. O tempo de desenvolvimento do trabalho foi de cerca de 1 mês. **Resultados:** o paciente era um menino de 4 anos encaminhado por suspeita de NF1. Ele era filho de pais jovens e não consanguíneos. A mãe apresentava também manchas café com leite. O paciente nasceu de parto cesáreo, à termo, pesando 2450 gramas, medindo 44,5 cm, com perímetro cefálico de 33 e escore de Apgar de 8 no quinto minuto. Logo a seguir, realizou-se o diagnóstico de atresia de esôfago. A radiografia de tórax revelou cardiomegalia e anormalidade dos arcos costais superiores direitos. A nasofibrobroncoscopia verificou traqueomalácia do terço médio da traqueia. Ao seu exame físico, aos 4 anos, observou-se baixa estatura; dismorfias faciais que incluíam epicanto bilateral, raiz nasal alargada e estenose do conduto auditivo; clinodactilia bilateral de quintos dedos; polegares baixo implantados e manchas café com leite. A ecografia abdominal mostrou que o rim esquerdo era pélvico. A criança evoluiu com múltiplas internações por febre, cansaço e equimoses, sendo que se observou a presença de hepatoesplenomegalia e de linfadenomegalias. A avaliação hematológica evidenciou um quadro de pancitopenia. O estudo de quebras cromossômicas induzidas pelo diepoxibutano (DEB) revelou um aumento delas, além da presença de rearranjos entre cromossomos, o que foi compatível com o diagnóstico de AF. **Conclusão:** a AF caracteriza-se por uma grande variabilidade fenotípica, o que pode levar a um atraso no seu diagnóstico. É interessante notar que as manchas café com leite, que foram o motivo do encaminhamento do paciente, são comuns na NF1 e consistem em um achado dermatológico descrito em pacientes com anemia de Fanconi.

**Palavras-chave:** Anemia De Fanconi, Quebras Cromossômicas, Pancitopenia, Manchas Café Com Leite, Atresia De Esôfago.

## TERAPIA GÊNICA NO TRATAMENTO DE ANEMIA FALCIFORME, UMA REVISÃO DE LITERATURA

CARNEIRO, Luis Felipe Ferreira; SILVA, Osmar Júnior Da Silva; OLIVEIRA, Matteus Gomes De; BRASIL, Salomão Bruno Dos Santos

### RESUMO

**Introdução:** A anemia falciforme é causada por uma mutação pontual no gene beta da globina, essa substituição origina uma molécula de hemoglobina anormal denominada hemoglobina S (HbS), ao invés da hemoglobina normal chamada de hemoglobina A (HbA). Nesse sentido, com o recente desenvolvimento e aplicabilidade das técnicas de terapia gênica houve uma nova perspectiva de mais uma opção de cura, tendo como principal diferencial ser um tratamento de transplante de células hematopoiéticas (HSCs) autólogo. **Objetivos:** O objetivo dessa revisão é compilar as informações mais recentes sobre o uso da terapia gênica no tratamento de anemia falciforme. **Métodos:** Foi feito um levantamento de dados utilizando as bases de dados PubMed e Lilacs, sendo buscados os termos “sickle cell anemia”/”anemia falciforme” associados a “gene therapy”/”terapia gênica”. **Resultados:** A terapia gênica pode ser explicada como um tratamento certificado, constituído por um grupo de medicamentos ou por produtos de engenharia de tecidos e células processadas. Sendo utilizadas na aplicação da adição de um gene modificado e saudável na célula do paciente, através de transportadores recombinantes e não patogênicos, que adiciona um gene saudável para a restauração celular atribuindo uma nova função a célula alvo, e pode ser classificada como ex vivo e in vivo, em que cada uma é diferenciada pelo tipo de vetor que será responsável pelo carreamento do gene modificado até a célula alvo. Dentre as formas utilizadas na aplicação dessa técnica estão: adição de genes da globina e tecnologias de edição de genoma para diminuir os sintomas da doença falciforme; aumento da HbF ou corrigindo a sequência da  $\beta$ -globina, são delineadas manipulação da célula terapêutica no transplante de células-tronco autólogo, para ser alcançado a completa cura. **Conclusão:** O tratamento utilizando a terapia gênica ainda esbarra em muitas questões econômicas e sociais apesar dos potenciais benefícios. Além disso, devido aos potenciais efeitos colaterais do uso de vírus como vetores em terapia gênica, é necessário mais progresso no desenvolvimento de novos vetores não virais. Os vetores virais atuais devem ser usados com cautela em humanos.

**Palavras-chave:** Anemia, Terapia, Gênica, Hemoglobinopatia.

## HEMOVIGILÂNCIA DOS EVENTOS ADVERSOS: UMA ABORDAGEM ACERCA DAS REAÇÕES TRANSFUSIONAIS

ARAUJO, Alex Lucena De; MOREIRA, Igor Vanej De Queiroz; SOUZA, Felipe Augusto Cordeiro De; MOURA, João Alisson Tavares; NOBREGA, Carlos Emanuel De Sá Pereira

### RESUMO

**Introdução:** Hemovigilância é definida pela Organização Mundial da Saúde como o conjunto de procedimentos de vigilância que abrange toda a cadeia transfusional, desde o doador, os processos de produção de seus componentes até o receptor e seu monitoramento. Inclui o monitoramento, notificação, investigação e análise de eventos adversos causados por doação, processos e transfusão, com o objetivo de prevenir sua ocorrência ou recorrência. Seu objetivo é a melhoria contínua da segurança e da qualidade da cadeia transfusional. Sob esse contexto, podem ocorrer casos de reações transfusionais. Reação adversa à transfusão ou reação transfusional é o efeito ou resposta indesejável observado em uma pessoa, associado temporalmente com a administração de sangue ou hemocomponente. Pode ser o resultado de um incidente do ciclo do sangue ou da interação entre um receptor e o sangue ou hemocomponente, um produto biologicamente ativo. **Objetivos:** O objetivo do estudo é abordar a importância da hemovigilância ante ao desenvolvimento das reações transfusionais. **Material e métodos:** O tipo de estudo realizado é uma revisão integrativa. A seleção dos artigos foi realizada com ênfase nas bases de dados Lilacs, PubMed e Scielo. Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos publicados entre 2015 e 2021; título e/ou resumo com correlação direta com a temática apresentada; publicações disponíveis em inglês, português ou espanhol; artigos disponíveis de forma integral sob livre distribuição. **Resultados:** Acerca dos resultados, destaca-se que a maior parte das reações transfusionais são do tipo leve ou moderada, conforme explicitado nos estudos apresentados. A literatura versa que manifestações febris são as que mais ocorrem, assim como o prurido e reações alérgicas, que devidamente reconhecidas e tratadas, atenuam consideravelmente possíveis agravos em decorrência das reações transfusionais. **Conclusão:** Em suma, a literatura sugere uma maior atenção por parte das reações transfusionais, especialmente tendo em vista os riscos existentes na hemoterapia, atenuando os agravos e dessa forma, sendo possível garantir uma maior segurança em termos dos procedimentos no Brasil, especialmente mediante o fortalecimento de políticas públicas confiáveis e melhor direcionadas mediante o uso de hemocomponentes.

**Palavras-chave:** Efeitos Adversos, Hemovigilância, Reação Transfusional.

## A IMPORTÂNCIA DA DOAÇÃO DE SANGUE E OS DESAFIOS ENCONTRADOS

SANTOS, Beatriz Anaya Santana

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A doação de sangue é de suma importância para os serviços de hemoterapia, havendo necessidade cada vez maior de sangue para realização de cirurgias, procedimentos médicos e urgências. Entretanto, a disponibilidade de sangue seguro pelos bancos de sangue é inferior ao necessário, o recomendado é cerca de, pelo menos, 3% de doadores de sangue num país e o Brasil possui menos de 2%. **OBJETIVOS:** Relatar os desafios para doação de sangue no Brasil, bem como evidenciar os benefícios quando comparado ao processo simples que é doar sangue. **MATERIAL E MÉTODOS:** Busca na base de dados SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) sobre doação de sangue, utilizando como critério de inclusão de artigos publicados nos últimos 5 anos, assim como informações da OMS e do Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** A falta de conscientização das pessoas em relação a importância de doar frequentemente é um dos principais desafios, visto que muitas pessoas só doam para parentes ou pessoas conhecidas, os chamados doadores de reposição. A captação de doadores tem que ser vista como uma responsabilidade social, para que a porcentagem de doadores aumente até o sugerido pela OMS, pelo menos 3%. O processo de doação é simples, contando com uma triagem e sem processos dolorosos, no qual apenas a doação de sangue de uma pessoa é capaz de salvar quatro pessoas, além disso, o sangue doado é testado para algumas doenças infecciosas, o que favorece a detecção caso alguém esteja. **CONCLUSÃO:** Todas as pessoas precisam de sangue para sobreviver, construir uma rede efetiva de doadores contínuos contribui para que mais sangue seguro esteja disponível em caso de necessidade, visto que é uma questão social não poder prover para os serviços de hemoterapia. O baixo estoque nos bancos de sangue é um desafio, sendo a conscientização o primeiro passo para solucionar.

**Palavras-chave:** Conscientização, Doadores, Doação De Sangue.

## PAPEL DO HHV-8 NA GÊNESE DA DOENÇA DE CASTLEMAN: UMAREVISÃO NARRATIVA

OLIVEIRA, Rodrigo Amado Delmiro De; GARCIA, Brenda Regio; GUIMARÃES, Ana Paula Colares; BEZERRA, Emanuel Cintra Austregésilo

### RESUMO

**Introdução:** A doença de Castleman (DC) caracteriza-se como um grupo de patologias linfoproliferativas raras agrupadas a partir das suas características histopatológicas linfonodais semelhantes: aumento do número de folículos linfóides com involução do centro germinativo e proliferação capilar. A DC multicêntrica (DCM) é caracterizada pelo aumento linfonodal difuso e pela linfoproliferação de células B, apresentando evolução clínica agressiva. Uma das etiologias da DCM é a infecção pelo HHV-8, Rhadinovirus oncogênico e de aspecto linfotrópico. Diante da ainda escassez de dados sobre esta temática e da carência de revisões sistemáticas específicas para este subtipo, percebe-se a importância de uma revisão da literatura acerca da etiopatogenia da HHV-8-MCD. **Objetivo:** Apresentar os principais achados acerca do papel do HHV-8 na patogênese da Doença de Castleman. **Material e métodos:** Como bases bibliográficas, esta revisão narrativa utilizou o Pubmed a partir dos seguintes descritores: “multicentric castleman Disease” e “HHV-8”. Foram incluídas publicações em inglês, com artigos originais e de revisão sistemática dos últimos cinco anos. Excluíram-se os trabalhos sem relação direta com a patogênese supracitada. **Resultados:** Foram encontrados 15 artigos relevantes para o objetivo desta revisão. A gênese da HHV-8-DCM dá-se com a infecção de um indivíduo através de contato com fluidos corporais. Após um período de latência, pode haver início da fase lítica do vírus nos linfonodos de indivíduos imunocomprometidos, predominando invasão e replicação em plasmoblastos e linfócitos B. Subsequentemente, nas células afetadas há upregulation de fatores como VEGF e NF-κB e citocinas inflamatórias por ação de proteínas virais, causando hiperproliferação celular. O aumento de secreção de IL-6 (seja o subtipo humano ou viral vIL-6) acentua o recrutamento de linfócitos B e aparenta ser o principal responsável pela sintomatologia da HHV-8-DCM. Como resultado, há alargamento linfonodal multicêntrico com padrão histológico característico (embora não patognomônico) e sintomas inflamatórios sistêmicos. **Conclusão:** Diante da compreensão da HHV-8-DCM, percebe-se o potencial dos rhadinovirus de sustentar uma doença crônica, sobretudo em pacientes HIV+. A infecção por rhadinovirus é extremamente comum, e o estudo sobre a etiopatogenia da HHV-8-DCM é essencial para a compreensão dos mecanismos virais de evasão do sistema imune e, portanto, de prováveis alvos terapêuticos.

**Palavras-chave:** Doença De Castleman Multicêntrica, Herpesvirus 8, Hiv.



## LEUCEMIA LINFOIDE AGUDA INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA COVID-19

SILVA, Cibelle Maria Jacinta Da; FERREIRA, Álvaro Fernandes; NOGUEIRA, Bruno Antônio Cruz; SANTANA, Alexandre Augusto De Andrade

### RESUMO

**Introdução:** Os cânceres infantis são uma das principais causas de morte por doenças não transmissíveis para crianças em todo o mundo, sendo a leucemia linfóide aguda (LLA) o tipo mais comum. A pandemia de COVID-19 afetou de forma direta os sistemas de saúde com restrições de recursos hospitalares, prejudicando a oferta de cuidado para esses pacientes. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo demonstrar de que forma a pandemia da COVID-19 afetou de maneira direta e indireta o tratamento e o diagnóstico da leucemia linfóide aguda infantil. **Material e Método:** Revisão integrativa da literatura com artigos selecionados na base de dados PubMed. Descritores utilizados: “acute leukemia AND (COVID or pandemic)”. Foram incluídas todas as publicações indexadas, nos idiomas disponíveis, relacionadas ao impacto da pandemia COVID-19 sobre a leucemia aguda infantil em crianças de 2-12 anos de idade, independente do gênero, publicadas até 13 de janeiro de 2022, data de busca dessa pesquisa. Foram excluídos os trabalhos que não tratem de pesquisa em seres humanos, não atendam à demanda bibliográfica desta pesquisa, metodologicamente fracos e/ou inconsistentes e que apresentem informações repetidas. **Resultados:** Os 16 artigos obtidos mostraram que, durante a pandemia, crianças com leucemia linfóide aguda (LLA) apresentaram um alto risco de doença grave e morte por COVID-19, manifestando desde erupções cutâneas até a síndrome inflamatória multissistêmica. A taxa de mortalidade dos pacientes pediátricos com malignidade hematológica e COVID-19 foi de 4%. Dentre os subtipos existentes, a LLA foi a que apresentou o segundo maior risco de morte (41%), ficando atrás das síndromes de insuficiência medular adquirida (53%). O atraso ou interrupção do tratamento da leucemia, devido à infecção por SARS-CoV-2, pode resultar em mau prognóstico. Os cancelamentos de consultas ambulatoriais de onco-hematologia pediátrica aumentaram em 50% em março de 2020, sendo a principal causa da redução no número de novos casos de diagnósticos de LLA. **Conclusão:** Foi possível evidenciar que houve uma redução acentuada nos casos de LLA durante a pandemia de COVID-19, embora o índice de mortalidade seja alto, visto que houve redução nos diagnósticos, devido à diminuição dos acompanhamentos ambulatoriais.

**Palavras-chave:** Covid-19, Leucemia Aguda Infantil, Problematizações.

## LEUCEMIA E DEPRESSÃO: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

MOTA, Brenda Valadares Da; CARVALHO, Jordana Barbosa Guimaraes; SANTOS, Ludmyla Baptista Rosalém; PERILLO, Valentina Machado; AQUINO, Victor MartinsDe

### RESUMO

**Introdução:** Leucemias são neoplasias que afetam os glóbulos brancos sanguíneos, classificadas em mielóide ou linfóide, aguda ou crônica. O transtorno depressivo maior é uma das comorbidades psiquiátricas mais prevalentes, com alto impacto na qualidade de vida e bem-estar social. Nos pacientes oncológicos, a depressão adquire especial importância, pois influencia na adesão ao tratamento, prognóstico e recuperação. O reconhecimento e tratamento desta em pacientes com leucemias contribuem para a qualidade de vida desses pacientes. **Objetivos:** Identificar os impactos da leucemia do desenvolvimento da depressão. **Material e Métodos:** Revisão bibliográfica realizada na base de dados “PubMed”, com os descritores “*leukemia AND depression*”. Foram selecionados 67 artigos, publicados em 2021 e 2022 e que abordaram questões psicossociais dos pacientes com leucemia. Os artigos que trataram sobre fatores genéticos ligados à leucemia, formas de tratamento e o estado emocional dos familiares foram excluídos. **Resultados:** Os estudos evidenciaram que o câncer impacta a qualidade de vida, principalmente nos pacientes com leucemia mielóide aguda. Adolescentes com câncer possuem risco três vezes maior de desenvolverem depressão se comparados a pacientes sem câncer. Os sintomas psicológicos mais comuns são ansiedade, depressão, angústia e medo. Os fatores de risco foram sexo feminino, baixo nível educacional, progressão da doença, pacientes com duas ou mais comorbidades e que estavam fazendo mais de um tratamento ao mesmo tempo. Embora 56,9% dos pacientes com leucemia mielóide aguda tenha recebido suporte emocional, 45,6% relataram negação da doença e 26,3% autoculpabilização. Alterações no sono estão relacionadas a fatores psicológicos de estresse, mais internações e menor sobrevivência. Pacientes sedentários mostraram piora dos sintomas psicológicos. A depressão também mostrou relação com transtorno de estresse pós traumático e estresse parental, sendo as mães as principais afetadas. **Conclusão:** A leucemia leva à piora da saúde mental, aumento nas taxas de depressão e redução da qualidade de vida. Assim, o diagnóstico precoce, suporte social para as famílias, medidas para melhorar a qualidade do sono e programas que encorajem um estilo de vida fisicamente ativo aliviam a depressão, aumentando o engajamento dos pacientes no tratamento e melhorando o prognóstico da doença.

**Palavras-chave:** Depressão, Leucemia, Saúde Mental.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA NARRATIVA ACERCA DA HIPERTENSÃO PULMONAR SECUNDÁRIA AO TRATAMENTO POR DASATINIBE EM PACIENTES COM LEUCEMIA MIELOIDE CRÔNICA

GUIMARÃES, Ana Paula Colares; CARMO, Letícia Nogueira Falcão Do; BEZERRA, Emanuel Cintra Austragésilo; SANTOS, Vitoria Moreira Dos; MARINHO, Aline Diogo

### RESUMO

**Introdução:** O dasatinibe é um inibidor de tirosina. Esse medicamento é comumente utilizado como segunda geração de tratamento para pacientes com leucemia mieloide crônica (LMC) que apresentam intolerância ou resistência ao imatinibe. Contudo, relatam-se casos sobre pacientes com hipertensão arterial pulmonar (HAP) associada ao tratamento, relação apenas identificada com o dasatinibe dentre os demais inibidores de tirosina. Esse quadro é considerado grave e progressivo, com alta taxa de mortalidade. A escassez de dados sobre a etiologia da HAP dificulta a compreensão desses mecanismos associados ao uso de dasatinibe, sendo compreendida a importância de uma revisão a respeito dessa temática.

**Objetivo:** Apresentar os principais achados acerca do entendimento da fisiopatologia da HAP induzida por dasatinibe. **Material e métodos:** Como bases bibliográficas, essa revisão narrativa utilizou o Pubmed a partir da utilização dos seguintes descritores: LMC, hipertensão pulmonar, dasatinibe. Foram incluídas publicações em inglês, sendo elas artigos originais e de revisão sistemática dos últimos cinco anos. **Resultados:** Seguindo a metodologia adotada foram encontrados

12 trabalhos e, dentre eles, foram utilizados cinco com base na relevância para o objetivo dessa revisão. As evidências colhidas sugerem que o dasatinibe provoque alterações no microambiente endotelial pulmonar a partir de um processo crônico. As principais alterações confirmadas em estudos anteriores são descritas como disfunção e remodelamento do endotélio da artéria pulmonar por intermédio do aumento da produção de espécies reativas de oxigênio (EROS), enfraquecimento da resposta vasoconstritora pulmonar hipóxica, indução do aumento da apoptose de células endoteliais pulmonares por meio do estresse oxidativo provocado pelo medicamento e aumento da expressão de três moléculas de adesão endotelial (ICAM-1, VCAM-1 e E-selectina). **Conclusão:** Diante do exposto, sugere-se uma associação entre o uso prolongado dasatinibe e o aumento da incidência de HAP nos pacientes com LMC. Outrossim, nota-se a necessidade da realização de mais estudos acerca da fisiopatologia abordada.

**Palavras-chave:** Hipertensão Pulmonar, Dasatinibe, Lmc.

## IMPACTOS DO TRANSPLANTE DE MEDULA ÓSSEA NA QUALIDADE DEVIDA DE PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME

FILHO, Juarez Abadia Caixeta; MORAIS, Gustavo Henrique Duarte De; MICHELON, Paola Ochoa; PEREIRA, Pedro Henrique Porfírio

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A anemia falciforme é uma doença hereditária caracterizada por uma mutação no gene da globina beta da molécula de hemoglobina, substituindo o aminoácido ácido glutâmico por valina, resultando na hemoglobina mutante S (Hb S). Essa doença cursa com episódios intermitentes de dor e danos progressivos em órgãos vitais, contribuindo com a diminuição da qualidade de vida do indivíduo e muitas vezes levando a uma morte prematura. O portador de doença falciforme necessita de acompanhamento médico sendo submetido a transfusões sanguíneas com frequência. O transplante de medula óssea (TMO) é a única alternativa terapêutica curativa nesses pacientes. **OBJETIVOS:** Avaliar os impactos do TMO óssea na qualidade de vida de pacientes com anemia falciforme. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Revisão sistemática da literatura realizada na base de dados do PubMed. Foram utilizados os descritores “bone marrow transplant AND sickle cell disease AND quality of life”, sendo encontrados 56 artigos em inglês. *O recorte temporal desta busca foi de 1985 a 2022.* Foram excluídos 43 trabalhos dentre repetidos ou que não se encaixaram dentro do objetivo desta revisão. **RESULTADOS:** O TMO é o tratamento para hemoglobinopatias graves, como a anemia falciforme, que possui os melhores resultados. Entre as doenças tratadas com esta terapêutica, a taxa de sucesso obtida em pacientes com doença falciforme apresentou-se como a melhor. Usando um regime de condicionamento mieloablativo essa abordagem resultou em 95% dos pacientes livre de doença e 100% de sobrevida global. O TMO mostrou melhora no funcionamento físico, bem como redução da dor, principal sintoma relatado por pacientes afetados – de 40 a 60% dos adultos. A dor é um dos principais motivos para que seja indicado o transplante – 80% destes são realizados a partir desta queixa objetivando melhora na qualidade de vida. A falta de doadores antígeno leucocitário humano idênticos persiste como o principal fator limitante para a aplicação do TMO em pacientes com anemia falciforme. **CONCLUSÃO:** Esta revisão sistemática conclui que o transplante de medula óssea é a melhor abordagem para cura ou minimização eventos associados à doença falciforme. Todavia essa terapêutica possui ressalvas, como o fator limitante que diz respeito à compatibilidade de doadores.

**Palavras-chave:** Anemia, Tratamento, Transplante.

## A IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM PARA DETECÇÃO DA DEFICIÊNCIA DE GLICOSE-6-FOSFATO-DESIDROGENASE EM ÁREAS ENDÊMICAS DE MALÁRIA NO BRASIL

CAMILO, Tiara Lange Felipe Oliveira; GOMES, Renan Rodrigo Corrêa; SILVA, Lorena Karla Da; SOUZA, Rafaela Vieira De

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A deficiência de glicose-6-fosfato-desidrogenase (G6PD) enzima citoplasmática dos eritrócitos, responsável pela proteção das hemácias contra ações oxidantes, é uma anormalidade predominante na população negra, tendo padrão de herança recessivo ligado ao cromossomo X, acometendo homens hemizigóticos, podendo ocorrer também em mulheres homozigóticas. É geralmente assintomática, podendo ser desencadeada por fatores que levam ao estresse oxidante, como os antimaláricos. **OBJETIVOS:** Elencar a importância da realização prévia de exames que possam indicar a deficiência de g6pd em pacientes com diagnóstico de malária. **MATERIAL E MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foram encontrados quinze artigos, sendo selecionados oito artigos para compor a revisão, para a inclusão considerou-se os artigos publicados eletronicamente nos últimos cinco anos, em concordância com os Descritores em Ciência em Saúde (DeCS), através da consulta de artigos científicos publicados no período de 2018 à 2021, com auxílio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), vinculados a base de dados PubMed e Scielo. **RESULTADOS:** No Brasil cerca de 90% dos casos diagnosticados segundo o boletim Epidemiológico do Ministério da Saúde, possui *Plasmodium vivax* como o mais comum. Devido aos agravos que pode trazer ao portador da deficiência de G6PD, tornando-se um problema para a saúde pública. O Programa Nacional de Prevenção e Controle da Malária (PNCM) é responsável pelo tratamento e diagnóstico da doença e o exame para a detecção da G6PD não consta na solicitação padrão para diagnóstico. O uso da primaquina, medicamento antimalárico tem elevado risco de promover o quadro de hemólise no portador da deficiência, assim o diagnóstico da g6pd ainda na triagem poderia levar a uma conduta diferente que não pudesse causar danos ao indivíduo. A intensidade da hemólise apresentada varia de acordo com o grau de deficiência de G6PD, o tempo de uso do medicamento, a ação no organismo e a dosagem utilizada. Além do quadro de hemólise os pacientes tendem a apresentar falência renal aguda, podendo ir a óbito. **CONCLUSÃO:** É preciso que o diagnóstico da deficiência de G6PD em populações multiétnicas seja realizado antes da administração de medicamentos antimaláricos, que acarretam alto potencial hemolítico, visando assim um tratamento adequado e seguro para estes indivíduos.

**Palavras-chave:** Glicose-6-fosfato-desidrogenase, Malária, Anemia Hemolítica.

## HELMINTOS HEMATÓFAGOS PRODUTORES DE ANEMIA E EOSINOFILIA COMO RESPOSTA IMUNE: REVISÃO DE LITERATURA

TELLERIA, Dr Rubén Eduardo Villalobos

### RESUMO

**Introdução:** Os Helmintos são parasitos comumente chamados de vermes, que normalmente tem um ciclo de vida livre ou um ciclo de vida parasitária, ocasionando nesta última, doenças no homem ao entrar em contato com o organismo dele. Estes se classificam em: Nematelmintos e Platelmintos, de acordo com as características do corpo destes vermes, sendo cilíndrico e achatado dorso-ventral, respectivamente. Estes parasitos são hematófagos, ou seja, se alimentam de sangue, e também de restos alimentares do ser humano, ocasionando anemia e desnutrição. Ao entrar no hospedeiro humano, o individuo ativa o seu sistema imune aumentando as células Th2 para combater a invasão e como consequência, produz aumento dos Eosinófilos, chamada de Eosinofilia. **Objetivo:** Apresentar evidências na literatura acerca dos câmbios hematológicos que são gerados no hemograma completo, nos pacientes infectados por helmintos, tendo como parâmetros a Hemoglobina e os Eosinófilos. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura através de artigos coletados na base de dados de "Scielo" e "Google Acadêmico". Foram utilizadas as Palavras-Chave: "Helmintos", "Hematófagos", "Anemia", "Eosinofilia" e "Ciclo de Loss". Selecionou-se 10 artigos conforme critérios da abordagem da temática. **Resultados:** As Helmitoses ocasionadas pelos helmintos *Ascaris lumbricoides*, *Estrongyloides stercoralis* e *Ancylostoma duodenali* produzem alterações no hemograma completo nos pacientes infectados por estes vermes, especificamente diminuição da Hemoglobina, o que implica em Anemia, já quê, são parasitos hematófagos, e por estes parasitos fazerem o ciclo de Loss ao nível pulmonar para completar a sua maturação, ocasionam uma resposta imune exacerbada do individuo refletindo no hemograma completo com Eosinofilia (aumento dos eosinófilos). As alterações no hemograma completo tanto nos níveis de hemoglobina como nos níveis dos eosinófilos nas Helmitoses, fazem deste exame, um alvo de subjetividade de infecções parasitárias, que logo se confirmarão por médio do exame coproparasitológico das fezes. **Conclusão:** As alterações hematológicas presentes no hemograma completo produto da infestação por Helmintos, fazem direcionar o possível diagnóstico de doença parasitária.

**Palavras-chave:** Helmintos, Hematófagos, Anemia, Eosinofilia, Ciclo De Loss.



## BICITOPENIA TRANSITÓRIA APÓS INFECÇÃO POR CORONAVÍRUS-19:UM RELATO DE CASO

WAN-DALL, Beatriz Souza Lima; PIERRI, Giovanna Da Cruz; CARVALHO, Maria  
Fernanda Ingles Do Amaral; FOGAÇA, Natalie Sbalqueiro; LIMA, Juliana Souza

### RESUMO

**Introdução:** A infecção pelo coronavírus-19 (COVID-19) pode cursar com alterações como linfopenia e, em 35-75% dos casos, está associada à mortalidade. Ademais, relata-se modificações nos parâmetros da coagulação, trombocitopenia e leucocitose, com neutrofilia. Ao passo que a anemia está associada ao aumento da gravidade da infecção e inflamação, distúrbios coagulativos e a lesão tecidual. Dessa forma, a avaliação dos parâmetros laboratoriais é de extrema importância para o prognóstico do paciente. Entretanto, não há relatos da persistência dessas alterações após a infecção por SARS-CoV-2. **Objetivo:** Relatar o caso de uma paciente com bicitopenia transitória após infecção por COVID-19 para elucidar as alterações hematológicas causadas pela infecção viral. **Material e métodos:** Utilizou-se dados da equipe médica que assistiu o paciente e informações de seu prontuário. **Resultados:** Paciente R. L., feminino, 54 anos, H.M.A de Artrite Reumatóide, Osteoporose, D.M, H.A.S, Hipotireodismo e Dislipidemia, em uso de MTX, Ácido Fólico, Gabapentina, Cálcio, Vit.D, Alendronato, Trayenta, Puran, Sinvastatina e Losartana. vem a consulta assintomática com alteração em exame laboratorial persistente após um mês da infecção por SARS-CoV-2. No seu hemograma: Hemoglobina de 10,6 g/dL; Leucócitos de 1750 mm<sup>3</sup>, evidenciando anemia e leucopenia às custas de Neutropenia (228 mm<sup>3</sup>) e Plaquetas (442.000 mm<sup>3</sup>). Investigação para pancitopenia, sorologia para vírus da imunodeficiência humana, hepatites e pesquisa reumatológica apresentaram-se dentro da normalidade - como função tireoideana, eletroforese de proteínas, dosagem de B12 e perfil do ferro. Resultados de exame de medula óssea mostraram cariótipo normal, biópsia normocelular para idade e o mielograma apresentava celularidade diminuída. O resultado da análise imunofenotípica revelou células com predomínio de linhagem monocítica madura, e células dendríticas monocitóides, sugerindo padrão reativo, além de células neutrofílicas sem clonalidade. Após um mês do quadro houve normalização completa do hemograma sem intervenção terapêutica. **Conclusão:** A apresentação e investigação das alterações laboratoriais na COVID-19 merece atenção em virtude das particularidades de cada paciente e evitar evoluções desfavoráveis. Neste caso, portanto, a presença de células dendríticas monocitóides na medula óssea ajudou a corroborar o diagnóstico de processo reacional, uma vez que o exame complementar fora realizado em busca de descartar um diagnóstico diferencial com doenças clonais hematológicas.

**Palavras-chave:** Anemia, Leucopenia, Covid-19.

**PARÂMETROS HEMATOLÓGICOS E BIOQUÍMICOS DE PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA EM TRATAMENTO COM ERITROPOETINA EXÓGENA DISTRIBUÍDA PELA 3ª. REGIONAL DE SAÚDE – PONTA GROSSA/PR.**

MARTINS, Vania Regina; SANTOS, Jéssica Laís Sluzala Dos; JUNIOR, José Fernando Prezybylski

**RESUMO**

**Introdução:** A anemia da Doença Renal Crônica (DRC) ocorre pela deficiência de eritropoetina e o tratamento é realizado pela administração de eritropoetina exógena para manter os níveis de eritrócitos e diminuir a sobrecarga de ferro. **Objetivo:** avaliar a evolução do eritrograma em pacientes com DRC em uso de EPO exógena e correlacionar a anemia com a dosagem de ferritina, ferro sérico e saturação de transferrina e medicamentos utilizados. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa de correlação. Os dados foram coletados no sistema Sismedex da Farmácia da 3ª. Regional de Saúde em Ponta Grossa – Pr. O período de coleta de dados foi de 06/2018 a 03/2019. Foram incluídos todos os pacientes aceitos no programa por se enquadrarem no CID 10

- N18.0 (doença renal em estágio final e CID 10 – N18.8 outra insuficiência renal crônica), e que começaram a receber a EPO no período definido. Deveriam possuir no mínimo 5 meses de tratamento e ao menos 4 hemogramas realizados, totalizando 10 indivíduos. **Resultados e Discussão:** Todos os pacientes eram inicialmente anêmicos e, após uso da EPO houve aumento da hemoglobina em 57,1% dos homens e em 66,7% das mulheres, no entanto todos os pesquisados continuavam anêmicos no final do estudo. 57,1% dos homens tiveram a contagem de hemácias aumentada e, entre as mulheres o aumento foi em 66,7%. O VCM mostrou que, do total de pacientes estudados, 10% eram macrocíticos, 10% microcíticos e os 80% normocíticos. O HCM foi hipocrômico em 10%. Inicialmente, todos os indivíduos apresentaram dosagem de ferritina acima do valor de referência e, após uso da EPO, 50% tiveram diminuição da ferritina; 40% do total da amostra tinham níveis de ferro sérico altos e 40% mostraram diminuição do índice de saturação de transferrina. Os medicamentos mais prescritos foram: Alfaepoetina 4000UI (30%) e Alfaepoetina 4000UI + alfaepoetina 2000UI + sacarato de hidróxido férrico 20mg/mL (40%). **Conclusão:** Esta pesquisa demonstrou que todos os pacientes com DRC em tratamento hemodialítico apresentavam anemia após o tratamento com EPO. A correção da anemia para níveis aceitáveis pode reduzir a velocidade de progressão da DRC, além de reduzir a mortalidade por alterações cardiovasculares.

**Palavras-chave:** Eritropoietina, Anemia, Doença Renal Crônica.

## AVALIAÇÃO DO PERFIL DE PACIENTES SUBMETIDOS AO TESTE RÁPIDO PARA COVID-19 EM UMA FARMÁCIA COMUNITÁRIA DO NOROESTE FLUMINENSE

TOLEDO, João Gabriel Assis; SILVA, Mauricio Farias Da; BARRETO, Juliano Gomes; MATTOS, Sergio Henrique; OLIVEIRA, Cristiano Guilherme Alves De

### RESUMO

**Introdução:** O Coronavírus, um vírus da família *Coronaviridae* foi identificado no fim de 2019 na cidade de Wuhan na China, sendo esse novo vírus o causador da doença COVID-19, tornando-se, a partir de uma epidemia originada na China, uma crise de saúde global sem precedentes, a doença em questão, ainda pouco estudada, apresenta sintomatologia variada e ainda não muito bem esclarecida, variando de uma febre, a até mesmo dispneia. O tratamento da COVID ainda é muito incerto, tendo em vista que até hoje não possui uma droga anti-SARS-CoV-2 específica, há alguns medicamentos antivirais que se destacam em testes clínicos, porém, deve-se também levar em consideração os efeitos colaterais dos mesmos. **Objetivo:** O presente trabalho teve como objetivo identificar o perfil dos pacientes submetidos ao teste rápido para COVID-19 em uma farmácia comunitária do interior do estado do Rio de Janeiro, utilizando como base de dados as informações fornecidas pela mesma. **Material e Métodos:** 292 pacientes foram submetidos ao teste rápido de COVID-19 na drogaria supracitada durante o período de 15 de junho de 2020 a 15 de agosto de 2020. Os dados foram tabulados em planilha do Excel<sup>®</sup> e tratados estatisticamente com as ferramentas disponíveis no software. **Resultados:** Dentre os pacientes testados, a maioria (59,2%) testaram negativo [IgM/IgG (-)] e 119 testaram positivo (40,8%). **Conclusão:** Através de análise estatística notou-se que não há diferença no olhar estatístico referente à etnia, idade, sexo e presença de comorbidades para o acometimento ou não da doença, salvo nos casos de agravos decorrentes de sequelas ocasionadas posteriormente à evolução clínica da doença. Por falta de conhecimento de maiores informações sobre o comportamento da doença, se faz necessário estudos mais robustos e aprofundados sobre a COVID-19 para melhor entendimento da mesma. Cabendo ressaltar ainda que diferentemente de outras doenças virais, a resposta imune por COVID-19 vem se comportando de forma variada, com anticorpos IgM prevalecendo por períodos de até 90 dias após a infecção inicial, e anticorpos IgG ainda sem uma comprovação evidente de permanência por longos períodos superiores 12 meses.

**Palavras-chave:** Coronavirus, Covid, Covid-19, Norte Fluminense, Pandemia.

## O IMPACTO DA FISIOTERAPIA COMO REABILITAÇÃO DA HEMOFILIA DURANTE A INFÂNCIA

FREIRE, Júlia Assunção; SILVA, Pedro Henrique Fleury Da; PEREIRA, Camila Santos

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A hemofilia é um distúrbio hereditário resultante de deleções, inversões e mutações do gene do fator VIII ou IX da cascata de coagulação do cromossomo X, classificadas respectivamente como hemofilia A e B, que atinge quase exclusivamente indivíduos do sexo masculino. Suas manifestações e sintomas são fundamentalmente hematológicos e por vezes incapacitantes, a depender da gravidade da doença, sendo notórios principalmente sangramentos intra-articulares, hematomas musculares e hemorragias retroperitoneais, suscetíveis de ocorrerem mesmo ante pequenos traumas. Diante disso, verifica-se que muitos indivíduos acometidos por essa patologia, em especial as crianças, possuem sua qualidade de vida bastante comprometida. **OBJETIVO:** Analisar a importância da fisioterapia na reabilitação e desenvolvimento das crianças portadoras da hemofilia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, utilizando as bases de dados Scielo e PubMed, compreendendo o período de 2003 a 2019. Foram utilizados os descritores “hemofilia”, “reabilitação” e “fisioterapia”, sendo encontradas 25 publicações em português, e posteriormente selecionadas e utilizadas 4. **RESULTADOS:** Constata-se que a fisioterapia para portadores de hemofilia permite que a criança não apenas tenha a reabilitação das manifestações hematológicas da doença, mas também que possa realizar atividades desportivas, dentro de suas limitações, visto que são de extrema importância para o desenvolvimento musculoesquelético e psicossocial da mesma durante essa faixa etária. Ademais, ressalta-se que a educação física por meio da fisioterapia também permite a orientação quanto a exercícios que possam gerar sangramentos e que não devem ser executados, visando evitar que as mesmas se coloquem involuntariamente em situações potencialmente perigosas. **CONCLUSÃO:** Portanto, a fisioterapia é essencial para crianças portadoras da hemofilia na primeira infância, visto ser uma atividade que promove inúmeros benefícios, como o alívio e recuperação sintomática, bem como o desenvolvimento físico e a formação como ser humano dos mesmos.

**Palavras-chave:** Hemofilia, Fisioterapia, Reabilitação.

## ANÁLISE DA FISIOPATOLOGIA E DIAGNÓSTICO DO MIELOMAMÚLTIPLO

PINTO, Gabriel Costa; FARINA, Luana Asano; MARQUES, Rodrigo Moreira

### RESUMO

**Introdução:** A medula óssea possui diversas funcionalidades importantes para manter o nosso organismo fisiologicamente ativo sendo algumas das suas principais funções a formação de células-tronco, que são células hematopoiéticas pluripotentes que através do processo de hematopoiese são capazes de se diferenciarem nas diversas células que compõem nosso sistema, como células sanguíneas, células de defesa entre outras. Outro ponto importante nas realizações da medula é a maturação de células do nosso sistema imunitário, onde vão sofrer diversas alterações moleculares para serem capazes de dar início ao processo de diferenciação ou até reagir diretamente a algum tipo de resposta protetiva ao nosso organismo. O Mieloma múltiplo (MM) é uma doença maligna incurável que afeta a produção de plasmócitos delimitando apenas um único tipo clonal na produção medular, em outras palavras, o tipo cancerígeno MM afeta principalmente no mecanismo de identificação dos receptores específicos para diferenciação das células plasmocitárias, ocasionado por um distúrbio organizacional genéticos cromossômicos que acarreta uma produção anormal e excessiva de plasmócitos alternando a produção das diversas outras células maturadas na medula. **Objetivo:** Analise fisiopatológica diagnóstica sobre mieloma múltiplo, com finalidades de trazer um melhor entendimento sobre tal assunto, e dessa forma facilitar um diagnóstico precoce evitando piores prognóstico da doença visando trazer uma melhor qualidade de vida para os pacientes. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória com base em pesquisa bibliográfica através de busca, utilizando as principais ferramentas online de busca de artigos científicos e/ou clínicos indexados, como: *Public Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed)*, *MedScape*, *Scientific Eletronic LibraryOnline (SciELO)*. Vale ressaltar que esses trabalhos baseiam se em estudos relacionados aos anos de 2008 a 2022. Resultados: demonstrou-se um crescente nível de casos de MM, em específico a população de homens de 50 a 70 anos da região sudeste do Brasil especialmente São Paulo por obter o maior número de pacientes internados por neoplasias plasmocitárias. **Conclusão:** Mesmo o MM ser pouco incidente na sociedade é de suma importância compreendê-la por apresentar alta letalidade, aproximadamente 50% dos casos, sendo responsável por cerca de 20% dos óbitos por cânceres hematológicos.

**Palavras-chave:** Diagnóstico, Fisiopatologia, Mieloma Múltiplo.

## A IMPORTÂNCIA DA INVESTIGAÇÃO DA ESFEROCITOSE HEREDITÁRIA EM PACIENTES COM HISTÓRIA FAMILIAR NEGATIVA PARA A DOENÇA

SILVA, Pedro Henrique Fleury Da; SILVA, Pedro Henrique Fleury Da; FREIRE, Júlia Assunção; PEREIRA, Camila Santos

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A esferocitose hereditária é uma patologia genética autossômica dominante, muito embora também se apresente de forma esporádica, que muitas vezes é subdiagnosticada. Caracteriza-se por uma perda das proteínas da membrana eritrocitária, causando uma redução da superfície da membrana hemática, com consequente comprometimento da flexibilidade necessária para a célula atravessar a microcirculação do baço, propiciando hemólise intraesplênica e anemia. Os principais fatores, além das alterações laboratoriais e clínicas, que levam a uma maior suspeição e investigação da doença são a presença de esplenomegalia, história familiar de manifestações similares ou índices eritrocitários sugestivos. **OBJETIVO:** Compreender o impacto da investigação da esferocitose hereditária em pacientes com anemia inexplicada e história familiar negativa para a doença. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, utilizando as bases de dados Scielo e PubMed, compreendendo o período de 2002 a 2009. Foram utilizados os descritores “esferocitose”, “anemia” e “diagnóstico”, sendo encontradas 25 publicações em português, e posteriormente selecionadas e utilizadas 4. **RESULTADOS:** Aproximadamente 25% dos casos dessa patologia são esporádicos, ou seja, não hereditários. Tal circunstância permite relacionar a importância de uma maior investigação da doença em pacientes que possuem clínica sugestiva, a fim de garantir um melhor prognóstico para o mesmo. Ressalta-se também que a anemia apresentada pelo paciente muitas vezes se mostra compensada, dificultando assim o reconhecimento da doença. **CONCLUSÃO:** Portanto, a fim de realizar o diagnóstico precoce e garantir um melhor prognóstico ao paciente, o médico hematologista deve sempre suspeitar e investigar a esferocitose hereditária em pacientes com anemia inexplicada e histórico familiar negativo, visto que uma parte considerável da doença se apresenta de forma esporádica.

**Palavras-chave:** Esferocitose, Anemia, Diagnóstico.



## PANDEMIA COVID-19: ADAPTAÇÕES DA TRIAGEM SANGUÍNEA EM TRANSFUSÕES

LIMA, Weverson Luis Monteiro; ZANELLA, Juliane Cristina; SILVEIRA, João Artur De Almeida

### RESUMO

**Introdução:** A medicina transfusional tem como grande objetivo a redução dos riscos de infecção transmitida por transfusões sanguíneas. **Objetivo:** este trabalho tem como objetivo relatar como a triagem sanguínea foi adaptada ao contexto da pandemia do COVID-19. **Material e Métodos:** se trata de uma revisão de literatura com base em 8 artigos científicos analisados, além da base de dados UpToDate, com conteúdo atualizado revisado por pares. **Resultado:** diante da revisão analisada, foi constatado que indivíduos vacinados contra a COVID-19 podem ser doadores de sangue de forma segura. Além disso, aqueles que receberam uma vacina de mRNA ou outra vacina não infecciosa (não replicante, inativada) podem doar imediatamente. Aqueles indivíduos que receberam vacina com vírus vivo atenuado (ou os que não têm certeza se receberam) é recomendado um período de espera de 14 dias após a vacinação. Até as revisões mais atuais, não foram identificados casos de infecções transmitidas por transfusão de SARS-CoV-2. Com isso, a Food and Drug Administration dos EUA não recomenda a testagem do sangue doado para o vírus, uma vez que a transfusão sanguínea não é um meio conhecido de contaminação dos vírus respiratórios. **Conclusão:** Outros critérios foram adotados, por exemplo: não são critérios de exclusões para doação ter um histórico de COVID-19 ou um teste positivo para SARS-CoV-2 (swab nasofaríngeo, por exemplo), desde que após 14 dias após sintomas ou, se assintomático, após 14 dias do teste positivo. Há, também, recomendação para que haja abstenção de doação 14 dias após a resolução dos sintomas, ou 14 dias após a última exposição possível a contato próximo com pessoa contaminada. Dessa forma, cabe aos profissionais de saúde a procura pelos protocolos mais atualizados no sentido de manejar a triagem de transfusões de maneira adequada. Com isso, há maior disponibilidade de doadores e segurança na triagem dos indivíduos.

**Palavras-chave:** Pandemia, Transfusão Sanguínea, Triagem.

## PATIENT BLOOD MANAGEMENT (PBM): TRANSFUNDINDO COM SABEDORIA, UMA REVISÃO DE LITERATURA

ZANELLA, Juliane Cristina; SILVEIRA, João Artur De Almeida; LIMA, Weverson Luis Monteiro

### RESUMO

**Introdução:** O sangue alogênico é um recurso terapêutico, que apesar do incentivo para doação, se torna escasso com facilidade. Nesse contexto, transfundir com sabedoria se torna uma necessidade e não mais uma opção. Sendo assim, para utilização das bolsas sanguíneas de forma sábia, entra em cena a "Patient Blood Management (PBM)", uma nova abordagem baseada em evidências, multidisciplinar e centrada no paciente que visa otimizar o atendimento daqueles que podem precisar de uma transfusão de sangue. Isso ocorre por meio da transfusão de apenas determinados elementos sanguíneos que são necessários para o paciente, seja nas fases pré-operatória, operatória ou pós-operatória. **Objetivos:** Avaliar a eficácia, benefícios e contrapontos da PBM através de uma revisão integrativa da literatura. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que buscou artigos na base de dados PUBMED, utilizando o descritor "Patient Blood Management" e os filtros "Ensaio clínico randomizado", "Revisão Sistemática", "meta-análise", "texto completo" e "resumo". Foram encontrados 26 resultados, dos quais 12 foram selecionados por se adequarem aos objetivos deste estudo. **Resultados:** Quando comparada ao manejo padrão de transfusão, a PBM mostrou-se eficaz e esteve relacionada a complicações reduzidas, redução de sangramento e da necessidade de transfusão em pessoas submetidas a cirurgias de grande porte. Uma revisão e análise sistemática mostrou que essa terapia, quando guiada por tromboelastografia (TEG), pode melhorar o gerenciamento de produtos sanguíneos e melhorar o tempo de permanência na sala de cirurgia, taxa de sangramento e mortalidade. Por outro lado, uma meta-análise concluiu que as intervenções de PBM não tiveram efeito estatisticamente significativo na duração do tratamento ou na redução da mortalidade hospitalar. **Conclusão:** Tendo em vista o sistema de saúde sobrecarregado e a falta de bolsas de sangue no Brasil, a terapia PBM mostra-se uma solução promissora, segura, e eficaz, que traz melhora para o desfecho clínico dos pacientes e, portanto, merece a atenção dos profissionais da saúde e deve ser implementada o quanto antes pelos hospitais.

**Palavras-chave:** Bolsas De Sangue, Patient Blood Management, Terapias Promissoras, Transfusão De Sangue.

## ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS EM ATLETAS SOB EFEITO DE ESTERÓIDES ANABOLIZANTES

SILVEIRA, João Artur De Almeida; LIMA, Juliane Cristina Zanella Weverson Luis Monteiro

### RESUMO

**Introdução:** Sabe-se que muitos atletas se beneficiam de recursos ergogênicos para maximização de seus resultados. Os esteróides garantem aos atletas um grande aumento de força, velocidade, disposição e resistência, esses benefícios atraem atletas de múltiplas modalidades, esses atletas acabam tendo repercussões e adaptações hematológicas bastante singulares, agindo em muitas alterações a nível de medula e diferenciação celular. Além disto, patologias subjacentes em outros órgãos também levam a repercussões hematológicas e sistêmicas. **Objetivo:** Apresentar as repercussões clínicas e hematológicas do uso de esteroides anabolizantes em atletas. **Material e métodos:** Revisão bibliográfica integrativa realizada no PUBMED. Utilizou-se como estratégia de busca os descritores: “Esteroides anabolizantes” “Alterações hematológicas”, combinado pelo operador booleano AND. Com critério de inclusão, meta-análises, ensaio clínico e randomizados, trabalhos restritos a modelos humanos e sem restrição linguística, enquanto como critério de exclusão, descartaram-se artigos que não abrangeram o recorte de análise. As pesquisas retornaram com 8 resultados. **Resultados:** Evidencia-se elevação significativa na série vermelha sendo esta elevação alterada de acordo com a droga e sua dose, evidenciaram também patologias subsequentes ao uso indiscriminado dessas drogas que levavam a repercussão hematológica como exemplo (CA hepático e alterações morfológicas do baço), em alguns casos houveram também quadros de plaquetocitose e aumento de risco trombótico. **Conclusão:** O uso de esteróides anabolizantes embora realizado com frequência entre os atletas representa sérios riscos à saúde e a homeostase desses indivíduos sendo grande parte de suas repercussões ainda pouco compreendidas, o que faz com que se torne ainda mais difícil de prevenir e evitar patologias secundárias ao uso dessas drogas, consequentemente havendo sérios riscos a integridade da saúde do paciente.

**Palavras-chave:** Esteróides Anabolizantes, Atletas, Alterações Hematológicas.

## DIAGNÓSTICO DE LINFOMA DE BURKITT POR MEIO DE COLONOSCOPIA: A IMPORTÂNCIA DO RASTREIO

SILVA, Isabella Maria Da; SANTOS, Ingrid Morselli; OLIVEIRA, Fábio Henrique De

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Linfoma não Hodgkin (LNH) é um grupo heterogêneo de neoplasias do sistema linfático, originado de células B ou T em distintos estágios de maturação. O linfoma de Burkitt (LB) é um linfoma com proliferação intensa de células B maduras. **OBJETIVOS:** Relatar um caso de linfoma de Burkitt com apresentação principal no trato gastrointestinal. **RELATO DE CASO:** RF, feminino, 76 anos, internada pelo quadro de infecção do trato urinário com sinais de alarme (leucocitose e pré síncope), anemia e hiponatremia. Relata que há 10 dias iniciou com quadro de fraqueza progressiva, lipotimia e dor abdominal. Nega febre. Prescrito antibioticoterapia, reposição de sódio e solicitado exames laboratoriais. Paciente evoluiu com dor abdominal difusa e em queimação, distensão abdominal e constipação intestinal por 3 dias. Ao exame físico abdome distendido, indolor a palpação, sem sinais de peritonite. Presença de sangue oculto nas fezes. Tomografia de abdome e tórax: linfonomegalias mediastinal e no hilo pulmonar esquerdo, compatível com disseminação secundária; baço de dimensões aumentadas, apresentando três lesões hipovasculares; massa abdominal localizada no flanco esquerdo com aparente contato com alças de delgado; múltiplos implantes peritoneais no grande omento à esquerda e no flanco esquerdo; linfonomegalia na cadeia ilíaca externa e inguinal esquerdas, compatíveis com disseminação secundária. À colonoscopia observou-se tumoração sugestiva de neoplasia em sigmoide. Biópsia revela proliferação de células linfocitoides associadas à ulceração, sugestiva de linfoma de Burkitt. Solicitado interconsulta com a hematologia. **DISCUSSÃO:** O LB é um linfoma altamente agressivo, com localização frequente extranodal. Seus sintomas podem incluir dor abdominal, vômitos, obstrução intestinal, sangramento gastrointestinal ou síndromes que mimetizam apendicite aguda ou intussuscepções. O diagnóstico diferencial do LB é realizado com outros linfomas de célula B de alto grau, sendo mais comum com linfoma difuso de grandes células B. Firma-se o diagnóstico por meio de exame histopatológico e reação de imuno-histoquímica. Por serem capazes de dobrar de tamanho em 25 horas os protocolos incluem abordagens quimioterápicas com mínimo intervalo. **CONCLUSÃO:** O caso demonstra que o trabalho em equipe multidisciplinar é essencial para a definição do diagnóstico, fundamental para uma boa condução do caso. Exalta-se também a importância do rastreamento de tumores.

**Palavras-chave:** Adenocarcinoma, Linfomas Não Hodgkin, Tumor Sincrônico.

## USO DA HIDROXIUREIA NA DOENÇA FALCIFORME: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

NASCIMENTO, Thais Cardoso do; ALCÂNTARA, Keila Correia De

### RESUMO

**Introdução:** A doença falciforme (DF) é uma hemoglobinopatia mundialmente predominante, responsável por elevado índice de morbimortalidade. Atualmente, a hidroxiureia (HU) é a melhor opção e o único tratamento eficaz para DF, que amplia a qualidade de vida e sobrevida. **Objetivo:** Revisar o uso do fármaco HU no tratamento da DF. **Materiais e Métodos:** Os dados foram levantados pelos bancos de dados PubMed e SciELO; e manuais, portarias e relatórios do Ministério da Saúde do Brasil. Foram priorizados artigos publicados nos últimos quinze anos. **Resultados:** A HU é um fármaco paliativo para DF, cujo principal mecanismo é a produção ampliada de hemoglobina fetal (HbF). O fármaco atua na redução de vasoclusões, hemólise, aumento da hemoglobina total, entre outros. Assim, a HU diminui o risco de infecções, hospitalização, e taxa de mortalidade. Houve um aumento em 40% de pacientes tratados com HU entre os anos de 2016 e 2020 no Brasil, juntamente com a elevação de 76% de sua dispensação. Apesar dos benefícios, a HU não age na prevenção de todas as complicações da DF e pode ocasionar supressão de medula, além do potencial carcinogênico, quando utilizada por longos períodos. No Brasil, o uso é contraindicado em sintomas leves, recomendado a partir dos dois anos de idade, somente prescrito após avaliação médica rigorosa, e exige diversos documentos, dentre eles o Termo de Consentimento Informado. A administração preconizada é por via oral e gradual até obtenção da dose máxima tolerada, de forma a proporcionar melhora, isento de toxicidade. Hoje, o Brasil dispõe apenas cápsulas de 500 mg, apesar de haver produção internacional 100 mg pediátricas, para impedir o desperdício e erro de dosagem, quando diluída em domicílio. A duração mínima do tratamento é de dois anos e mantida indeterminadamente, com monitorização periódica. É indicado interrupção em casos de má adesão, insuficiência medular, fatores genéticos interferentes, e resposta terapêutica insatisfatória. **Conclusão:** Apesar de atualmente a HU ser um avanço terapêutico para DF, é preciso buscar novos medicamentos de menor toxicidade e maior eficácia. Nesse entretempo, se faz necessário a importação ou produção nacional da apresentação 100mg da HU, para uso em pacientes pediátricos.

**Palavras-chave:** Doença Falciforme; Doença Falciforme; Hidroxiureia.

## A ETIOLOGIA DA RELAÇÃO CAUSAL ENTRE OBESIDADE E TROMBOEMBOLISMO VENOSO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SILVA, Ana Luísa Dziedicz da; MELO, Felipe Moreno Vaz De

### RESUMO

**Introdução:** O tromboembolismo venoso (TEV), incluindo a trombose venosa profunda e o tromboembolismo pulmonar, é uma patologia causadora de grande morbidade e mortalidade globalmente. A obesidade (Índice de massa corporal (IMC)  $\geq 30\text{kg/m}^2$ ), por sua vez, é sabidamente um fator predisponente para o TEV, e o aumento sinérgico da prevalência de ambos nos últimos anos evidencia uma relação causal. Tendo em vista essa associação e considerando que a prevalência da obesidade triplicou nos últimos 45 anos, fica evidente a importância de compreender melhor a sua relação etiológica com o TEV, a fim de melhor orientar programas de prevenção, diagnóstico e tratamento. **Objetivo:** Identificar os principais fatores etiológicos envolvidos na relação causal entre obesidade e tromboembolismo venoso. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada a partir de artigos encontrados por meio da seguinte estratégia: busca na base de dados PubMed, utilizando palavras-chave como “obesity”, “thrombosis” e “pulmonary embolism”, empregando os seguintes critérios de inclusão: textos completos publicados entre os anos de 2018 e 2022, nos idiomas português, inglês e espanhol. Por fim, foram selecionados 5 artigos para esta revisão, com base em seu conteúdo, ano de publicação e qualidade do texto. **Resultados:** Em um estudo prospectivo, foi demonstrado que o IMC está diretamente associado ao plaquetócrito, contagem de plaquetas, intensidade da fluorescência e contagem de plaquetas imaturas. Juntos, esses resultados indicam que a obesidade pode induzir a hiperatividade plaquetária, promovendo trombogênese. Além disso, foi observado que a obesidade eleva a concentração de citocinas inflamatórias, provocando disfunção endotelial, além de aumentar os níveis séricos de fatores pró-coagulantes, como fibrinogênio, fator de Von Willebrand, fatores VII e VIII e inibidor do ativador do plasminogênio-1. Ademais, além de agir sinergicamente com outras comorbidades, a obesidade está associada à imobilidade e ao aumento da pressão intra-abdominal, o que gera estase sanguínea, aumentando, assim, o risco de TEV. **Conclusão:** A relação entre TEV e obesidade é multifatorial. Os principais fatores etiológicos que predisõem indivíduos obesos ao tromboembolismo venoso são a hiperatividade plaquetária, o aumento da concentração de citocinas inflamatórias e de fatores pró-coagulantes, e a promoção de estase sanguínea.

**Palavras-chave:** Embolia Pulmonar; Obesidade; Trombose.



## AVALIAÇÃO DO GRAU DE HEMÓLISE EM CONCENTRADOS DE HEMÁCIAS

CRUZ, Juliane De Lima; FIGUEIREDO, Thaís Bezerra De; TIAGO, Allan Carlos Da Silva; PARENTE, Jessica Sabrina Cordeiro; ESTACIO, Adriana Guimarães

### RESUMO

**Introdução:** A Portaria de Consolidação nº5 (2017) preconiza que em 1% da produção de Concentrados de Hemácias (CH) deve ser realizado o controle de qualidade. As análises consistem em: microbiologia, hemoglobina (g/und), hematócrito e grau de hemólise, o qual é um cálculo utilizando os valores de hemoglobina(g/dL), hematócrito e hemoglobina livre no plasma. Assim, a hemólise de hemácias poderá vir a ser um marcador de falha no processo de produção e armazenamento, e podendo estar ou não relacionada com a contaminação bacteriana. **Objetivos:** Avaliar os valores de grau de hemólise em concentrados de hemácias em diferentes períodos de armazenamento. **Material e métodos:** O estudo foi realizado na Gerência de Controle de Qualidade de Hemocomponentes no Centro de Hemoterapia e Hematologia do Pará, os CH foram analisados em diferentes períodos de armazenamento, considerando: o início (1 a 14 dias), meio (15 a 28 dias) e fim (29 a 42 dias) de estocagem, pois as bolsas de sangue contém o SAG-manitol como solução conservante. A determinação da concentração de hemoglobina livre no plasma foi realizada no equipamento automatizado Hemocue Plasma/Low Hb Analyzer e o hemograma no analisador hematológico ABX Micros 60. Por fim, os resultados das análises e o período de armazenamento foram coletados e analisados do banco de dados do setor. **Resultados:** No período de três meses, foram analisados 132 componentes sanguíneos. Dessa forma, 60,60% dos CH analisados estavam no período inicial de estocagem com o valor médio de 0,09% de grau de hemólise, seguido de 28,79% CH no período mediano com valor médio de 0,28% de grau de hemólise e 10,61% CH no período final com valor médio de 0,51% de grau de hemólise. **Conclusão:** Os níveis de grau de hemólise são maiores nos períodos finais de estocagem em relação aos períodos iniciais, devido as lesões de armazenamento. Considerando que os valores aceitáveis do grau de hemólise são <0,8%, a produção deste hemocentro está conforme de acordo com a legislação vigente.

**Palavras-chave:** Concentrados De Hemácias, Controle De Qualidade, Grau De Hemólise.

## A IMPLEMENTAÇÃO DA HIDROXIURÉIA NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM ANEMIA FALCIFORME

NUNES, João Pedro Parente; ALENCAR, Maria Eduarda Mota De; PINHEIRO, Alaíde  
Maria Rodrigues; ARCANJO, Ana Kélvia Araújo

### RESUMO

**Introdução:** A anemia falciforme (AF) é uma doença genética que apresenta homozigose da hemoglobina S (Hb SS). Por se tratar de uma doença que causa hemólise, observa-se no quadro clínico do paciente características como, icterícia, febre, quadros de crise dolorosa, estão mais susceptíveis a contrair infecções, as quais podem proporcionar um agravamento no quadro de anemia, além de episódios vaso-oclusivos, os quais afetam negativamente o fornecimento de oxigênio para os órgãos. Atualmente a hidroxiuréia (HU) é o medicamento mais utilizado para pacientes com AF, tornando-se um grande avanço para o tratamento dessa doença. **Objetivos:** Analisar e compreender o uso da hidroxiuréia em pacientes portadores de anemia falciforme com o intuito de integrar e promover mais informações sobre a presente temática para a comunidade científica. **Material e métodos:** A pesquisa foi realizada através de análise bibliográfica nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde (BVS) e Scientific Electronic Library Online (SCIELO). Para o levantamento, foram selecionados 10 artigos, publicados entre 2010 e 2022, em língua portuguesa, empregando os seguintes descritores: Anemia Falciforme; Hidroxiuréia; Tratamento. Foram descartados 6 artigos por não se enquadrarem nos critérios de inclusão. **Resultados:** A HU apresenta um efeito citotóxico que ao inibir a enzima ribonucleotídeo redutase produz vários efeitos benéficos nos pacientes com AF, tais como: aumento da produção de hemoglobina fetal (HbF), aumento da hidratação do glóbulo vermelho, aumento da taxa hemoglobínica, maior produção de óxido nítrico e diminuição da expressão de moléculas de adesão. Até o momento, ela é considerada a terapia farmacológica de maior sucesso para a AF. **Conclusão:** A HU é o fármaco mais eficaz no tratamento da AF, visto que, além de aumentar os níveis de HbF, reduz o número de hospitalizações, transfusões, e episódios de crise dolorosa, promovendo uma melhora no quadro clínico, dessa forma proporcionando uma melhor qualidade de vida ao paciente.

**Palavras-chave:** Anemia Falciforme; Hidroxiuréia; Tratamento.

## ANEMIA FERROPRIVA NA POPULAÇÃO GERIÁTRICA: PREVALÊNCIA E PRINCIPAIS FATORES ASSOCIADOS

TRÉVIA, Giovanna Helena De Oliveira; LINHARES, Giovanna Walfredo De Carvalho; ROMERO FILHO, Ricardo Espíndola

### RESUMO

**Introdução:** O senil apresenta uma série de alterações e disfunções nos seus sistemas orgânicos, seja devido ao declínio de suas capacidades físicas e funcionais, seja devido a mudanças no padrão de vida. Tais fatores decorrentes do envelhecimento favorecem o desenvolvimento de anemia na população idosa, sendo esta caracterizada pela concentração de hemoglobina menor que 13 g/dL na mulher e 14 g/dL no homem. A anemia em idosos está relacionada ao aumento da morbidade, mortalidade e à diminuição da qualidade de vida, mesmo quando o nível de hemoglobina sofre leves diminuições. A maioria dos casos ocorre pela deficiência de ferro, decorrente de dieta ou absorção inadequada do mineral, na maioria das vezes, causada devido a hemorragia gastrointestinal crônica, de falhas no metabolismo ou de perda sanguínea.

**Objetivo:** Analisar a apresentação da anemia ferropriva em idosos e suas características.

**Método:** Foi realizada uma revisão de literatura pela análise de 5 artigos publicados entre 2018 e 2021, nas línguas portuguesa e inglesa obtidos através das bases de dados SciELO e Pubmed. Os descritores pesquisados estão de acordo com o Sistema de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e são respectivamente “Idosos” e “Anemia Ferropriva”.

**Resultados:** Segundo a literatura estudada, a anemia ferropriva é o acometimento hematológico mais comum em idosos. Os artigos teceram discrepâncias em relação à estimativa de risco em idosos de 80 anos ou mais em comparação aos mais novos. É sabido que a população geriátrica é propensa à anemia, visto que os senis fisiologicamente apresentam valores limítrofes de hemoglobina para diagnóstico, mesmo quando saudáveis. Contudo, fatores socioeconômicos também comprometem a balança de ferro, como entraves de caráter financeiro, emocional, farmacológico, bem como a monotonia alimentar em casos de idosos hospitalizados e institucionalizados, entre outros. Ademais, desencadeadores como gastrite, hemorragias e antiácidos também acarretam carência de ferro em idosos. **Conclusão:** Assim, foi possível visualizar nas referências que tanto a idade, quanto variáveis socioeconômicas moldam o cenário anêmico enfrentado pelos idosos, reforçando a importância de uma visão integrada, multidisciplinar e humanizada no cuidado deles.

**Palavras-chave:** Anemia Ferropriva, Hemoglobina, Idosos.

## TROMBOEMBOLISMO PULMONAR ASSOCIADO À COVID-19: PREVALÊNCIA E PROFILAXIA

LINHARES, Giovanna Walfredo de Carvalho; SANTIAGO NETO, Jaime Angelo De;  
CARVALHO, Thiago Ribeiro

### RESUMO

**Introdução:** A Covid-19, doença pandêmica enfrentada nos últimos anos, pode acarretar desdobramentos como o Tromboembolismo Pulmonar (TEP), uma obstrução de artérias pulmonares por coágulos sanguíneos, diminuindo ou cessando o fluxo sanguíneo local. Especula-se que o SARS-CoV-2 tenha tropismo pelos pneumócitos tipo II, gerando uma hipercoagulabilidade que facilita a formação dos trombos pulmonares, mas tais mecanismos fisiopatológicos ainda não foram totalmente esclarecidos. Dessa maneira, é essencial conhecer a prevalência e as condutas adequadas para prevenir essa complicação tão incógnita e nociva. **Objetivos:** Analisar a apresentação do tromboembolismo pulmonar em pacientes com Covid-19 e suas características profiláticas. **Material e métodos:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada pela análise de cinco artigos publicados nas línguas portuguesa e inglesa entre 2020 e 2022, obtidos nas bases de dados SciELO e Pubmed. Os descritores pesquisados são “COVID-19” e “Tromboembolismo Pulmonar” e estão de acordo com o Sistema de Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). **Resultados:** Segundo a literatura estudada, é evidente a correlação entre complicações tromboembólicas e Covid-19, enfermidade de característica pró-trombótica acentuada. A tomografia computadorizada de tórax acusou TEP em 23% dos pacientes positivos para Covid-19, sendo homens e aqueles em ventilação mecânica os mais atingidos. Outro estudo aponta que 27% dos pacientes em tratamento intensivo com SARS-CoV-2 apresentaram tromboembolismo venoso confirmado por exames de imagem, sendo 81% deles TEP. Os artigos teceram discrepâncias em relação à profilaxia antitrombótica, visto que esta carece de estudos concretos e prospectivos sobre seus benefícios. É válido mencionar que o TEP sofre sobreposição dos demais sintomas pulmonares da Covid-19. Por esse motivo, para alguns autores, a administração de anticoagulantes já deve ser considerada em cenários de terapia intensiva e executada em altas doses para aqueles com formas severas da Covid-19. De fato, pacientes que recebiam heparina estavam associados a uma menor mortalidade. **Conclusão:** Perante o exposto, observa-se que a infecção pelo SARS-CoV-2 tem intrínseca relação com eventos tromboembólicos. Em contrapartida, ainda se sofre com a carência de estudos concretos que possam contribuir para a formulação de uma abordagem sistemática e comprovadamente eficiente para a redução dos índices de episódios de hipercoagulabilidade em pacientes no contexto da Covid-19.

**Palavras-chave:** Coagulação Sanguínea, Covid-19, Profilaxia, Tromboembolismo Pulmonar.

## ATUALIZAÇÕES NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO MIELOMA MÚLTIPLO EM PACIENTES IDOSOS

CARMO JÚNIOR, Cefas Lourenço do; SILVA, Ana Beatriz De Paula Silva; ALVES, LUÍSA Pereira; NASCIMENTO, Izabela Ramos

### RESUMO

**Introdução:** O Mieloma Múltiplo (MM) é a segunda neoplasia hematológica mais comum e sua incidência está aumentando, resultado do envelhecimento populacional. A sobrevida global em pacientes com MM melhorou significativamente, pelo avanço em pesquisas na área como, uso de novos agentes, desenvolvimento de imunoterapias inovadoras, transplante autólogo de células-tronco e melhores cuidados de suporte. Apesar do desenvolvimento atual sobre MM, o envelhecimento continua sendo fator de mau prognóstico. **Objetivos:** Analisar as atualizações no diagnóstico e tratamento do mieloma múltiplo, em pacientes idosos. **Material e Métodos:** Revisão sistemática da literatura, na base de dados PubMed, com descritores: “treatment AND diagnosis AND (multiple myeloma)”. Foram identificados 29 artigos com os filtros: Free full text, Review, Scientific Integrity Review, Systematic Review, 5 years, Humans e Aged: 65+ years. Destes, 17 artigos foram considerados elegíveis e 12, excluídos, por não se enquadrarem nos objetivos deste estudo. **Resultados:** Apesar da sobrevida global em pacientes com MM ter melhorado substancialmente, o envelhecimento continua sendo fator agravante na doença. Pacientes idosos apresentam maior incidência de comorbidades relacionadas à idade, fragilidade e disfunção orgânica, e tem diagnóstico dificultado, além de limitação na seleção de terapias. Alguns critérios para o diagnóstico são hipercalcemia  $>2,75\text{mmol/L}$ , insuficiência renal definida com creatinina sérica  $>173\text{mmol/l}$ , anemia com hemoglobina  $<10\text{g/dl}$  e lesões osteolíticas. Também bioindicadores que indicam desenvolvimento do MM, como, células plasmáticas clonais da medula óssea, e presença de mais de uma lesão medular focal na ressonância magnética. A principal abordagem de tratamento é o transplante autólogo de células-tronco, necessitando a avaliação do paciente para determinar a elegibilidade, baseada na aptidão física e na funcionalidade do órgão. Alguns métodos terapêuticos atuais incluem Daratumumabe (anticorpo monoclonal anticâncer) e Lenalidomida, relacionados ao aumento de sobrevida global e melhora no desfecho dos pacientes. Por fim, as decisões terapêuticas devem equilibrar o manejo individual do paciente com eficácia, toxicidade e praticidade, porque, pacientes idosos estão em risco de eventos adversos graves. **Conclusão:** As comorbidades são fatores de risco para mau prognóstico, nos pacientes idosos e, configuram uma dificuldade no diagnóstico e estabelecimento de tratamentos adequados. Logo, a conduta terapêutica deve ser individualizada para cada paciente.

**Palavras-chave:** Diagnóstico, Tratamento, Mieloma Múltiplo, Idosos.

## DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS, UM DESAFIO À SAÚDE PÚBLICA

VILAR, Eduarda Albuquerque; SILVA, Rainnymarie; FRANCISCO, Jailan; FREITAS, Rafaela; KAYLLON, Harthur

### RESUMO

**Introdução:** As doenças infectocontagiosas são de fácil e rápida transmissão, seja por agentes patogênicos de forma viral ou vetores. Logo, o ser humano está exposto frequentemente a ambientes contagiosos e há décadas essas doenças afetam a população Brasileira. **Objetivo:** Informar sobre as doenças infectocontagiosas no âmbito do SUS, no qual no ano de 2022 ainda são um agravo ao Sistema Público de Saúde. O presente resumo também tem como objetivo evidenciar, orientar e educar quanto as políticas de saúde voltadas à prevenção das doenças infectocontagiosas. **Métodos:** Este resumo trata-se de uma revisão bibliográfica, baseada em artigos retirados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Ministério da Saúde e plataforma Scielo. Sendo utilizados 5 Artigos destes periódicos de pesquisa. **Resultados e discussão:** Nesse contexto, as doenças infectocontagiosas representam um problema recorrente e crescente no meio social, ademais sua propagação rápida e seus fatores causadores, tal qual, vírus, bactérias, protozoários, fungos contribuem para essa prevalência nacional. Nesse viés, os programas de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), tal qual, programa Nacional de Imunização (PIN), são essenciais, haja vista que vacinas, planos de cuidados, orientação, instruções são meios fundamentais de conscientização, planejamento, informação a despeito da prevenção as doenças infectocontagiosas. A atuação dos profissionais da saúde representa outro fator crucial, visto que os mesmos são protagonistas de planejamentos, planos de cuidados, assistência e orientação a toda população. O Brasil tem um vasto histórico de surtos ocasionados por doenças infectocontagiosas, aliado a problemas estruturais, saneamento básico e modelo de vida inadequados ocasionando riscos à saúde, evidentes até hoje. **Conclusão:** Essa exposição aos riscos biológicos implicam na manutenção de uma alta carga de morbidade e mortalidade na população que se prolonga. Portanto, é importante enfatizar a necessidade de ações multisetoriais para prevenção e controle das doenças e proporcionar a cada indivíduo a capacidade de plenitude física e mental. A criação de políticas públicas permitem a prevenção e promoção da Saúde da população afastada dos centros urbanos fazendo jus aos princípios do SUS de integralidade, Equidade e Universalidade do acesso à saúde.

**Palavras-chave:** Surtos; Doenças; Brasil.



## DOSAGEM DE D-DÍMERO PARA AVALIAÇÃO DE RISCO DE TROMBOEMBOLISMO VENOSO EM PACIENTES INFECTADOS PELO COVID 19

CAVALCANTI NETO, Waldemar de Brito; VALENTE, Thiago José Monteiro Borges Da Silva; TEIXEIRA, Luciana Ramos

### RESUMO

**Introdução:** O vírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2) infecta células que expressam os receptores de superfície da enzima conversora de angiotensina 2 (ACE2) causando um processo inflamatório endotelial que predispõe ao tromboembolismo venoso (TEV). O risco de TEV é caracterizado pelo aumento dos níveis de D-dímero, sendo considerado um marcador de prognóstico da COVID-19 solicitado para todos os pacientes hospitalizados ou com risco de tromboembolismo venoso. **Objetivo:** Determinar a relação dos níveis elevados do D-dímero e o risco de TEV em pacientes infectados pelo COVID 19. **Material e Métodos:** Foi realizada uma revisão da literatura na base Pubmed (Medline), utilizando os termos de pesquisa: “D-dímero” “COVID-19” “tromboembolismo venoso”. Foram encontrados 12 artigos, sem restrição de idioma. **Resultados:** Estudo brasileiro recente mostrou que níveis elevados de D-dímero são comuns em infecções virais no Brasil, como vírus Zika, associados a um aumento no risco de tromboembolismo. Foi evidenciado que pacientes não-COVID-19 os valores de D-dímero tem sido utilizados em sistemas de pontuação para identificar pacientes com risco TEV. Estudos relatam que a incidência de TEV em pacientes com COVID-19 varia de 8% a 69% com maior incidência entre os pacientes em UTI a alta incidência de TEV, sendo recomendado que todo paciente internado por suspeita ou confirmação de COVID-19 uso tromboprofilaxia, sendo fundamental a detecção precoce da doença. Alguns especialistas recomendam a triagem de TVP em pacientes com COVID-19 na admissão em UTI e a triagem de rotina para TEV com base apenas nos valores de D-dímero não seria ainda recomendada. Com da incidência de TEV na COVID-19 alguns centros mudarem a conduta, aumentando a dose profilática de anticoagulação em pacientes com valores altos de D-dímero. Embora os pacientes com COVID-19 apresentam uma elevação de D-dímero, ainda não há valor de corte validado para discriminar pacientes com alto risco de TEV em pacientes com COVID-19. O diagnóstico de TEV não deve ser baseado apenas nos valores de D-dímero sendo necessários estudos clínicos que avaliem essa questão. **Conclusão:** No contexto atual, ainda não há evidência concreta para discriminar, a elevação do D-dímero com alto risco de TEV em pacientes COVID-19.

**Palavras-chave:** Covid-19; Tromboembolismo Venoso; D-Dímero

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS DOADORES DE SANGUE DA FUNDAÇÃO HEMOAM INFECTADOS PELO VÍRUS DA IMUNODEFICIÊNCIA HUMANA, NO PERÍODO DE 2017 A 2019**

SOUZA, Denis Carvalho de; CRISPIM, Myuki Alfaia Esashika

**RESUMO**

**Introdução:** Na última década, a epidemia de HIV/aids no norte do Brasil, em especial no estado do Amazonas é crescente, e caracteriza-se por um aumento acentuado dos casos de incidência do HIV/aids. Doadores de sangue infectados pelo HIV são considerados uma importante população sentinela para a vigilância epidemiológica, no entanto, dados sobre a epidemiologia dessa infecção em doadores de sangue ainda são escassos.

**Objetivo:** Identificar o perfil epidemiológico dos doadores de sangue e a prevalência de coinfeção do HIV/vírus das hepatites B, HIV/vírus da Hepatite C, HIV/vírus linfotrópico das células T humanas HTLV-1/2, HIV/Sífilis e HIV/Doença de Chagas da Fundação HEMOAM no período de 2017 a 2019. **Metodologia:** Trata-se de um estudo transversal e retrospectivo. Na triagem dos doadores de sangue para o HIV foi utilizado o método de Quimiluminescência (CMIA) e teste de ácido nucleico (NAT). As análises descritivas foram realizadas a partir de informações cadastradas no banco de dados do programa HEMOSYS da Fundação HEMOAM. **Resultados:** No período do estudo, um total de 172.867 candidatos a doação de sangue compareceram na Fundação HEMOAM. Destes, 0,8% (N=146) testaram positivo para o HIV. Entre estes, houve o predomínio de homens 77,4% (N=113), jovens entre 18 a 27 anos 39% (N=57), solteiros 52,1% (N=76), de raça parda 60,3% (N=88), com escolaridade ensino médio 40,4% (N=59). Em relação a coinfeção, verificou-se alta prevalência de HIV/sífilis com 26% (N=38) entre doadores de sangue, seguido pelo HIV/Hepatite C (HCV), sendo 3,4% (N=05). Não foram encontrados nenhuma coinfeção do HIV com o vírus da hepatite B, vírus linfotrópico de células T humanas HTLV, e Doença de chagas. **Conclusão:** Os resultados apresentados nesse estudo mostraram que os doadores de sangue infectados pelo HIV, eram adultos jovens, solteiros, do sexo masculino, pardos, com escolaridade ensino médio. Evidenciando que, este grupo necessita de mais políticas de educação e prevenção, ampliando a oferta de testes sorológicos para o HIV-1 nesta população. Os dados destacam a relevância da detecção da prevalência de coinfeções com o HIV em doadores de sangue, que podem subsidiar medidas de prevenção e de disseminação de infecção.

**Palavras-chave:** Doadores de sangue, Epidemiologia, HIV coinfeção, HIV, Fundação HEMOAM.

## **AValiação DA RESISTÊNCIA AO TRATAMENTO DA ANEMIA COM ERITROPOETINA RECOMBINANTE HUMANA EM PACIENTES COM DOENÇA RENAL CRÔNICA.**

VALENTE, Thiago José Monteiro Borges da Silva; CAVALCANTI NETO, Waldemar De Brito; TEIXEIRA, Luciana Ramos

### **RESUMO**

**Introdução:** A anemia é uma complicação prevalente e grave da doença renal crônica, pela deficiência da eritropoetina produzida pelos rins, ocasionando aumento da mortalidade associada a progressão da falência renal. O tratamento da anemia é a terapia com eritropoetina recombinante, elevando o nível de hemoglobina para 11,5 g/dL. No entanto, alguns pacientes, mesmo com essa terapia, não respondem ao tratamento e permanecem anêmicos. **Objetivo:** Avaliar a resistência ao uso da eritropoetina recombinante humana no tratamento da anemia para manutenção de níveis de hemoglobina em pacientes renais crônicos. **Material e Métodos:** Foi realizada uma revisão de literatura nos bancos de dados Pubmed (Medline) sem restrição de idioma com os seguintes descritores: “anemia”, “doença renal crônica”, “eritropoetina recombinante”. Encontrou-se 18 artigos que foram selecionados para estudos observacionais. **Resultados:** De acordo com estudos multicêntricos brasileiros, elaborados em ambulatorios, a prevalência de anemia, considerada como concentração de hemoglobina menor que 11g/dL, foi de 39%, no estágio avançado de doença renal crônica. A avaliação da causa da anemia deve preceder o início da terapêutica com eritropoetina para reversão da anemia normocítica e normocrômica. O efeito biológico da eritropoetina em células hematopoiéticas é mediado pela ligação da mesma aos seus receptores específicos na superfície das células progenitoras eritropoiéticas, inibindo a apoptose, levando a proliferação e diferenciação dessas células. Todavia, foi observado que alguns pacientes não respondem a eritropoetina e os estudos apontam a liberação de citocinas inflamatórias, em decorrência a doença renal crônica, como a principal causa da resistência a eritropoetina. Na doença renal crônica a interleucina-6 (IL-6) e o fator de necrose tumoral-alfa (TNF- $\alpha$ ) tem sido identificadas no plasma desses pacientes. As citocinas atuam nas células progenitoras de maneira oposta à eritropoetina, estimulando a apoptose, inibindo a proliferação de células progenitoras reduzindo a expressão de receptores de eritropoetina. O efeito dessas citocinas explica a resistência ao tratamento da anemia com eritropoetina nesses pacientes necessitando altas dosagem de eritropoetina, levando alterações cardiovasculares. **Conclusão:** No contexto atual, ainda não há um estudo que relacione a dosagem de citocinas e a terapêutica para pacientes renais crônicos resistentes ao tratamento da anemia com eritropoetina recombinante humana.

**Palavras-chave:** Anemia, Citocinas, Doença Renal Crônica, Eritropoetina Recombinante

## INCIDÊNCIA DE ANEMIA FERROPRIVA E OS DISTÚRBIOS DO METABOLISMO PELA FALTA DE FERRO

FARIAS, Ingrid Pontes; CAVALCANTE NETO, Aderson Ferreira; PINHEIRO, Alaíde Maria Rodrigues; PORTELA, Antonia Moemia Lúcia Rodrigues

### RESUMO

**Introdução:** Segundo a Organização mundial de saúde, a Anemia é definida como um estado em que a concentração de hemoglobina no sangue é anormalmente baixa, como uma consequência da carência de nutrientes. A Anemia Ferropriva está relacionada com a deficiência de ferro, sendo a mais comum dentre as carências nutricionais do mundo, com maior prevalência entre as mulheres e crianças. Para identificar características que sugiram diagnósticos para anemia ferropriva do paciente, é importante o exame físico, além de um hemograma completo e testes para hemólise e revisão do esfregaço de sangue periférico também podem ser importantes. **Objetivos:** Compreender os distúrbios envolvidos na patologia, prevenção, implicações clínicas e tratamento da anemia ferropriva. **Metodologia:** Para o levantamento dos estudos, foram realizadas buscas nas bases de dados das plataformas SCIELO, PUBMED, LILACS. As buscas ocorreram em junho de 2022 e abrangeu artigos publicados no período de 2015 a 2021, conforme o tema estudado. Para critérios de inclusão foram selecionados 10 artigos em português, utilizando-se os seguintes descritores: “*síndromes anêmicas*”; “*hemoglobina*” e “*anemia*”. Foram selecionados 5 artigos por estarem na íntegra, atuais. Foram excluídos estudos na forma de resumos, duplicados e que não atendiam ao objetivo proposto. **Resultados:** As causas da anemia ferropriva inclui má absorção de ferro, ingestão insuficiente de ferro na alimentação, perda aguda de sangue por consequência de traumas e perda crônica de sangue. Os grupos mais vulneráveis são lactentes, crianças menores de 5 anos e mulheres em idade reprodutiva. É caracterizada por sintomas inespecíficos, como dificuldade de aprendizagem nas crianças, fadiga generalizada, anorexia, palidez de pele e mucosas, menor disposição para o trabalho e apatia. Embora o diagnóstico possa ser feito por meio do exame físico e do histórico do paciente, é importante o exame laboratorial, pois ele confirmará o quadro clínico do paciente. O tratamento é feito com reposição de ferro, podendo ser necessária transfusão, caso o paciente esteja descompensado hemodinamicamente, além disso, alimentação adequada e rica em ferro. **Conclusão:** Portanto, a triagem em pacientes de risco, diagnóstico precoce e tratamento com reposição e causa da carência do ferro são de extrema importância para diminuir morbimortalidade.

**Palavras-chave:** Doença da Hemoglobina S., Doença De Células Falciformes, Doença Falciforme.

## INCLUSÕES ERITROCITÁRIAS NA ANEMIA SIDEROBLÁSTICA

SANTOS, Victória Regina dos; PEREIRA, Paula Beatriz; SANTOS, Joice Rodrigues dos

### RESUMO

**Introdução:** As anemias sideroblásticas são um grupo de anemias reconhecidas pelo distúrbio na formação do grupo heme, no qual pode ocorrer devido a deficiências enzimáticas nas células da série vermelha ou defeitos nas mitocôndrias. Na visão clínica da doença, é comum a aparição de inclusões eritrocitárias como sideroblastos em anel e os corpos de Pappenheimer, que são acúmulos de ferro presentes na mitocôndria das células que são visíveis a coloração azul da Prússia. **Objetivo:** Este resumo pretende decorrer sobre a anemia sideroblástica e como algumas de suas aparições clínicas são importantes para obter um diagnóstico adequado através do conhecimento específico teórico. **Metodologia:** Foram utilizadas pesquisas na literatura referentes ao tema central e artigos científicos na base de dados PubMed e SciELO entre os anos 2003 a 2017. Os critérios estabelecidos destinam-se a seleção de informações que contemplam o assunto com detalhes e façam uma junção dos conhecimentos. **Resultados:** Foi observado que as inclusões eritrocitárias são dadas como exemplo nos exames de anemias sideroblásticas. Mesmo que estas apareçam em outras anemias, pode-se dizer que, os sideroblastos (eritrócitos com grânulos que contém ferro encontrados na medula óssea) e os siderócitos (eritrócitos com grânulos de ferro encontrados no sangue periférico) são um dos indicativos da presença desta doença. Estes sideroblastos e siderócitos podem aparecer também nas síndromes mielodisplásicas, talassemias, intoxicação por chumbo e pós-esplenectomia, entretanto, o que se discerne para especificamente a anemia sideroblástica é a aparição de hipocromia e nível ferro sérico alto. **Conclusão:** O déficit na síntese do grupo heme acarreta prejuízo a hemoglobina e o acúmulo de ferro na mitocôndria, caracterizando as inclusões. Este excesso de ferro nas mitocôndrias faz com que este grupo de anemias seja mais específica por apresentar nível de ferro sérico alto, sendo assim as inclusões são relevantes para um diagnóstico preciso e não devem ser descartadas no momento do laudo, pois essas favorecem para que haja uma abordagem mais seletiva dentre os outros tipos de anemias.

**Palavras-chave:** Inclusões Eritrocitárias. Anemia Sideroblástica. Diagnóstico.

## SÍNDROME INFLAMATÓRIA PEDIÁTRICA MULTISSISTÊMICA (PIMS) E A SUA RELAÇÃO COM O SARS-COV-2 E QUAL A SUA POSSÍVEL RELAÇÃO AO SÍNDROME ANTIFOSFOLÍPIDE

CUNHA, Vitor; SILVA, Ângela

### RESUMO

**Introdução:** A síndrome (PIMS) é uma doença inflamatória sistêmica rara que afeta crianças e adolescentes e está ligada a COVID-19. Na Europa, a síndrome inflamatória pediátrica do sistema múltiplo associada temporal com o SARS-CoV-2 (PIMS-TS). PIMS-TS é muito similar à doença de Kawasaki. Esta afeta crianças na idade precoce e é caracterizada por febre que pode durar cerca de 5 dias, prurido corporal, glândulas inchadas, dedos vermelhos e olhos vermelhos. Este síndrome não é transmissível entre indivíduos. PIMS-TS igualmente compartilha de características clínicas e patológicas com outras síndromes inflamatórias pediátricas que são não-Kawasaki. O SARS-CoV-2 está relacionado à PIMS, independentemente do desenvolvimento da síndrome, pode gerar sérias complicações de saúde para a criança. Como sugerem os estudos da síndrome antifosfolipídica pediátrica confirmaram que as trombozes relacionadas com os anticorpos antifosfolipídicos em crianças estão frequentemente associadas a múltiplos anticorpos antifosfolipídicos positivos e à presença concomitante de doenças pró trombóticas hereditárias. As crianças com síndrome antifosfolipídica têm demonstrado frequentemente manifestações não trombóticas associadas, particularmente manifestações hematológicas, cutâneas e neurológicas. **Objetivo:** Reportar a relação entre a Síndrome (PIMS) com o SARS-CoV-2 e qual a sua possível relação ao Síndrome Antifosfolípide. **Material e Métodos:** Após observação a nível laboratorial, foi realizado uma pesquisa de artigos nas bases de dados do Google Académico, usando os descritores (PIMS), SARS-CoV-2 e Síndrome Antifosfolípide em crianças; reunindo-se um total de 31 artigos, sendo posteriormente excluídos 11 devido à sobreposição de informação. Levou-se em consideração a atualidade das referências, sendo todas posteriores a 2019. Segue-se a análise dos artigos selecionados e a elaboração do resumo. **Resultados:** observou-se cuidadosamente a relação síndrome (PIMS) que afeta crianças e adolescentes e que está ligada a COVID-19, em que nalguns casos pode revelar na criança a presença de Síndrome Antifosfolípide. **Conclusão:** É imperativo relacionar cuidadosamente a relação síndrome (PIMS) com a presença de COVID-19, nas crianças e saber relacionar a presença de Síndrome Antifosfolípide. De forma a não comprometer uma criança à anticoagulação ao longo da vida, deve-se ter instrumentos mais precisos para prever o risco e definir o prognóstico mais claramente.

**Palavras-chave:** Sars-Cov-2; Síndrome Antifosfolípide, Síndrome Inflamatória Pediátrica Multissistêmica (PIMS).



## ATUALIZAÇÕES NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO MIELOMA MÚLTIPLO EM PACIENTES IDOSOS

CARMO JÚNIOR, Cefas Lourenço do; SILVA, Ana Beatriz De Paula; ALVES, Luísa Pereira; NASCIMENTO, Izabela Ramos

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O Mieloma Múltiplo (MM) é a segunda neoplasia hematológica mais comum e sua incidência está aumentando, resultado do envelhecimento populacional. A sobrevida global em pacientes com MM melhorou significativamente, pelo avanço em pesquisas na área como, uso de novos agentes, desenvolvimento de imunoterapias inovadoras, transplante autólogo de células-tronco e melhores cuidados de suporte. Apesar do desenvolvimento atual sobre MM, o envelhecimento continua sendo fator de mau prognóstico. **OBJETIVOS:** Analisar as atualizações no diagnóstico e tratamento do mieloma múltiplo, em pacientes idosos. **MATERIAL E MÉTODOS:** Revisão sistemática da literatura, na base de dados PubMed, com descritores: “treatment AND diagnosis AND (multiple myeloma)”. Foram identificados 29 artigos com os filtros: Free full text, Review, Scientific Integrity Review, Systematic Review, 5 years, Humans e Aged: 65+ years. Destes, 17 artigos foram considerados elegíveis e 12, excluídos, por não se enquadrarem nos objetivos deste estudo. **RESULTADOS:** Apesar da sobrevida global em pacientes com MM ter melhorado substancialmente, o envelhecimento continua sendo fator agravante na doença. Pacientes idosos apresentam maior incidência de comorbidades relacionadas à idade, fragilidade e disfunção orgânica, e tem diagnóstico dificultado, além de limitação na seleção de terapias. Alguns critérios para o diagnóstico são hipercalcemia  $>2,75$ mmol/L, insuficiência renal definida com creatinina sérica  $>173$  mmol/l, anemia com hemoglobina  $<10$ g/dl e lesões osteolíticas. Também bioindicadores que indicam desenvolvimento do MM, como, células plasmáticas clonais da medula óssea, e presença de mais de uma lesão medular focal na ressonância magnética. A principal abordagem de tratamento é o transplante autólogo de células-tronco, necessitando a avaliação do paciente para determinar a elegibilidade, baseada na aptidão física e na funcionalidade do órgão. Alguns métodos terapêuticos atuais incluem Daratumumabe (anticorpo monoclonal anticâncer) e Lenalidomida, relacionados ao aumento de sobrevida global e melhora no desfecho dos pacientes. Por fim, as decisões terapêuticas devem equilibrar o manejo individual do paciente com eficácia, toxicidade e praticidade, porque, pacientes idosos estão em risco de eventos adversos graves. **CONCLUSÃO:** As comorbidades são fatores de risco para mau prognóstico, nos pacientes idosos e, configuram uma dificuldade no diagnóstico e estabelecimento de tratamentos adequados. Logo, a conduta terapêutica deve ser individualizada para cada paciente.

**Palavras-chave:** Diagnóstico; Tratamento; Mieloma Múltiplo; Idosos.